



Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz



FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ

RELATÓRIO DE GESTÃO 2008

ÍNDICE

1. IDENTIFICAÇÃO	4
2. OBJETIVOS E METAS INSTITUCIONAIS E PROGRAMÁTICAS	11
2.1 RESPONSABILIDADES INSTITUCIONAIS. PAPEL DA UNIDADE NA EXECUÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE.....	11
2.2 ESTRATEGIA DE ATUAÇÃO DA UNIDADE NA EXECUÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS.....	15
2.3 PROGRAMAS.....	19
2.3.1 Considerações gerais sobre o alinhamento do planejamento da Fiocruz	19
2.4 DESEMPENHO OPERACIONAL.....	35
2.4.1 Programa 1201 – Ciência, Inovação e Tecnologia em Saúde	37
2.4.2 Programa 1289 - Vigilância e Prevenção de Riscos Decorrentes da Produção e do Consumo de Bens e Serviços	84
2.4.3 Programa 1293 - Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos em Saúde	86
2.4.4 Programa 1311 - Educação Permanente e Qualificação Profissional para o SUS	90
2.4.5 Programa 1444 - Vigilância, Prevenção e Controle de Doenças e Agravos	97
2.4.6 Gestão Orçamentária do PPA-Fiocruz	103
3. RECONHECIMENTO DE PASSIVOS POR INSUFICIÊNCIA DE CRÉDITOS OU RECURSOS	116
4. RESTOS A PAGAR DE EXERCÍCIOS ANTERIORES	117
5. DEMONSTRATIVO DE TRANSFERÊNCIAS (RECEBIDAS E REALIZADAS) NO EXERCÍCIO.....	118
6. PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR PATROCINADA.....	141
7. FLUXO DE PROJETOS OU PROGRAMAS FINANCIADOS COM RECURSOS EXTERNOS	146
8. RENÚNCIA TRIBUTÁRIA	146
9. DECLARAÇÃO DE SOBRE A REGULARIDADE DOS BENEFICIÁRIOS DIRETOS DE RENÚNCIA	146
10. OPERAÇÕES DE FUNDOS	146
11. DESPESAS COM CARTÃO DE CRÉDITO.....	146
12. RECOMENDAÇÕES DO ÓRGÃO OU UNIDADE DE CONTROLE INTERNO	151
13. DETERMINAÇÕES E RECOMENDAÇÕES DO TCU.....	157

14. ATOS DE ADMISSÃO, DESLIGAMENTO, CONCESSÃO DE APOSENTADORIA E PENSÃO PRATICADOS NO EXERCÍCIO	159
15. DISPENSAS DE INSTAURAÇÃO DE TCE E TCE CUJO ENVIO AO TCU FOI DISPENSADO	160
16. INFORMAÇÕES SOBRE A COMPOSIÇÃO DE RECURSOS HUMANOS	161
17. OUTRAS INFORMAÇÕES CONSIDERADAS PELOS RESPONSÁVEIS COMO RELEVANTES PARA A AVALIAÇÃO DA CONFORMIDADE E DO DESEMPENHO DA GESTÃO	164
18. CONTEÚDOS ESPECÍFICOS POR UJ OU GRUPO DE UNIDADES AFINS	164
19. INFORMAÇÕES CONTÁBEIS	164
ANEXOS	166

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ – RELATÓRIO DE GESTÃO 2008

1. IDENTIFICAÇÃO

Criada em 1900, com a denominação de Instituto Soroterápico Federal, a Fundação Oswaldo Cruz – Fiocruz recebeu a sua identidade atual em 22 de maio de 1970, através do Decreto nº 66.624, com a finalidade de desenvolver atividades no campo da saúde, da educação e do desenvolvimento científico e tecnológico.

A Fiocruz é dotada de personalidade jurídica de direito público (CNPJ 33781055/0001-35), tendo vinculação direta com o Ministério da Saúde, como órgão fundacional. O dirigente máximo da Fiocruz é o seu Presidente, que responde hierarquicamente ao Sr Ministro de Estado da Saúde.

No **Anexo 1** é apresentado o organograma oficial do Ministério da Saúde, localizando a Fundação Oswaldo Cruz como órgão fundacional vinculado ao Ministro.

A Fiocruz possui uma sede principal no Rio de Janeiro, RJ, à Av. Brasil, 4365, Manguinhos, CEP 21040-900, telefones: (21) 3885-1616, 2598-4305, fax, (21) 2270-2496, onde estão estabelecidas as unidades abaixo relacionadas.

Órgãos de assistência direta à Presidência, incluindo as seguintes sub-unidades:

- a. Gabinete da Presidência;
- b. Vice-Presidência de Desenvolvimento Institucional e Gestão do Trabalho - VPDIGT;
- c. Vice-Presidência de Ensino, Informação e Comunicação – VPEIC;
- d. Vice-Presidência de Serviços de Referência e Ambiente – VPSRA;
- e. Vice-Presidência de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico – VPPDT;
- f. Assessoria de Comunicação Social – CCS;
- g. Assessoria de Cooperação Internacional – ACI;
- h. Assessoria de Gestão Tecnológica – Gestec;
- i. Auditoria Interna – Audin;
- j. Gabinete da Procuradoria Federal;
- k. Ouvidoria

Unidades técnico-administrativas, incluindo:

- l. Diretoria de Administração – Dirad;
- m. Diretoria de Administração do Campus de Manguinhos – Dirac;
- n. Diretoria de Planejamento Estratégico – Diplan;
- o. Diretoria de Recursos Humanos – Direh.

As unidades técnico-administrativas e a Procuradoria Federal constituem um órgão colegiado, a Diretoria Executiva, sob a coordenação do Vice-Presidente de Desenvolvimento Institucional e Gestão do Trabalho.

Unidades técnicas de apoio, constituídas por:

- p. Centro de Criação de Animais de Laboratório – Cecal; e

Unidades técnico-científicas:

- q. Centro de Informação e Comunicação Científico-Técnica – CICT.
- r. Casa de Oswaldo Cruz – COC;

- s. Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca – ENSP;
- t. Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio – EPSJV;
- u. Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde – INCQS;
- v. Instituto Oswaldo Cruz – IOC;
- w. Instituto de Pesquisas Clínicas Evandro Chagas – IPEC;
- x. Instituto de Tecnologia em Fármacos – Farmanguinhos;
- y. Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos – Biomanguinhos.

Outras unidades ou programas da Fiocruz estão estabelecidos nos Municípios do Rio de Janeiro, RJ; Petrópolis, RJ; Belo Horizonte, MG; Recife, PE; Salvador, Ba; Manaus, AM; Curitiba, PR e no Distrito Federal, de acordo com a seguinte descrição:

- Instituto Fernandes Figueira – IFF, Av. Rui Barbosa, 716, CEP 22250-020, Flamengo, RJ, telefones 2553.0052; Fax 2553.6730.
- Centro Tecnológico de Medicamentos (CTM) do Instituto de Tecnologia em Fármacos – Farmanguinhos, Av. Comandante Guarani, 447 – Jacarepaguá. CEP: 22775-610. Tel: 3868.1297/2560.2582 Fax.: 3868.1297.
- Instituto Helio Fraga – IHF, Estrada de Curicica, 2000 – Jacarepaguá, Rio de Janeiro, RJ, CEP 22780-192; telefones 2448-6857 / 2441-0392
- Palácio Itaboraí, Rua Visconde de Itaboraí, 188; Bairro: Valparaíso; Petrópolis – RJ, CEP.: 25655-030; Tel.: 0xx 24 2231.0477/0xx 242246.1430;
- Centro de Pesquisas René Rachou – CPqRR, Av. Augusto de Lima, 1.715 – Barro Preto CEP: 39.100-002 – BH/MG; Tel.: 0 xx 31 3295.3566 / 3295.3589 /3295.3610; Fax.: 0 xx 31 3295.3115
- Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães – CPqAM, Rua Morais Rego, s/nº - Campus da UFPE, Cidade Universitária, CEP: 50670-420 – Recife-PE; Tel.: 0 xx 81 2101.2505; Fax.: 0 xx 81 3453.1911
- Centro de Pesquisas Gonçalo Muniz – CPqGM, Rua Waldemar Falcão, 121 – Brotas, CEP: 40295-001 – Salvador – BA; Tel.: 0 xx 71 356.4320 / 356.8783; Fax.: 0 xx 71 356.4292/356.2255/356.2155.
- Centro de Pesquisas Leônidas e Maria Deane – CPqLMD, Rua Teresina nº 476 - Bairro Adrianópolis, CEP 69570-070 – Manaus – AM; Tel: 0 xx 92 3621.2323/0 xx 92 3621.2390; Fax: 0 xx 92 3621.2390/0 xx 92 3621.2399
- Instituto Carlos Chagas – ICC, Rua Professor Algacyr Munhoz Mader, 3775; Cidade Industrial de Curitiba – CIC; CEP: 81350-010 - Curitiba – PR; telefones 0 xx 3316-3231
- Diretoria Regional de Brasília - DIREB, SEPN 510 Unidade II do Ministério da Saúde - Sala 402. Asa Norte - Brasília - DF. CEP: 70750-520; Telefone/ Fax: (0xx61) 340.0340 / 340.0467 / 340.9826 / 340.0724.

A Fiocruz dispõe de uma página institucional na Internet no endereço www.fiocruz.br. Neste endereço estão vinculadas todas as unidades da Fiocruz, a maioria das quais com páginas próprias, nos seguintes endereços eletrônicos:

Fiocruz	www.fiocruz.br
Presidência	www.presidencia.fiocruz.br
Casa de Oswaldo Cruz	www.coc.fiocruz.br
Centro de Criação de Animais de Laboratório	www.cecal.fiocruz.br
Centro de Informações Científicas e Tecnológicas	www.cict.fiocruz.br
Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães	www.cpqam.fiocruz.br
Centro de Pesquisa Gonçalo Muniz	www.cpqgm.fiocruz.br

Centro de Pesquisa Leônidas e Maria Deane	www.amazonia.fiocruz.br
Centro de Pesquisa René Rachou	www.cpqrr.fiocruz.br
Coordenação de Comunicação Social	www.fiocruz.br/ccs
Diretoria de Administração	www.dirad.fiocruz.br
Diretoria de Administração do Campus	www.dirac.fiocruz.br
Diretoria de Planejamento	www.diplan.fiocruz.br
Diretoria de Recursos Humanos	www.direh.fiocruz.br
Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca	www.ensp.fiocruz.br
Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio	www.epsjv.fiocruz.br
Instituto Fernandes Figueira	www.iff.fiocruz.br
Inst. Nacional de Controle da Qualidade em Saúde	www.incqs.fiocruz.br
Instituto Oswaldo Cruz	www.ioc.fiocruz.br
Instituto de Pesquisas Clínicas Evandro Chagas	www.ipecc.fiocruz.br
Instituto de Tecnologia em Fármacos	www.far.fiocruz.br
Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos	www.bio.fiocruz.br
Instituto Carlos Chagas	

A Fiocruz está estabelecida no Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal (SIAFI) sob o código e nome 36201 – Fundação Oswaldo Cruz, Unidade Orçamentária 25201 – Fundação Oswaldo Cruz e Unidade Principal 254420 – Fiocruz/Presidência.

Complementarmente, as seguintes unidades técnico-científicas têm gestão descentralizada:

- UG 254421 - Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães, CpqAM.
- UG 254422 - Centro de Pesquisa Gonçalo Moniz, CPqGM.
- UG 254423 - Centro de Pesquisa René Rachou, CPqRR.
- UG 254445 - Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos, Biomanguinhos.
- UG 254446 - Instituto de Tecnologia em Fármacos, Farmanguinhos.
- UG 254447 - Instituto Fernandes Figueira, IFF.
- UG 254448 - Instituto Nacional de Controle em Saúde, INCQS.
- UG 254450 - Escola Nacional de Saúde Pública, ENSP.
- UG 254463 - Instituto Oswaldo Cruz, IOC.

A criação da primeira das atuais unidades da Fiocruz data de cerca de 108 anos. No mais de um século de existência, a Fiocruz foi incorporando novas unidades que caracterizam a sua atual complexidade e versatilidade, tornando-a a principal instituição de Ciência e Tecnologia no campo da saúde no país e, certamente, uma das mais importantes no mundo.

A Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) foi criada pelo Decreto nº 66.624, de 22 de maio de 1970, sendo regida inicialmente, pelo Estatuto que acompanhou o Decreto nº 77.481, de 23 de abril de 1976, modificado pelos Decretos nº 84.775, de 09 de junho de 1980 e nº 1.351, de 28 de dezembro de 1994.

A sua missão, estrutura orgânica e os principais procedimentos que regem a sua gestão organizacional vigente estão descritos no Estatuto publicado no DOU mediante Decreto Presidencial Nº 4.725, de 09 de junho de 2003 e o seu Regimento Interno, aprovado mediante a Portaria MS Nº 2376, de 15 de dezembro de 2003.

De acordo com o seu Estatuto, a Fiocruz deve:

- I – participar da formulação e da execução da Política Nacional de Saúde, da Política Nacional de Ciência e Tecnologia e da Política Nacional de Educação, as duas últimas na área da saúde;
- II – promover e realizar pesquisas básicas e aplicadas para as finalidades inerentes à sua finalidade, assim como propor critérios e mecanismos para o desenvolvimento das atividades de pesquisa e tecnologia para a saúde;
- III – formar e capacitar recursos humanos para a saúde e ciência e tecnologia;
- IV – desenvolver tecnologias de produção, produtos e processos e outras tecnologias de interesse para a saúde;
- V – desenvolver atividades de referência para a vigilância e o controle da qualidade em saúde;
- VI – fabricar produtos biológicos, profiláticos, medicamentos, fármacos e outros produtos de interesse para a saúde;
- VII – desenvolver atividades assistenciais de referência, em apoio ao Sistema Único de Saúde, ao desenvolvimento científico e tecnológico e aos projetos de pesquisa;
- VIII – desenvolver atividades de produção, captação e armazenamento, análise e difusão da informação para a saúde, ciência e tecnologia;
- IX – desenvolver atividades de prestação de serviços e cooperação técnica no campo da saúde, ciência e tecnologia;
- X – preservar, valorizar e divulgar o patrimônio histórico, cultural e científico da Fiocruz e contribuir para a preservação da memória da saúde e das ciências biomédicas;
- XI – promover atividades de pesquisa, ensino, desenvolvimento tecnológico e cooperação técnica voltada para a preservação do meio ambiente e da biodiversidade.

Por sua vez, o seu principal órgão de deliberação, o Congresso Interno, define a missão da Fiocruz como:

“ Gerar, absorver e difundir conhecimentos científicos e tecnológicos em saúde pelo desenvolvimento integrado em atividade de pesquisa e desenvolvimento tecnológico, ensino, produção de bens e insumos, de prestação de serviços de referência e assistência, informação e comunicação em C&T em Saúde, com a finalidade de atender as demandas do Ministério da Saúde, através do apoio estratégico ao Sistema Único de Saúde (SUS) e a melhoria da qualidade de vida da sociedade como um todo.”

(Missão da Fiocruz – 3º Congresso Interno, 1998).

A missão da Fiocruz foi ampliada por meio da Lei Nº 10.858, de 13 de abril de 2004, que autoriza a Fiocruz a disponibilizar medicamentos, mediante ressarcimento e do Decreto Nº 5.090, de 20 de maio de 2004, que regulamenta a Lei acima e institui o Programa “Farmácia Popular do Brasil”.

A seguir são apresentados breves resumos da criação e missão das Unidades da Fiocruz na ordem cronológica de sua criação / incorporação. O **Anexo 2** apresenta o organograma da estrutura da Fiocruz.

1.1 UNIDADES TÉCNICO-CIENTÍFICAS

Instituto Oswaldo Cruz, IOC

É a primeira das Unidades organizacionais da Fiocruz e o seu principal órgão de pesquisa biomédica. Foi criado por Oswaldo Cruz em 1900, como Instituto Soroterápico Federal e tem definida sua missão como *“promover política, gestão e ações de pesquisa, desenvolvimento*

tecnológico, formação de recursos humanos, informação, comunicação e prestação de serviços de referência na área biomédica”.

Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães, CPqAM

Criado em 1950, em Recife (PE), o CPqAM tem como missão *“realizar pesquisas nas áreas de Medicina Tropical, da Biologia pura e aplicada e da Saúde Pública, realizar Desenvolvimento Tecnológico, formar pesquisadores e recursos humanos para a Saúde, prestar assessoria técnica ao SUS e às instituições de caráter científico-tecnológico, participar do Sistema de Informação em Saúde e em Ciência & Tecnologia”.*

Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, ENSP

Criada em 1954, a ENSP tem sua missão definida como *“atuar na formação de pessoal de nível superior especializado em alto nível, na produção de conhecimento e na prestação de serviços na área da saúde pública, além de oferecer cooperação técnica a diversos estados e municípios do País”.*

Centro de Pesquisa René Rachou, CPqRR

Criado em 1955, em Belo Horizonte (MG), o CPqRR tem como missão *“gerar, adaptar e transferir conhecimento científico e tecnológico em saúde, e dar apoio estratégico ao Sistema Único de Saúde, através de atividades integradas de pesquisa, formação de recursos humanos e prestação de serviços, contribuindo para promover a saúde da população”.*

Centro de Pesquisa Gonçalo Moniz, CPqGM

Criado em 1957, em Salvador (BA), o CPqGM tem como missão *“desenvolver e implementar atividades e ações de pesquisa biomédica, ensino, formação de recursos humanos e assistência de referência, voltadas para a saúde da coletividade do Estado da Bahia e do Brasil”.*

Instituto Fernandes Figueira, IFF

Criado em 1924, por Carlos Chagas e seu auxiliar, no então Departamento de Saúde Pública, o médico Antônio Fernandes Figueira, o IFF incorporou-se à Fiocruz em 1970. Desde então, desenvolve atividades de: *“pesquisa, ensino e assistência de referência no âmbito da saúde da mulher, da criança e do adolescente, constituindo-se em pólo gerador e difusor de tecnologias nestes campos, bem como em Centro de Referência para o Sistema Único de Saúde, SUS”.*

Instituto de Tecnologia em Fármacos, Farmanguinhos

Teve origem no Serviço de Medicamentos do Departamento Nacional de Endemias Rurais, em 1956. Na década de 1970 foi integrado à Fiocruz. Sua missão atual é *“desenvolver tecnologia e produzir medicamentos de interesse da saúde pública, garantindo a disponibilidade de medicamentos essenciais à população, priorizando os programas estratégicos do Ministério da Saúde e atendendo completamente às secretarias estaduais e municipais de saúde”.*

Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos, Biomanguinhos

Biomanguinhos nasceu como Instituto Soroterápico destinado a produzir soros e vacinas. No entanto só em 1976 começou a ganhar a feição industrial que tem hoje, voltada para *“contribuir para a melhoria dos padrões da saúde pública brasileira, através da pesquisa tecnológica para desenvolvimento de produtos e produção de imunobiológicos, visando atender às demandas geradas pelo quadro epidemiológico mundial e do País”*

Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde, INCQS

Zelar pela qualidade dos produtos consumidos pela população é a tarefa do INCQS. Inaugurado em 1981, é o principal órgão nacional de referência nas questões tecnológicas e normativas referentes ao controle de qualidade de produtos, insumos, ambientes e serviços no contexto do Sistema Nacional de Vigilância Sanitária, do Programa Nacional de Imunização e de outros, no âmbito do Sistema Único de Saúde, SUS.

Casa de Oswaldo Cruz, COC

Criada na década de 80, com o propósito de realizar as potencialidades de Manguinhos nos campos da cultura e memória história, a COC promove a *“preservação da memória da Fiocruz e a realização de atividades de pesquisa, ensino, documentação e divulgação relativas à história da saúde pública e das ciências biomédicas. Realiza também atividades nas áreas de arquivo e documentação histórica, de preservação do patrimônio arquitetônico de Manguinhos e de educação e divulgação da ciência”*.

Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, EPSJV

Criada em 1985, a EPSJV objetiva *“promover a Educação Profissional em Saúde, prioritariamente em âmbito nacional, através da coordenação e implementação de programas de ensino em áreas estratégicas para a Saúde Pública e para Ciência e Tecnologia em Saúde, da elaboração de projetos de política, regulamentação, currículos, cursos, metodologias e tecnologias educacionais e da produção e divulgação de conhecimento na área de trabalho, educação e saúde”*.

Instituto de Pesquisa Clínica Evandro Chagas, IPEC

Concebido por Oswaldo Cruz, em 1912, só foi efetivamente criado seis anos depois, com o nome de Hospital Oswaldo Cruz. Firmou-se nos anos seguintes sob a direção do sanitarista Evandro Chagas que, ao morrer, em 1940, seria homenageado com a troca do nome do Hospital. Embora tenha sempre se dedicado à infectologia, só em 1986 recebeu a configuração que tem hoje: uma equipe multiprofissional voltada para o estudo de moléstias infecciosas e parasitárias de alto impacto social. O IPEC operou como Departamento do IOC até sua constituição como uma nova Unidade da Fiocruz em 1999. Inicialmente denominado Centro de Pesquisas Hospital Evandro Chagas, adquiriu sua denominação atual em 2002.

Centro de Informação Científica e Tecnológica, CICT

A criação do Centro de Informação Científica e Tecnológica, em 1986, foi uma das iniciativas da Fundação Oswaldo Cruz para impulsionar sua atuação no campo da informação e

comunicação em saúde. Sendo uma unidade de apoio da Fiocruz, participa da formulação de políticas, desenvolve estratégias e executa ações de informação e comunicação no campo da ciência e tecnologia em saúde, visando identificar e atender as demandas internas, assim como, demandas sociais, do SUS e de outros órgãos governamentais.

Centro de Pesquisa Leônidas e Maria Deane, CPqLMD

Implantado em 1994, como escritório regional da Fiocruz em Manaus, o CPqLMD constitui-se como Unidade Técnico-Científica da Fiocruz, em 2000, com a missão a “produção e desenvolvimento científico, tecnológico e de inovação em saúde, integrados ao conhecimento cultural na Amazônia, mediante ações de pesquisa e ensino nas áreas da sócio e biodiversidade”.

Instituto Carlos Chagas, ICC

Atendendo às metas do Programa Mais Saúde relativas à “Estruturação de 5 novas unidades da Fiocruz (RO, PI, CE, MS, PR)”, o Conselho Deliberativo da Fiocruz deliberou em dezembro de 2007 pela integração da estrutura e missão do Instituto de Biologia Molecular do Paraná, IBMP como unidade técnico-científica. Finalizadas todas as tramitações pertinentes com as autoridades legalmente estabelecidas do IBMP, a incorporação formal da unidade à estrutura da Fiocruz ainda aguarda sanção presidencial. O ICC tem como principal missão a realização de pesquisas biomédicas com a finalidade prioritária de desenvolver insumos estratégicos para o diagnóstico de doenças infecto-contagiosas.

1.2 UNIDADES TÉCNICA DE APOIO

Centro de Criação de Animais de Laboratório, CECAL

Iniciado por Carlos Chagas na década de 30. O CECAL possui a maior colônia da América do Sul de macaco *Rhesus* trazidos da Ásia, além de manter colônias de camundongos, ratos, cobaias, hamsters, coelhos, carneiros, cavalos e primatas. Como uma unidade de apoio, tem por objetivo criar e manter animais de laboratório, para atender aos programas de pesquisa, de produção, de ensino e de controle da qualidade desenvolvidos na Fiocruz e em outras Instituições públicas de pesquisa.

1.3 UNIDADES TÉCNICO - ADMINISTRATIVAS

Diretoria de Administração, Dirad

A DIRAD é unidade integrante dos Sistemas de Serviços Gerais – SISG, de Administração Financeira Federal e de Contabilidade Federal, tendo como missão “desenvolver, disponibilizar e implementar soluções e práticas de gestão administrativa para o alcance da missão da Fiocruz”. A Dirad é responsável por planejar, coordenar, supervisionar e executar atividades relativas às operações comerciais nacionais e internacionais; à gestão econômica, financeira, contábil e dos bens móveis; às informações gerenciais na área administrativa; e dar suporte administrativo às Unidades da Fiocruz.

Diretoria de Administração do Campus, Dirac

A DIRAC tem como missão planejar, coordenar, supervisionar e executar as atividades relativas a obras e reformas da Fiocruz; manutenção preventiva e corretiva de equipamentos; funcionamento da infra-estrutura da Fiocruz; e prestação de serviço de apoio operacional nos *campi* de Manguinhos e de Jacarepaguá.

Diretoria de Planejamento Estratégico, Diplan

Tem como missão desenvolver e implementar estratégias e instrumentos que contribuam para a transparência, eficácia e efetividade das ações finalísticas da Fiocruz mediante o assessoramento para a formulação do Plano Estratégico; a consolidação da proposta físico-orçamentária anual; o monitoramento, avaliação e controle do Plano; o desenvolvimento e monitoramento de projetos estratégicos e a coordenação de convênios e outros acordos institucionais.

Diretoria de Recursos Humanos, Direh

A Direh é unidade integrante do Sistema de Pessoal Civil da Administração Federal – SIPEC, com a incumbência de planejar, coordenar, supervisionar e executar as atividades relativas à política de recrutamento, seleção, treinamento, avaliação de desempenho e desenvolvimento dos recursos humanos da Fiocruz; classificação de cargos e salários, benefícios, pagamento e controle de pessoal; política de atenção à saúde do trabalhador da Fiocruz e das suas condições de trabalho; e informações gerenciais na área de recursos humanos.

2. OBJETIVOS E METAS INSTITUCIONAIS E PROGRAMÁTICAS

2.1 RESPONSABILIDADES INSTITUCIONAIS. PAPEL DA UNIDADE NA EXECUÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE

O artigo 200 (inciso V) da Constituição Federal, que estabelece as competências do Sistema Único de Saúde (SUS), inclui entre elas o incremento do desenvolvimento científico e tecnológico em sua área de atuação.

A segunda Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde, realizada em 2004, foi motivada pela necessidade de delinear os rumos da Política Nacional de Ciência e Tecnologia em Saúde (PNCTI/S), no sentido de reforçar o papel do Ministério da Saúde em sua construção e condução. Deste modo, a PNCTI/S, sob a coordenação do Ministério da Saúde, deve contribuir para o desenvolvimento nacional com apoio na produção de conhecimentos técnicos e científicos ajustados às necessidades econômicas, sociais, culturais e políticas do país.

Tal abordagem parte da constatação de que a saúde, a ciência e a tecnologia são instrumentos para o desenvolvimento social e econômico, para a geração de emprego e renda e para a democratização de oportunidades. Nos países centrais o desenvolvimento econômico-social foi fortemente impulsionado pela construção de arranjos institucionais capazes de articular o desenvolvimento de sistemas nacionais de inovação (para impulsionar o progresso tecnológico que sustenta o crescimento) e sistemas de bem estar social (para ampliar a qualidade de vida das populações e reduzir as desigualdades sociais).

As análises atuais da PNCTI/S apontam o setor saúde como detentor de uma posição particular neste caso por constituir-se em um vínculo entre esses dois arranjos institucionais, pois ao mesmo tempo é parte da política social e fonte de geração de riqueza para o país. Por

isso avanços no sistema de ciência e tecnologia em saúde têm implicações para o conjunto da economia e da sociedade, pois ademais dos impactos diretos sobre a qualidade de vida da população, também produz impactos econômicos diretos gerados pelas atividades de pesquisa e desenvolvimento.

A Fiocruz é o órgão de ciência e tecnologia do Ministério da Saúde. Como tal, integra na sua missão a articulação entre a geração de conhecimento e desenvolvimento de tecnologias, a produção de insumos estratégicos em saúde, a oferta serviços de diagnóstico, de análise da qualidade de produtos, de atenção especializada à saúde e de distribuição de medicamentos, o ensino, a cooperação técnica e a informação e comunicação em saúde. Cumpre um papel central na formulação e implementação de políticas por meio da articulação entre a ciência e tecnologia e o sistema de saúde, desenvolvendo soluções cientificamente embasadas e tecnicamente viáveis para problemas sanitários da população. Contribui assim para que o Estado Brasileiro assuma um papel protagonista na produção de bens e serviços de caráter público, que impactam a população à qual deve garantir o acesso universal e equitativo.

As políticas públicas no campo da ciência e tecnologia em saúde vêm sendo marcadas, neste último governo, pela construção de um conceito mais amplo de desenvolvimento que propicia a inserção do setor saúde e, por consequência, do complexo produtivo da saúde, na temática do crescimento nacional em termos macro e microeconômicos. Nesta perspectiva, o objetivo principal é o desenvolvimento de capacidades internas no âmbito da produção científica, da inovação e do desenvolvimento tecnológico que minimize a dependência externa de nosso país. Para tanto, a Fiocruz tem participação relevante e, desde o início, se inseriu no processo de construção, através de atuação privilegiada no que tange à formulação do “Programa Mais Saúde”, componente setorial do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), cabendo-lhe papel importante na sua execução.

Dentro deste contexto, a Fiocruz imprime esforços para apoiar e fornecer bases institucionais à política federal no intuito de fortalecer o desenvolvimento do país na área da inovação tecnológica e seu referencial ao setor saúde. Para tanto, em 2008 a Fiocruz manteve sua estrutura de planejamento alinhada ao Plano Plurianual do Ministério da Saúde e do Governo Federal através do desenho de suas ações programáticas e objetivos institucionais vinculados aos macro-objetivos governamentais.

Com a elaboração do Plano Plurianual 2008-2011 a decisão conjunta entre o Ministério da Saúde e a Fundação Oswaldo Cruz foi de fortalecer a inserção desta última no âmbito do Programa de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde, explicitando os vínculos e articulações entre as ações de serviços e produção e a geração do conhecimento e da tecnologia. Deste modo, no PPA 2008-2011 a Fiocruz participa de 06 Programas, sendo 05 finalísticos e um de apoio. Os Programas finalísticos setoriais dos quais participa a Fiocruz são: Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde; Vigilância e Prevenção de Riscos Decorrentes da Produção e do Consumo de Bens e Serviços; Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos; Aperfeiçoamento do Trabalho e da Educação na Saúde e; Vigilância, Prevenção e Controle de Doenças e Agravos. Além destes, a Fiocruz participa do Programa Apoio Administrativo obrigatório para todos os órgãos do Executivo. O Quadro 1 traz os Programas e Ações do Programa Plurianual Fiocruz 2008 e seus respectivos coordenadores.

Quadro 1 – Programas e Ações PPA - Fiocruz, 2008

AÇÃO	COORDENADOR	UNIDADE
<i>Programa 0750 – Apoio Administrativo</i>		
Nº 2000 – Administração da Unidade	Paulo E. Gadelha	VPDIGT
Nº 2004 – Assistência Médico-Odontológica	Leila Melo	DIREH
Nº 2010 – Assistência Pré-escolar	Leila Melo	DIREH
Nº 2011 – Auxílio-transporte	Leila Melo	DIREH
Nº 2012 – Auxílio-alimentação	Leila Melo	DIREH
<i>Programa 1201 – Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde</i>		
Nº 10LF – Construção da Nova Sede Administrativa do Centro de Pesquisas René Rachou em Belo Horizonte/MG	Fernando Marques Carvalho	DIRAC
Nº 11PE - Adequação da Planta Industrial de Fármacos em Jacarepaguá	Carlos Gadelha	VPPIS
Nº. 11PJ - Estruturação de Laboratórios de Pesquisas Biomédicas	Fernando Marques Carvalho	DIRAC
Nº 2522 - Produção de Fármacos, Medicamentos e Fitoterápicos	Carlos Gadelha	VPPIS
Nº 20AQ – Coleções Biológicas e Outros Patrimônios da Ciência e da Saúde no Brasil	José da Rocha Carvalheiro	VPPDT
Nº 2b42 – Cooperação Técnica Nacional e Internacional em Ciência e Tecnologia em Saúde	Paulo E. Gadelha	VPDIGT
Nº 6179 – Comunicação e Informação para a Educação e Saúde e em Ciência e Tecnologia em Saúde	Maria do Carmo Leal	VPEIC
Nº 7670 – Implantação do Campus da Fundação Oswaldo Cruz em Jacarepaguá	Paulo E. Gadelha	VPDIGT
Nº 7674 - Modernização de Unidades de Saúde da Fundação Oswaldo Cruz	Félix Rosenberg	DIPLAN
Nº 7676 – Construção do Centro de Desenvolvimento Tecnológico em Saúde – CDTs	Fernando Marques Carvalho	DIRAC
Nº 7680 - Construção do Centro Integrado de Protótipos, Biofármacos e Reagentes Diagnósticos - CIPBR	Akira Homa	BIO
Nº 8305 - Atenção de Referência e Pesquisa Clínica em Patologias de Alta Complexidade da Mulher, da Criança e do Adolescente e em Doenças Infecciosas	Ary Carvalho de Miranda	VPSRA
Nº 8315 – Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico em Saúde	José da Rocha Carvalheiro	VPPDT
<i>Programa 1289 – Vigilância e Prevenção de Riscos Decorrentes da Produção e do Consumo de Bens e Serviços</i>		
Nº 6174 - Análise Técnico-Laboratorial da Qualidade dos Produtos Ofertados à População	Ary Carvalho de Miranda	VPSRA
<i>Programa 1293 – Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos</i>		
Nº 8415 - Manutenção e Funcionamento das Farmácias Populares	Paulo E. Gadelha	VPDIGT
<i>Programa 1436 – Aperfeiçoamento do Trabalho e da Educação na Saúde</i>		
Nº 8541 – Educação Profissional, Educação Permanente e Pós-graduação em Saúde e em Ciência e Tecnologia em Saúde	Maria do Carmo Leal	VPEIC
<i>Programa 1444 – Vigilância, Prevenção e Controle de Doenças e Agravos</i>		
Nº 4365 - Produção de Vacinas, Reagentes para Diagnóstico e Biofármacos	Carlos Gadelha	VPPIS
Nº 8327 - Serviços Laboratoriais de Referência Para Controle de Doenças	Ary Carvalho de Miranda	VPSRA

A ampla variedade dos programas e ações em que a Fiocruz atua demonstra a abrangência e a diversidade de atividades desenvolvidas pela Instituição. Os Programas de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde e de Educação Permanente e Qualificação Profissional para o SUS são os programas mais abrangentes da Instituição, uma vez que praticamente todas as unidades da Fiocruz desenvolvem algum projeto ou processo vinculado aos objetivos desses programas. Também tem grande relevância no âmbito nacional a participação da Fiocruz nos programas de Assistência Farmacêutica e de Vigilância, Prevenção e Controle de Doenças e Agravos.

Dentro do Programa Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde, a Fiocruz tem tido papel destacado no desenvolvimento de novas tecnologias em saúde e na geração de conhecimento capazes de dar apoio às decisões sobre políticas, programas e ações de saúde. Na Ação de Pesquisa são mais de 1.400 projetos distribuídos entre 25 objetivos institucionais de pesquisa. Já na Ação de Desenvolvimento Tecnológico, a Fiocruz tem buscado contribuir com a política nacional que destaca a necessidade de se ampliar a capacidade de inovação e desenvolvimento tecnológico, como alternativa para ampliar a disponibilidade de insumos e processos de saúde à população, bem como para reverter o déficit da balança comercial do setor. Tal política é fundamental tanto para o desenvolvimento social quanto para o crescimento econômico.

Neste sentido, tiveram continuidade em 2008 os programas institucionais voltados para o fomento do desenvolvimento tecnológico na Fiocruz, como é o caso do Programa de Desenvolvimento Tecnológico em Insumos para a Saúde – PDTIS e do Programa de Desenvolvimento Tecnológico em Saúde Pública – PDTSP.

Na área da produção de insumos para a saúde, relacionadas ao Programa de Assistência Farmacêutica, a Fiocruz desempenha papel estratégico de suporte à Política Nacional de Medicamentos do Ministério da Saúde, desenvolvendo medicamentos e tecnologia para produtos farmacêuticos de origem sintética e natural. O objetivo é atender às necessidades de programas do Ministério, dos estados e municípios, favorecendo as ações do SUS.

O Instituto de Tecnologia em Fármacos (Farmanguinhos) fabrica, atualmente, 66 medicamentos, entre eles, antibióticos, anti-inflamatórios, anti-infecciosos, anti-ulcerantes, analgésicos e produtos dermatológicos; medicamentos para doenças endêmicas como malária e tuberculose; drogas antirretrovirais para Aids; medicamentos para doenças do sistema cardiovascular e do sistema nervoso central e para os programas de hipertensão e diabetes. Em 2008, Farmanguinhos obteve resultado positivo nos testes de biodisponibilidade do antirretroviral Efavirenz, cujo licenciamento compulsório foi decretado em 2007, e em outubro solicitou à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) o registro do medicamento. Em dezembro foram concluídos os testes de estabilidade e a produção será iniciada no primeiro semestre de 2009. Está previsto que até 2010 seja assegurado o fornecimento deste medicamento a aproximadamente 80 mil pacientes

No campo da produção de vacinas, o Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos (Biomanguinhos) atualmente responde por cerca de um terço das vacinas consumidas no Brasil. Junto com outros laboratórios públicos brasileiros, Biomanguinhos abastece o SUS com os imunobiológicos do Programa Nacional de Imunizações (PNI). A produção da Fiocruz, repassada ao governo com preços competitivos com os do mercado internacional, contribui para uma grande economia de divisas. A produção de Biomanguinhos está voltada basicamente para vacinas contra poliomielite, tríplice viral (sarampo, caxumba e rubéola), meningites meningocócicas A/C e por *Haemophilus influenzae* – HIB, a conjugação do

componente HIB com a vacina DTP e febre amarela. Como maior produtor mundial desta última, Biomanguinhos fornece este imunobiológico para várias agências das Nações Unidas.

Além de vacinas, a Fiocruz também produz conjuntos (kits) para diagnóstico de doenças infecciosas, sendo um dos fornecedores do Programa de Medicamentos Excepcionais do Ministério da Saúde, através de uma parceria com a Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos – SECTIE. A distribuição de biofármacos, outro insumo fornecido por Biomanguinhos, permite à população o acesso gratuito e garantido a produtos de elevada tecnologia e contribui, assim, para a redução do alto impacto econômico de algumas doenças como câncer, hepatites e insuficiência renal crônica.

O fortalecimento da força de trabalho é outro importante componente estratégico do Programa Mais Saúde. As lacunas existentes representam um dos maiores obstáculos para a consolidação efetiva do SUS. Neste sentido, é altamente relevante a participação da Fiocruz na formação de recursos humanos para o sistema de saúde, no nível técnico e de pós-graduação, constituindo-se na maior instituição formadora não universitária do país. Assim, projetos vêm sendo desenvolvidos no sentido do fortalecimento e ampliação desta participação para consolidação do SUS e da produção científica. Em especial merece destaque o Programa de Educação a Distância (EAD), que tem permitido a expansão da oferta de cursos para além das áreas próximas às unidades territoriais da Fiocruz, constituindo-se num importante mecanismo de democratização da formação em saúde. No campo da formação de técnicos em saúde, a Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, da Fiocruz, é Centro Colaborador da Organização Mundial da Saúde.

Alinhado com o moderno conceito de “Saúde e Diplomacia”, o Ministério da Saúde fortaleceu suas atividades de cooperação internacional, multilateral e bilateral, com especial ênfase nos países da Comunidade de Países de Língua Portuguesa – CPLP, outros países da África e da América Latina, em estreita articulação com as diretrizes políticas do Ministério das Relações Exteriores. Neste contexto, a Fiocruz constitui-se como o principal executor da política setorial. Particularmente no que diz respeito à estratégia de Cooperação entre Países em Desenvolvimento (CEPD), a instituição ampliou as ações de cooperação internacional com a CPLP e vem tendo papel destacado na assessoria a projetos de reorganização de Institutos de Saúde Pública de países membros da IANPHI (International Association of National Public Health Institutes) na América Latina e na África..

2.2 ESTRATEGIA DE ATUAÇÃO DA UNIDADE NA EXECUÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS

As estratégias de atuação da Fiocruz estão definidas no seu Plano Quadrienal 2005-2008 (PQ). O PQ se situa entre as formulações gerais do PPA (Programas e Ações do Governo Federal sob responsabilidade da Fiocruz), que expressam a sua missão e principais linhas de atuação, e o detalhamento dos objetivos e projetos no âmbito do Plano Anual, cumprindo, assim, papel orientador das estratégias adotadas pela Instituição. O PQ 2005-2008 definiu um conjunto de diretrizes estratégicas e prioridades institucionais para cada uma das Ações contidas no PPA a partir da análise do contexto externo, que orientou a identificação dos principais desafios a serem enfrentados nos sistemas de saúde e de ciência e tecnologia em saúde e do contexto interno, que identificou situações internas à Fiocruz que facilitam ou dificultam o enfrentamento desses desafios. A aprovação do PQ se deu em Plenário do Congresso Interno, que contou com a participação de cerca de 400 delegados de todas as unidades da Fiocruz.

Entre as prioridades estabelecidas no PQ, questão significativa foi a consolidação do tema da “Cadeia de Inovação e Complexo Produtivo da Saúde”. O Complexo Produtivo da Saúde (CPS) é composto pelas indústrias produtoras de bens - fármacos/ medicamentos, incluindo vacinas e outros imunobiológicos, hemoderivados, reagentes e equipamentos - e pelos setores prestadores de serviços. As principais prioridades estabelecidas no Plano dizem respeito a programas cujo objetivo é ampliar a capacidade de inovação e desenvolvimento tecnológico, bem como estreitar a relação entre a produção científica e o setor produtivo de bens e insumos para a saúde. Para tanto, as principais estratégias de atuação da Fiocruz no marco do ***Programa de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde*** são:

- *Construção do Centro de Desenvolvimento Tecnológico em Saúde – CDTS.* Este é um dos projetos mais estratégicos da Fiocruz. Consiste em uma nova estrutura e uma nova política institucional voltados para a integração plena entre pesquisa, desenvolvimento tecnológico e produção. Do ponto de vista da infra-estrutura, o CDTS consiste em no estabelecimento de plataformas tecnológicas que oferecem suporte científico e instrumental às redes de pesquisa e desenvolvimento como estratégia para potencializar a tradução do conhecimento científico gerado pela pesquisa em inovação tecnológica. No plano da política institucional, o projeto acompanha iniciativas já instauradas, como o Programa de Desenvolvimento Tecnológico em Insumos para a Saúde (PDTIS) e o Programa de Desenvolvimento Tecnológico em Saúde Pública (PDTSP). Tem por finalidade dar ao país capacidade de desenvolver novos bens e insumos de saúde de natureza biotecnológica, atendendo necessidades de saúde da população, viabilizando os programas sanitários nacionais e diminuindo a dependência externa nesse campo. Entre as áreas a serem trabalhadas no CDTS, estão as plataformas de pesquisa e de desenvolvimento tecnológico, incluindo genômica, proteômica, bioinformática, toxicologia, produção e purificação de proteínas recombinantes e anticorpos monoclonais, coleções biológicas etc.

Em 2008, após três anos de interrupção, decorrente de inúmeros recursos por parte das empresas participantes e da solicitação por parte do Tribunal de Contas da União do processo para análise, teve início a construção do Centro.

- *Consolidação da rede nacional de ciência e tecnologia em saúde mediante a expansão nacional da Fiocruz.* Durante o ano de 2008 ganhou envergadura a implementação da estratégia de expansão regional da ciência e tecnologia em saúde, formulada pela Fiocruz. Durante as discussões do Programa Mais Saúde estabeleceu-se que a implantação de unidades com capacidade de produção científica e tecnológica em saúde nas diversas regiões do país, especialmente aquelas econômica e socialmente mais carentes, seria fator importante para o desenvolvimento. Além de ampliar a capacidade de geração de conhecimentos e tecnologias capazes de melhorar as respostas do setor saúde aos problemas regionais da população brasileira, esta estratégia seria fator de crescimento econômico, pois fixaria trabalhadores especializados nas várias regiões e geraria produtos passíveis de serem absorvidos pelo setor produtivo regional e local. No período, foi criada uma nova unidade técnico-científica que, com a denominação de Instituto Carlos Chagas (ICC), incorporou as principais funções do Instituto de Biologia Molecular do Paraná (IBMP), organização privada sem fins de lucro na qual a Fiocruz atuava como principal mantenedora. A Fiocruz aguarda apenas a formalização de tal incorporação mediante ato formal do Ministério da Saúde. Além disso, avançaram as negociações para estruturação de unidades da Fiocruz em Rondônia, Mato Grosso do Sul, Ceará e Piauí.

- *Programa de Desenvolvimento Tecnológico em Insumos para a Saúde – PDTIS.* Este é um programa indutor de desenvolvimento tecnológico na Fiocruz, que promove e articula a multidisciplinaridade através de Redes Cooperativas com vistas à geração de produtos, processos e serviços com impacto na Saúde Pública e no Desenvolvimento Econômico e Social do Brasil. Ao mesmo tempo, funciona como agente de mudança de cultura na própria instituição, formando uma ponte entre a pesquisa aplicada, a produção de insumos para a saúde e a gestão tecnológica institucional. O modelo adotado de estruturação em Redes Cooperativas visa tanto a motivar pesquisadores a trabalharem de forma cooperativa em torno de objetivos comuns e de tecnologias similares quanto à otimização de recursos humanos e financeiros. O programa é gerenciado através do Núcleo Gestor, composto pelos coordenadores do programa, coordenadores das respectivas Redes Cooperativas e pelas gerências de qualidade, gestão tecnológica e gestão financeira, criando e adotando gradativamente instrumentos de gestão mais modernos. O PDTIS conta atualmente com cinco redes:
 - Rede Genômica e Proteômica Aplicada
 - Rede Insumos Diagnósticos
 - Rede Medicamentos
 - Rede Vacinas
 - Rede Plataformas Tecnológicas

- *Programa de Desenvolvimento Tecnológico em Saúde Pública – PDTSP.* Integra um programa institucional de pesquisa estratégica e tem como objetivo central o fomento de atividades de pesquisa e desenvolvimento voltados essencialmente para a inovação tecnológica no campo da saúde pública, nas dimensões coletiva e individual, na perspectiva de contribuir para e promover a melhora da resolução dos problemas de saúde da população. O programa PDTSP conta com dois componentes:
 - Componente Dengue, com três sub-redes: Caracterização Clínico-laboratorial nas diversas formas de dengue no Brasil; Dengue de Educação e Informação e; Vigilância Epidemiológica
 - Componente SUS, com cinco sub-redes: Avaliação de Desempenho e Monitoramento de Ações e Serviços; Geoprocessamento de Informações em Saúde; Metodologias para uso na Vigilância Sanitária em Saúde; Metodologias de Diagnóstico e Tratamento; Protocolos e Diretrizes Clínicas; Promoção da Saúde e; Educação para saúde e participação social.

Para a operacionalização do PDTIS e do PDTSP foram destinados, em 2008, cerca de R\$ 7 milhões. Em função das medidas administrativas adotadas em 2008, voltadas para ampliar a capacidade de execução físico-orçamentária destes projetos, praticamente a totalidade dos recursos disponíveis foram empenhados, revertendo o problema de baixa execução que se apresentava nos últimos anos.

Importante estratégia de atuação da Fiocruz, no âmbito deste Programa, reside na *cooperação técnica*, tanto com os órgãos do SUS e outras instituições nacionais, regionais ou locais de educação e de ciência e tecnologia quanto com instituições de saúde e congêneres internacionais ou de outros países. A estratégia de *cooperação técnica internacional* segue as prioridades da política externa do Governo Brasileiro, com prioridades para a cooperação sul-sul, principalmente com os países da América Latina, da África e da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP). Neste sentido, vem se ampliando significativamente a participação da Fiocruz em projetos de cooperação com países localizados nestas regiões, principalmente no âmbito do ensino, da pesquisa e do planejamento. Como estratégia para

coordenar, articular e intensificar as atividades de cooperação da Fiocruz em todo o território africano, foi inaugurado, em 2008, com a presença do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o Escritório da Fiocruz na África (Fiocruz África), cuja sede está localizada em Maputo/Moçambique.

No âmbito do *Programa de Assistência Farmacêutica*, as prioridades foram definidas em função da política nacional que prevê o fortalecimento da capacidade nacional de produção de insumos através, principalmente, dos laboratórios oficiais produtores de medicamentos, onde se destaca Farmanguinhos. Entre as prioridades institucionais estão:

- *Ampliação da produção de medicamentos no Centro Tecnológico de Medicamentos de Farmanguinhos.* Apesar de a Política Nacional de Assistência Farmacêutica apontar para o fortalecimento da produção pública de medicamentos, a Fiocruz vem enfrentando problemas no que diz respeito à sua escala de produção em Farmanguinhos. Apesar da aquisição de uma planta industrial com capacidade de produção superior a 7 bilhões de unidades farmacêuticas (ufs), a produção atual não superou 1,1 bilhão de ufs, número inferior à produção de 2003 quando foram produzidos na Fiocruz 1,7 bilhões de ufs. Em grande parte, isto foi devido à forte redução nas quantidades demandadas pelo Ministério da Saúde, decorrente da política aprovada na Comissão Intergestores Tripartite de descentralização da aquisição de alguns grupos de medicamentos para os estados e municípios. Tal política trouxe um impacto negativo nas encomendas do MS da ordem de 20% a partir de 2005.
- *Incorporação de tecnologia para produção nacional de insulina.* Estima-se que existam 500 mil diabéticos no Brasil que dependem de insulina. Um dos projetos mais estratégicos da Fiocruz e de extrema relevância para o país é a incorporação de tecnologia para a produção nacional de insulina. Para tanto, a Fiocruz, por meio de Farmanguinhos firmou um acordo de transferência de tecnologia com o Instituto Indar da Ucrânia. A incorporação da tecnologia recombinante permitirá à Fiocruz não só suprir o país e regular o mercado, mas principalmente abrir um capítulo de desenvolvimento tecnológico associado visando outros biofármacos. Em 2008, Farmanguinhos já entregou ao MS 2.492.000 de unidades de insulina. A transferência tecnológica se dará em um período de 40 meses, quando Farmanguinhos estará pronta para produzir cristais de insulina em território nacional.
- *Produção e desenvolvimento de antirretrovirais.* Em 2008, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) liberou o registro do Efavirenz 600 mg e Farmanguinhos vai iniciar a produção do antirretroviral, medicamento mais utilizado no tratamento da Aids. O Efavirenz, que será distribuído pelo Ministério da Saúde, é um dos 17 medicamentos que compõem o coquetel antiaids. A produção inicial será de 2,1 milhões de comprimidos, a ser entregue até 15 de fevereiro de 2009, primeira etapa de uma encomenda total do MS de 15 milhões de comprimidos.
- *Construção do Centro Integrado de Protótipos, Biofármacos e Reagentes Diagnósticos – CIPBR.* Este projeto, em avançado estágio de desenvolvimento, permitirá: a) viabilizar a produção nacional de biofármacos como Interferon alfa 2b recombinante e Eritropoietina numa primeira fase, e Interferon alfa peguilado, Interferon beta e anticorpos monoclonais em uma etapa posterior; b) a reestruturação das áreas de desenvolvimento e produção de reativos para

diagnóstico; e c) a implantação do primeiro laboratório nacional com infraestrutura piloto para a produção de lotes experimentais destinados à realização de ensaios clínicos e validação dos produtos, segundo os requisitos internacionais das Boas Práticas de Laboratório (BPL/GLP) e das Boas Práticas de Fabricação (BPF / GMP).

No campo da gestão, um elemento estratégico de alta relevância está referido à questão da **terceirização da força de trabalho** na Fiocruz. Neste campo, duas estratégias têm sido consideradas principais. A primeira diz respeito à regularização de todos os contratos de trabalho terceirizados, de modo a garantir os direitos trabalhistas de todos os colaboradores da Fiocruz. Desde 2005, as cooperativas vêm sendo substituídas por empresas na prestação de serviços. O exemplo mais importante foi a substituição, ainda em 2006, do convênio mantido entre a Fiocruz e a Cooperativa dos Trabalhadores de Manguinhos (Cootram), responsável pela jardinagem e limpeza no campus, por contratação de serviço terceirizado via licitação. Como resultado desta política, o número de trabalhadores da Fiocruz vinculados a cooperativas de trabalho passou de 271 em 2006 para apenas 57 em 2008.

A segunda estratégia é a progressiva substituição da força de trabalho terceirizada por servidores admitidos por concurso. Em função de um Acórdão com o Tribunal de Contas da União (TCU), foram aprovadas 3.000 vagas para a Fiocruz, a serem incorporadas até 2009. Entre o final de 2006 e início de 2007 foram admitidos 1002 novos concursados, fazendo com que o número de servidores chegasse a 4.202 no final de 2007. Em 2008, foram incorporados mais 476 novos servidores, que haviam sido aprovados no último concurso. Em dezembro de 2008, a força de trabalho da Fiocruz é composta por 10.168 trabalhadores, sendo que 45,3% são servidores e 54,8% são terceirizados (pessoal contratado pela Fiocruz, incluindo empresas de terceirização, cooperativas e programas sociais). Destes últimos, estima-se que mais de 75% exerce funções de administração de apoio. Na seção 16 deste relatório se analisa com maior detalhamento a evolução histórica, a situação atual e as propostas corretivas, com relação à força de trabalho da Instituição.

2.3 PROGRAMAS

2.3.1 Considerações gerais sobre o alinhamento do planejamento da Fiocruz

No Relatório de Gestão correspondente ao exercício de 2006, se reitera com amplo grau de detalhamento (pags. 9 – 11), a profunda transformação operacional do modelo de planejamento da Fiocruz, a partir de 2005. Este modelo substitui a tradicional sistematização de ações segundo estruturas executoras, por enunciados de caráter estratégico que perpassam pela maioria das unidades da Fiocruz, com um foco que vai gradualmente enfatizando as grandes áreas de atuação em função da solução de problemas / situações de saúde em detrimento da organização por grupos de atividades ou tarefas (Vide no Anexo nº 4 a matriz Ação / Unidade). Desta forma, em 2008, a Fiocruz foi responsável pela execução de 18 ações finalísticas correspondentes a cinco programas ministeriais, além de 5 ações correspondentes ao programa de administração da unidade.

Esta mesma organização permitiu integrar todas as fontes de recursos (orçamentários e externos) como insumos necessários para alcançar as metas propostas, acabando com a dicotomia e fragmentação, até então existente, que vinculava cada fonte de recursos a uma atividade específica.

Esta nova visão da organização do plano institucional é imprescindível para transferir o foco avaliativo da análise de processos para a avaliação de resultados. Por outra parte, oferece, além de maior agilidade contábil, uma estratégia apropriada para compor e complementar elementos de despesa, objetivos e orientações de gastos segundo as diretrizes das diversas fontes financeiras em torno de ações estratégicas comuns.

Entretanto, este modelo de planejamento da Fiocruz dificulta a análise proposta nas “Orientações para elaboração do texto”, na seção 2.3.2 do Anexo V, da Portaria CGU 2238 – 2008. Vejamos alguns exemplos:

- De um lado, como exposto acima, as ações são financiadas com fontes de recursos diversas, incluindo as previstas na LOA de fonte 101 e de receita própria (fonte 250), transferências orçamentárias de outras unidades do MS mediante portarias de descentralização de créditos e projetos financiados através a Fiotec. Desta forma, a Fiocruz poderia ter controle, mediante os relatórios do SIAFI, dos elementos de despesas registradas por ação, exclusivamente para os recursos orçamentários próprios, o que tornaria a análise parcial e, conseqüentemente irrelevante do ponto de vista interpretativo. O SIIG registra o planejamento orçamentário de cada unidade para cada uma das ações segundo despesas totais previstas e segundo as diversas fontes de financiamento alternativo. Entretanto, o sistema não inclui, nem consideramos custo-eficaz incluir o detalhamento por elemento de despesa, para além do já previsto na elaboração da proposta de LOA.
- Por outra parte, como a estratégia institucional tende a focar a solução de problemas / situações de saúde, mais do que a realização de procedimentos, uma parte altamente significativa dos investimentos em equipamentos e despesas com material de consumo, passagens e diárias, assim como a maior parte da contratação de serviços de pessoa jurídica costumam ser compartilhados entre várias ações. Por exemplo, equipamentos e material de consumo laboratorial são frequentemente compartilhados entre as ações de pesquisa, desenvolvimento tecnológico, ensino e serviços laboratoriais de referência. Despesas com equipamentos e custeio em tecnologia de informação serão compartilhados por praticamente todas as ações da unidade, etc. Isto aplica-se, muito particularmente, ao tempo dedicado ao desempenho de cada ação por parte da força de trabalho institucional, particularmente a profissional e de administração de apoio. Como é bem sabido, os registros no SIAFI não permitem o compartilhamento de uma operação contábil entre ações diversas, o que cria, necessariamente distorções interpretativas.
- Algumas das ações caracterizam-se, entretanto, por utilizar elementos de despesa bem específicos. Fazemos referência, por exemplo, a ação 2b42 de Cooperação Técnica Nacional e Internacional cujos elementos de despesas mais característicos concentram-se na emissão de passagens e diárias e na contratação de consultorias. Mesmo assim, é difícil alocar uma proporção destas despesas ao objeto específico da cooperação técnica (unidade assessorada) ou aos resultados que frequentemente resultam desta cooperação, por exemplo, em atividades de ensino e pesquisa.
- Com a finalidade de contornar ambas as situações acima descritas, o sistema de planejamento da Fiocruz, coordenado pela Diplan, vem desenvolvendo em conjunto com a empresa Zeus, fornecedora e customizadora do SIIG, um módulo denominado RGO – Registro de Gastos Operacionais. Este módulo prevê o registro sistemático e exaustivo de todas as despesas, independentemente da fonte de financiamento e segundo elemento, em dois momentos: um momento estimativo, na hora da requisição de compra e um momento de ajuste, na hora de efetuar a ordem de pagamento. Este módulo assim foi desenhado porque é apenas o profissional que faz a requisição quem tem condições de assinalar em qual ou quais das ações serão utilizadas as aquisições

solicitadas. São animadores os resultados já obtidos durante 2008, período de experimentação e adaptação dos sistemas administrativos utilizados por cada unidade, sendo registrados, nesse sistema, gastos equivalentes a cerca de R\$ 86 milhões que representam mais da quarta parte das despesas totais das unidades, excluídos os gastos da produção de medicamentos e vacinas, financiados com recursos externos e ainda não sujeitos (em 2008) ao sistema. A Diplan está realizando uma análise preliminar destas despesas parciais e considera que disporá de informação bastante abrangente a partir do exercício de 2009.

Não obstante as considerações acima, foram selecionadas duas ações como exemplificadoras das informações solicitadas na seção 2.3.2 do Anexo V, da Portaria CGU 2238 – 2008, por serem executadas por uma única unidade da Fiocruz e por serem suas fontes e objetos de financiamento claramente definidos e previsíveis. Trata-se da ação 8415 – Manutenção e Funcionamento das Farmácias Populares, cuja execução é da responsabilidade da Dirad e 11PJ – Estruturação de laboratórios de pesquisas biomédicas, executada sob a responsabilidade da Dirac. As informações respectivas são apresentadas nas seções 2.4.3 e 2.4.1, respectivamente.

Um detalhamento das principais fontes de financiamento e a sua distribuição por ação e por unidade é apresentado na seção 2.4.6 Gestão Orçamentária do Plano Anual – PA Fiocruz 2008.

Com relação ao grau de adequação dos valores dos gastos a parâmetros competitivos de mercado, destaca-se o fato que todas as despesas da Fiocruz seguem estritamente o estabelecido pela Lei 8666, utilizando para a quase totalidade das aquisições procedimentos de licitação e conseqüente avaliação de preços comparativos e competitivos.

Ainda com referência às orientações emanadas da Portaria CGU 2238 – 2008 e com a finalidade de não fragmentar a análise do desempenho institucional, a presente seção, 2.3, incluirá apenas as tabelas correspondentes à descrição de cada programa e as respectivas ações, consolidando os resultados e avaliação do desempenho para as metas físicas, nas seções seguintes, 2.4.1 a 2.4.5 e para as metas financeiras, na seção 2.4.6.

2.3.2 PROGRAMA 1201 - CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO EM SAÚDE

Dados Gerais do Programa

Tipo de programa	Finalístico
Objetivo geral	Desenvolver e fomentar a pesquisa, a inovação tecnológica e a avaliação de tecnologias no setor de saúde e promover sua absorção pelas indústrias, pelos serviços de saúde e pela sociedade
Gerente do programa	Reinaldo Guimarães – SECTIE/MS
Gerente executivo	Suzanne Jacob Serruya – DECIT/SECTIE/MS
Indicadores ou parâmetros utilizados	1. Taxa de Projetos de Pesquisa ou Desenvolvimento Tecnológico Executados pela Fiocruz alinhados com a Agenda Nacional de Pesquisa em Ciência & Tecnologia em Saúde 2. Número de Insumos e Produtos de Saúde Desenvolvidos pela Fiocruz 3. Número de Patentes Depositadas 4. Número de Métodos e Processos em Saúde Pública Desenvolvidos pela Fiocruz

	<p>5. Índice de Pesquisas Publicadas em Revistas de Relevante Importância para a Comunidade Científica</p> <p>6. Taxa de Gasto Público com Pesquisas que Correspondam à Agenda de Prioridades de Pesquisa em Saúde</p> <p>7. Número de Pesquisas Realizadas na Região Nordeste</p> <p>8. Número de Pesquisas Realizadas na Região Norte</p> <p>9. Número de Pesquisas Realizadas na Região Sudeste</p>
Público-alvo	Unidades gestoras e executoras do SUS, usuários dos serviços de saúde, instituições e organizações de C&TI/S e profissionais de saúde, de ciência e tecnologia e inovação em saúde

Principais Ações do Programa

AÇÃO 2B42 – COOPERAÇÃO TÉCNICA NACIONAL E INTERNACIONAL EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA EM SAÚDE

Tipo	Atividade
Finalidade	Apoiar técnica e cientificamente as unidades e redes dos sistemas nacionais de saúde, ciência e tecnologia, educação e cultura, e ampliar a atuação internacional do Brasil no âmbito da saúde, especial, mas não exclusivamente, em relação aos países africanos de língua portuguesa e aos países da América Latina.
Descrição	No âmbito nacional esta ação envolve o assessoramento e qualificação de serviços de atenção à saúde, laboratórios de vigilância epidemiológica e sanitária, órgãos gestores do SUS, instituições de ensino e C&T, museus e outras unidades vinculadas à área da cultura e a coordenação e/ou participação em redes colaborativas. Estes processos são executados por praticamente todas as Unidades da Fiocruz, com particular destaque para a ENSP (Escola de Governo), EPSJV (RET-SUS e ROREHS), INCQS (RNLOCQS), COC (Rede de Museus e Bibliotecas), IFF (Rede de Bancos de Leite Humano), IOC, CPqAM, CPqGM e CPqRR (CGLAB/SVS/MS). No plano internacional, envolve o estabelecimento de parcerias, principalmente com os Ministérios de Saúde dos países, na maioria das áreas de atuação das unidades da Fiocruz. A cooperação internacional inclui um extenso programa de visitas, missões, organização de cursos, eventos, consultorias e recebimento de visitantes internacionais. Participação em comissões, estabelecimento e distribuição de substância químicas de referência, material biológico, bibliografia técnico-científica, elaboração de protocolos e de material didático-pedagógico, cursos de aperfeiçoamento e estágios em serviço, entre outros.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	Fundação Oswaldo Cruz
Unidades executoras	Fundação Oswaldo Cruz
Áreas responsáveis pelo gerenciamento ou pela execução	Vice-presidência de Desenvolvimento Institucional e Gestão do Trabalho; ACI; e a maioria das unidades técnico-científicas e técnico-administrativas.
Coordenador da ação	Paulo Ernani Gadelha
Responsável pela execução no nível local	Não se aplica

AÇÃO 10LF – CONSTRUÇÃO DA NOVA SEDE ADMINISTRATIVA DO CENTRO DE PESQUISAS RENE RACHOU EM BELO HORIZONTE/MG

Tipo	Projeto
Finalidade	Construção da nova sede administrativa do Centro de Pesquisas René Rachou, visando à adequação de suas instalações gerenciais, de ensino e de pesquisa às atuais demandas.
Descrição	Elaboração do projeto; licitação e contratação da obra; aquisição de equipamentos para o aparelhamento da nova sede administrativa do CPqRR, incluindo salas administrativas, salas de aulas, laboratórios de informática, salas de reunião, auditório e laboratórios de laboratórios de pesquisas biomédicas.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	Fundação Oswaldo Cruz
Unidades executoras	Fundação Oswaldo Cruz
Áreas responsáveis pelo gerenciamento ou pela execução	Diretoria de Administração do Campus – Dirac.
Coordenador da ação	Fernando Carvalho
Responsável pela execução no nível local	Não se aplica

AÇÃO 11PE - ADEQUAÇÃO DA PLANTA INDUSTRIAL DE FÁRMACOS EM JACAREPAGUÁ

Tipo	Projeto
Finalidade	Expandir e diversificar a capacidade produtiva de fármacos e medicamentos de Farmanguinhos, permitindo o melhor atendimento às necessidades da Assistência Farmacêutica do Ministério da Saúde.
Descrição	Adaptação a nova planta industrial às especificidades das linhas de produção a serem implantadas.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	Fundação Oswaldo Cruz
Unidades executoras	Fundação Oswaldo Cruz
Áreas responsáveis pelo gerenciamento ou pela execução	Vice-presidência de Produção e Inovação em Saúde – VPPIS; Dirac e Farmanguinhos.
Coordenador da ação	Carlos Gadelha
Responsável pela execução no nível local	Não se aplica

AÇÃO 11PJ - ESTRUTURAÇÃO DE LABORATÓRIOS DE PESQUISAS BIOMÉDICAS

Tipo	Projeto
Finalidade	Ampliar e modernizar as unidades da Fiocruz para possibilitar a incorporação de novas atividades, assim como prover a infraestrutura necessária à gestão da qualidade, gestão ambiental, biossegurança e saúde do trabalhador.
Descrição	Elaboração de projeto do laboratório; construção e equipamento dos laboratórios.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	Fundação Oswaldo Cruz

Unidades executoras	Fundação Oswaldo Cruz
Áreas responsáveis pelo gerenciamento ou pela execução	Vice-presidência de Desenvolvimento Institucional e Gestão do Trabalho e DIRAC.
Coordenador da ação	Paulo Ernani Gadelha
Responsável pela execução no nível local	Não se aplica

AÇÃO 20AQ – COLEÇÕES BIOLÓGICAS E OUTROS PATRIMÔNIOS DA CIÊNCIA E DA SAÚDE NO BRASIL

Tipo	Atividade
Finalidade	Identificar, preservar, valorizar e disponibilizar coleções biológicas e acervos museológico, arquivístico e arquitetônico da ciência e da saúde no Brasil, com o objetivo de garantir a integridade, o registro e o acesso ao conjunto de bens materiais e imateriais que revelam a identidade, a memória e a trajetória do Estado e da sociedade no campo da saúde pública e da ciência e tecnologia em saúde em sua dimensão humana, coletiva, institucional, política e social.
Descrição	Realização de ações de identificação, registro, proteção, reunião, conservação, processamento técnico, difusão e atividades correlatas junto às coleções biológicas e acervos museológico, arquivístico e arquitetônico da saúde e da ciência, promovendo a convergência e integração de iniciativas, ampliação a sua utilização para fins de produção de conhecimento original, sua maior divulgação e incorporação aos processos sociais e culturais do cidadão, das comunidades, dos profissionais e das instituições de saúde. Realizar o desenvolvimento e uso compartilhado de processos, metodologias e tecnologias e de uma base comum de competências e recursos, conformando uma rede cooperativa de entidades que assegurem domínio público e acesso ampliado às coleções científicas e outros patrimônios da saúde e da C&T em saúde.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	Fundação Oswaldo Cruz
Unidades executoras	Fundação Oswaldo Cruz
Áreas responsáveis pelo gerenciamento ou pela execução	Vice-presidência de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico; IOC; COC e INCQS.
Coordenador da ação	José da Rocha Carvalheiro
Responsável pela execução no nível local	Não se aplica

AÇÃO 2522 - PRODUÇÃO DE FÁRMACOS, MEDICAMENTOS E FITOTERÁPICOS

Tipo	Atividade
Finalidade	Suprir a demanda de fármacos, medicamentos e fitoterápicos, além de possibilitar a regulação de preço e qualidade dos produtos. Visa à utilização desses produtos nos programas governamentais de assistência farmacêutica.
Descrição	Produção e aquisição, distribuição e comercialização de medicamentos e insumos para os programas governamentais de assistência farmacêutica.

Unidade responsável pelas decisões estratégicas	Fundação Oswaldo Cruz
Unidades executoras	Fundação Oswaldo Cruz
Áreas responsáveis pelo gerenciamento ou pela execução	Vice-presidência de Produção e Inovação em Saúde – VPPIS. Farmanguinhos
Coordenador da ação	Carlos Gadelha
Responsável pela execução no nível local	Não se aplica

AÇÃO 6179 - COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO EM SAÚDE E EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA EM SAÚDE

Tipo	Atividade
Finalidade	Divulgar e difundir conhecimento científico e tecnológico em saúde para os profissionais de saúde, pesquisadores e a população em geral.
Descrição	Edição, publicação e distribuição de revistas técnico-científicas periódicas em meios impressos e digitais; elaboração e distribuição de material técnico-científico em meios impressos, digitais e audiovisuais; disponibilização de informação técnico-científica institucional; organização e implementação de eventos técnico-científicos e de divulgação, em saúde e em ciência e tecnologia em saúde; e gestão de bibliotecas físicas e virtuais.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	Fundação Oswaldo Cruz
Unidades executoras	Fundação Oswaldo Cruz
Áreas responsáveis pelo gerenciamento ou pela execução	Vice-presidência de Ensino, Informação e Comunicação e praticamente todas as unidades da Fiocruz, incluindo as técnico-científicas, técnicas de apoio, técnico-administrativas e de apoio direto à Presidência.
Coordenador da ação	Maria do Carmo Leal
Responsável pela execução no nível local	Não se aplica

AÇÃO 7670 - IMPLANTAÇÃO DO CAMPUS DA FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ EM JACAREPAGUÁ

Tipo	Projeto
Finalidade	Dotar a área (Setor 1 da antiga Colônia Juliano Moreira com área de 5 milhões de m ²) de condições mínimas de infra-estrutura para o desenvolvimento de projetos de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação em saúde, e expansão das atividades científicas da Fiocruz, tendo em vista a saturação do atual campus e também para atendimento das novas demandas do Ministério da Saúde, particularmente na área de fitoterápicos.
Descrição	Elaboração do Plano Diretor para a área; recuperação dos prédios, edificações e instalações; construção de muros, cercas, guaritas e instalação de equipamentos de segurança; realização e manutenção de ruas e estradas existentes; realizar a plantação de espécimes medicinais para a obtenção de extratos e princípios ativos para a produção de fitoterápicos; implantação de infra-estrutura para a criação de animais de laboratório e implantação de infra-estrutura

	para a realização de pesquisas em saúde e meio-ambiente.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	Fundação Oswaldo Cruz
Unidades executoras	Fundação Oswaldo Cruz
Áreas responsáveis pelo gerenciamento ou pela execução	Vice-presidência de Desenvolvimento Institucional e Gestão do Trabalho
Coordenador da ação	Paulo Ernani Gadelha
Responsável pela execução no nível local	Não se aplica

AÇÃO 7674 - MODERNIZAÇÃO DE UNIDADES DE SAÚDE DA FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ

Tipo	Atividade
Finalidade	Modernizar as unidades da Fiocruz para permitir a implantação, a implementação e a manutenção de sistemas apropriados de gestão da qualidade, gestão ambiental, biossegurança, saúde do trabalhador e qualificação da força de trabalho.
Descrição	Reformas de edificações, dos laboratórios e das instalações para adequação às normas de gestão da qualidade, controle ambiental e biossegurança. Calibração de equipamentos e instrumentos de medição. Monitoramento e controle de riscos à saúde dos trabalhadores. Desenvolvimento de bancos de dados e de registros. Elaboração e revisão de procedimentos padronizados. Certificação/acreditação em sistemas de gestão da qualidade apropriados às especificidades das unidades da Fiocruz, tais como: Acreditação Hospitalar; Boas Práticas de Fabricação BPF; Boas Práticas de Laboratório BPL; ISO 17025; ISO 9000:2000; ISO 14000; Inmetro NIT-DICLA 083.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	Fundação Oswaldo Cruz
Unidades executoras	Fundação Oswaldo Cruz
Áreas responsáveis pelo gerenciamento ou pela execução	Diretoria de Planejamento e praticamente todas as unidades da Fiocruz, incluindo as técnico-científicas, técnicas de apoio, técnico-administrativas e de apoio direto à Presidência.
Coordenador da ação	Felix Rosenberg
Responsável pela execução no nível local	Não se aplica

AÇÃO 7676 - CONSTRUÇÃO DO CENTRO DE DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO EM SAÚDE

Tipo	Projeto
Finalidade	Disponibilização de infra-estrutura e competência profissional necessária a transformação de idéias, processos e produtos em bens de saúde, prontos para processamento industrial ou outro tipo de exploração econômica, como mecanismo para ampliar a oferta de produtos/ insumos de saúde à população e minimizar o comprometimento do balanço nacional de pagamentos devido à importação, pelo Brasil, de tecnologia e produtos bio-tecnológicos.
Descrição	Estabelecimento de plataformas tecnológicas que ofereçam suporte científico e instrumental às redes de pesquisa e desenvolvimento

	como estratégia para potencializar a tradução do conhecimento científico gerado pela pesquisa em inovação tecnológica. A implantação do projeto prevê a construção e equipamento da planta planejada; validação e certificação de instalações.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	Fundação Oswaldo Cruz
Unidades executoras	Fundação Oswaldo Cruz
Áreas responsáveis pelo gerenciamento ou pela execução	Diretoria de Administração do Campus – Dirac e CDTS.
Coordenador da ação	Fernando Carvalho
Responsável pela execução no nível local	Não se aplica

AÇÃO 7680 - CONSTRUÇÃO DO CENTRO INTEGRADO DE PROTÓTIPOS, BIOFÁRMACOS E REAGENTES DIAGNÓSTICOS - CIPBR

Tipo	Projeto
Finalidade	Viabilizar a produção nacional de biofármacos, como interferon recombinante, eritropoietina e anticorpos monoclonais, a reestruturação das áreas de desenvolvimento e produção de reativos para diagnóstico e a implantação do primeiro laboratório nacional com infra-estrutura piloto para a produção de lotes experimentais destinados à realização de ensaios clínicos e validação dos produtos, segundo os requisitos internacionais das Boas Práticas de Laboratório (BPL/GLP) e das Boas Práticas de Fabricação (BPF / GMP).
Descrição	Elaboração de projeto de planta; construção e equipamento da planta planejada; validação e certificação das instalações por Organismos Nacionais e Internacionais.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	Fundação Oswaldo Cruz
Unidades executoras	Fundação Oswaldo Cruz
Áreas responsáveis pelo gerenciamento ou pela execução	Centro de Tecnologia em Imunobiológicos – Bio-manguinhos
Coordenador da ação	Akira Homa
Responsável pela execução no nível local	Não se aplica

AÇÃO 8305 - ATENÇÃO DE REFERÊNCIA E PESQUISA CLÍNICA EM PATOLOGIAS DE ALTA COMPLEXIDADE DA MULHER, DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE E EM DOENÇAS INFECCIOSAS

Tipo	Atividade
Finalidade	Realizar atenção de referência e pesquisa clínica nas áreas materno-infantil, de gestantes de alto risco, crianças e adolescentes com patologia de alta complexidade e portadores de doenças infecciosas
Descrição	As unidades envolvidas desenvolvem, enquanto unidades de ciência e tecnologia em saúde, atividades de assistência hospitalar e ambulatorial de referência como meios imprescindíveis para subsidiar a pesquisa clínica e a avaliação de tecnologias em saúde, nas áreas da mulher, da criança e do adolescente portadores de

	patologias de alta complexidade; da gestão de alto risco; e das doenças infecciosas.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	Fundação Oswaldo Cruz
Unidades executoras	Fundação Oswaldo Cruz
Áreas responsáveis pelo gerenciamento ou pela execução	Vice-Presidência de Serviços de Referência e Ambiente – VPSRA; IFF; IPEC; CPqRR; CpqAM e IOC.
Coordenador da ação	Ary Carvalho de Miranda
Responsável pela execução no nível local	Não se aplica

AÇÃO 8315 – PESQUISA E DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO EM SAÚDE

Tipo	Atividade
Finalidade	Gerar conhecimento científico nas áreas das ciências biológicas aplicadas à saúde; das ciências humanas e sociais aplicadas à saúde, da pesquisa clínica, da pesquisa epidemiológica e da avaliação de tecnologias em saúde, a fim de assegurar a melhoria contínua das condições de saúde da população, e desenvolver novos fármacos, medicamentos, imunobiológicos e kits para diagnóstico e otimizar métodos e processos de saúde pública, visando à ampliação do acesso da população às tecnologia de saúde e à melhoria dos serviços prestados pelo SUS.
Descrição	Realização de projetos de pesquisa nas áreas das ciências biológicas e das ciências humanas e sociais aplicadas à saúde, da pesquisa clínica, da pesquisa epidemiológica, da avaliação tecnológica em saúde, e de projetos voltados para o desenvolvimento de insumos e métodos que contribuam para a ampliação do acesso da população às tecnologias em saúde e para a melhoria dos serviços prestados pelo SUS. O desenvolvimento de tais projetos exige a aquisição de insumos nacionais e importados, a manutenção da infra-estrutura necessária ao desenvolvimento das pesquisas tecnológicas (equipamentos e instalações), bem como a contratação de serviços de terceiros e de consultoria.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	Fundação Oswaldo Cruz
Unidades executoras	Fundação Oswaldo Cruz
Áreas responsáveis pelo gerenciamento ou pela execução	Vice-presidência de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico e praticamente todas as unidades técnico-científicas
Coordenador da ação	José da Rocha Carvalheiro
Responsável pela execução no nível local	Não se aplica

2.3.2 PROGRAMA 1289 - VIGILÂNCIA E PREVENÇÃO DE RISCOS DECORRENTES DA PRODUÇÃO E DO CONSUMO DE BENS E SERVIÇOS

Dados Gerais do Programa

Tipo de programa	Finalístico
Objetivo geral	Prevenir riscos à saúde da população mediante a garantia da qualidade dos produtos, serviços e dos ambientes sujeitos à vigilância sanitária
Gerente do programa	Dirceu Raposo de Mello, ANVISA/MS
Gerente executivo	Lidia Tobias Silveira
Indicadores ou parâmetros utilizados	1. Taxa de Notificação de Reação Adversa Grave a Medicamentos 2. Taxa de Cobertura das Ações de Inspeção Sanitária em Relação aos Parâmetros Pactuados no TAM (Termo de Ajustes e Metas) 3. Percentual de Hospitais Alimentando o Banco de Dados do Sistema Nacional de Informação para o Controle de Infecção em Serviços de Saúde - SINAIS
Público-alvo	Sociedade

Principais Ações do Programa

AÇÃO 6174 - ANÁLISE TÉCNICO-LABORATORIAL DA QUALIDADE DOS PRODUTOS OFERTADOS À POPULAÇÃO

Tipo	Atividade
Finalidade	Assegurar a prevenção da ocorrência de possíveis efeitos indesejáveis à saúde humana decorrentes da utilização de insumos, produtos ou serviços inadequados e sujeitos à vigilância sanitária.
Descrição	Recebimento e análise laboratorial de amostras de alimentos, medicamentos, cosméticos, saneantes, produtos biológicos, sangue e seus derivados e outros produtos de uso corrente.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	ANVISA/MS Fundação Oswaldo Cruz
Unidades executoras	Fundação Oswaldo Cruz
Áreas responsáveis pelo gerenciamento ou pela execução	Vice-presidência de Serviço de Referência e Ambiente. INCQS
Coordenador da ação	Ary Carvalho de Miranda
Responsável pela execução no nível local	Não se aplica

2.3.3 PROGRAMA 1293 – ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA EM SAÚDE

Dados Gerais do Programa

Tipo de programa	Finalístico
Objetivo geral	Ampliar o acesso da população aos serviços de que necessita e promover a qualidade e a humanização na atenção à saúde
Gerente do programa	Reinaldo Guimarães – SECTIE/MS
Gerente executivo	Suzanne Jacob Serruya – DECIT/ SECTIE/MS
Indicadores ou parâmetros utilizados	1. Taxa de Esquemas Terapêuticos para o Tratamento da Hanseníase Disponibilizados pelo SUS 2. Taxa de Esquemas Terapêuticos para o Tratamento da Diabetes Disponibilizados pelo SUS 3. Taxa de Esquemas Terapêuticos para o Tratamento da Tuberculose Disponibilizados pelo SUS

	4. Taxa de Esquemas Terapêuticos para o Tratamento da Hipertensão Disponibilizados pelo SUS
Público-alvo	Sociedade

Principais Ações do Programa

AÇÃO 8415 - MANUTENÇÃO E FUNCIONAMENTO DAS FARMÁCIAS POPULARES

Tipo	Atividade
Finalidade	Assegurar a manutenção e funcionamento do Programa Farmácia Popular, tanto em unidades exclusivas do Programa como junto a farmácias e drogarias privadas, previamente credenciadas como serviços pelo Ministério da Saúde.
Descrição	Para as unidades que operam exclusivamente o Programa, a ação assegurará a manutenção das instalações físicas; aquisição de material permanente e de consumo administrativo, contratação de pessoal e armazenamento de medicamentos. Para as unidades credenciadas – etapa Expansão do Programa, a ação atuará no sistema de co-pagamento às farmácias credenciadas, para medicamentos definidos pelo Ministério da Saúde e mediante apresentação de receita médica com número da inscrição do médico no CRM, juntamente com CPF do usuário/paciente.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	DAF/SECTIE/MS Gabinete do Ministro
Unidades executoras	Fundação Oswaldo Cruz
Áreas responsáveis pelo gerenciamento ou pela execução	Diretoria de Administração – Dirad
Coordenador da ação	Paulo Ernani Gadelha
Responsável pela execução no nível local	Não se aplica

2.3.4 PROGRAMA 1436 - APERFEIÇOAMENTO DO TRABALHO E DA EDUCAÇÃO NA SAÚDE

Dados Gerais do Programa

Tipo de programa	Finalístico
Objetivo geral	Promover a qualificação e a educação permanente dos profissionais da saúde do Sistema Único de Saúde e promover a desprecarização dos vínculos de trabalho da saúde e a qualificação da gestão do trabalho no Sistema Único de Saúde
Gerente do programa	Francisco Eduardo Campos, SEGTES /MS
Gerente executivo	Samara Rachel Vieira Nitão, Gabinete/SEGTES/MS
Indicadores ou parâmetros utilizados	1. Taxa de Qualificação de Profissionais da Área de Enfermagem como Auxiliar de Enfermagem 2. Taxa de Cobertura de Capacitação dos Profissionais de Saúde
Público-alvo	Profissionais da saúde das três esferas de governo

Principais Ações do Programa

AÇÃO 8541 - EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, EDUCAÇÃO PERMANENTE E PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE E EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA EM SAÚDE

Tipo	Atividade
Finalidade	Ampliar a qualificação dos trabalhadores do SUS e do sistema nacional de ciência e tecnologia em saúde mediante atividades de ensino em níveis de pós-graduação stricto e lato sensu e de formação profissional em saúde.
Descrição	Realização de cursos de pós-graduação lato sensu nas modalidades presencial e a distância, em nível de atualização, aperfeiçoamento, especialização e residência médica; de pós-graduação stricto sensu, nas modalidades de mestrado profissional, mestrado acadêmico e doutorado; realizar cursos de educação profissional em saúde; oferecer oportunidades de estágios para a qualificação em serviço e para a iniciação científica.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	Secretaria de Gestão do Trabalho e Educação em Saúde Fundação Oswaldo Cruz
Unidades executoras	Fundação Oswaldo Cruz
Áreas responsáveis pelo gerenciamento ou pela execução	Vice-presidência de Ensino, Informação e Comunicação / Fiocruz. Estão envolvidas nesta ação, praticamente todas as unidades da Fiocruz
Coordenador da ação	Maria do Carmo Leal
Responsável pela execução no nível local	Não se aplica

2.3.5 PROGRAMA 1444 - VIGILÂNCIA, PREVENÇÃO E CONTROLE DE DOENÇAS E AGRAVOS

Dados Gerais do Programa

Tipo de programa	Finalístico
Objetivo geral	Prevenir e/ou controlar agravos e/ou doenças transmissíveis e não transmissíveis, surtos, epidemias, calamidades públicas e emergências epidemiológicas de maneira oportuna
Gerente do programa	Gerson Penna, SVS/MS
Gerente executivo	Eduardo Hage Carmo
Indicadores ou parâmetros utilizados	1. Incidência do Sarampo 2. Coeficiente de Incidência de Paralisia Flácida Aguda 3. Taxa de Investigação In Loco em Emergências Epidemiológicas de Relevância Nacional 4. Taxa de Casos de Doenças de Notificação Compulsória Encerrados Oportunamente 5. Taxa de Municípios com pelo menos 80% de Cobertura Vacinal Canina 6. Taxa de Letalidade por Leishmaniose Visceral (Calazar) 7. Incidência de Raiva Humana Transmitida por Animal Doméstico
Público-alvo	Sociedade

Principais Ações do Programa

AÇÃO 4365 - PRODUÇÃO DE VACINAS, REAGENTES PARA DIAGNÓSTICO E BIOFÁRMACOS

Tipo	Atividade
Finalidade	Suprir os programas do Ministério da Saúde com vacinas, kits para diagnóstico e biofármacos, visando o diagnóstico, a prevenção e o controle de doenças
Descrição	Produção de vacinas contra febre amarela, poliomielite, meningite, Haemophilus influenza monovalente, sarampo, rubéola e caxumba (tríplice viral), Haemophilus influenza, difteria, tétano e coqueluche (Hib+DTP) e sarampo, kits diagnósticos para diagnóstico de doenças infecciosas e biofármacos para controle e tratamento de doenças crônicas.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	SVS/MS; DAF/SECTIE/MS; SAS/MS Fundação Oswaldo Cruz
Unidades executoras	Fundação Oswaldo Cruz
Áreas responsáveis pelo gerenciamento ou pela execução	Bio-manguinhos. Vice-presidência de Produção e Inovação em Saúde - VPPIS
Coordenador da ação	Carlos Gadelha
Responsável pela execução no nível local	Não se aplica

AÇÃO 8327 - SERVIÇOS LABORATORIAIS DE REFERÊNCIA PARA CONTROLE DE DOENÇAS

Tipo	Atividade
Finalidade	Prestar serviços de referência no contexto do Sistema Nacional de Laboratórios de Saúde Pública, realizando análises de confirmação diagnóstica de doenças prevalentes, emergentes e re-emergentes.
Descrição	Planejamento, execução, gerência e avaliação dos procedimentos laboratoriais de referência em âmbito internacional, nacional, regional ou local, incluindo a realização de exames laboratoriais confirmatórios ou de alta complexidade e a normalização de procedimentos.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	Secretaria de Vigilância em Saúde Fundação Oswaldo Cruz
Unidades executoras	Fundação Oswaldo Cruz
Áreas responsáveis pelo gerenciamento ou pela execução	Vice-presidência de Serviço de Referência e Ambiente. IOC, IPEC, Centro de Estudos de Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana (CESTEH/ENSP), CPqAM, CPqGM, e CPqRR
Coordenador da ação	Ary Carvalho de Miranda
Responsável pela execução no nível local	Não se aplica

2.3.6 PROGRAMA 0750 - APOIO ADMINISTRATIVO

Dados Gerais do Programa

Tipo de programa	Apoio Administrativo
Objetivo geral	Prover os órgãos da União dos meios administrativos para a implementação e gestão de seus programas finalísticos
Gerente do programa	Não se aplica
Gerente executivo	Não se aplica
Indicadores ou parâmetros utilizados	Não se aplica
Público-alvo	Governo

Principais Ações do Programa

AÇÃO 2000 - ADMINISTRAÇÃO DA UNIDADE

Tipo	Atividade
Finalidade	Constituir um centro de custos administrativos das unidades orçamentárias constantes dos orçamentos da União, agregando as despesas que não são passíveis de apropriação em programas ou ações finalísticas.
Descrição	A atividade padronizada "Administração da Unidade" substitui as antigas atividades 2000 - Manutenção de Serviços Administrativos, 2001 - Manutenção de Serviços de Transportes, 2002 - Manutenção e Conservação de Bens Imóveis, 2003 - Ações de Informática. Constitui a agregação de despesas de natureza administrativa que não puderem ser apropriadas em ações finalísticas, nem a um programa finalístico. Compreendem: serviços administrativos; pessoal ativo; manutenção e uso de frota veicular, própria ou de terceiros por órgãos da União; manutenção e conservação de imóveis próprios da União, cedidos ou alugados, utilizados pelos órgãos da União; tecnologia da informação, sob a ótica meio, incluindo o apoio ao desenvolvimento de serviços técnicos e administrativos; despesas com viagens e locomoção (aquisição de passagens, pagamento de diárias e afins); sistemas de informações gerenciais internos; estudos que têm por objetivo elaborar, aprimorar ou dar subsídios à formulação de políticas públicas; promoção de eventos para discussão, formulação e divulgação de políticas etc; produção e edição de publicações para divulgação e disseminação de informações sobre políticas públicas e demais atividades-meio necessárias à gestão e administração da unidade.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	Secretaria Executiva / Ministério da Saúde
Unidades executoras	Fundação Oswaldo Cruz
Áreas responsáveis pelo gerenciamento ou pela execução	VPDIGT, Dirad e unidades descentralizadas: Farmanguinhos, Bio-manguinhos, IOC, INCQS, ENSP, IFF, Centros Regionais.
Coordenador da ação	Paulo E. Gadelha
Responsável pela execução no nível local	Não se aplica

AÇÃO 2004 - ASSISTÊNCIA MÉDICA E ODONTOLÓGICA AOS SERVIDORES, EMPREGADOS E SEUS DEPENDENTES

Tipo	Atividade
Finalidade	Proporcionar aos servidores, empregados, seus dependentes e pensionistas, condições para manutenção da saúde física e mental.
Descrição	Concessão do benefício de assistência médico-hospitalar e odontológica aos servidores e empregados, ativos e inativos, dependentes e pensionistas.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	Secretaria Executiva / Ministério da Saúde
Unidades executoras	Fundação Oswaldo Cruz
Áreas responsáveis pelo gerenciamento ou pela execução	Diretoria de Recursos Humanos - Direh
Coordenador da ação	Leila Mello
Responsável pela execução no nível local	Não se aplica

AÇÃO 2010 - ASSISTÊNCIA PRÉ-ESCOLAR AOS DEPENDENTES DOS SERVIDORES E EMPREGADOS

Tipo	Atividade
Finalidade	Oferecer aos servidores, durante a jornada de trabalho, condições adequadas de atendimento aos seus dependentes, conforme art. 3º do Decreto 977, de 10/11/93.
Descrição	Concessão do benefício de assistência pré-escolar pago diretamente no contra-cheque, a partir de requerimento, aos servidores e empregados que tenham filhos em idade pré-escolar conforme dispõe o Decreto 977/93..
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	Secretaria Executiva / Ministério da Saúde
Unidades executoras	Fundação Oswaldo Cruz
Áreas responsáveis pelo gerenciamento ou pela execução	Diretoria de Recursos Humanos - Direh
Coordenador da ação	Leila Mello
Responsável pela execução no nível local	Não se aplica

AÇÃO 2011 - AUXÍLIO-TRANSPORTE AOS SERVIDORES E EMPREGADOS

Tipo	Atividade
Finalidade	Custeio parcial das despesas realizadas com transporte coletivo municipal, intermunicipal ou interestadual pelos servidores e empregados públicos da Administração Federal direta, autárquica e fundacional da União, nos deslocamentos de suas residências para os locais de trabalho e vice-versa, de acordo com a Lei nº 7.418/85 e alterações, e Medida Provisória nº 2.165-36, de 23/08/2001.
Descrição	Pagamento de auxílio-transporte em pecúnia, de natureza jurídica indenizatória, destinado ao custeio parcial das despesas realizadas com transporte coletivo municipal, intermunicipal ou interestadual pelos servidores, nos deslocamentos de suas residências para os locais de trabalho e vice-versa.
Unidade responsável pelas	Secretaria Executiva / Ministério da Saúde

decisões estratégicas	
Unidades executoras	Fundação Oswaldo Cruz
Áreas responsáveis pelo gerenciamento ou pela execução	Diretoria de Recursos Humanos - Direh
Coordenador da ação	Leila Mello
Responsável pela execução no nível local	Não se aplica

AÇÃO 2012 - AUXÍLIO-ALIMENTAÇÃO AOS SERVIDORES E EMPREGADOS

Tipo	Atividade
Finalidade	Conceder o auxílio-alimentação, pago na proporção dos dias trabalhados e custeado com recursos do órgão ou entidade de lotação ou exercício do servidor ou empregado, aquisição de vale ou ticket-alimentação ou refeição ou manutenção de refeitório.
Descrição	Concessão em caráter indenizatório e sob forma de pecúnia o auxílio-alimentação aos servidores, de acordo com a Lei 9527/97.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	Secretaria Executiva / Ministério da Saúde
Unidades executoras	Fundação Oswaldo Cruz
Áreas responsáveis pelo gerenciamento ou execução	Diretoria de Recursos Humanos - Direh
Coordenador da ação	Leila Mello
Responsável pela execução no nível local	Não se aplica

2.4 DESEMPENHO OPERACIONAL

Em ocasião do preenchimento do Plano Anual no âmbito do SIIG, cada Unidade da Fiocruz define as metas de produção correspondentes a cada projeto/processo registrado no sistema. Cada projeto/processo está vinculado a um Objetivo Institucional que, por sua vez, está vinculado a uma Ação do PPA. Estas metas são sistematizadas e consolidadas, passando a compor o quadro de metas físicas das Ações/Programas do PPA-Fiocruz. O grau de realização das metas programadas para cada Ação/Programa do PPA-Fiocruz é a base da avaliação dos resultados institucionais, medidos mediante os indicadores de eficácia.

Em todas as análises de cumprimento das metas físicas, destacam-se os **produtos-índice** de cada ação, compreendidos como aqueles que melhor representam o objetivo final de cada ação e que são informados aos Ministérios da Saúde e do Planejamento por meio do Sisplan e do Sigplan respectivamente. A Meta Revisada representa o compromisso efetivamente assumido pela Fiocruz a partir da disponibilidade real de recursos alocados, após a aprovação final da Lei Orçamentária Anual (LOA). A análise global do desempenho é feita com base nos produtos-índice. As metas revisadas são utilizadas para complementar a análise do grau de realização das metas estabelecidas e para estabelecer comparações entre unidades, ações e objetivos do Plano Anual da Fiocruz. De um modo geral, a Fiocruz teve um bom desempenho em 2008, como pode se observar pelo quadro abaixo.

Quadro 2 - Distribuição das ações da Fiocruz segundo o grau de realização das metas físicas programadas em 2008*

Grau de desempenho	Nº	%
Acima de 90%	9	50,00
Entre 70 e 90%	3	16,67
Entre 50 e 69%	2	11,11
Abaixo de 50%	4	22,22
Total	18	100

* Não inclui as ações do Programa 0750 – Apoio Administrativo

Metade das 18 ações do PPA sob responsabilidade da Fiocruz teve grau de execução superior a 90%. Ao tomarem-se em consideração todas as ações com grau de alcance das metas acima de 70%, chega-se a um total de 66,67%.

A Fiocruz superou suas metas em várias ações. Entre os destaques positivos neste sentido estão as ações do Programa 1444 - Vigilância, Prevenção e Controle de Doenças e Agravos, onde a ação Serviços Laboratoriais de Referência para Controle de Doenças teve 146% de execução e a ação Produção de Vacinas, Reagentes para Diagnóstico e Biofármacos alcançou 111%. Além destas, a ação de Atenção de Referência e Pesquisa Clínica também superou a meta estabelecida, alcançando 146%.

Além das ações de construção da nova sede administrativa do CPqRR, que não pode ser iniciada em 2008, e do CDTS que realizou apenas 21% da meta para o período, as ações da Fiocruz que tiveram menos de 50% de realização das metas foram a de Análise Técnico-laboratorial de Insumos de Saúde (38%) e de Educação Profissional, Educação Permanente e Pós-graduação em Saúde e em Ciência e Tecnologia em Saúde (27%).

As ações de Produção de Fármacos, Medicamentos e Fitoterápicos e de Cooperação Técnica nacional e internacional, por sua vez, atingiram aproximadamente 55% das respectivas metas previstas no PPA.

Para cada uma das ações à seguir, são descritos e analisados os principais resultados do desempenho operacional, incluindo indicadores de eficácia nos quadros de “Metas físicas programadas e realizadas”, na última coluna como “% de realização PPA”, referidos às metas dos produtos índice. Também são apresentados, nos mesmos quadros os percentuais relativos aos outros produtos comprometidos pelas unidades nos respectivos Planos Anuais. Complementarmente, serão apresentados indicadores de efetividade e, quando possível, algumas aproximações a indicadores de eficiência.

Como descrito acima, os indicadores de execução financeira serão apresentados na seção 2.4.6, no contexto da análise do desempenho da gestão orçamentário-financeira. Um resumo da evolução da composição de gastos gerais, nos últimos três anos é apresentado no quadro abaixo:

2.4.1 - Evolução de Gastos Gerais

Descrição	Ano		
	2006	2007	2008
1. Passagens	4.788.700,54	4.396.133,25	5.591.588,63
2. Diárias e Ressarcimentos de Despesas em Viagens	3.148.340,86	2.944.761,50	2.935.685,24
3. Serviços Terceirizados			
3.1 Publicidade	105.122,28	4.410,02	9.863,60
3.2 Vigilância, Limpeza e Conservação	14.645.278,70	27.658.723,36	26.532.820,97
3.3 Tecnologia da Informação	-	-	-
3.4 Outras Terceirizações	88.365.911,28	138.302.613,44	204.660.316,20
3.5 Suprimento de Fundos	300.494,75	369.722,62	114.588,34
4. Cartão Crédito Corporativo	28.986,79	58.583,27	141.486,45
Totais	111.382.835,20	173.734.947,46	239.986.349,43

2.4.1 Programa 1201 – Ciência, Inovação e Tecnologia em Saúde

Ação 10LF - Construção da Nova Sede Administrativa do Centro de Pesquisas René Rachou em Belo Horizonte/MG

Esta ação, cujo objetivo é viabilizar as novas instalações do CPqRR, em Minas Gerais, teve aprovado na LOA 2008 R\$ 1.500.000,00 para elaboração do projeto executivo da obra. No entanto, em função da falta de sucesso na negociação do terreno, que seria inicialmente cedido pela Universidade de Minas Gerais, não foi possível iniciar o projeto executivo. Deste modo, os recursos foram remanejados para a ação de Modernização das Unidades da Fiocruz. Assim, a dotação orçamentária da ação ao final do ano foi zerada, não havendo cumprimento da meta.

Quadro 3. Realização das metas física e orçamentária da Ação Construção da Sede do CPqRR, Fiocruz 2008			
Meta Física		Meta Orçamentária	
Aprovado (%)	Realizado (%)	Dotação final (R\$)	Empenhado (R\$)
05	0	0,00	0,00

* Obra realizada

Ação 11PE - Adequação da Planta Industrial de Fármacos de Jacarepaguá

Esta ação tem por objetivo expandir e diversificar a capacidade produtiva de fármacos e medicamentos de Farmanguinhos, permitindo o melhor atendimento às necessidades da Assistência Farmacêutica do Ministério da Saúde. Em 2008, a meta programada foi integralmente realizada. Neste ano as principais adequações na planta voltaram-se para a viabilização da produção do medicamento genérico Efavirenz, que passará a ser entregue ao Ministério da Saúde em 2009.

A produção do genérico envolve duas instituições públicas — Farmanguinhos e Lafepe — e também um consórcio de empresas privadas — formado por Globequímica, Cristália e Nortec. Aos laboratórios públicos cabe o desenvolvimento de tecnologia e a produção final; ao consórcio, a fabricação da matéria-prima. No fim de 2008, os lotes-piloto foram aprovados nos testes de bioequivalência, o que garante o mesmo efeito do produto de marca. A produção no país deve gerar economia de US\$ 30 milhões por ano aos cofres públicos.

Quadro 4. Realização das metas física e orçamentária da Ação Adequação da Planta Industrial de Fármacos, Fiocruz 2008			
Meta Física		Meta Orçamentária	
Aprovado (%)	Realizado (%)	Dotação final (R\$)	Empenhado (R\$)
12	12	2.000.000,00	2.000.000,00

* Obra realizada

Ação 11PJ - Estruturação de Laboratórios de Pesquisas Biomédicas

Esta ação alcançou a meta programada para o ano. Durante o período foram realizadas obras de acabamento na unidade laboratorial “Helio e Peggy Pereira”, que abriga os principais laboratórios de virologia do IOC, e o início da reestruturação de outras instalações da antiga planta de produção de medicamentos de Farmanguinhos, localizada no campus de Manguinhos, para sua utilização como laboratórios de pesquisa e de desenvolvimento tecnológico do Instituto Oswaldo Cruz (IOC).

Quadro 5.1 Realização das metas física e orçamentária da Ação de Estruturação de Laboratórios de Pesquisas Biomédicas, Fiocruz 2008			
Meta Física*		Meta Orçamentária	
Aprovado (%)	Realizado (%)	Dotação final (R\$)	Empenhado (R\$)
30	30	11.755.000,00	11.755.000,00

* Obra realizada

O detalhamento da ação importa no grupo de natureza de despesa 449051 – Obras e Instalações conforme quadro que segue.

Quadro 5.2 Detalhamento de programa por natureza de despesa

Programa de Trabalho	Natureza da Despesa	Crédito Disponível	Empenhos Emitidos	Despesas Executadas
10571120111PJ0033 Estruturação de laboratórios de Pesquisa	449051 - Obras e Instalações	R\$ 0,00	R\$ 11.755.000,00	R\$ 11.755.000,00

Fonte: Departamento Econômico-Financeiro – DEFIN/DIRAD

Neste tipo de ação as despesas de execução são realizadas pela efetivação de licitações para prestação de serviços de obras, nas modalidades de concorrência pública, com ampla participação das empresas deste segmento de mercado, sendo preservados os princípios da publicidade, competitividade e economicidade, e respeitados os ditames da Lei nº 8666/93. Nesse sentido, os valores executados estão devidamente adequados aos parâmetros de mercado. Os recursos materiais executados na presente ação pertencem às empresas contratadas, bem como a adequação dos postos de trabalho para a efetiva execução dos serviços, cabendo à Fiocruz a designação de fiscal para acompanhamento das etapas da obra, o que foi efetivamente realizado durante o exercício de 2008.

A ação citada é executada com recursos financiados de fonte originária do Plano Plurianual – PPA previsto para a Fiocruz, e não possui recursos transferidos para execução indireta. A gestão desta Fiocruz considera satisfatória a execução das etapas da ação.

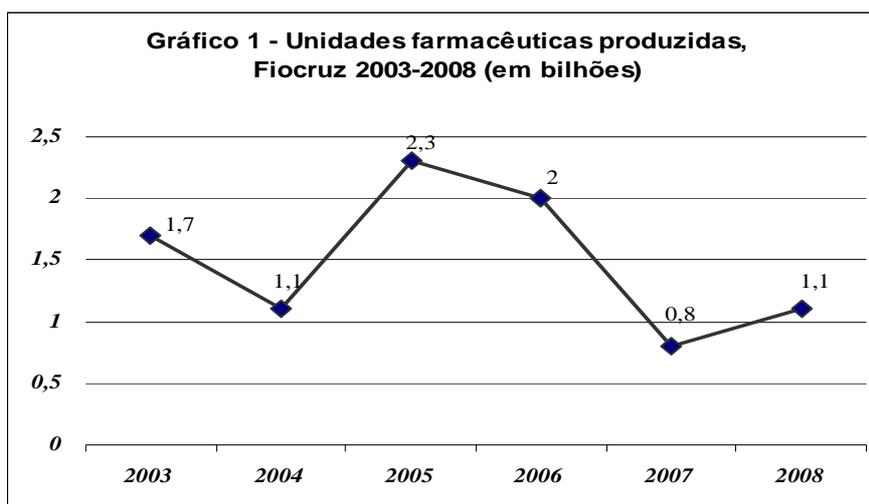
Ação 2522 - Produção de Fármacos, Medicamentos e Fitoterápicos

A Fiocruz possui o maior laboratório farmacêutico público de medicamentos do país. Além de atender às demandas de medicamentos do Ministério da Saúde, a Fiocruz também comercializa seus medicamentos diretamente para secretarias, fundos e institutos estaduais e municipais de saúde.

A propriedade de uma fábrica do porte de Farmanguinhos, além da possibilidade de ampliação da oferta de medicamentos à população, dá ao Ministério da Saúde maior capacidade de negociação junto aos laboratórios privados, gerando uma significativa economia aos cofres públicos, como vem ocorrendo, por exemplo, no caso dos antiretrovirais.

O quadro 6 descreve as metas programadas e realizadas em 2008 segundo grupos de medicamentos. Foram produzidos 1,1 bilhão de unidades farmacêutica (ufs) e o percentual de cumprimento da meta comprometida no PPA foi 55,4%. A evolução da produção de medicamentos por Farmanguinhos, desde 2003, pode ser vista no Gráfico 1.

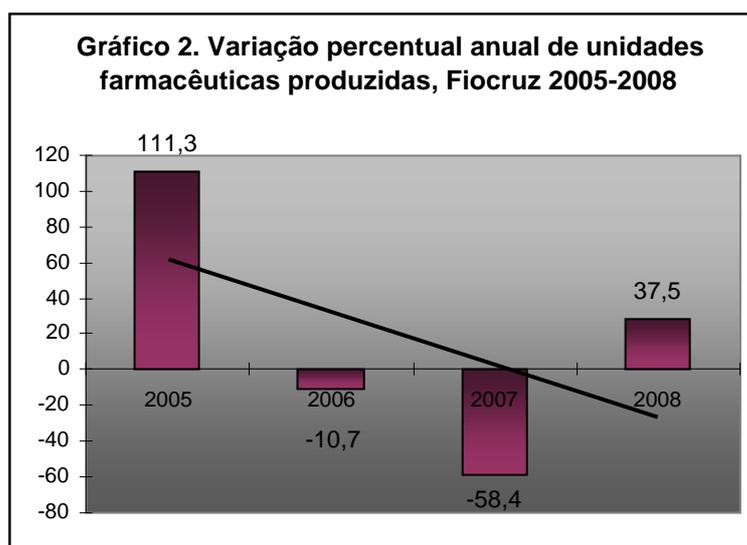
Quadro 6. Metas físicas programadas e realizadas da Ação de Produção de Fármacos, Medicamentos e Fitoterápicos, Fiocruz 2008				
Produto	Meta PPA	Meta Revisada	Realizado	% Realizado PPA
Total de medicamentos	2.000.000.000	2.435.898.271	1.108.422.532	55,4
Anti-hipertensivos		947.185.316	429.585.480	45,4
Antirretrovirais e antivirais		133.558.590	106.871.620	80,0
Antibióticos		79.441.880	22.975.458	28,9
Antianêmicos		720.499.386	390.981.933	54,3
Anticonvulsivantes		21.613.400	0	0,0
Antimaláricos		4.213.000	5.595.133	132,8
Antidiabéticos		304.263.696	74.493.500	24,5
Anti-inflamatórios		3.733.500	3.937.672	105,5
Ansiolíticos		26.975.400	0	0,0
Antiparasitários		1.595.725	1.800.701	112,8
Hansenostáticos		356.500	356.500	100,0
Hormônios corticosteróides		16.226.964	8.928.450	55,0
Neurolépticos (Antipsicóticos)		16.536.000	1.392.000	8,4
Tuberculostáticos		11.669.500	7.375.000	63,2
Antihelmínticos do trato GL		35.515.732	11.605.000	32,7
Glicocorticóides sistêmicos		12.199.960	4.606.500	37,8
Antiulcerosos		2.422.500	3.161.000	130,5
Vitaminas e suplementos minerais		5.644.750	7.639.950	135,3
Analgésicos		72.523.460	17.822.950	24,6
Anti-infecciosos tópicos		198.450	35.620	17,9
Antissépticos		125.000	125.000	100,0
Anticoncepcionais		19.157.312	8.978.065	46,9
Sais para reidratação oral		242.250	155.000	64,0



Como indicador de eficácia desta ação, a Fiocruz analisa a variação percentual anual de unidades farmacêuticas produzidas, conforme descrito abaixo.

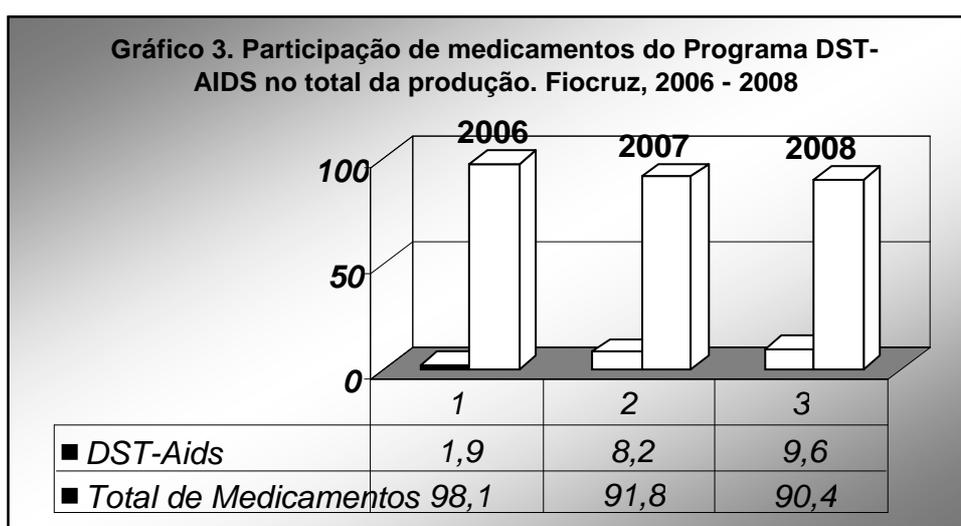
Indicador 01: Variação Percentual Anual do número de unidades farmacêuticas produzidas	
Descrição: Orienta sobre a evolução da produção de medicamentos, fármacos e fitoterápicos na Fiocruz e, conseqüentemente, sobre a maior disponibilidade desses bens à população.	
Tipo: Eficácia	
Ação: Produção de Fármacos, Medicamentos e Fitoterápicos	
Fórmula: (Total de unidades farmacêuticas produzidas em 2008 – Total de unidades produzidas em 2007) x 100 / Total de unidades produzidas em 2007	
Responsável pelo cálculo: Diplan	
Fonte: Registros da atividade de produção Relatório de Execução Física extraídos do SIIG (2008 e 2007)	
Cálculo: [(1.108.422.532–863.597.977) X 100 / 863.597.977]	28,3%

Como mostra o gráfico 2, após dois anos consecutivos de variação negativa da produção de Farmanguinhos, em 2008 a produção do instituto foi 37,5% superior a 2007, dando início a um processo de recuperação da capacidade produzida. Tal retomada do crescimento da produção é decorrente de uma série de medidas adotadas pela Fiocruz, que serão descritas a seguir.



Conforme já destacado em relatórios anteriores, as mudanças recentes na política de assistência farmacêutica levaram à descentralização das compras de medicamentos do Ministério da Saúde para estados e municípios e, conseqüentemente, à redução do volume de encomendas do Ministério da Saúde a Farmanguinhos. Com isso, a Fiocruz tem buscado reorientar o perfil de sua produção, priorizando produtos de mais alto valor agregado, mas que nem sempre apresentam grande volume de produção. Com isso, a meta de 5 bilhões de unidades farmacêuticas prevista para 2008 no PPA 2008-2011 foi revisada para 2 bilhões.

O exemplo mais claro da reorientação da produção que vem se operando em Farmanguinhos é a intensificação da produção dos antirretrovirais, que são negociados junto ao Programa Nacional de DST/AIDS. Como resultado disso, aumentou-se em cerca de R\$ 100 milhões anuais em 2006 e 2007 o volume de recursos provenientes deste Programa. Conseqüentemente, a participação de medicamentos para a AIDS no total de unidades farmacêuticas produzidas por Farmanguinhos também modificou-se, assumindo uma proporção cada vez maior a partir de 2006 (Gráfico 3).



A Fiocruz conseguiu alcançar apenas 55% da meta ajustada para 2008. Ainda assim, é importante considerar que foi possível ampliar a produção em 37,5% em comparação com 2007. As dificuldades para garantir um melhor aproveitamento da capacidade produtiva da

atual da planta de produção de medicamentos de maneira sustentável envolvem definições que não estão exclusivamente no âmbito da Fiocruz. A manutenção pelo Estado de uma planta de medicamentos está na dependência do comportamento do conjunto de políticas públicas voltadas para a assistência farmacêutica no âmbito do SUS. Mudanças na agenda das áreas programáticas do Ministério ou alterações no modo de relação entre União, estados e municípios, por exemplo, impactam diretamente no padrão de produção da Fiocruz. Em vista disso e da necessidade de reorientação estratégica para garantir a sustentabilidade e a capacidade de atender às demandas por medicamentos do SUS, a Fiocruz e o Ministério da Saúde propuseram, conjuntamente, a constituição de um Comitê Gestor de Farmanguinhos com o objetivo de garantir que o Instituto oriente suas estratégias em três dimensões:

1. Reorganização da planta de medicamentos na busca de maior eficiência na produção de medicamentos e insumos farmacêuticos e em consonância com a política de assistência farmacêutica do Ministério da Saúde e de seus Programas Nacionais.

2. Ampliação de sua capacidade tecnológica e em conhecimentos essenciais, ampliando competência para interagir com a rede produtiva nacional, com especial destaque para a rede de laboratórios oficiais e sua articulação com o setor privado.

3. Como decorrência desta capacitação produtiva e tecnológica, ocupar papel central para subsidiar a Fiocruz e o Ministério da Saúde na formulação de políticas, programas e ações na regulação do mercado, suprimindo as assimetrias de informação reconhecidamente fortes no mercado farmacêutico.

Este Comitê é formado por membros do primeiro escalão do MS (titulares das Secretarias Executiva, de Vigilância em Saúde, de Atenção à Saúde, de Ciência e Tecnologia em Saúde, e o Presidente da Fiocruz), e também pelo Vice-presidente de Produção e Inovação Tecnológica da Fiocruz e pelo Diretor de Farmanguinhos.

Além da constituição do Comitê, que irá conduzir o processo de reorientação estratégica de Farmanguinhos, uma série de outras atividades foi pactuada entre as várias secretarias do Ministério e a Fiocruz, com vistas a melhorar o desempenho da produção de medicamentos. Entre elas, destacamos: o acordo sobre a elaboração de um Termo Anual de Compromisso de Gestão entre a Fiocruz e as áreas do Ministério da Saúde que demandam medicamentos; a elaboração de um cronograma preciso de entrega que garanta o abastecimento de produtos com qualidade adequada para o PN-DST/AIDS; um acordo de entrega de Efavirenz de 15 milhões de unidades para 2009; e o início da transferência de tecnologia para a produção de insulina no Brasil, permitindo quebrar o “duopólio” que domina a área e reduzindo a vulnerabilidade da política nacional para o tratamento da diabetes.

Por fim, para analisar a eficiência da produção de medicamentos na Fiocruz utiliza-se o indicador 02, custo médio por unidade farmacêutica produzida.

Indicador 02: Custo médio da produção de medicamentos
Descrição: Orienta sobre a utilização dos recursos, como mão-de-obra, insumos, manutenção de equipamentos para a realização de atividades de produção de medicamentos.
Tipo: Eficiência
Ação: Produção de Fármacos, Medicamentos e Fitoterápicos

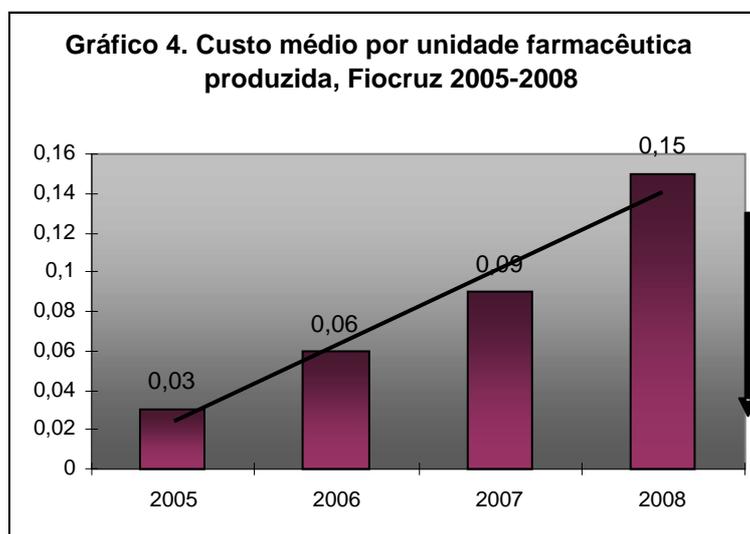
Fórmula: Custo total despendido na produção de fármacos, medicamentos e fitoterápicos/ total de unidades farmacêuticas produzidas

Responsável pelo cálculo: Farmanguinhos

Fonte: Farmanguinhos

Cálculo: 172.905.564/ 1.108.422.532

R\$ 0,15



A princípio, poderia interpretar-se, de forma bastante direta, que a diminuição da escala de produção tem sido responsável pela elevação do custo unitário. Entretanto, considera-se que a elevação do custo médio da unidade farmacêutica é decorrente principalmente dos investimentos concentrados no período 2006-2008 para readequação da planta de medicamentos localizada em Jacarepaguá e, sobretudo, da reorientação do seu perfil de produção que, como alertado anteriormente (ver gráfico 3), visa à incorporação de produtos de maior valor agregado, mas menor volume de produção.

Ação 20AQ - Coleções Biológicas e Outros Patrimônios da Ciência e da Saúde no Brasil

A Fiocruz atua na conservação de um considerável acervo de coleções biológicas, amostras e peças museológicas e arquivísticas, além de prédios e áreas históricas, cumprindo um importante papel na preservação da história da ciência e da saúde no Brasil.

Em 2008, alcançou-se 93% da meta índice estabelecida no PPA, devido ao cancelamento da acreditação pelo IOC de uma das coleções existentes na unidade. Quanto aos outros produtos que refletem a eficácia da ação, também houve bom desempenho em relação ao patrimônio arquitetônico e ao acervo museológico. Novamente houve um desempenho insuficiente na conservação do acervo arquivístico, o que indica problemas vinculados à programação.

Quadro 7 - Metas programadas e realizadas da ação de Coleções Científicas e Outros Patrimônios, Fiocruz 2008				
Produto Índice	Meta PPA	Meta Revisada	Realizado	% Realizado PPA
<i>Coleções científicas mantidas</i>	14	14	13	92,9
Outros Produtos				

Patrimônio arquitetônico preservado	20	18	90,0
Acervo arquivístico preservado	5040	1539	30,5
Acervo museológico preservado	250	300	120,0

As coleções científicas, produto índice desta ação, guardam o patrimônio genético e biológico de espécies de interesse para a saúde. Manter e conservar algumas dessas espécies como fiel depositário genético - fornecendo também material biológico de reconhecida qualidade para pesquisadores da própria Fiocruz e também para grupos de pesquisa de outras instituições - tem sido atividade relevante na Fiocruz. Os institutos de pesquisa da Fiocruz envolvidos nessa ação são responsáveis pelas coleções biológicas discriminadas no quadro abaixo. Ser responsável por uma coleção científica inclui atividades como serviços de isolamento, depósito, preservação e distribuição de amostras, estudo morfológico e identificação taxonômica.

Quadro 8 - Coleções científicas da Fiocruz, 2008			
Coleção	Unid.	Situação Atual	Integrada a outras coleções
Entomológica	IOC	5 milhões de exemplares	
Helminológica	IOC	37 mil amostras	Sociedade Americana de Parasitologia, no Guia de Coleções Parasitológicas do Mundo CRIA- Centro de Referência em Informação Ambiental
Cultura de fungos	IOC	1.800 linhagens	Sistema de Informação de Coleções de Interesse Biotecnológico
Febre amarela	IOC	Bloco Parafinado -498.000, Corte histológico corado em lâmina 498.000, Amostra de fígado coletados por viscerotomia 498.000	
Cultura de bactérias	IOC	50 mil amostras cerca de 900 culturas como referência ou padrões internacionais	Credenciada na World Federation for Culture Collections
Malacológica	IOC	5 mil lotes de conchas e partes moles	
Cultura de bactérias do gênero <i>Bacillus</i> e correlatos	IOC	1.250 estirpes/12.500 cópias	Credenciada na World Federation for Culture Collections
<i>Leishmania</i> e <i>Emndotrypanum</i>	IOC	2.000 amostras	Credenciada na World Federation for Culture Collections CRIA- Centro de Referência em Informação Ambiental
Fungos produtores de micotoxinas	IOC	446 cepas	Credenciada na World Federation for Culture Collections
Cultura de fungos	IPEC	3.500 linhagens	Integrada a outras coleções da FIOCRUZ
Fungos e bactérias da biodiversidade amazônica	ILMD	1455 amostras entre fungos filamentosos, leveduras e bactérias	Integração com unidades de pesquisa das regiões Norte e Nordeste
Coleção de Microrganismos de Referência – Acervo de Bactérias	INCQS	561 linhagens	Sistema de Informação de Coleções de Interesse Biotecnológico
Coleção de Microrganismos de Referência – Acervo de Fungos	INCQS	229 linhagens	Sistema de Informação de Coleções de Interesse Biotecnológico
Coleção de Microrganismos de Referência – Acervo de Archaeas	INCQS	27 linhagens	Sistema de Informação de Coleções de Interesse Biotecnológico
Coleção de Pesquisa – Bactérias	INCQS	cerca de 2000 linhagens	Sistema de Informação de Coleções de Interesse Biotecnológico
Culturas de <i>Yersinia</i>	CPqAM	1003 cepas	
Culturas de <i>Biomphalaria</i> e	CPqAM	8 cepas de <i>Biomphalaria</i>	

<i>Schistosoma</i>		2 cepas de <i>Schistosoma</i>
Coleções de dengue, febre amarela e hepatite A	CPqAM	3 coleções de céls PBMC 4 bancos de soro 1 banco de 65 cepas de vírus da dengue tipo 3

Ação 2b42 - Cooperação Técnica Nacional e Internacional em Ciência e Tecnologia em Saúde

A partir da orientação do Ministério do Planejamento e do Ministério da Saúde de se buscar consolidar e agrupar ações afins, com o objetivo de diminuir a fragmentação do PPA, em 2008, a Fiocruz consolidou as ações 2b42 - Cooperação Técnica para a Qualificação de Unidades e Serviços da Saúde, Ciência e Tecnologia, Educação e Cultura – e 6180 - Consolidação da Atuação Internacional do Ministério da Saúde, em uma única ação.

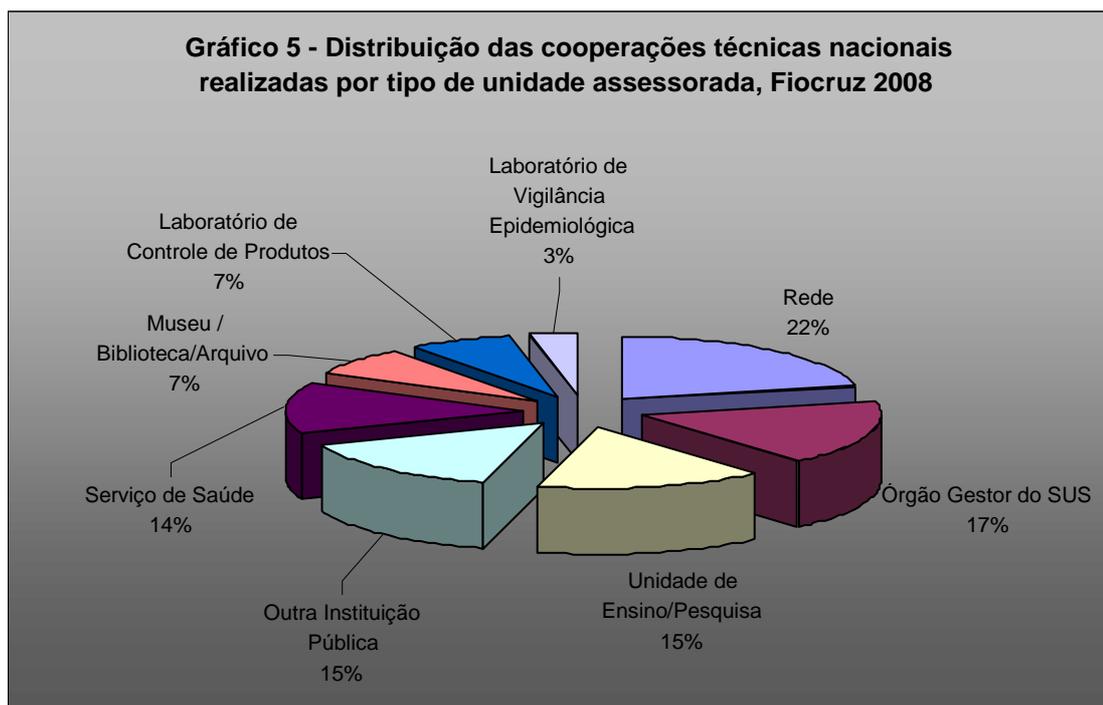
Desta maneira, a finalidade desta nova ação passou a ser apoiar técnica e cientificamente as unidades e redes dos sistemas nacionais de saúde, ciência e tecnologia, educação e cultura e ampliar a atuação internacional do Brasil no âmbito da saúde, especialmente em relação aos países africanos de língua portuguesa e aos países da América Latina.

Em função da consolidação das duas ações estimou-se no PPA uma meta de 600 unidades assessoradas para 2008. Com o trabalho de revisão da programação das unidades técnico-científicas percebeu-se que tal meta estava superestimada e que, apesar da intensificação das atividades de cooperação no período, não seria possível alcançá-la. Deste modo, a meta foi revisada para 488 unidades e chegou-se, ao final de 2008, a 331 unidades assessoradas. Com isto, o percentual de realização da meta ficou em 55,2% em relação ao PPA e em 67,8% em relação à meta revisada. A Diplan considera que a baixa produtividade aparente desta ação deve ser atribuída exclusivamente à falta de informação fidedigna, necessária para subsidiar corretamente a estimativa de produção. Isto porque a ação, particularmente a de cooperação técnica nacional é relativamente recente, porque mudou o produto índice e porque é consenso entre todos os dirigentes da Fiocruz que as atividades de cooperação técnica estão se constituindo em uma das principais ações estratégicas da Instituição.

Quadro 9 - Metas físicas programadas e realizadas na Ação de Cooperação Técnica, Fiocruz 2008				
Produto Índice	Meta PPA	Meta Revisada	Meta Realizada	% Realização PPA
Total Produto Índice (Unidade Assessorada)	600	488	331	55,2
Unidade Laboratorial de Vigilância Sanitária		18	14	77,8
Unidade Laboratorial Vigilância Epidemiológica e/ou ambiental em saúde		43	7	16,3
Unidade de Ensino/Pesquisa		74	32	43,2
Unidade de Serviços em Saúde		51	28	54,9
Órgão Gestor do SUS		36	35	97,2
Rede técnico-científica		46	45	97,8
Outra Instituição Pública		28	31	110,7
Museu / Biblioteca/Arquivo		16	15	93,8
Instituição estrangeira/Organismo internacional		176	124	70,5

Visto que, em 2008, a ação de cooperação foi reformulada, conforme apontado anteriormente, não há como comparar o total de unidades assessoradas em 2007 com 2008, uma vez que o produto da antiga ação 6180 (evento realizado) era distinto do atual (unidade assessorada).

Tomando em consideração apenas as unidades assessoradas em âmbito nacional, foram 312 unidades previstas e 207 realizadas em 2008. Como se observa no gráfico 3 em termos de volume de cooperação em âmbito nacional, destacam-se as atividades realizadas junto a redes técnico-científicas, órgãos gestores do SUS e unidades de ensino e pesquisa, responsáveis por 54% das atividades de cooperação técnica realizadas.



Entre as ações de abrangência nacional destaca-se a coordenação da Rede Nacional de Bancos de Leite Humano – BLH. Criada em 1998, com a missão de “promover a saúde da mulher e da criança mediante a integração e a construção de parcerias com órgãos federais, a iniciativa privada e a sociedade”, é tida como a maior e mais complexa do mundo. Composta hoje por 255 unidades operantes é distribuída da seguinte forma:

- Região Norte – 04 Postos de coleta e 09 BLH (Pará com 03; Acre com 01; Amazonas com 01; Amapá com 01; Roraima com 01; Rondônia com 01 e Tocantins com 01);
- Região Nordeste – 23 Postos de coleta e 43 BLH (Alagoas com 04; Bahia com 05; Ceará com 06; Maranhão com 04; Paraíba com 05; Pernambuco com 09; Piauí com 02; Rio Grande do Norte com 05 e Sergipe com 03);
- Região Centro Oeste – 05 Postos de coleta e 26 BLH (Goiás com 05; Brasília com 15; Mato Grosso com 02; Mato Grosso do SUL com 04);
- Região Sudeste – 26 Postos de coleta e 87 BLH (Rio de Janeiro com 19; São Paulo com 52; Minas Gerais com 09 e Espírito Santo com 07);
- Região Sul – 03 Postos de coleta e 29 BLH (Rio Grande do Sul com 09; Paraná com 08 e Santa Catarina com 12).

A coordenação da Rede de Bancos de Leite Humano incluiu a assessoria dessas unidades, a realização de 58 cursos de capacitação e o desenvolvimento do Portal BLH.

No âmbito do ensino destacam-se as atividades de coordenação e/ou participação de redes colaborativas para a capacitação de recursos humanos em saúde, especialmente aquelas de maior abrangência como a Rede de Observatórios de Recursos Humanos em Saúde (RORHES), a Rede de Ensino para Gestão Estratégica do SUS (REGESUS), a Rede Brasileira de Educação Ambiental e a Rede de Escolas do Governo.

Na área de pesquisa a Fiocruz coordenou ou participou em diversas redes temáticas, entre elas: Rede Proteômica, Rede de Fitoprodutos, Rede Bibliosus, Rede de Cooperação de Vídeos em Saúde, Rede Nacional de Pesquisa em Tuberculose, Rede Nacional de Osteogênese Imperfecta, Rede Nacional de Fibrose Cística, Rede Nacional de Imunodeficiência Primária, Rede de Neonatologia, Rede Panamazônica de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde, Rede de Laboratórios de Análise de Resíduos Tóxicos.

A Fiocruz também manteve cooperação com diversas universidades brasileiras, centros de pesquisa, sociedades científicas e outras instituições públicas em todas as regiões, entre elas: USP, UFRJ, UFBA, UERJ, UENF, UFSC, Embrapa, IBICT, IBMP, Inmetro, Sociedade Brasileira de Higiene, Academia Brasileira de Ciências. A EPSJV assessorou escolas técnicas em saúde da região Sudeste, Nordeste e Mato Grosso do Sul.

Conforme apontado anteriormente neste relatório, a Fiocruz tem na internacionalização de suas ações uma de suas principais estratégias de desenvolvimento. Alinhada à política externa brasileira, particularmente no que diz respeito à Política de Cooperação entre Países em Desenvolvimento (CEPD), a Fiocruz tem exercido papel de liderança na cooperação técnica em saúde. A figura abaixo evidencia a abrangência da atuação internacional da Fiocruz, diferenciando as cooperações recebidas e oferecidas, assim como a participação em algumas redes, como a Rede Pasteur e o DNDI – Drugs for Neglected Disease Initiative, e com o bloco IBSA – Índia, Brazil and South África.

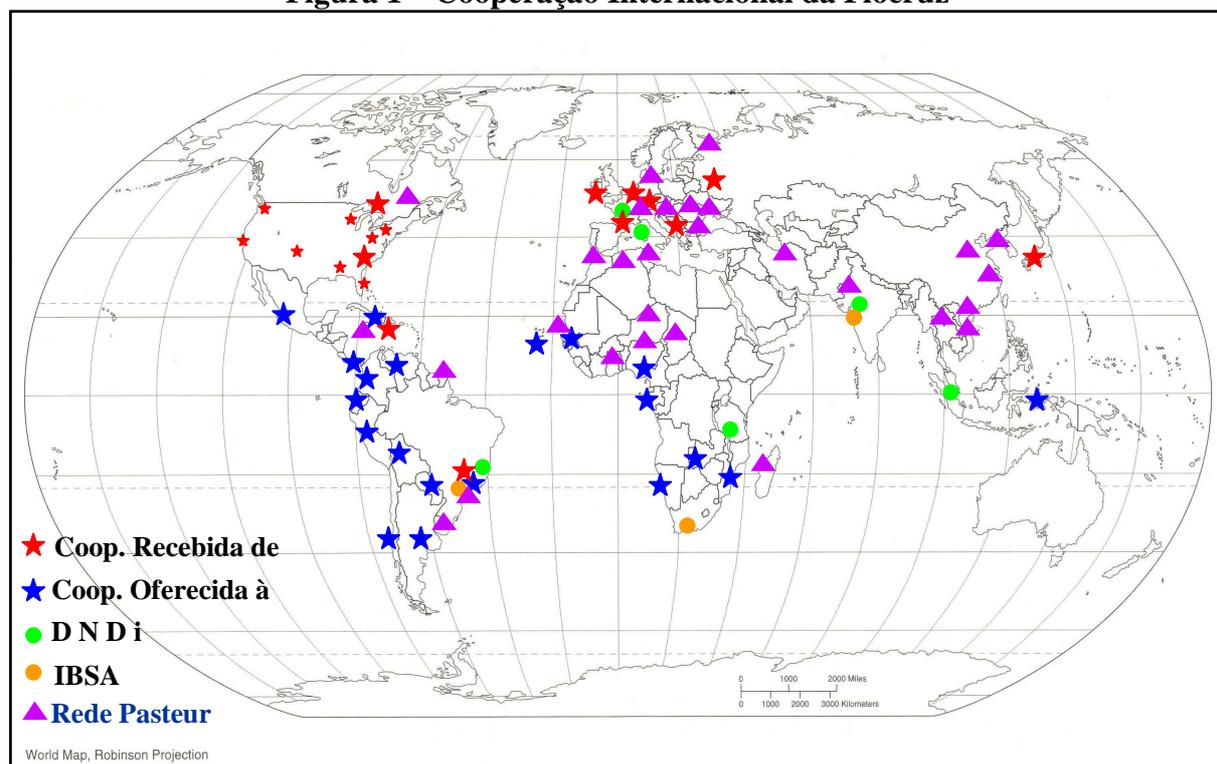
Em 2008, a Fiocruz intensificou a cooperação internacional para o desenvolvimento dos sistemas de saúde e de ciência e tecnologia em saúde, sobretudo com países da América do Sul, da América Central, da CPLP e da África, atendendo assim às diretrizes do Programa Mais Saúde do Ministério da Saúde.

No que diz respeito à África, foi dado um dos mais importantes passos para estreitar e intensificar as relações de cooperação técnica com países deste continente. Com a participação do Presidente Lula, do Ministro Temporão e das mais altas autoridades nacionais, foi inaugurado em Maputo (Moçambique), em outubro de 2008, o Escritório da Fiocruz na África (Fiocruz África). Com o Escritório, amplia-se a visibilidade das ações da Fiocruz no continente africano e proporciona-se maior articulação entre os projetos de cooperação em saúde desenvolvidos por esta instituição brasileira e os países africanos, especialmente os de língua portuguesa. A intensificação da cooperação inclui, entre outras atividades, o apoio à criação de escolas técnicas de saúde, à organização e implantação de cursos de pós-graduação, à reorganização da atenção à saúde materno-infantil, à implantação da fábrica de medicamentos de Moçambique e de institutos nacionais de saúde pública.

Em julho de 2008, teve lugar em Lisboa a primeira reunião do Grupo Técnico responsável pela elaboração do Plano Estratégico de Cooperação em Saúde da CPLP (PECS/CPLP). Na ocasião, o grupo constituído por um ponto focal representante de cada um dos Ministérios de Saúde dos oito países membros da CPLP aprovou o documento “Proposta

de Estrutura para a Elaboração do PECS/CPLP”, cuja minuta foi elaborada pela Fiocruz e pelo Instituto de Higiene e Medicina Tropical (IHMT) de Portugal, na qualidade de assessores científicos do Secretariado Executivo da CPLP. O documento estabelece princípios orientadores e um cronograma de atividades para a elaboração do Plano. Em setembro, o documento base para elaboração do PECS 2009-2011 foi aprovado na reunião realizada no Rio de Janeiro, que contou com a participação dos Ministros da Saúde de Moçambique, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Portugal e Brasil, além de representantes dos ministérios de São Tomé e Príncipe e Timor Leste e do Secretariado Executivo da CPLP.

Figura 1 – Cooperação Internacional da Fiocruz



Dando continuidade à cooperação da Fiocruz com o Instituto Nacional de Saúde (INS) de Moçambique, iniciada em 2006 com o apoio da Associação Internacional de Institutos de Saúde Pública (IANPHI, em inglês) e da Agência Brasileira de Cooperação (ABC), foi realizada em Maputo uma Oficina de Planejamento Estratégico, na qual participaram técnicos e gestores do Ministério da Saúde (MISAU) de Moçambique. Em maio, os representantes do INS estiveram na Fiocruz para elaborar, com a assessoria da Fiocruz, a minuta final do Plano Estratégico do Instituto. Outra ação que marca a parceria entre a Fiocruz e o Instituto Nacional de Saúde (INS) de Moçambique é a abertura do mestrado em ciências da saúde em Maputo, com o apoio do Instituto Oswaldo Cruz (IOC/Fiocruz). A idéia é auxiliar na formação de quadros para o sistema de saúde daquele país, capacitando pesquisadores que serão a base de laboratórios de referência nacional e continental de saúde pública. Os financiamentos foram captados com a ABC, Capes e CNPq (através do programa Pró-Africa). Além disso, a Fiocruz está apoiando a implantação da Fábrica de Medicamentos de Moçambique, que produzirá, entre outros, medicamentos antirretrovirais. A fábrica moçambicana deve começar a produzir já em 2009.

Em Guiné Bissau, como parte do processo de criação do Instituto Nacional de Saúde Pública, foi realizada uma missão especial envolvendo a Escola Politécnica Joaquim Venâncio (EPSJV), a Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP) e a Diretoria de Planejamento (Diplan) para discutir estratégias de reorganização da Escola de Saúde Pública, em nível técnico e de pós-graduação. Em decorrência desta atividade, houve também uma

missão dos profissionais do Ministério da Saúde de Guiné Bissau junto à EPSJV e à ENSP com vistas ao compartilhamento de experiências na formação de quadros para a saúde.

Em Angola, está em andamento o Curso de Mestrado em Saúde Pública, que foi inaugurado em maio de 2007. A finalidade do projeto é apoiar a constituição da Escola Nacional de Saúde Pública daquele país.

Destaca-se, por fim, em relação às cooperações com a África em 2008, a realização do 2º Congresso da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa sobre DST/AIDS, promovido pela Fiocruz, onde foram discutidas experiências brasileiras e africanas no controle e prevenção das DST/AIDS e foram apresentados resultados de pesquisas de todos os países membros.

No âmbito da América Latina também foram intensas as atividades de cooperação. Foi realizada a 1ª Oficina de Práticas Corporativas de Gestão ANLIS-Fiocruz, que constitui a primeira das atividades previstas no Programa de Fortalecimento Institucional para a Gestão de Organizações de Saúde e de Ciência e Tecnologia no campo da Saúde, no marco do 5º Termo Aditivo do Convênio de Cooperação entre a Fiocruz e a Administração Nacional de Laboratórios e Institutos de Saúde “Dr. Carlos G. Malbrán” – ANLIS. O objetivo da Oficina foi contribuir para o aprendizado organizacional da ANLIS e da Fiocruz mediante o compartilhamento de experiências e a avaliação comparativa das práticas de planejamento e gestão institucional. Ainda na cooperação com a ANLIS, em 2008, foi inaugurado o curso de mestrado em Tecnologia de Produção de Imunobiológicos do Programa de Pós-Graduação em Biologia Celular e Molecular do IOC.

Entre as iniciativas de cooperação horizontal no continente latino americano menciona-se também a participação de profissionais dos ministérios da Saúde do Equador, Nicarágua, Chile, Honduras e Bolívia em um treinamento de genotipagem de rotavírus oferecido pelo IOC. A iniciativa é da Organização Pan-Americana da Saúde (Opas) com o apoio da Coordenação-Geral de Laboratórios de Saúde Pública (CGLABSVS-MS). O treinamento foi realizado no Laboratório de Virologia Comparada, referência regional para rotavírus. Também foi realizada uma visita de assessoria a Costa Rica, no campo do controle da qualidade de medicamentos, por pessoal do INCQS.

No campo de atuação em redes, o IFF/Fiocruz se tornou a base da nova secretaria executiva da Rede Ibero-americana de Bancos de Leite Humano composta por sete países (Argentina, Brasil, Bolívia, Espanha, Paraguai, Uruguai e Venezuela). O programa foi aprovado durante a 17ª Cúpula Ibero-americana de Chefes de Estado e Governo, em 2007, no Chile. A iniciativa vai seguir o modelo brasileiro que vem contribuindo para a redução da mortalidade infantil a partir do compartilhamento do conhecimento e de tecnologias nos campos de aleitamento materno e da saúde da mãe e da criança.

Outra importante iniciativa de atuação em redes internacionais é a cooperação com a IANPHI. A Fiocruz participa no seu Comitê Executivo e assessora a criação e o fortalecimento de institutos de saúde pública na África e na América Latina. Outras redes colaborativas internacionais incluem a CYTED – Rede Ibero americana de Ciência e Tecnologia para Desenvolvimento, RETS – Rede Internacional de Educação de Técnicos em Saúde, ECLAT – Rede Internacional para estudos de ecologia, comportamento, biologia, genética, Rede SALUD - Rede de Investigação de Sistemas e Serviços de Saúde no Cone Sul, DNDi – Iniciativa de Medicamentos para Doenças Negligenciadas, Rede Pan-Amazônica de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde, Rede Latino-Americana de Patrimônio Histórico e Cultural da Saúde, OCTIS – Observatório de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde,

AMSUD – Pasteur, ACTG – Adults AIDS Clinical Trials Network, HPTN – The HIV Prevention Trials Network, Rede Interagencial de Informação para Saúde, Rede Internacional de Geografia da Saúde

Entre as instituições de grande envergadura no continente europeu e norte-americano que desenvolvem projetos de pesquisa, ensino, comunicação e informação em cooperação com as várias unidades da Fiocruz, constam: National Institute of Health, Center for Disease Control, Fogarty International Centre, Johns Hopkins, University of Massachusetts, Cornell e California University nos EUA, Instituto Pasteur, INSERM, CNRS e IRD na França, Instituto de Salud Carlos III, Universidade de Barcelona e de Valencia na Espanha, Instituto de Medicina Tropical Antuérpia na Bélgica, e diversos outros centros de excelência em pesquisa e formação de quadros em saúde pública.

Na área de produção de insumos a Fiocruz também desempenha um papel importante no âmbito internacional. Em relação à vacina de febre amarela, foi exportado um quantitativo total de 3.346.750 doses para países da América do Sul, 115.300 doses para a América Central, 5.590.700 doses para a África e 4.000 doses para a Ásia. Também foram exportadas 67.700 doses de vacina de meningite meningocócica A e C para a Ásia e 3.229.500 doses para a África.

Por fim, a Fiocruz continuou desenvolvendo ações conjuntas na área de saúde com organismos internacionais como OPAS, OMS, UNAIDS, UNICEF, UNESCO, e também com associações internacionais da área de saúde pública. Em 2008, foram assinados 12 novos convênios de cooperação com diversas instituições e entidades de pesquisa e gestão em saúde no exterior.

Ação 6179 - Comunicação e Informação para a Educação em Saúde e em Ciência e Tecnologia em Saúde

Esta ação inclui atividades voltadas para a disseminação de informações, com vistas à ampliação do conhecimento da sociedade sobre os aspectos relacionados à saúde e à ciência e tecnologia. Envolve também ações destinadas aos profissionais da saúde e à comunidade científica. Entre as atividades abarcadas nesta ação estão a elaboração e distribuição de material técnico-científico para a educação em saúde, a organização de eventos técnico-científicos, a edição e divulgação de revistas técnico-científicas periódicas e o atendimento ao público em bibliotecas, museus e prédios históricos pertencentes à Fiocruz.

A ação teve seu melhor desempenho na meta relativa à tiragem de material impresso produzido (livros e revistas), com 108% de realização da meta prevista no PPA. Em números absolutos, a tiragem é bem superior à registrada no Relatório de Gestão de 2007 tanto na meta quanto na realização devido à inclusão da Revista Radis, que teve 888 mil exemplares em 12 edições publicadas em 2008.

Quadro 10 - Realização das metas da Ação de <i>Comunicação e Informação</i>, Fiocruz 2008				
Produto índice	Meta PPA	Meta Revisada	Realizado	% Realizado PPA
<i>Material produzido</i>	1000000	1246405	1080425	108,0
Material impresso produzido (tiragem)*		1046550	1010501	96,6

Material impresso produzido (edição)**	199855	69924	35,0
Outros Produtos			
Material elaborado em meio eletrônico***	9162	2789	30,4
Evento técnico-científico realizado	1087	645	59,3
Sítio	47	44	93,6
Programa de televisão****	853	342	40,1
Usuário de biblioteca atendido	321816	383499	119,1

* *Livros e revistas*

***Catálogo, Relatório, Revista, Guia, Inventário, Folder, Boletim, Manual/Apostila, Livro organizado, Glossário, Cartaz/Banner/Pôster, Produção gráfica*

*** *Base de Dados do acervo arquivístico e bibliográfico, Banco de dados e imagem, Coletânea bibliográfica, Boletim eletrônico, Multimídias (CD-ROM), Vídeos, Projeto Gráfico, Catálogo eletrônico, Guia eletrônico, Revista eletrônica, Folder Eletrônico.*

*****Material produzido para distribuição pelo Canal Saúde e pela UTV.*

A Biblioteca Virtual em Saúde Fiocruz (BVS Fiocruz), cujo lançamento foi destacado em 2007, teve seu portal institucional certificado pelo Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (Bireme), da OPAS. A certificação é considerada um selo de qualidade conferido pela Bireme para o conteúdo disponibilizado pelo portal.

Também se destacou nesta ação, em 2008, a criação do Selo Fiocruz Vídeo, com um edital de financiamento para produção audiovisual em saúde. Foram premiadas sete produções, que receberam entre 60 e 100 mil reais para produções nas categorias: curta e média metragem, documentário, ficção e animação. Ao todo, o Selo recebeu 155 inscrições das cinco regiões do país.

Mais uma iniciativa da Fiocruz foi o lançamento do Núcleo de Telemedicina e Telessaúde (NTT), coordenado pelo Canal Saúde. Esta realização ocorre no âmbito da participação do Canal na Rede Universitária de Telemedicina (Rute), iniciativa do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) coordenada pela Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP). O NTT vai coordenar as ações desenvolvidas pela Fiocruz neste segmento, além de contribuir para o aprimoramento dos serviços de assistência e para a formação de recursos humanos da Fundação. O NTT prestará serviços e desenvolverá pesquisas empregando tecnologias de informação e comunicação em saúde, promovendo também o intercâmbio da Fiocruz com outras instituições nacionais e internacionais em sua área de atuação.

A mídia eletrônica desenvolvida na Fiocruz também teve reconhecimento em 2008. O Portal ENSP ganhou o Grand Prix da primeira edição do Prêmio Intranet Portal, no qual conquistou também a premiação na categoria 'melhor conteúdo'. Concorrendo com portais corporativos de importantes empresas e instituições, o Portal ENSP foi o que melhor se posicionou nos quesitos integração, colaboração, conteúdo e internet 2.0.

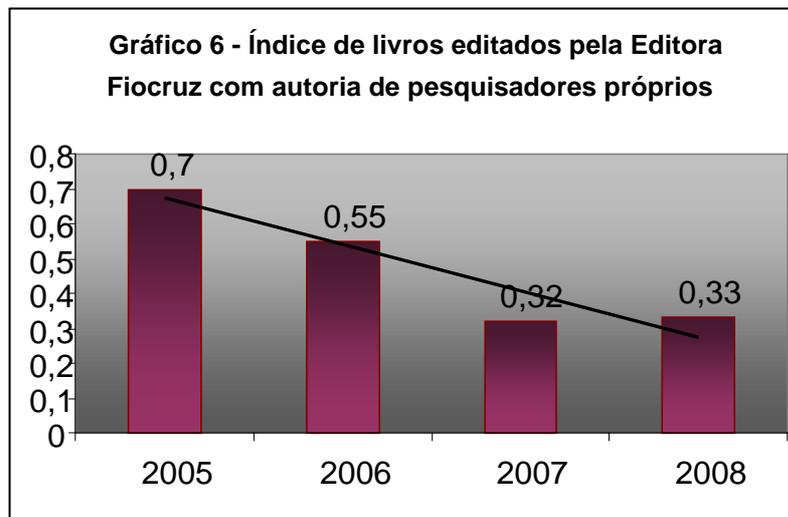
Em 2008, foi lançado ainda o primeiro espaço virtual da Fiocruz dedicado a jovens. O Fiojovem é dirigido ao público de 12 a 18 anos e oferece conteúdo interativo sobre temas relacionados à saúde e às inovações tecnológicas na área. O espaço virtual foi construído a partir da parceria do ICICT com o Museu da Vida e a Escola Politécnica, cujos alunos farão parte do conselho editorial do sítio para mantê-lo sempre adequado aos jovens.

A Editora Fiocruz lançou 42 novas edições em 2008. Com mais de 200 títulos

publicados desde a sua criação em 1993 – a maioria por iniciativa própria e parte significativa em co-edição com instituições públicas ou editoras privadas – vem conquistando autores, livreiros e o público leitor a cada ano. Inicialmente, a Editora Fiocruz se propôs a publicar obras que divulgassem a produção científica da instituição. No entanto, devido ao crescimento da demanda e ao amadurecimento da iniciativa, atualmente oferece obras provenientes de autores de diversas instituições.

Para avaliar a efetividade desta estratégia foi incorporado o indicador 03, a seguir, que permite medir a efetiva contribuição da editora Fiocruz como meio de difusão da produção científica de outras instituições nacionais.

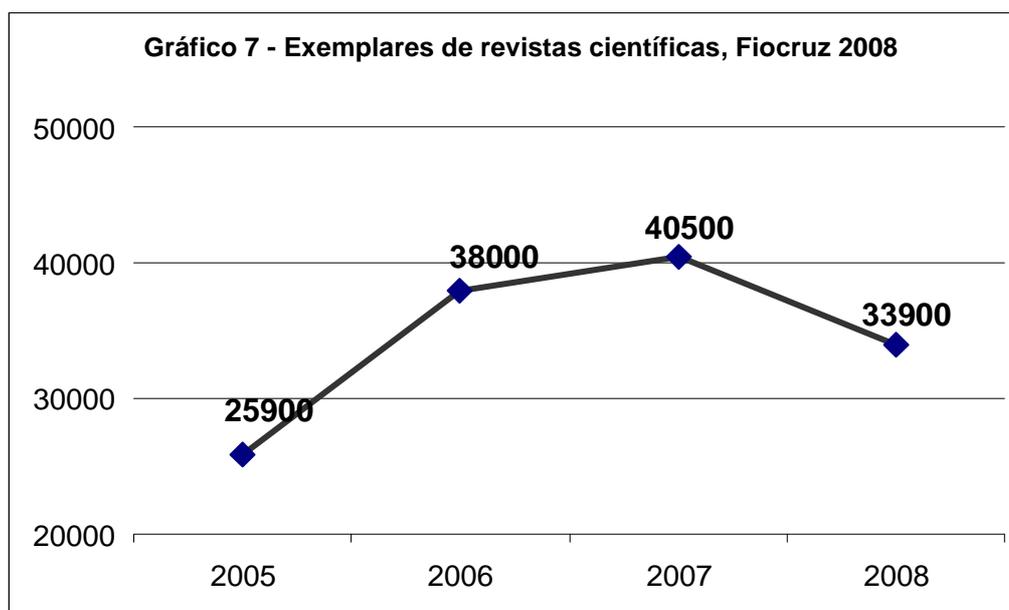
Indicador 03: Índice de livros editados pela Editora Fiocruz cujos autores / organizadores são pesquisadores da Fiocruz	
Descrição: Indica quantos livros editados pela Editora Fiocruz são de autoria ou têm como organizadores pesquisadores da Fiocruz	
Tipo: Efetividade	
Ação: Comunicação e Informação em Saúde	
Fórmula: Total de livros editados pela Editora Fiocruz cujos autores/organizadores são pesquisadores da Fiocruz / total de livros editados pela Editora Fiocruz no período.	
Responsável pelo cálculo: Diplan	
Fonte dos dados: Editora Fiocruz em fevereiro de 2009 SIIG.	
Cálculo: 14 / 42	0,33



O gráfico acima confirma a tendência favorável da editora Fiocruz como instrumento idôneo para a difusão de obras de pesquisadores externos à instituição, mediante a diminuição da contribuição relativa dos profissionais próprios. Desta forma, de um instrumento predominantemente interno, com mais de dois terços de autores da Fiocruz em 2005, a editora se constitui cada vez mais em alternativa de divulgação científica para a comunidade profissional nacional, reduzindo para apenas um terço no período 2007 – 2008.

A Fiocruz edita quatro importantes e conceituadas revistas científicas, cujo público alvo é a comunidade acadêmica, os gestores e os profissionais de saúde: Memórias do Instituto Oswaldo Cruz; Cadernos de Saúde Pública; História, Ciência, Saúde – Manguinhos;

e Trabalho, Educação e Saúde. Em 2008, foram editados 33.900 exemplares destas revistas.



Para a análise da qualidade e do reconhecimento pela comunidade científica das revistas científicas da Fiocruz, utilizam-se indicadores bibliométricos. O principal deles é o Fator de Impacto (FI). Em 2007 revista Memórias do Instituto Oswaldo Cruz obteve um FI de 1,208 e foi reconhecida como a revista científica de maior impacto na América Latina pelo *Journal of Citation Reports*, a partir do índice calculado pelo *Institute for Scientific Information* (ISI), órgão internacional responsável por avaliar a relevância dos periódicos.

No entanto, em função do caráter fortemente excludente dos sistemas de indexação e citação do ISI, que desfavorecem os periódicos dos países em desenvolvimento, e do diagnóstico há muito anunciado de que poucos periódicos dos países em desenvolvimento são lidos (no próprio país ou fora dele), optou-se por trabalhar com o Fator de Impacto utilizando como base de dados o “SciELO”. Esta é uma base de dados “open acces” de larga utilização no Brasil e em expansão para a América Latina.

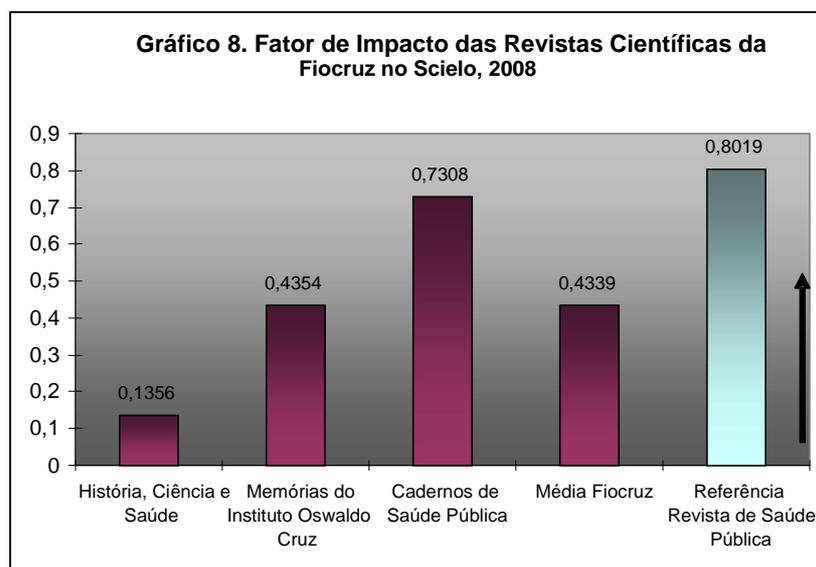
Indicador 04: Fator de impacto médio das revistas científicas da Fiocruz (*)	
Descrição: Indica sobre a qualidade e a visibilidade das revistas científicas da Fiocruz junto à comunidade científica nacional e internacional	
Tipo: Efetividade	
Ação: Comunicação e Informação em Saúde	
Fórmula: média dos fatores de impacto das revistas científicas da Fiocruz constantes no SciELO	
Responsável pelo cálculo: Diplan	
Fonte dos dados: SciELO, acessado e, 23/03/2009.	
Cálculo: $0,4354+0,7308+0,1356 / 3$	0,4339

(*): O mesmo indicador é utilizado para cada uma das publicações (Vide gráfico 8).

Observações:

- 1) O FI é calculado da seguinte forma: total de citações em 2008 referentes a 2006 e 2007 / total de artigos publicados na mesma revista.
- 2) A revista Trabalho, Educação e Saúde não está incluída por não constar ainda na base de dados do “SciELO”.

Para a avaliação da situação do indicador, adotou-se como parâmetro a Revista de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, por caracterizar-se como uma das mais importantes e reconhecidas do país na área da saúde pública. O gráfico 8 mostra a situação das revistas da Fiocruz, bem como de sua média, em relação a esta revista.



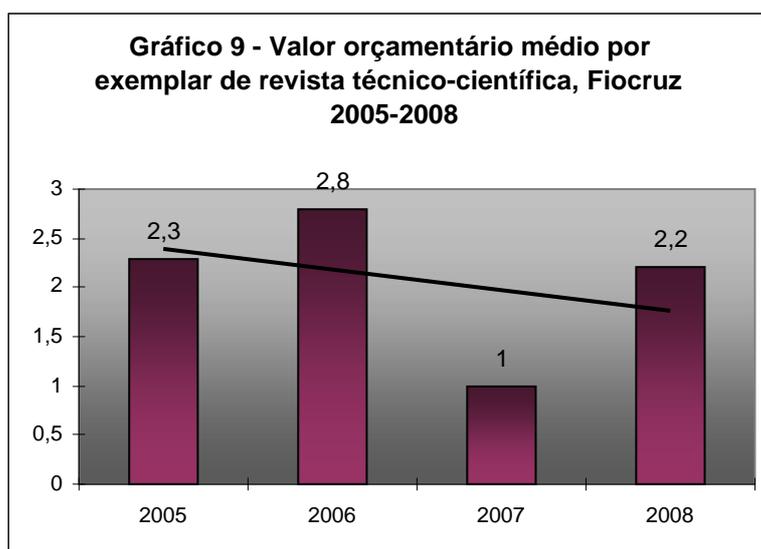
Como é possível observar, utilizando-se esta base de dados, a revista científica da Fiocruz que está mais próxima do parâmetro de avaliação adotado é o Cadernos de Saúde Pública. A média da Fiocruz encontra-se aproximadamente na metade deste parâmetro.

Apesar da ausência de registros que permitam avaliar os gastos reais aplicados na publicação destas revistas, a Fiocruz elaborou o indicador 05, que indica a previsão orçamentária das unidades envolvidas por exemplar publicado, como forma de acompanhar uma eventual tendência favorável da eficiência desta atividade.

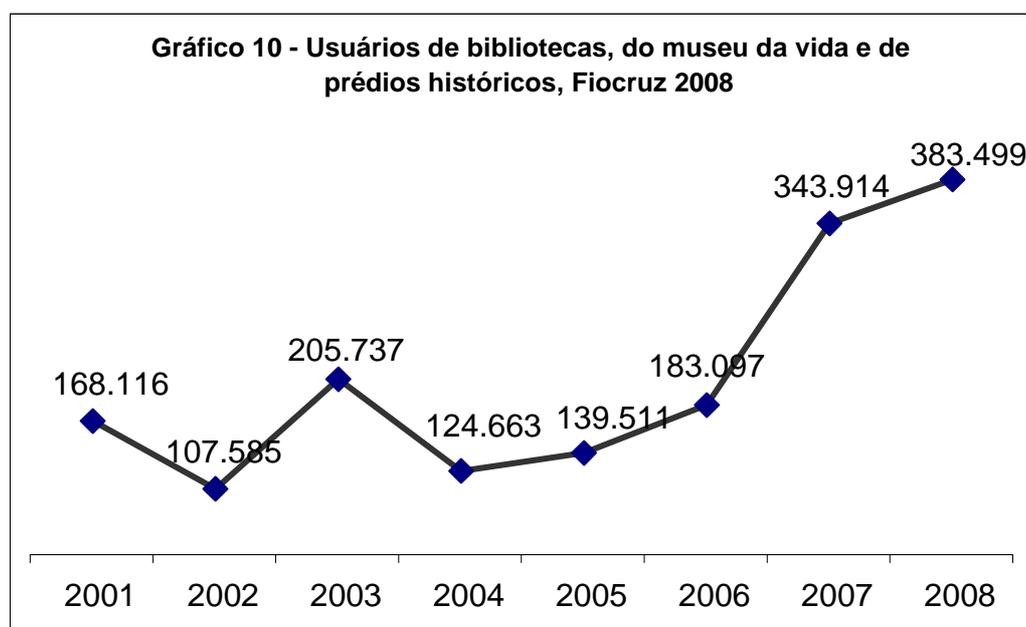
Indicador 05: Gasto médio estimado por exemplar de revista técnico-científica da Fiocruz	
Descrição: Orienta sobre a utilização dos recursos financeiros despendidos para a publicação de revistas técnico-científicas	
Tipo: Eficiência	
Ação: Comunicação e Informação em Saúde	
Fórmula: Valor programado para a publicação de revistas técnico-científicas / Número total de exemplares publicados (tiragem).	
Responsável pelo cálculo: Diplan	
Fonte dos dados: Fonte: Unidades e Relatório - Orçamento de Despesa por Período - Unidade/Centro/Conta 2008 extraído do SIIG	
Cálculo: 2.102.653/ 921.900	R\$ 2,20

Obs: Este indicador inclui as edições e tiragens da Revista Radis

Existe uma certa constância na evolução deste indicador, com exceção do valor orçado para 2007 cuja significação não é conhecida. (Gráfico 9)



Por fim, foram atendidos mais de 380 mil usuários nas bibliotecas, no Museu da Vida e nos prédios históricos pertencentes à Fiocruz, como mostra o gráfico 10, abaixo.



O indicador 06, a seguir, orienta sobre a evolução da eficiência desta atividade que, para 2008 previu um gasto de R\$ 8,78 por usuário / visitante atendido.

Indicador 06: Valor orçamentário médio por usuário atendido em bibliotecas e Museu da Vida
Descrição: Orienta sobre a utilização dos recursos financeiros utilizados para a o atendimento aos usuários em bibliotecas e no Museu da Vida.
Tipo: Eficiência
Ação: Informação e Comunicação em Saúde
Fórmula: Valor total despendido para a ação no período / total de usuários atendidos no período.
Responsável pelo cálculo: Diplan

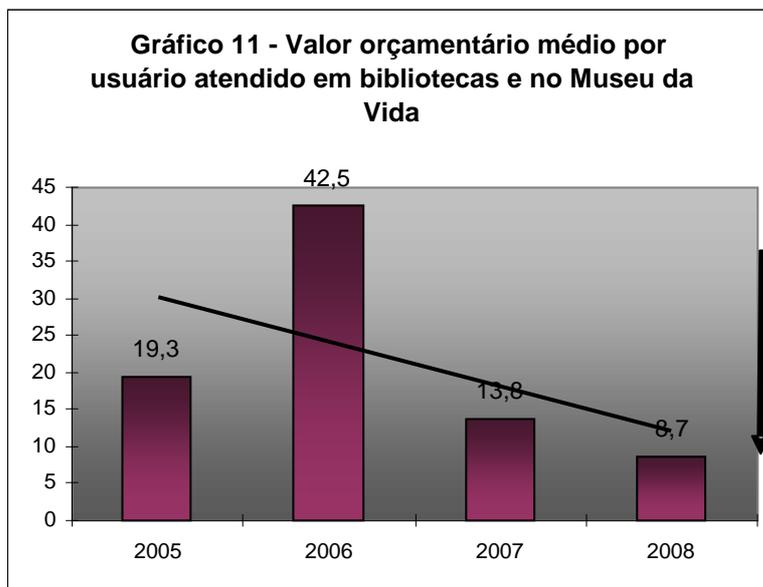
Fonte dos dados: Relatório de Programação e Execução Física e Orçamentária 2008 extraído do SIIG e Sistema Integrado de Administração Financeira (Siafi)

Cálculo: 3.370.123,38/ 383.499

R\$ 8,78

Obs: No orçamento utilizado para compor este indicador estão incluídos os gastos para: a manutenção do acervo bibliográfico, a manutenção do acervo arquivístico e o atendimento ao usuário

A serie histórica representada no gráfico 8, abaixo, demonstra um significativo aumento da eficiência desta atividade, para o período 2005 – 2008, com exceção de ano de 2006.



Ação 7670 - Implantação do Campus da Fiocruz em Jacarepaguá

O Projeto de Implantação do Campus Fiocruz em Jacarepaguá sofreu uma profunda reformulação. De um projeto pontual, cujo produto era medido como “obra realizada”, passou a um projeto de ampla abrangência contemplado no PAC Urbano a ser implementado no Rio de Janeiro. Para 2009, este projeto deverá ter sua denominação, descrição e metas modificadas no PPA, em função da mudança no seu escopo, passando a ser denominado Campo Fiocruz Mata Atlântica - CFMA.

A partir de 2003, quando a área foi cedida formalmente a Fiocruz, foram providenciados levantamentos detalhados, fundamentais para a definição da estratégia de ocupação. De acordo com as diretrizes estabelecidas no Plano Diretor, a ocupação do espaço será feita segundo duas grandes linhas de ação: a) incentivo à ampliação e difusão do conhecimento, especialmente nas áreas de biodiversidade e ambiente em saúde; b) planejamento ocupacional de forma a atender a legislação em vigor, uma vez que se trata de área no entorno de Unidade de Conservação Permanente (Lei no. 9.985, de julho de 2000, CONAMA/MMA) e equacionamento dos problemas habitacionais.

Em relação à primeira linha de ação, destacam-se entre as atividades de 2008 a manutenção das áreas verdes, o acompanhamento social da comunidade do entorno, em convênio com o Programa Viva Rio, a elaboração do Plano Diretor de Regularização Fundiária, o início do Projeto de Educação Ambiental, a execução do Plano Diretor de Serviços de Sondagem e Prospecção Arqueológica e a elaboração do Projeto Executivo do Parque Ambiental e dos Pavilhões Remédios, Sampaio Correa e Agrícola.

Já em relação à segunda linha, deu-se sequência ao desenvolvimento de projetos de pesquisa integrados ao Programa de Desenvolvimento Tecnológico em Saúde Pública–Campus Fiocruz Mata Atlântica (PDTSP/CFMA), voltados para as áreas de ecologia e saúde e biodiversidade e saúde, tendo em vista as características de relevo e de vegetação que compõem o Campus.

A proposta para o CFMA se insere no contexto nacional e internacional (Convenção da Biodiversidade) mais amplo do conhecimento da diversidade biológica que visa a gestão (inventariar, monitorar, avaliar, intervir quando necessário) da biodiversidade para a conservação, utilização sustentável e a repartição dos benefícios dela advindos, mas voltadas aos interesses da Fiocruz, da região e do país.

Quadro 11 - Realização das metas física e orçamentária da Ação de Implantação do Campus em Jacarepaguá, Fiocruz 2008			
Meta Física		Meta Orçamentária	
Aprovado (%)	Realizado (%)	Dotação final (R\$)	Empenhado (R\$)
48	48	900.000,00	900.000,00

* Obra realizada

Ação 7674 - Modernização das Unidades de Saúde da Fiocruz – Gestão da Qualidade

Esta ação compreende as iniciativas relacionadas à gestão da qualidade, gestão ambiental, biossegurança, saúde do trabalhador e qualificação/ capacitação da força de trabalho. Como poderá ser concluído pelo relato do desempenho desta ação, o produto índice selecionado pelos assessores da Secretaria de Programação e Investimentos do Ministério de Planejamento – SPI/MPOG, não reflete adequadamente o volume e eficácia do trabalho desenvolvido. Neste sentido, a meta revisada reflete, na realidade, um ajuste à categoria “unidade modernizada” que não passa de 21: 14 unidades técnico-científicas; 1 de apoio, 4 técnico-administrativas, a Presidência, como um todo e a Direb, em Brasília.

Quadro 12 - Realização das metas da Modernização das Unidades, Fiocruz 2008				
Produto índice	Meta PPA	Meta Revisada	Realizado	% Realizado PPA
Unidade modernizada	25	21	21	84%

Na área da ***Gestão da Qualidade***, em 2008, a Fiocruz teve 64 certificações/acreditações de ensaios ou processos. Os principais destaques nesta área foram:

- A manutenção da acreditação na norma NBR ISO/IEC17025 pelo INMETRO de alguns principais ensaios no INCQS;
- Acreditação na mesma norma para ensaios de calibração de Biomanguinhos;
- Certificação de Boas Práticas de Fabricação – BPF das linhas de sólidos, semi-sólidos, antibióticos e produtos sujeitos a controle especial em Farmanguinhos;
- Certificação de Boas Práticas de Fabricação – BPF das linhas de produção das vacinas e kits para diagnóstico pela ANVISA e de kits para diagnóstico canino pelo Ministério de Agricultura, Pesca e Agricultura – MAPA em Biomanguinhos;
- Habilitação pela SVS de laboratórios de referência diagnóstica do IOC, IPEC, CPqAM e CPqRR, segundo a norma ISO-NBR 15189 / NIT-DICLA 083.

No caso de Biomanguinhos, destaca-se também a pré-qualificação da vacina Meningite A e C pela OMS.

Outras atividades de adesão gradual das unidades às diversas normas / critérios de gestão da qualidade, durante 2008, incluem:

- Adesão da área de produção de kits diagnósticos do ICC às BPF;
- Adesão de Biomanguinhos, CDTS e ICC aos critérios das BPL;
- Unidades prestadoras de serviços assistenciais de saúde da Fiocruz - IFF, IPEC e CSEGSF/ENSP - deram continuidade ao processo de preparação para acreditação hospitalar pelo *Joint Commission International*. O CPqRR e o Núcleo de Saúde do Trabalhador, da Direh, também já aderiram e vêm avançando no processo de acreditação hospitalar, com o qual 83% das unidades prestadoras de serviços assistenciais já formalizaram a adesão ao processo de acreditação hospitalar;
- Biomanguinhos e o IFF avançam na adesão das pesquisas clínicas aos critérios das Boas Práticas Clínicas – BPC;
- IPEC e Farmanguinhos mantêm a habilitação da ANVISA para realizar ensaios de bioequivalência e equivalência química, respectivamente;
- Biomanguinhos inicia a adesão de práticas ambientais aos critérios da Norma ISO 14000;
- COC estuda a adesão da unidade aos requisitos da Norma ISO 9001:2000.

Ademais, em ação coordenada pela Ouvidoria Fiocruz, foi realizada a primeira pesquisa integrada de satisfação dos usuários nas principais unidades assistenciais, IFF, IPEC e CSEGSF/ENSP, traçando um panorama da qualidade dos serviços prestados à população que frequenta estas unidades e identificando os principais fatores e graus de satisfação do usuário. Neste processo os usuários dessas unidades avaliaram o atendimento na Fiocruz, onde em cerca de 1.500 questionários preenchidos o atendimento do profissional de saúde foi um dos pontos positivos destacados. Cerca de 95% relataram que recebem atendimento de respeito, e esse mesmo número se mostrou satisfeito com o atendimento médico.

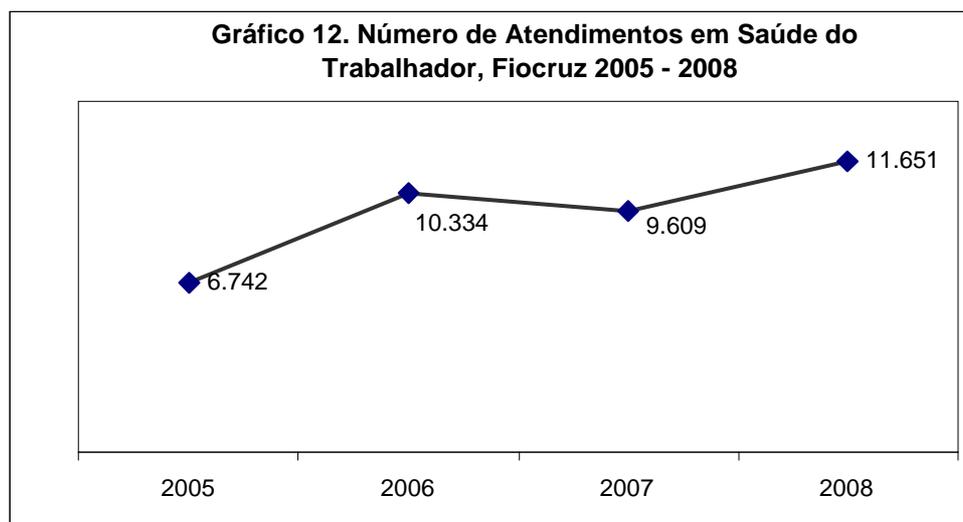
Corroborando o resultado da pesquisa o fato do Instituto Fernandes Figueira (IFF/Fiocruz) ter sido eleito pelo segundo ano consecutivo um dos estabelecimentos hospitalares mais admirados pelos próprios médicos do Brasil. O levantamento foi feito pela Revista Análise Saúde 2009 - os mais admirados da Medicina. A Revista traça ainda o perfil de dois mil médicos reconhecidos como grandes especialistas em suas áreas de atuação, entre os quais se destacam vários profissionais da Fiocruz.

Na área de criação de animais de laboratório, o Cecal investiu na padronização de seus processos, tendo 30% de suas atividades técnicas padronizadas em POPs, requisito básico para a acreditação da Unidade pela Association for Assessment and Accreditation of Laboratory Animal Care International (AAALAC).

Em relação à área de laboratórios de referência, a Fiocruz fortaleceu às ações de fomento à gestão da qualidade, tendo como objetivo atender aos requisitos estabelecidos na Portaria 70/2004 do Ministério da Saúde. Esta determina a necessidade de certificação dos laboratórios conforme as normas de gestão da qualidade, para serem habilitados como serviços de referência da Rede Nacional de Laboratórios de Saúde Pública. A expectativa é de que 100% dos laboratórios da Fiocruz atendam aos requisitos da referida Portaria. O IOC teve 100% de seus laboratórios de referência certificados pela Secretaria de Vigilância em Saúde (Portaria nº 97 - D.O.U, Seção 1, Ed. 207, 24/10/2008, pág. 51).

No que diz respeito à *Saúde do Trabalhador*, o Programa institucional voltado para este objetivo destina-se a desenvolver ações de prevenção e promoção da saúde e bem-estar

dos trabalhadores. O gráfico abaixo mostra a evolução do número de atendimentos em saúde do trabalhador desde 2005. Em 2008, houve um aumento de 21,25% em comparação a 2007.



Os indicadores 07 e 08, combinados, permitem medir, indiretamente o impacto favorável do objetivo institucional de saúde do trabalhador, medindo, respectivamente, a cobertura da atividade, cuja tendência desejável é seu aumento constante e a taxa de acidentes de trabalho, que deveria diminuir em função das atividades de prevenção de acidentes e de acompanhamento da saúde dos trabalhadores. Um indicador mais apropriado para a medição da efetividade desta ação poderia estar referido ao número de dias afastados por motivos de doença / trabalhador. Não obstante, a Fiocruz considera que a interpretação deste último pode ser equivocada.

Indicador 07: Média de atendimentos de saúde por trabalhador da Fiocruz	
Descrição: Orienta sobre a extensão do atendimento à saúde e de promoção da qualidade de vida do trabalhador da Fiocruz.	
Tipo: Eficácia	
Ação : Modernização de Unidades de Saúde da Fiocruz	
Fórmula: Total de pronto-atendimentos e exames periódicos realizados no período / total de trabalhadores no período	
Responsável pelo Cálculo: Diplan	
Fonte de Dados: Coordenação de Saúde do Trabalhador/ Diretoria de Recursos Humanos (CST/Direh) e Serviço de Informação/ Diretoria de Recursos Humanos (Seinfo/Direh).	
Cálculo: 8.123/10.168	0,80

Indicador 08: Taxa de acidentes de trabalho na Fiocruz	
Descrição: Orienta sobre a capacidade de a Instituição garantir a proteção à saúde dos seus trabalhadores e prevenir acidentes de trabalho.	
Tipo: Efetividade	
Ação : Modernização de Unidades de Saúde da Fiocruz	

Fórmula: Total de acidentes de trabalho notificados pelo Nust / total de trabalhadores no período

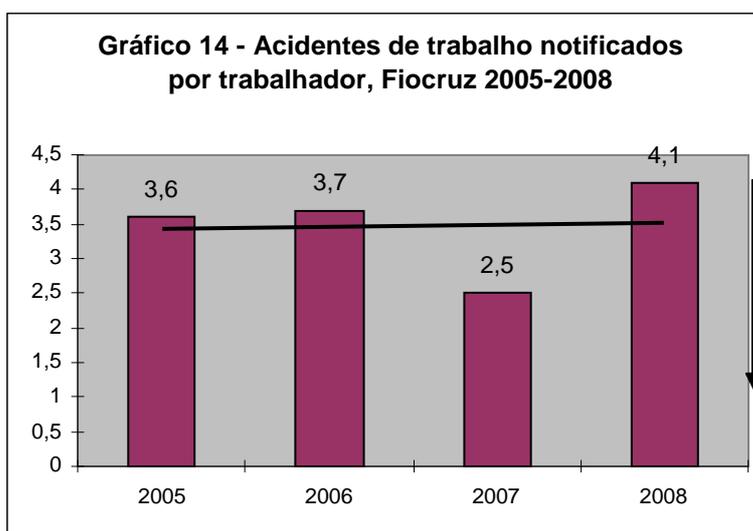
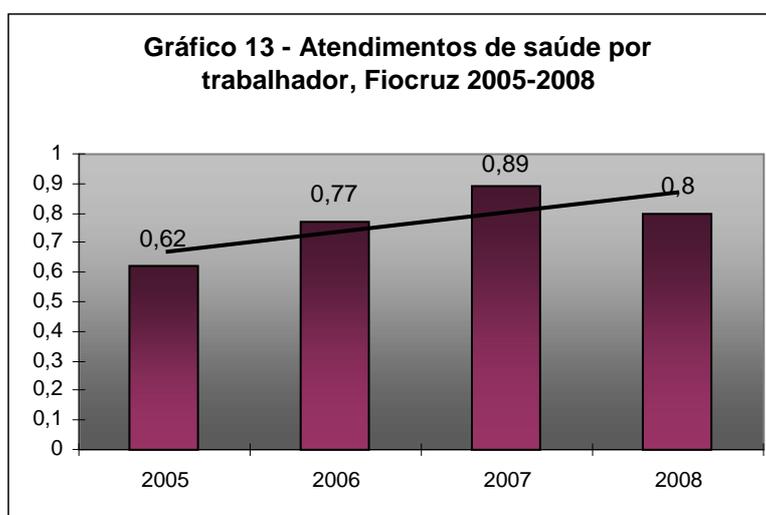
Responsável pelo Cálculo: Diplan

Fonte de Dados: Coordenação de Saúde do Trabalhador/ Diretoria de Recursos Humanos (CST/Direh) e Serviço de Informação/ Diretoria de Recursos Humanos (Seinfo/Direh).

Cálculo: 426 / 10.168 X 100

4,19

Estes indicadores, entretanto, não permitem demonstrar tendências muito significativas durante o período de análise, exceto a da capacidade de manter o número de atendimentos / trabalhador apesar do aumento significativo da força de trabalho. O programa institucional de saúde do trabalhador está analisando estes dados com a finalidade de permitir orientar melhor suas estratégias futuras.



Em relação à **Capacitação da Força de Trabalho**, no ano de 2008 a Fiocruz apresentou um **Plano de Capacitação** ao Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão com a finalidade de promover ações de formação e capacitação para o desenvolvimento e aprimoramento contínuo dos servidores, que possibilitem a melhoria do desempenho individual e institucional. Este plano também atende às orientações do decreto nº 5.707, de 23 de fevereiro de 2006, que instituiu a política e as diretrizes para o desenvolvimento de Pessoal

da Administração Pública Federal, baseada em Gestão por Competências. Foram relacionadas 14 áreas de conhecimento no plano de capacitação: Saúde Pública; Ciência, Tecnologia e Inovação; Educação; Gestão de Pessoas; Formação Inicial; Gestão da Informação; Informática; Língua Estrangeira; Complexo Industrial da Saúde; Planejamento; Economia; Orçamento e Finanças; e Desenvolvimento Gerencial.

O quadro 13, abaixo, mostra as principais modalidades de qualificação e o número de trabalhadores que foram qualificados em 2008.

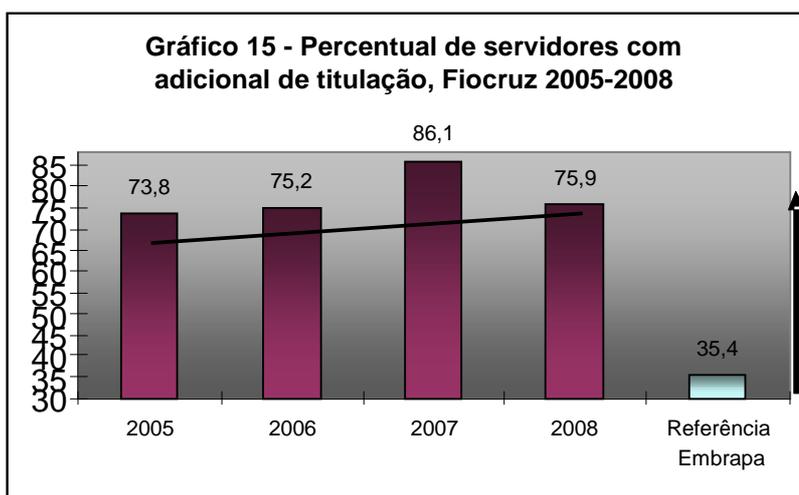
Quadro 13 - Trabalhadores qualificados segundo modalidade de capacitação, Fiocruz 2008	
Produto	Meta Realizada
Trabalhador qualificado - atualização, aperfeiçoamento	2059
Trabalhador qualificado – doutorado	17
Trabalhador qualificado - especialização	11
Trabalhador qualificado – mestrado	19
Trabalhador qualificado - participação em evento	1288
Total de Trabalhador Qualificado	3394

Como resultado desta política, 3493 servidores, representando 77,54% do total, possuem adicional de titulação, ou seja, especialização, mestrado ou doutorado. Destes, 52,7% possui mestrado e/ou doutorado.

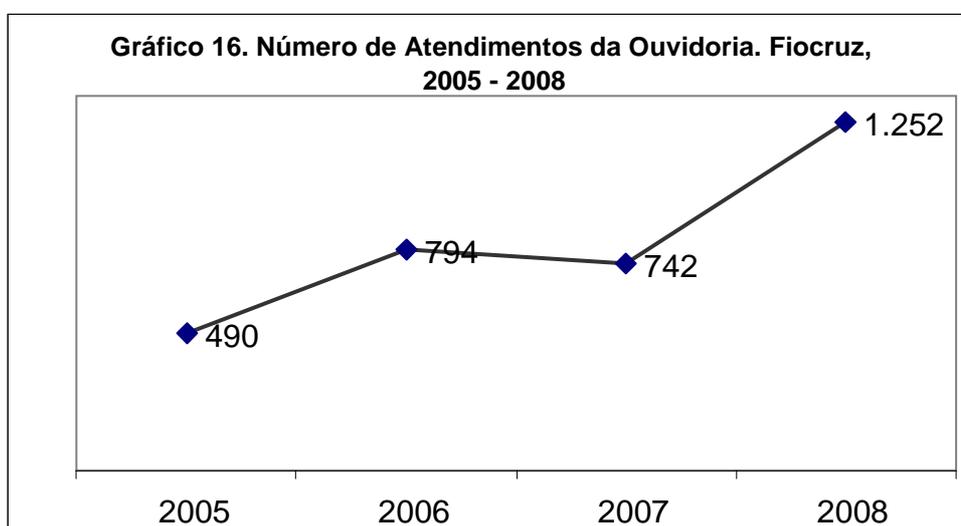
O indicador 09, à seguir, orienta sobre a efetividade da estratégia de capacitação dos seus servidores, medida através da incorporação do adicional de titulação e, conseqüentemente, a elevação do nível de qualificação do quadro profissional da Fiocruz.

Indicador 09: Percentual de servidores com adicional de titulação	
Descrição: Orienta sobre o grau de qualificação dos servidores da Fiocruz.	
Tipo: Efetividade	
Ação : Modernização de Unidades de Saúde da Fiocruz	
Responsável pelo Cálculo: Diplan	
Fonte de Dados: Diretoria de Recursos Humanos (Seinfo/Direh).	
Cálculo: 3493 /4600 X 100	75,93

O gráfico 15 traz a evolução deste indicador nos últimos quatro anos e também o referencial comparativo com a Embrapa. Após um ciclo de crescimento do indicador, a queda em 2008 deve ser atribuída a incorporação de cerca de 500 novos servidores de nível junior, que deverão ser objeto específico desta estratégia para o futuro. Ainda assim, a Fiocruz continua situada em uma posição muito superior ao referencial comparativo adotado, com um número superior em duas vezes de servidores com adicional de titulação quando comparada com a Embrapa.



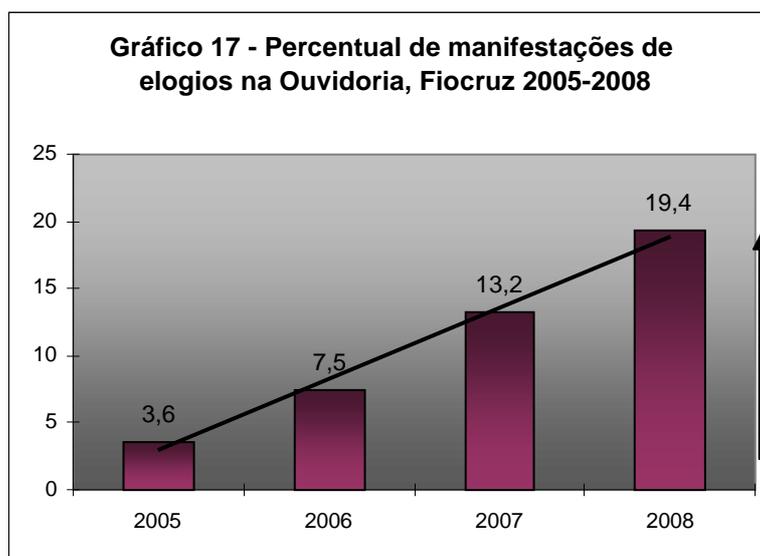
Por fim, é importante destacar, ainda no âmbito desta Ação de Modernização, as atividades realizadas pela Ouvidoria. O número de atendimentos em 2008 foi de 1252, superando em 68,73% dos atendimentos de 2007, como mostra o gráfico abaixo.



A Ouvidoria tem respondido a manifestações de naturezas diversas. Dentre elas, selecionou-se o índice de elogios como indicador da efetividade da ação de modernização institucional, como um todo (indicador 10).

Indicador 10: Percentual de manifestações de elogios na Ouvidoria da Fiocruz	
Descrição: Orienta sobre a percepção dos usuários da Fiocruz sobre a qualidade do trabalho realizado na instituição.	
Tipo: Efetividade	
Ação : Modernização de Unidades de Saúde da Fiocruz	
Fórmula: Total de manifestações de elogios feitos na Ouvidoria / total de atendimentos feitos na Ouvidoria	
Responsável pelo Cálculo: Diplan	
Fonte de Dados: Ouvidoria	
Cálculo: 243/1252 X 100	19,41

Como demonstra o gráfico 17, este indicador vem manifestando uma tendência extremamente favorável com um aumento continuado e significativo das manifestações de elogio em detrimento das reclamações de qualquer ordem.



Na área de Gestão Ambiental, em 2008, a DIRAC, como principal executora das políticas ambientais do Programa Fiocruz Saudável, atuou em conjunto com as demais unidades em 3 linhas: a) ecoeficiência, b) gestão de resíduos e c) campanhas de conscientização. A promoção dessas ações se dá através de eventos de qualificação e sensibilização da força de trabalho, envolvendo a todos em campanhas de coleta seletiva e práticas de reutilização de recursos recicláveis, pela substituição de insumos plásticos descartáveis por reutilizáveis. No âmbito administrativo, as compras sustentáveis priorizam a aquisição de produtos ecológicos, como papéis reciclados para impressão de documentos e equipamentos elétricos eficientes.

Em **ecoeficiência**, são desenvolvidos os seguintes projetos diretamente ligados à conservação de recursos não renováveis e preservação de ecossistemas: uso eficiente da água e reuso de esgoto tratado para irrigação de áreas verdes, climatização e reserva técnica de incêndio; reuso de água de chuva dos telhados das oficinas da DIRAC; implementação e monitoramento de sistemas de medição, elaboração de projeto para a eficiência energética na sede da DIRAC; padronização de equipamentos eficientes; e implementação da subestação de 138 KV, que visa reduzir o custo do consumo de energia elétrica e aumentar a capacidade de transformação de energia para o campus.

Em **gestão de resíduos**, algumas das ações mais importantes estão ligadas ao controle de resíduos perfuro-cortantes e químicos, gerenciamento de resíduos radioativos, compostagem, coleta seletiva e adoção do sistema da Qualidade – Meio Ambiente, para introduzir a cultura da qualidade e normatização de ações ambientais, prevendo a adoção de medidas integradas em todas as unidades da Fiocruz.

Outra frente de ação foi a realização de **campanhas de conscientização**, incluindo um ciclo de palestras sobre resíduos químicos; a Semana do Meio Ambiente; o evento anual Fiocruz pra Você; e a coleta seletiva solidária (papel, cartuchos de impressoras, lâmpadas, pilhas, óleo de cozinha, RX, entre outros). Há ainda a divulgação na creche da Fiocruz dos projetos de coleta seletiva e compostagem dos resíduos vegetais das podas, com o objetivo de educar a geração futura na busca de uma sociedade mais sustentável e sensibilizar os pais e parceiros da creche sobre a necessidade de revisão dos conceitos de consumo e meio

ambiente. Nesta unidade, foi construída uma casa com requisitos de eficiência energética e uso racional da água, aberta ao público interno e externo. Existe ainda o programa de visitas técnicas a áreas de interesse ambiental: estações de captação de mananciais de água (Guandu e Ribeirão da Lages) e Usina do Caju (Comlurb). Para difundir informações e ampliar a consciência sanitária, são distribuídos no campus impressos voltados para a responsabilidade ambiental.

Com relação à **Biossegurança**, a Comissão Técnica de Biossegurança da Fiocruz (CTBio) e as comissões internas de todas as unidades continuaram fortalecendo suas atividades, incluindo os trabalhos de adequação da infra-estrutura e capacitação relativa à implantação de requisitos. Ademais, em 2008, 277 trabalhadores da Fiocruz foram capacitados em cursos de sensibilização e informação em biossegurança. Resultado de uma parceria entre Direh, Ensp e CTBio, estes cursos tiveram como conteúdos temas como Biossegurança Hospitalar, Sistema de Notificação de Acidentes de Trabalho, Descarte de Resíduos, Prevenção e Combate a Incêndios, Primeiros Socorros e Segurança Química em Laboratório, Qualidade do Ar e Questões Éticas em Biossegurança.

Ação 7676 - Construção do Centro de Desenvolvimento Tecnológico em Saúde (CDTS)

Após praticamente dois anos sem conseguir iniciar as obras deste projeto fundamental, em decorrência das disputas legais entre as empresas concorrentes e da solicitação do processo para análise pelo TCU, em 2008, a Fiocruz conseguiu dar início à construção do CDTS.

As obras tiveram início no segundo semestre, sendo solicitado um crédito suplementar para esta ação. Assim, ao valor inicial de R\$ 8.280.000 aprovado na LOA, foram adicionados R\$ 3.000.000,00 no final do ano, tendo sido empenhados R\$ 11.280.000,00. Em função da liberação para as obras ter se dado apenas na metade do ano e de os recursos suplementares terem sido liberados em dezembro, a execução física foi apenas de 5,29%. No entanto, 100% dos recursos foram empenhados e serão liquidados em 2009.

Quadro 14 - Realização das metas física e orçamentária da Ação de Construção do CDTS, Fiocruz 2008			
Meta Física		Meta Orçamentária	
Aprovado (%)	Realizado (%)	Dotação final (R\$)	Empenhado (R\$)
20	5,29	11.280.000,00	11.280.000,00

* Obra realizada

Ação 7680 - Construção do Centro Integrado de Protótipos, Biofármacos e Reagentes Diagnósticos - CIPBR

Dedicado ao desenvolvimento e à inovação de produtos biotecnológicos para a saúde humana, este projeto vai gerar 175 novos empregos diretos. A nova planta de protótipos viabilizará o “upgrade” da produção de insumos, em particular vacinas e outros imunobiológicos, da escala laboratorial para a escala industrial, ou seja, permitirá a transição da etapa de desenvolvimento tecnológico para a de produção final. Com relação aos biofármacos, os primeiros produtos a serem desenvolvidos no CIPBR são a Eritropoetina Humana Recombinante, utilizada no tratamento de anemias associadas à insuficiência renal crônica, ao câncer e à AIDS, e o Interferon Alfa 2b Humano Recombinante, utilizado no tratamento de hepatite e de alguns tipos de câncer. Atualmente, Biomanguinhos importa de Cuba os ingredientes ativos desses medicamentos, realizando apenas sua formulação. A

planta de protótipos permitirá conduzir internamente todo o processo de desenvolvimento e adaptação tecnológica, que possibilitará que a produção seja feita desde o princípio ativo até o medicamento pronto para consumo. Outro componente deste projeto está constituído por uma moderna planta para a produção final de conjuntos e reagentes para o diagnóstico de doenças transmissíveis.

Quadro 15 - Realização das metas física e orçamentária da Ação Construção do CIPBR, Fiocruz 2008			
Meta Física		Meta Orçamentária	
Aprovado (%)	Realizado (%)	Dotação final (R\$)	Empenhado (R\$)
25	17,5	11.800.000,00	11.800.000,00

* Obra realizada

Durante 2008 este projeto teve continuidade, tendo-se avançado com 17,5% do projeto de construção, ou seja, 70% da meta originalmente prevista. Tal resultado se deveu ao corte efetuado no Congresso durante o processo de aprovação da LOA 2008, equivalente a 40% dos recursos de R\$ 13.800.000,00 previstos pelo Ministério da Saúde. Somente na última quinzena de dezembro o Congresso aprovou o projeto de lei (PL nº65/2008) enviado pelo Executivo que previa uma recomposição de R\$ 3,5 milhões para esta ação, não permitindo, em tão curto prazo, a recuperação plena da meta originalmente estabelecida.

Ação 8305 - Atenção de Referência e Pesquisa Clínica em Patologias de Alta Complexidade da Mulher, da Criança e do Adolescente e em Doenças Infecciosas

Até o ano de 2007, esta ação da Fiocruz estava vinculada ao Programa de Atenção Especializada à Saúde, sob coordenação da Secretaria de Atenção à Saúde. A transferência da ação para o Programa de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde se deve à necessidade identificada de intensificar a articulação das atividades assistenciais com as atividades de pesquisa clínica desenvolvidas pelas unidades técnico-científicas da Fiocruz.

Como mostra o quadro 16, a Fiocruz superou em 46% a meta de 60.000 pacientes atendidos estabelecida no PPA e superou também a meta revisada após aprovação da LOA. O melhor resultado está no número de gestantes atendidas, cuja meta foi superada em quase 100%.

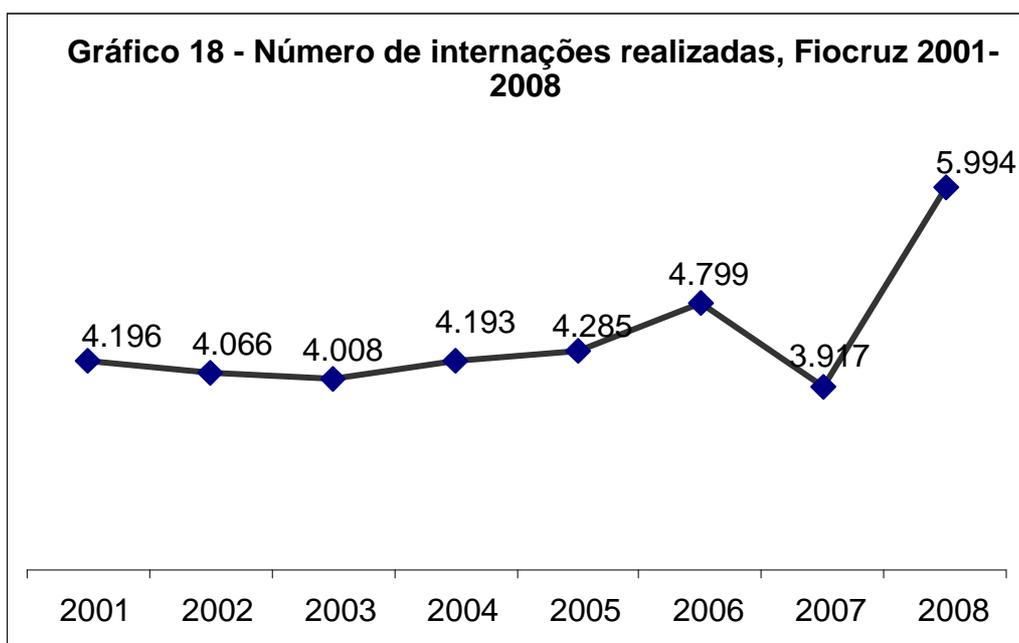
Quadro 16 - Metas programadas e realizadas na Ação de Atenção de Referência, Fiocruz 2008				
Produto Índice	Meta PPA	Meta Revisada	Realizado	% Realizado PPA
<i>Paciente atendido</i>	<i>60.000</i>	<i>75.371</i>	<i>87.668</i>	<i>146,1</i>
Criança / adolescente atendido		32.400	37.909	117,0
Mulher atendida		10.800	17.483	161,9
Gestante de alto risco atendida		6.000	11.597	193,3
Portador de doença infecciosa atendido		26.171	20.679	79,0
<i>Outros Produtos</i>				
Consulta ambulatorial realizada por médico		120.998	115.846	95,7
Consulta ambulatorial realizada por outro profissional		42.964	12.682	29,5
Atividade de grupo		487	181	37,2

Exame em nível ambulatorial	160.965	179.994	111,8
Internação em unidade de tratamento intensivo	960	1.287	134,1
Internação em enfermaria	4.140	4.707	113,7
Exame em nível de internação	25.138	63.921	254,3
Atendimento individual em hospital-dia	96	3.536	3683,3
Exame em hospital-dia	875	2.599	297,0
Atendimento domiciliar	972	1.459	150,1

Apesar dos bons resultados gerais desta ação, ainda se observam problemas de programação em alguns procedimentos, especialmente no que diz respeito aos atendimentos em hospital-dia, visitas domiciliares e consultas ambulatoriais realizadas por outros profissionais não médicos. Em relação a todos estes procedimentos o resultado é determinado mais por uma meta subestimada do que por um esforço real de aumento da produtividade ao longo do ano. Tal situação remete para a necessidade de maior rigor na análise da programação apresentada pelas unidades, assim como maior agilidade para a intervenção com vistas à correção ou adequação das metas apresentadas pelas unidades.

Quadro 17 - Número de pacientes atendidos, segundo unidades da Fiocruz, 2008			
UNIDADE	EXECUÇÃO FÍSICA		
	Meta Revisada	Realizado	% Realizado
Centro de Pesquisas Gonçalo Muniz - CPqGM	1.500	1.720	115
Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães - CPqAM	412	120	29
Instituto Fernandes Figueira - IFF	49.200	66.989	136
Instituto Oswaldo Cruz - IOC	9.516	6.898	72
Instituto de Pesquisa Evandro Chagas - IPEC	14.743	12.057	82
TOTAL	74.959	87.664	117

Em relação ao cumprimento das metas físicas segundo unidades, destaca-se a superação das metas por parte do CPqGM e do IFF.



No que diz respeito ao número de internações, indicador importante da utilização da capacidade instalada, houve expressivo aumento em 2008, situando-se em 42% acima da média de internações dos últimos 7 anos. É importante lembrar que, em 2007, houve uma redução de 6% no número de internações com relação a 2006, em função da diminuição da disponibilidade de leitos devido a obras de reforma e ampliação da estrutura hospitalar no IFF. Tal incremento se deu tanto nas internações em enfermaria quanto nas unidades de tratamento intensivo e é resultado tanto das ampliações pós-reforma quanto da otimização dos recursos hospitalares, como mostram os indicadores hospitalares no item 6 deste relatório. Como é possível observar, tanto o IPEC quanto o IFF apresentaram reduções significativas no tempo médio de permanência, o que permite otimizar a utilização destes leitos. Além disso, o IFF, que é uma unidade de grande porte, apresentou aumento na taxa de ocupação, passando de 80,44%, em 2007, para 83,25%.

A qualidade e a importância das atividades assistenciais da Fiocruz são também mensuradas pelo reconhecimento externo. Pelo segundo ano consecutivo o IFF recebeu o Prêmio Leila Diniz, concedido às unidades que cuidam da saúde da mulher no Estado do Rio de Janeiro e que atuam em busca da excelência técnica do pré-natal ao nascimento. Entre os critérios para concorrer ao prêmio, cujo tema nas duas últimas edições foi pré-natal, parto seguro e saudável, destacaram-se a garantia do atendimento às gestantes de alto risco, a promoção da atenção obstétrica e neonatal e a capacitação técnica dos profissionais.

Com a finalidade de avaliar a eficiência do atendimento hospitalar, a Fiocruz vem desenvolvendo alguns indicadores de uso comum nesta área de atuação, tais como os apresentados como indicadores 11 a 18 e as suas respectivas tendências, a continuação:

Indicador 11: Taxa de infecção hospitalar no IFF

Descrição: Indica o número de infecção hospitalar adquirida pelo paciente durante sua permanência no hospital

Tipo: Eficiência

Ação: Atenção de Referência e Pesquisa Clínica em Patologias de Alta Complexidade da Mulher, da Crianças e do Adolescente e em Doenças Infecciosas

Fórmula: Número de infecções adquiridas pelo paciente durante sua permanência no hospital, em determinado período/ número de pacientes saídos (altas e óbitos) no mesmo período (x100)

Responsável pelo cálculo/medição: IFF

Fonte de dados: CCIH- Instituto Fernandes Figueira

Cálculo: $(176/2.200) \times 100$

8,0%

Indicador 12. Taxa de infecção hospitalar no IPEC

Descrição: Indica o número de infecção hospitalar adquirida pelo paciente durante sua permanência no hospital

Tipo: Eficiência

Ação: Atenção de Referência e Pesquisa Clínica em Patologias de Alta Complexidade da Mulher, da Crianças e do Adolescente e em Doenças Infeciosas

Fórmula: Número de IH adquiridas pelos pacientes (CTI + Enfermaria) no período / número de pacientes saídos (altas + óbitos) no mesmo período (x 100)

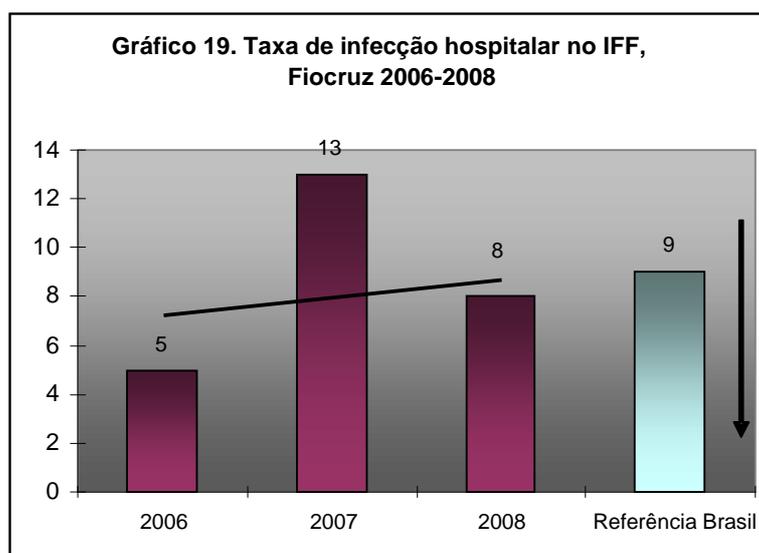
Responsável pelo cálculo/medição: IPEC

Fonte de dados: SED e CCIH

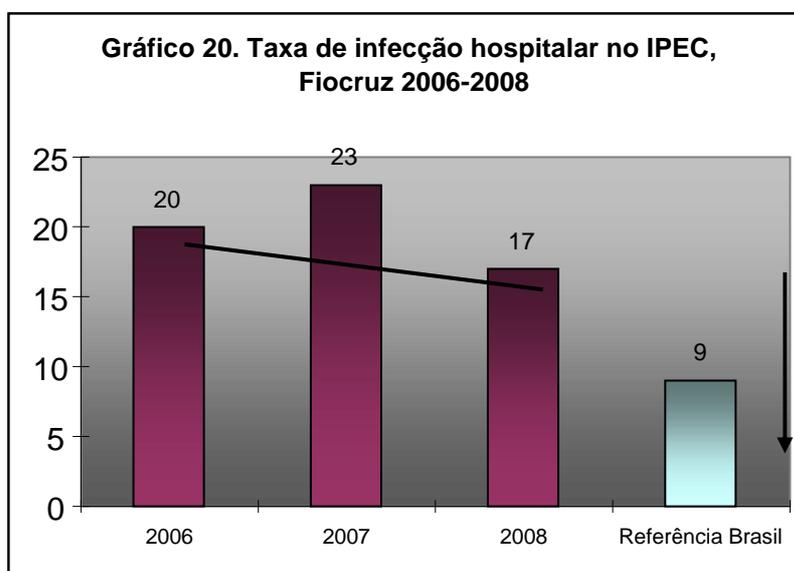
Cálculo: $(85/482) \times 100$

17,63 %

A significativa diferença entre as taxas de infecção hospitalar de ambas as unidades hospitalares da Fiocruz pode ser atribuída, em parte, as instalações inapropriadas do IPEC, dada a sua antiguidade e dificuldade de adequação aos requisitos que privam nesta matéria. Entretanto, o fato do IPEC ser uma unidade de referência para portadores de doenças infecto-contagiosas, com grande afluência de pacientes com patologias de deficiência imunitária adquirida pode ter um impacto determinante neste sentido. Para ambas as unidades, adotou-se como padrão de referência a taxa de infecção hospitalar global do Brasil, conforme estudo da Gerência de Investigação e Prevenção de Infecção e Eventos Adversos da ANVISA. Quanto à evolução destes indicadores, durante os últimos 3 anos, o aumento observado no IFF (gráfico 19) foi interpretado, em 2007, como consequência direta das obras de adequação da infraestrutura, com uma aparente reversão da tendência, em 2008. Ainda assim, situou-se, em 2008, em um patamar inferior à taxa global dos hospitais brasileiros.



Com relação ao IPEC, o indicador tem evoluído favoravelmente em 2008 (Gráfico 20), mas não é possível assegurar se o fenômeno é devido à efetividade das atividades do comitê interno de prevenção da infecção hospitalar ou a uma particularidade do perfil dos utentes internados.



Os indicadores 13 e 14 refletem, tradicionalmente, a eficiência do processo de internação hospitalar. Entretanto, por serem de utilização relativamente recente, ainda não tem permitido sua avaliação em função dos perfis de patologias específicas predominantes em ambas as instituições.

Indicador 13: Tempo médio de permanência (em dias) no IFF

Descrição: Orienta sobre a utilização dos leitos disponíveis

Tipo: Eficiência

Ação: Atenção de Referência e Pesquisa Clínica em Patologias de Alta Complexidade da Mulher, da Crianças e do Adolescente e em Doenças Infeciosas

Fórmula: Número total de dias/pacientes de internação / Número de altas e óbitos

Responsável pelo cálculo/medição: IFF

Fonte de dados: Censo Hospitalar do Instituto Fernandes Figueira

Cálculo: (34.734 / 4.426)

7,85 dias

Indicador 14: Tempo médio de permanência (em dias) no IPEC

Descrição: Orienta sobre a utilização dos leitos disponíveis

Tipo: Eficiência

Ação: Atenção de Referência e Pesquisa Clínica em Patologias de Alta Complexidade da Mulher, da Crianças e do Adolescente e em Doenças Infeciosas

Fórmula: Número total de dias/pacientes de internação / Número de altas e óbitos

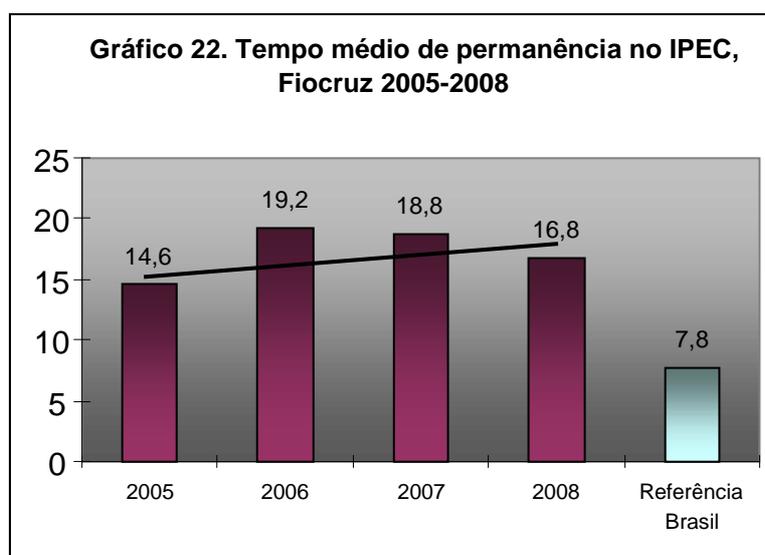
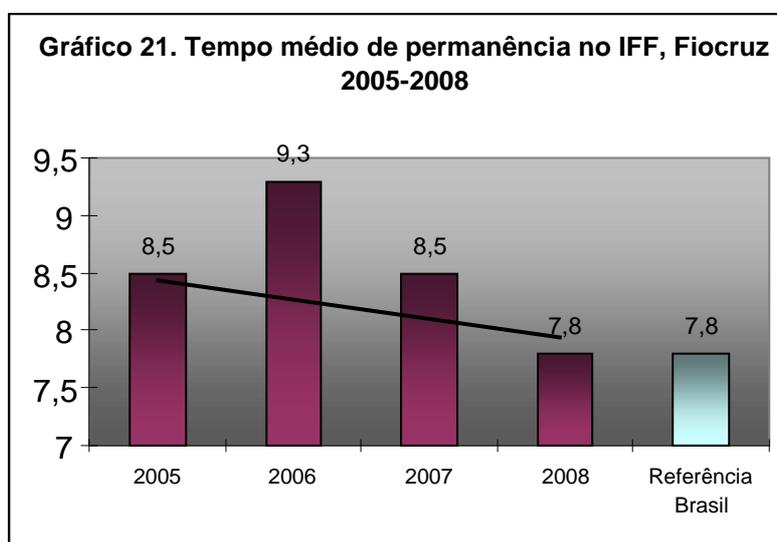
Responsável pelo cálculo/medição: IPEC

Fonte de dados: SED

Cálculo: (8557 / 510)

16,8 dias

Observa-se uma tendência favorável à diminuição do tempo médio de permanência no IFF (gráfico 21), enquanto no IPEC este indicador mantém-se relativamente estável (gráfico 19). Como padrão de referência para avaliação dos resultados destes indicadores utilizou-se o tempo médio nacional para unidades de alta complexidade, conforme informações disponibilizadas no TabNet pelo DATASUS. Como mostram os gráficos 21 e 22, o IFF situa-se exatamente na média nacional, com uma média de permanência de 7,8 dias. Já o IPEC apresenta tempo médio de permanência muito superior, com 16,8. Vale ressaltar que o atendimento a portadores de HIV, público significativo do IPEC, apresenta tempo médio de permanência muito elevado, tornando esperado um tempo médio de permanência superior à média nacional de alta complexidade.



Os indicadores 15 e 16 permitem medir a eficiência da ocupação dos leitos disponíveis. Padrões reconhecidos pelo Ministério da Saúde para este indicador recomendam não ultrapassar os 85%, independentemente da especialidade.

Indicador 15. Taxa de ocupação hospitalar no IFF

Descrição: Indica a relação percentual de ocupação hospitalar

Tipo: Eficiência

Ação: Atenção de Referência e Pesquisa Clínica em Patologias de Alta Complexidade da Mulher, da Crianças e do Adolescente e em Doenças Infecciosas

Fórmula: Número de pacientes-dia / número de leitos disponíveis-dia x 100

Responsável pelo cálculo/medição: IFF

Fonte de dados: Censo Hospitalar do Instituto Fernandes Figueira

Cálculo: 34.734 / 41.724 x 100

83,25 %

Indicador 16. Taxa de ocupação hospitalar no IPEC

Descrição: Indica a relação percentual de ocupação hospitalar

Tipo: Eficiência

Ação: Atenção de Referência e Pesquisa Clínica em Patologias de Alta Complexidade da Mulher, da Crianças e do Adolescente e em Doenças Infecciosas

Fórmula: (Número de pacientes-dia / número de leitos disponíveis-dia X 365 X 100)

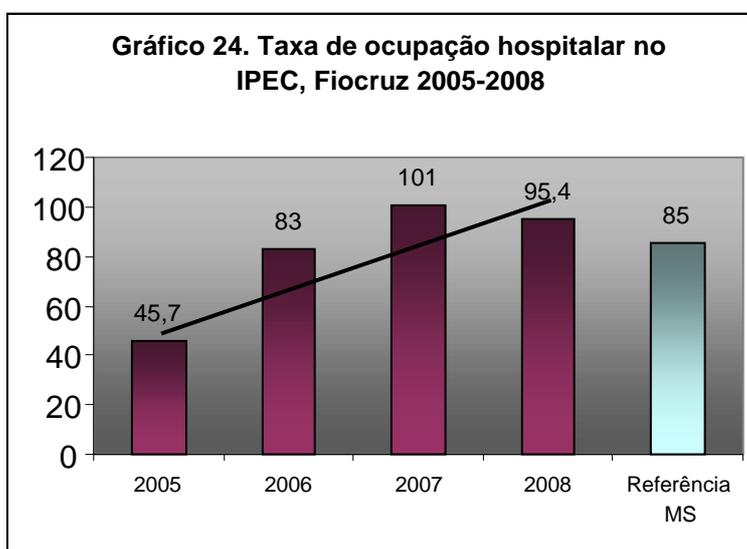
Responsável pelo cálculo/medição: IPEC

Fonte de dados: SED

Cálculo: (8557 / 8970) x 100

95,4%

Os dois institutos da Fiocruz que possuem atividades de internação apresentam situações diferentes em 2008 em relação a este indicador. Enquanto o IFF situa-se próximo ao patamar considerado ideal pelo MS, o IPEC tem operado há dois anos muito acima das condições de atenção requeridas (gráfico 24). Esta situação está na base de um projeto de grande vulto que vem sendo elaborado pela Presidência da Fiocruz para submeter à consideração do MS.



Por último, os indicadores de efetividade 17 e 18, representam o risco de morte no hospital, cujo resultado é uma equação entre a gravidade das patologias objeto de internação e capacidade médico-hospitalar de curar o paciente. A elevada taxa de sobrevivência no IFF e o risco 4 vezes maior observado no IPEC são reflexo da predominância de patologias do parto e das doenças crônicas no primeiro caso e das doenças infecciosas, geralmente em avançado estado de gravidade, no segundo.

Indicador 17: Taxa de mortalidade hospitalar no IFF

Descrição: Indica o risco de morte no hospital. Representa a relação entre a frequência absoluta de óbitos e o número dos expostos ao risco de morrer

Tipo: Efetividade

Ação: Atenção de Referência e Pesquisa Clínica em Patologias de Alta Complexidade da Mulher, da Crianças e do Adolescente e em Doenças Infecciosas

Fórmula: (Total de óbitos no período/ total de altas no mesmo período) X 100

Responsável pelo cálculo/medição: IFF

Fonte de dados: DID - Instituto Fernandes Figueira

Cálculo: (102 / 4.426) x 100

2,30%

Indicador 18: Taxa de mortalidade hospitalar no IPEC

Descrição: Indica o risco de morte no hospital. Representa a relação entre a frequência absoluta de óbitos e o número dos expostos ao risco de morrer

Tipo: Efetividade

Ação: Atenção de Referência e Pesquisa Clínica em Patologias de Alta Complexidade da Mulher, da Crianças e do Adolescente e em Doenças Infecciosas

Fórmula: (Total de óbitos no período/ total de altas no mesmo período) X 100

Responsável pelo cálculo/medição: IPEC

Fonte de dados: SED

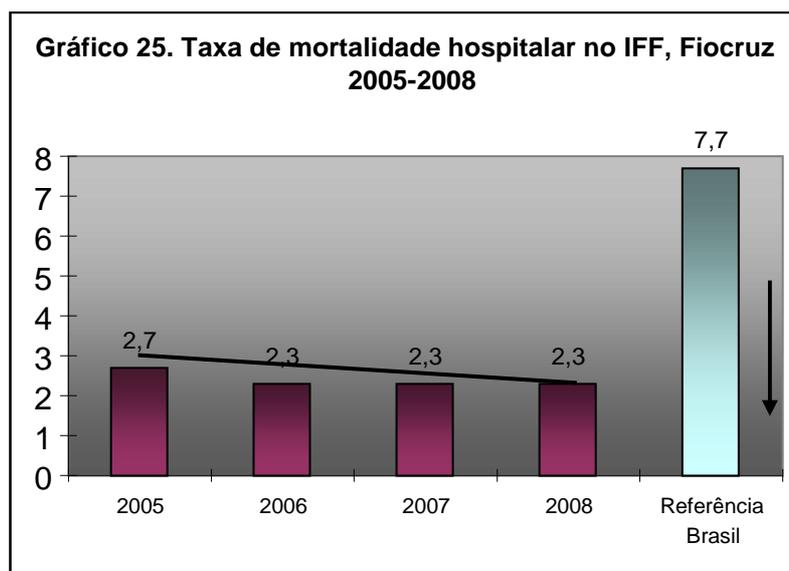
Cálculo: (48 / 510) x 100

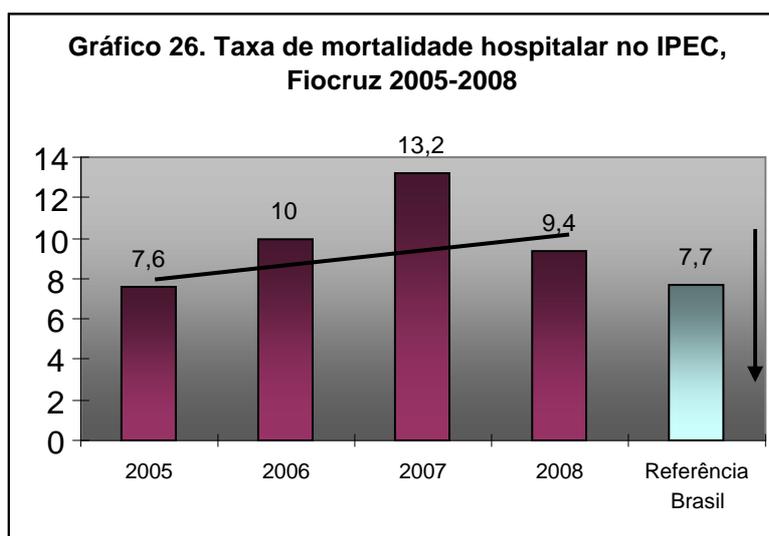
9,4%

Mais importante que o valor absoluto, interessa medir a evolução destes indicadores no tempo, como instrumento de monitoramento continuado de ambas as variáveis citadas: possíveis variações no perfil dos utentes internados e eventuais fracassos na conduta médico-hospitalar.

O gráfico 25 demonstra, de acordo com o esperado, que a taxa relativa às internações no IFF mantém-se constantes, enquanto as do IPEC (gráfico 26) têm oscilado entre 7,6 (2005) e 13,2, em 2007, possivelmente como consequência da alta variação na gravidade das patologias atendidas.

Ao comparar-se a situação das duas unidades com o padrão de referência nacional, que considera a taxa de mortalidade geral dos hospitais de alta complexidade no Brasil, percebe-se que o IFF situa-se em uma situação muito inferior à média nacional, enquanto que o IPEC encontra-se acima deste padrão. Deve-se destacar a posição do IFF, uma vez que mesmo trabalhando com um público de elevado risco, como recém nascidos com patologias ou condições de alta complexidade.





Ação 8315 - Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico em Saúde

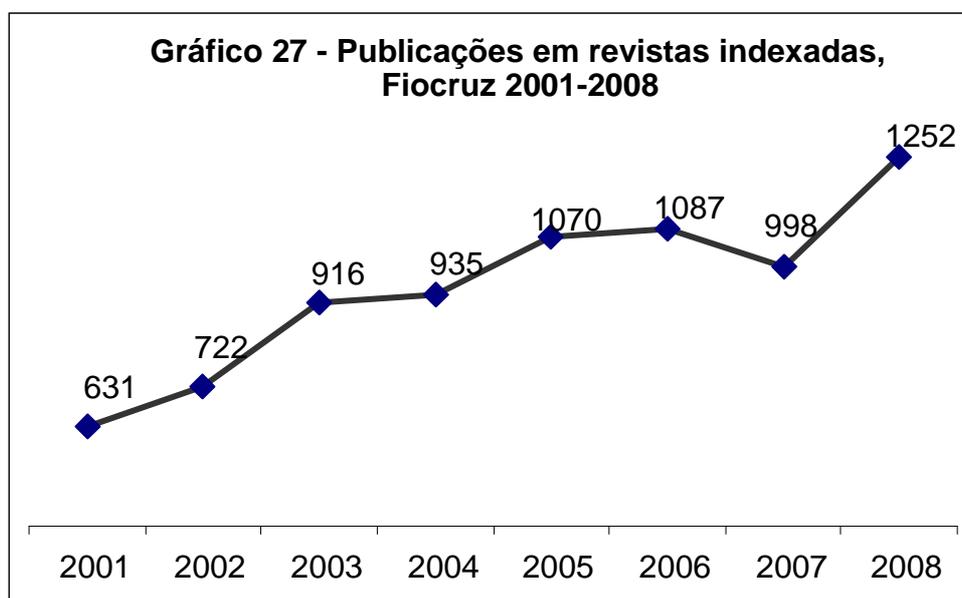
A Fiocruz alcançou 72,8% da meta índice estabelecida para a Ação de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico no ano de 2008, sendo realizados 1165 dos 1600 projetos previstos.

Quadro 18 - Metas programadas e realizadas da Ação de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico, Fiocruz 2008			
Produto Índice	Meta PPA	Realizado	% Realização
Projeto de pesquisa/ DT realizado	1600	1165	72,8
Outros produtos			
Publicação em revista indexada	1502	1252	83,4
Publicação em revista não indexada	169	116	68,6
Publicação em capítulo de livro	180	217	120,6
Apresentação em evento científico	2676	2716	101,5
Produto/ insumo desenvolvido	65	10	15,4
Método/ processo desenvolvido	80	6	7,5
Depósito de patente no Brasil	17	4	23,5
Depósito de patente no exterior	60	21	35,0
Patente liberada no Brasil	9	1	11,1
Patente liberada no exterior	9	8	88,9
Patente em vigor no Brasil	73	91	124,7
Patente em vigor no exterior	96	89	92,7
Tecnologia transferida	1	0	0,0

No que diz respeito aos demais produtos esperados desta ação, merecem destaque, pelo grau de realização das metas, os produtos “publicação em capítulo de livro” e “apresentação em evento científico”.

A baixa execução física dos produtos “produto/insumo desenvolvido” e “método/ processo desenvolvido” se deve, conforme será explicado adiante, a problemas vinculados à programação equivocada.

Embora a meta para “publicação em revista indexada” não tenha sido atingida, houve significativo incremento na realização quando comparada com os anos anteriores: mais de 25% com relação à média dos últimos três anos e cerca do dobro das publicações de 2001 (gráfico 27).



O quadro 19 e o gráfico 28 indicam a distribuição das publicações em revistas indexadas em 2008 segundo os objetivos institucionais do Plano Anual da Fiocruz. Como se observa, o objetivo com maior produtividade científica em 2008 foi o de “geração de conhecimento em leishmaniose”, que respondeu por 7,8% de todas as publicações em revista indexada. Este tem sido historicamente um dos objetivos de maior produção científica na Fiocruz. Em 2006, foi o terceiro com maior produção e o segundo em 2007.

Destacaram-se também em 2008 os objetivos de “geração de conhecimento em ciências sociais aplicadas à saúde”, sobre Doença de Chagas e em doenças parasitárias, responsáveis, respectivamente, por 7,3%, 6,8% e 5,8% da produção científica da Fiocruz. É importante salientar a posição das pesquisas sobre “outras doenças não transmissíveis”, que alcançou 5,5% do total de publicações, refletindo a crescente importância destas patologias no perfil epidemiológico da população brasileira.

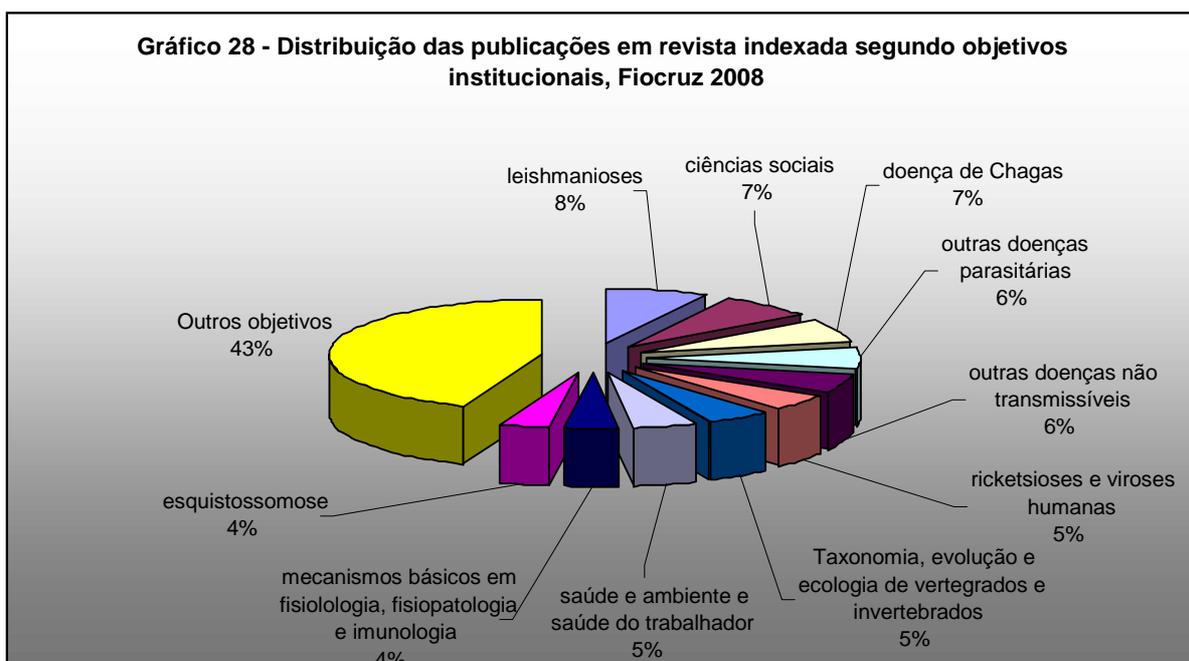
Quadro 19 - Distribuição das publicações em revista indexada realizadas, segundo objetivos institucionais do Plano Anual da Fiocruz		
Objetivo	Nº	%
GC sobre leishmanioses	98	7,8
GC na área de ciências sociais aplicadas à saúde	91	7,3
GC sobre doença de Chagas	85	6,8
GC sobre outras doenças parasitárias	73	5,8
GC sobre outras doenças não transmissíveis	69	5,5
GC sobre rickettsioses e viroses humanas	65	5,2
Taxonomia, evolução e ecologia de vertebrados e invertebrados	62	5,0
GC em saúde e ambiente, saúde do trabalhador e ecologia humana	59	4,7
GC em mecanismos básicos em fisiologia, fisiopatologia e imunologia	51	4,1
GC sobre esquistossomose	50	4,0
GC em vigilância em saúde	47	3,8
GC sobre outras doenças bacterianas e fúngicas	46	3,7

GC sobre aspectos biológicos, epidemiológicos e sociais das DST e da AIDS	42	3,4
GC em políticas, planejamento e gestão em saúde	36	2,9
GC sobre educação em saúde e ensino em saúde e em ciências	36	2,9
DT de vacinas e imunobiológicos	32	2,6
DT de fármacos, biofármacos e medicamentos	30	2,4
GC em ações terapêuticas, fármacos e medicamentos	30	2,4
DT de reativos e conjuntos diagnósticos	27	2,2
GC em tuberculose	24	1,9
Bioprospecção e desenvolvimento tecnológico de produtos bioativos	23	1,8
GC em paleopatologia e paleoparasitologia	19	1,5
DT de métodos e processos em planejamento e gestão de serviços de saúde	17	1,4
Avaliação de tecnologias em saúde	14	1,1
GC em malária	14	1,1
GC sobre hanseníase	13	1,0
GC em economia da saúde	12	1,0
Caracterização geográfica do processo saúde-doença	11	0,9
Desenvolvimento, instalação e manutenção de plataformas tecnológicas	11	0,9
DT de métodos laboratoriais para vigilância epidemiológica e ambiental	11	0,9
GC na área de alimentação e nutrição em saúde	11	0,9
DT de métodos e processos de educação em saúde	10	0,8
Avaliação pré-clínica e clínica de insumos estratégicos em saúde	6	0,5
Gestão tecnológica	6	0,5
DT de instrumentos e equipamentos de saúde	5	0,4
DT de métodos e processos para análise de situação em saúde	5	0,4
GC em vigilância sanitária	4	0,3
GC em genética humana, genética médica e genética molecular e de microorganismos	4	0,3
DT de métodos e processos em assistência básica especializada	3	0,2
Total	1252	100,0

DT: Desenvolvimento Tecnológico

GC: Geração de Conhecimento

Fonte: SIIG/ Diplan



O quadro 20 mostra a distribuição das publicações segundo as unidades da Fiocruz, considerando o grau de cumprimento da meta e o total de publicações de cada unidade em relação ao total da Instituição.

Quadro 20 - Produção científica, expressa em publicações em revistas indexadas, segundo unidades da Fiocruz, 2008

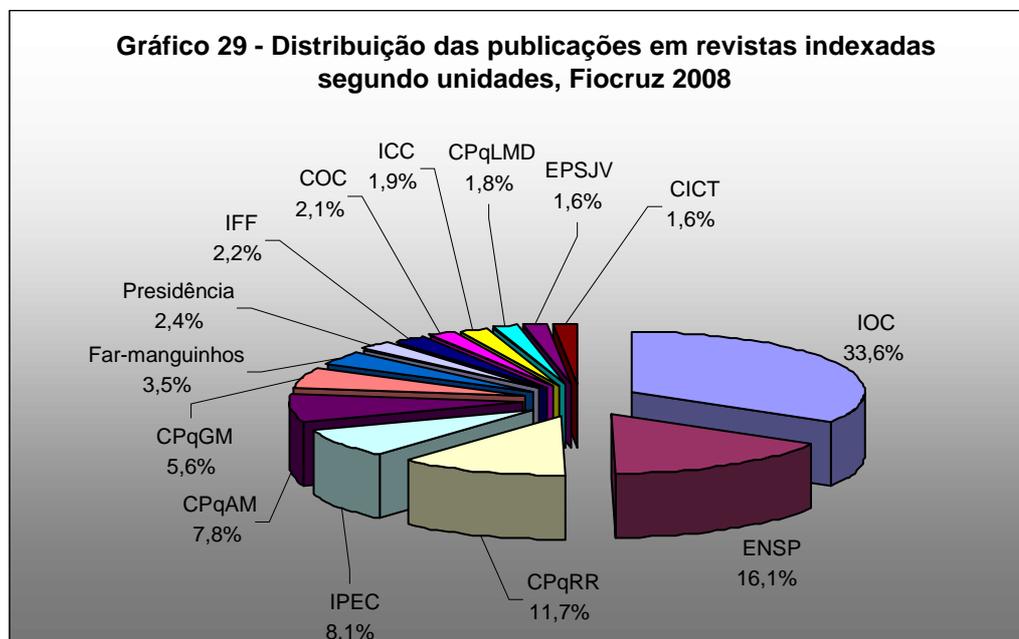
Unidade	Meta	Realizado	% realização	% realizado / total
IOC	435	421	96,8	33,6
ENSP	266	202	75,9	16,1
CPqRR	128	146	114,1	11,7
IPEC	114	101	88,6	8,1
CPqAM	121	98	81,0	7,8
CPqGM	157	70	44,6	5,6
Farmanguinhos	60	44	73,3	3,5
Presidência	27	30	111,1	2,4
IFF	47	27	57,4	2,2
COC	30	26	86,7	2,1
ICC	20	24	120,0	1,9
CPqLMD	29	23	79,3	1,8
EPSJV	38	20	52,6	1,6
CICT	25	20	80,0	1,6
INCQS	0	0	-	0,0
Biomanguinhos	0	0	-	0,0
DIREB	5	0	0,0	0,0
Total	1502	1252	83,4	100,0

Fonte: SIIG/ Diplan

Do ponto de vista do cumprimento das metas, destacaram-se, em 2008, o CPqRR, o ICC e o IOC. O número expressivo de publicações realizadas na Presidência se deve à existência de projetos de interesse institucional que resultam também em produção científica, como é o caso do Programa de Computação Científica (PROCC) e do Projeto Inovação. As

unidades da Fiocruz cujos resultados estabelecidos ficaram mais distantes da meta proposta foram o CPqGM, a EPSJV e o IFF, todas com desempenho inferior a 60%.

No que diz respeito à participação das unidades na produção total da Fiocruz, o gráfico 26 mostra que quatro unidades, o IOC, a ENSP, o CPqRR e o IPEC são responsáveis por praticamente 70% da produção da Fiocruz.



Com a finalidade de complementar os indicadores de eficácia acima apresentados e dispor de um parâmetro comparativo na comunidade científica, utiliza-se o indicador de eficiência 19, abaixo descrito, que vincula o número de publicações ao número de profissionais especificamente dedicados a esta atividade. No caso do Plano de Carreira da Fiocruz caberia esta atribuição específica aos membros da carreira de pesquisador com titulação de doutorado, sem desconhecer, entretanto que outros doutores (por exemplo da carreira de tecnologistas) e outros pesquisadores, ainda sem titulação doutoral, também participam na produção científica institucional.

Indicador 19: Pesquisa publicada por pesquisador doutor	
Descrição: Orienta sobre a produtividade científica dos pesquisadores doutores na Fiocruz.	
Tipo: Eficiência	
Ação: Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico em Saúde	
Fórmula: Total de pesquisas publicadas em revista indexada no período / total de pesquisadores doutores	
Responsável pelo Cálculo: Diplan	
Fonte de Dados: Relatórios de Execução Física, extraídos do sistema de informação da Fiocruz - SIIG e Sistema de Informação da Diretoria de Recursos Humanos (Seinfo/Direh)	
Cálculo: 1.252 publicações / 437 pesquisadores doutores	2,9

Quando os dados de produção científica são interpretados em função do número de pesquisadores doutores ou do número total de doutores de cada unidade, merecem destaque os cinco centros regionais, como caracterizado no quadro 21:

Quadro 21 - Produção científica por pesquisador/ doutor e por doutor, Fiocruz 2008					
Unidade	Publicações	Pesquisadores doutores	Doutores*	Publicação/ pesquisador-doutor	Publicação/ doutor
CPqRR	146	26	52	5,6	2,8
ICC	24	10	10	2,4	2,4
CPqAM	98	24	51	4,1	1,9
CPqGM	70	25	37	2,8	1,9
Farmanguinhos	44	5	25	8,8	1,8
CPqLMD	23	4	13	5,8	1,8
IPEC	101	14	58	7,2	1,7
IOC	421	161	266	2,6	1,6
ENSP	202	107	158	1,9	1,3
CICT	20	5	16	4,0	1,3
Presidência	30	10	30	3,0	1,0
EPSJV	20	5	22	4,0	0,9
COC	26	23	40	1,1	0,7
IFF	27	10	68	2,7	0,4
INCQS	0	2	27	0,0	0,0
DIREH	0	0	3	-	0,0
DIREB	0	4	7	0,0	0,0
DIRAC	0	0	8	-	0,0
DIPLAN	0	0	2	-	0,0
CECAL	0	0	4	-	0,0
Biomanguinhos	0	2	21	0,0	0,0
Total	1252	437	918	2,9	1,4

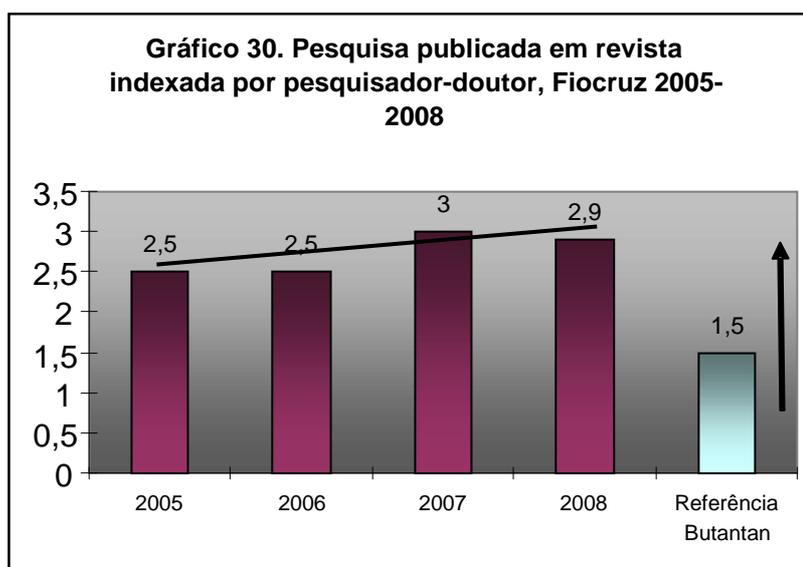
Fonte: SIIG/ Diplan e Direh

* Considera o número de doutores em todas as carreiras da Fiocruz (Pesquisadores, Analistas e Tecnologistas)

Com base no número de publicações indexadas por pesquisador-doutor, que são os principais responsáveis pelo desenvolvimento e coordenação das pesquisas na instituição, as unidades mais produtivas da Fiocruz em 2008 foram Farmanguinhos (8,8), IPEC (7,2), CPpLMD (5,8) e CPqRR (5,6).

Como evidenciado no gráfico 30, o biênio 2007 – 2008 alcançou uma produtividade específica aproximadamente 20% superior à apresentada durante o biênio prévio.

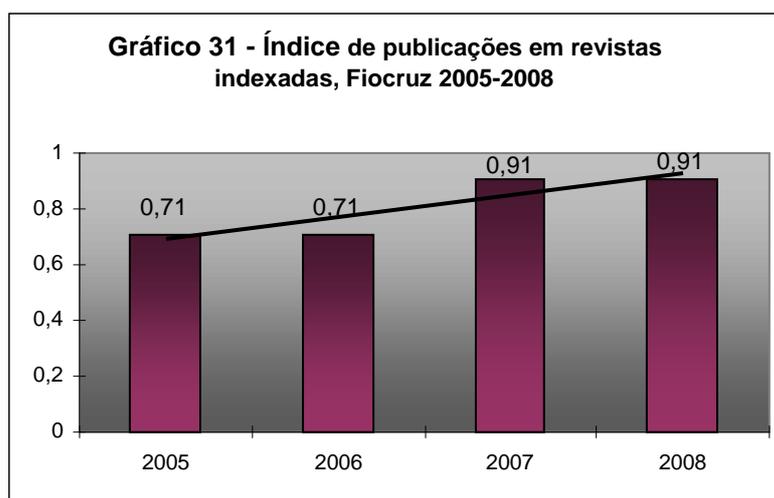
Adotou-se como parâmetro de comparação a produção por pesquisador do Instituto Butantan em São Paulo, por tratar-se, assim como a Fiocruz, de um instituto de ciência e tecnologia em saúde pública. Como os dados relativos a 2008 deste instituto não estão disponíveis, adotou-se o valor correspondente a 2007. Como se observa, a produção por pesquisador-doutor da Fiocruz é quase duas vezes superior ao padrão de referência adotado.



Adicionalmente, o índice de pesquisas publicadas em revistas indexadas (vide indicador 17) costuma ser utilizado pelas instituições científicas como indicador da qualidade ou impacto científico dos resultados da pesquisa.

Indicador 20: Índice de pesquisas publicadas em revistas de prestígio na comunidade científica	
Descrição: Orienta sobre a qualidade das pesquisas realizadas na Fiocruz, bem como a capacidade de disseminação das informações relacionadas às pesquisas no meio científico nacional e internacional.	
Tipo: Efetividade	
Ação: Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico em Saúde	
Fórmula: (Total de artigos publicados em revistas indexadas no período / total de artigos publicados em revistas científicas no período)	
Responsável pelo Cálculo: Diplan	
Fonte de Dados: Relatórios de Execução Física, extraídos do sistema de informação da Fiocruz - Sistema Integrado de Informações Gerenciais (SIIG)	
Cálculo: 1.252 / 1.368	0,91

Este índice subiu de 0,71 em 2005 e 2006 para 0,91 no biênio 2007 – 2008, refletindo um nível que situa a produção científica da Fiocruz entre os mais altos do país (Gráfico 28).



Além do desenvolvimento de projetos cujo objetivo primeiro é a geração de conhecimento, sem o objetivo de aplicação imediata, a Fiocruz tem priorizado nos últimos anos a realização de projetos de desenvolvimento tecnológico, cujo objetivo é a introdução de insumos/produtos ou métodos/processos inovadores de interesse para o sistema de saúde brasileiro. Estas atividades voltadas para a inovação no complexo produtivo da saúde, são das mais relevantes no contexto de inserção atual da Fiocruz nas políticas públicas de ciência e tecnologia em saúde, conforme destacado nos itens 2 e 3 deste relatório. Neste sentido, a Fiocruz procura fomentar, avaliar e dar transparência a projetos voltados para a aplicação imediata dos resultados da pesquisa para suprir as necessidades de saúde da população.

Continuaram, durante 2008, problemas de definição dos termos “Desenvolvimento Tecnológico de Insumos / Produtos” e “Métodos e Processos”. Desta forma, após rigorosa análise dos enunciados dos projetos respectivos, a Diplan considerou que apenas 16 (de entre mais de 100 registros) produtos deviam ser considerados como de desenvolvimento tecnológico, sendo os restantes incluídos nos objetivos de pesquisa. Desta forma se explica o aparentemente baixo desempenho quantitativo destes objetivos. Não obstante, a relação a seguir demonstra a importância dos produtos e métodos desenvolvidos no período:

a) Produtos e insumos estratégicos de saúde:

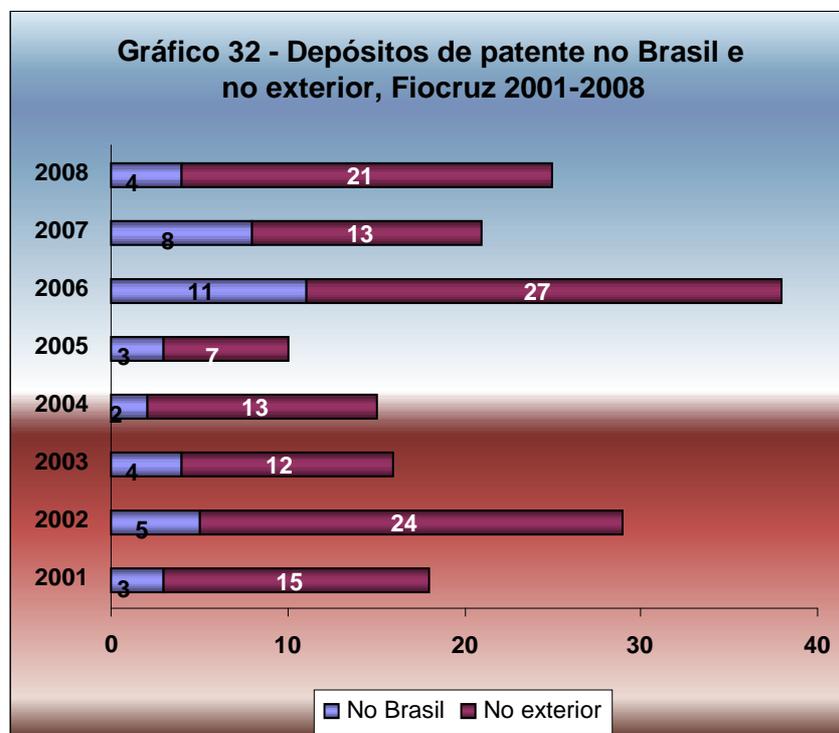
- Combinação em Dose Fixa de Artesunato para Tratamento da Malária – FACT
- Síntese e aumento de escala do Fumarato de Tenofovir
- Oseltamivir 75 mg
- Amoxicilina cápsula
- Novas Formulações dos Medicamentos Lamivudina, 100mg e Lamivudina + Zidovudina (30+60mg)
- Comprimidos Efavirenz 600 mg
- Kit de reagentes para diagnóstico molecular da esquistossomose mansoni
- Instrumento para detecção do vírus da Dengue no campo
- Kit de reagentes do teste de aglutinação direta para diagnóstico laboratorial da leishmaniose visceral
- Mosquitos vetores transgênicos, potencialmente refratários à malária

b) Métodos e processos de interesse para o SUS:

- Validação de protocolo in vitro e in vivo utilizando plasmódios fluorescentes para substituir o método de referência de triagem de drogas com hipoxantina tritiada
- Modelo de capacitação em Planejamento Familiar
- Guia de busca de dados repetidos na base SINAN Dengue: Utilizando Reclink III

- Teste de sensibilização à histamina
- Teste da determinação da potência do soro antibotrópico
- Reação de imunodifusão para detecção de anticorpos antifúngicos (Aspergilos, Paracoco e Histoplasma)

No período entre 2001 a 2008 foram 172 depósitos de patente em âmbito nacional e internacional (Gráfico 32). Em 2008, foram depositadas 4 patentes no Brasil e 21 no exterior.



Contribuiu de forma significativa para a obtenção destes resultados a estratégia institucional de indução do desenvolvimento tecnológico, conforme relatado no item 3 deste relatório. O PDTIS, programa indutor criado pela Presidência da Fiocruz voltado para o desenvolvimento de novos insumos/ produtos para a saúde, manteve ao longo de 2008 uma carteira de 77 projetos em diversos estágios de desenvolvimento, envolvendo mais de 100 laboratórios em 9 unidades da Fiocruz, e diversas colaborações externa.

Quadro 22 - Número de projetos PDTIS segundo Redes, Fiocruz 2008

Redes PDTIS	Nº de Projetos
Genômica e Proteômica Aplicada	09
Insumos Diagnósticos	22
Medicamentos	18
Vacinas	17
Plataformas Tecnológicas	11
Total	77

Já o PDTSP, cujo foco principal é o desenvolvimento de métodos e processos em saúde pública, manteve em 2008, 36 projetos distribuídos em dois componentes e sete sub-redes.

Quadro 23 - Número de projetos PDTSP segundo Componentes, Fiocruz 2008

Redes PDTSP	Nº de Projetos
<i>Componente Dengue</i>	14
Sub-rede Caracterização Clínico-laboratorial da Dengue	06
Sub-rede Dengue, Educação e Informação	03
Sub-rede Vigilância Epidemiológica	05
<i>Componente SUS</i>	22
Sub-rede Avaliação de Desempenho e Monitoramento de Ações e Serviços	05
Sub-rede Geoprocessamento de Informações em Saúde	03
Sub-rede Metodologias para Uso na Vigilância Sanitária em Saúde	02
Sub-rede Metodologias de Diagnóstico e Tratamento; Protocolos e Diretrizes Clínicas	06
Sub-rede de Promoção da Saúde; Educação para saúde e participação social	06
Total	36

Como foi explicitado anteriormente, devido a complexa organização da Fiocruz, onde diversas unidades confluem para a mesma ação, onde diversas fontes de financiamento complementam-se mutuamente nos mesmos objetivos, projetos e atividades e onde insumos e investimentos são compartilhados entre várias ações, a avaliação do gasto específico realizado é, hoje me dia, praticamente inviável. Esta seria a situação emblemática da ação de pesquisa na Fiocruz. Como aproximação comparativa para efeitos de avaliação da coerência na programação orçamentária, a Fiocruz vem trabalhando com o indicador de eficiência 21, abaixo descrito.

Indicador 21: Valor orçamentário médio por pesquisa realizada	
Descrição: Indica a relação entre o valor total despendido na ação de pesquisa e DT e o total de pesquisas realizadas	
Tipo: Eficiência	
Ação: Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico	
Fórmula: Valor total despendido na ação de pesquisa e DT / total de pesquisas realizadas	
Responsável pelo Cálculo: Diplan	
Fonte de Dados: Relatórios de Execução Física extraídos do sistema de informação da Fiocruz - Sistema Integrado de Informações Gerenciais (SIIG), Sistema Integrado de Administração Financeira (SIAFI) e Relatório Mensal de Captação de Recursos Externos (Diplan)	
Cálculo: R\$ 151.762.036/ 1.165 projetos de pesquisa realizados	R\$130.267,84

Este valor tem oscilado, entre 2005 e 2007, em torno dos R\$ 50 mil por pesquisa programada. O valor solicitado pelo conjunto das unidades para o ano de 2008 constitui uma das bases da discussão orçamentária específica por unidade, ora em processo de negociação interna e deverá certamente ser ajustado a um valor mais próximo da média prévia, quando finalizado este ciclo.



Ação 1M36 - Construção da Sede da Diretoria Regional da Fundação Oswaldo Cruz em Brasília

Esta ação está voltada para a instalação da Diretoria Regional da Fiocruz em Brasília, que, atualmente, está localizado em um dos prédios do Ministério da Saúde. Além disso, deve abrigar também as instalações do Núcleo Federal de Ensino, vinculado à Presidência da Fiocruz e cujo objetivo será o atendimento à demanda por qualificação na área de gestão em saúde dos servidores públicos federais da região.

Quadro 24 - Realização das metas física e orçamentária da Ação Construção da Sede da Diretoria Regional de Brasília, Fiocruz 2008			
Meta Física		Meta Orçamentária	
Aprovado (%)	Realizado (%)	Dotação final (R\$)	Empenhado (R\$)
56	29,6	6.000.000,00	6.000.000,00

* Obra realizada

Assim como no caso do CIPBR, este projeto também sofreu um corte drástico no momento de aprovação da LOA no Congresso. Dos R\$ 14.000.000,00 milhões necessários, segundo previsto no PLOA, foram aprovados apenas R\$ 6.000.000,0. Mas ao contrário do CIPBR, esta ação não contou com suplementação no final do ano. Desta forma, foi executada apenas 52,9% da meta de obra programada.

2.4.2 Programa 1289 - Vigilância e Prevenção de Riscos Decorrentes da Produção e do Consumo de Bens e Serviços

Ação 6174 - Análise Técnico-Laboratorial da Qualidade dos Produtos Ofertados à População

Esta ação é constituída por atividades voltadas para análise da qualidade de insumos e produtos de saúde, com vistas a garantir o consumo seguro destes por parte da população. Em 2008, houve um equívoco no lançamento da meta no PPA. Foram incluídos, indevidamente, os testes dos medicamentos feitos por Farmanguinhos, que não se constituem ações voltadas

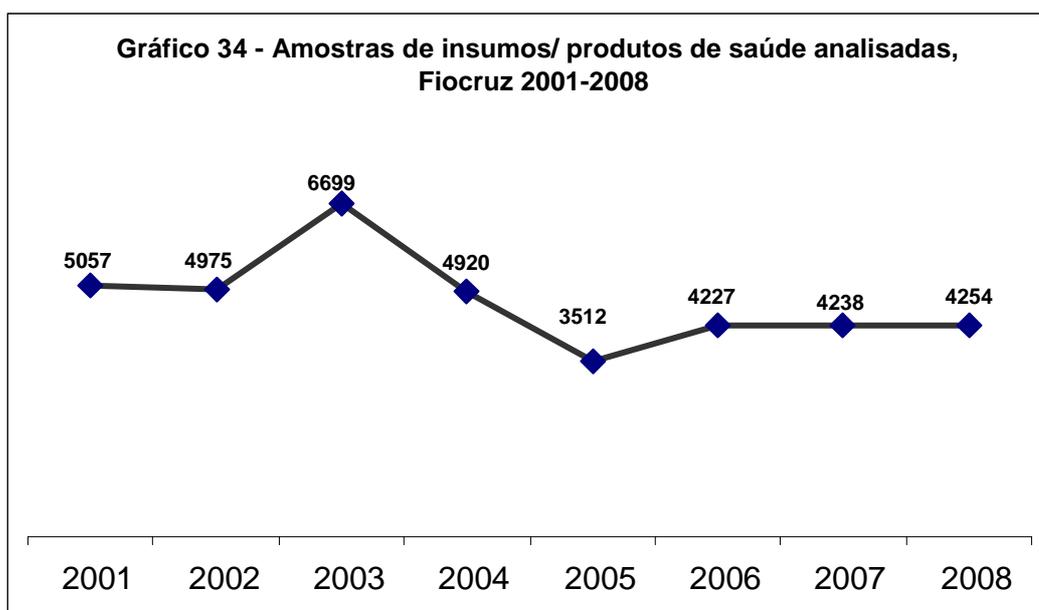
para a vigilância sanitária, mas sim para a garantia da qualidade interna de seus produtos. Deste modo, para uma correta avaliação desta ação deve-se levar em conta a meta revisada.

Quadro 25 - Metas programadas e realizadas da Ação de Análise da Qualidade de Insumos, Fiocruz 2008				
PRODUTO ÍNDICE	Meta PPA	Meta Revisada	Realizado	% Realização PPA
Amostra analisada	11.200	4.100	4.254	38,0
Amostra Analisada de soros e vacinas		1.300	1.779	136,8
Amostra Analisada de sangue e hemoderivados		900	994	110,4
Amostra Analisada de artigos e insumos para diálise		400	424	106,0
Amostra Analisada de alimentos		510	316	62,0
Amostra Analisada de medicamentos		550	263	47,8
Amostra Analisada de conjuntos, reagentes e insumos diagnósticos		200	248	124,0
Amostra Analisada de Insumos e artigos de Saúde		180	144	80,0
Amostra Analisada de cosméticos		30	34	113,3
Amostra Analisada de Saúde Ambiental		10	28	280,0
Amostra Analisada de saneantes domissanitários		20	24	120,0

A meta incluiu produtos indevidamente caracterizados nesta ação, tais como os ensaios de controle de qualidade internos da produção de Farmanguinhos. Para efeitos de avaliação do desempenho deve ser considerada a meta Revisada. No cômputo geral, o percentual de execução da Fiocruz, em relação à meta revisada, constante do PA, foi de 103,8%, com 4.254 amostras analisadas no ano de 2008.

Houve queda considerável na execução das análises de amostras de medicamentos justificada pelo encerramento do Programa Nacional de Verificação da Qualidade de Medicamentos (PROVEME) da Anvisa e pelo fato de alguns Lacens, pertencentes aos estados, já realizarem parte das próprias análises por estarem mais capacitados. A execução de mais de 130% em soros e vacinas se deve às particularidades que ocorrem quando do surto de doenças, aumento de exportações e campanhas.

O gráfico 34, abaixo mostra, após a queda na produção a partir de 2003, uma estabilidade na produção da ação nos três últimos anos.



Merece destaque, em 2008, a delegação feita pela ANVISA ao INCQS da responsabilidade pela liberação de lotes de vacinas e soros hiperimunes heterólogos para consumo no Brasil e para exportação, aprovando o regulamento técnico para tal procedimento através de resolução que passou a vigorar em dezembro de 2008. Ressalta-se também que, em 2008, após auditoria da ANVISA e da Coordenação Geral do Programa Nacional de Imunização, a OMS avaliou positivamente a atividade do INCQS vinculada a garantir a qualidade das vacinas utilizadas no país. Todos os indicadores avaliados foram aprovados e o chefe da missão da OMS ao Brasil afirmou que o INCQS “está no mesmo nível das melhores instituições de países desenvolvidos, que avaliam a qualidade de vacinas”.

2.4.3 Programa 1293 - Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos em Saúde

Ação 8415 - Manutenção e Funcionamento de Farmácias Populares

Esta ação foi incorporada à Fiocruz em 2005 e atualmente compõe a medida 2.5 do *Programa Mais Saúde*: Ampliar a Rede própria do Programa Farmácia Popular do Brasil, em que a Fiocruz tem participação parcial. Suas responsabilidades consistem em prestar apoio técnico à implantação e manutenção das farmácias populares, incluindo aquisição e distribuição de medicamentos, logística, consultoria e assistência técnica. A maior parte dos medicamentos é fornecida pelos laboratórios oficiais. Os demais, preferencialmente os genéricos, são adquiridos pela Fiocruz dos laboratórios privados. Tanto as metas quanto a dinâmica de implementação e manutenção das farmácias são dadas pela Coordenação do Programa, no âmbito do MS, cabendo à Fiocruz principalmente o papel de operacionalização.

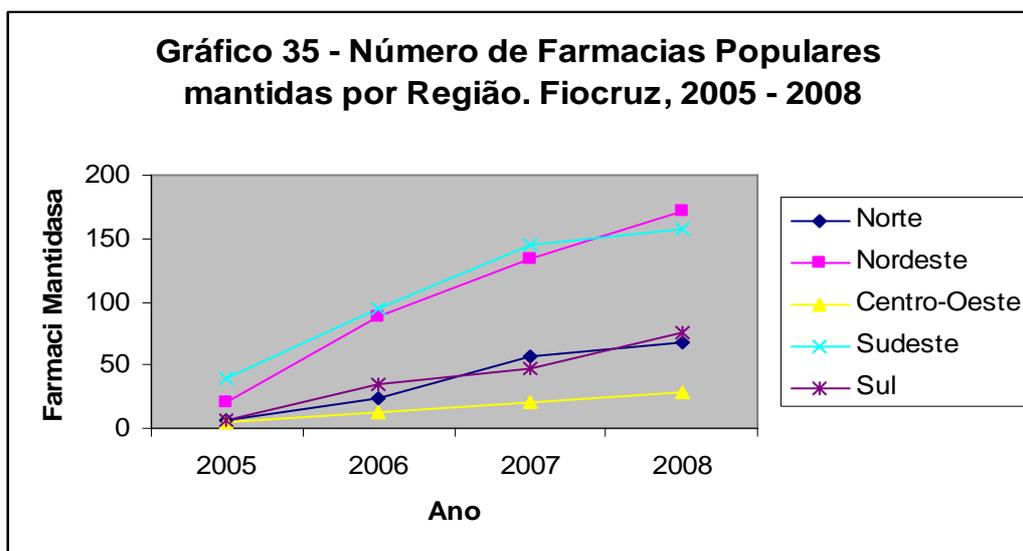
A meta prevista pelo Programa para 2008 era de 500 farmácias em funcionamento até o final do ano, meta física também do *Programa Mais Saúde* a ser executada até 2011. Ao longo do ano foram implantadas 96 novas farmácias, chegando a um total de 499 farmácias em funcionamento em dezembro de 2008. A Fiocruz praticamente já cumpriu a meta do *Programa Mais Saúde* em 2008.

Na distribuição das Farmácias por região, constatou-se, em 2008, que 34,27% das farmácias populares mantidas encontram-se na região Nordeste, como mostra o quadro abaixo.

Quadro 26 - Farmácias Populares implantadas e mantidas segundo região do Brasil, Fiocruz 2005-2008

Região Geográfica	Ano							
	2005		2006		2007		2008	
	I	M	I	M	I	M	I	M
Norte	6	6	17	23	33	56	12	68
Nordeste	21	21	67	88	46	134	37	171
Centro-Oeste	4	4	8	12	8	20	8	28
Sudeste	40	40	55	95	50	145	12	157
Sul	6	6	28	34	14	48	27	75
Total	77	77	175	252	151	403	96	499

I : Implantadas
M: Mantidas



A execução das despesas pelos grupos de natureza de despesa relevantes à ação consta no quadro que segue.

Quadro 26.1. Detalhamento de programa por natureza de despesa

Programa de Trabalho	Natureza da Despesa	Crédito Disponível	Empenhos Emitidos	Despesas Executadas
10303129384150000 Manutenção e Funcionamento das Farmácias Populares - Nacional	339030 Material Consumo	R\$ 0,00	R\$ 1.175.107,60	R\$ 1.175.107,60
	339036 Serv.Terceiros - Pessoa Física	R\$ 0,00	R\$ 38.400,00	R\$ 38.400,00
	339037 Locação de Mão-de-Obra	R\$ 0,00	R\$ 2.424.712,38	R\$ 2.424.712,38
	339039 Serv.Terceiros - Pessoa Jurídica	R\$ 0,00	R\$ 33.481.299,19	R\$ 33.481.299,19

	339047 Obrigações Tributárias e Contributivas	R\$ 0,00	R\$ 50,91	R\$ 50,91
	449052 Material Perma- nente	R\$ 0,00	R\$ 242.817,57	R\$ 242.817,57

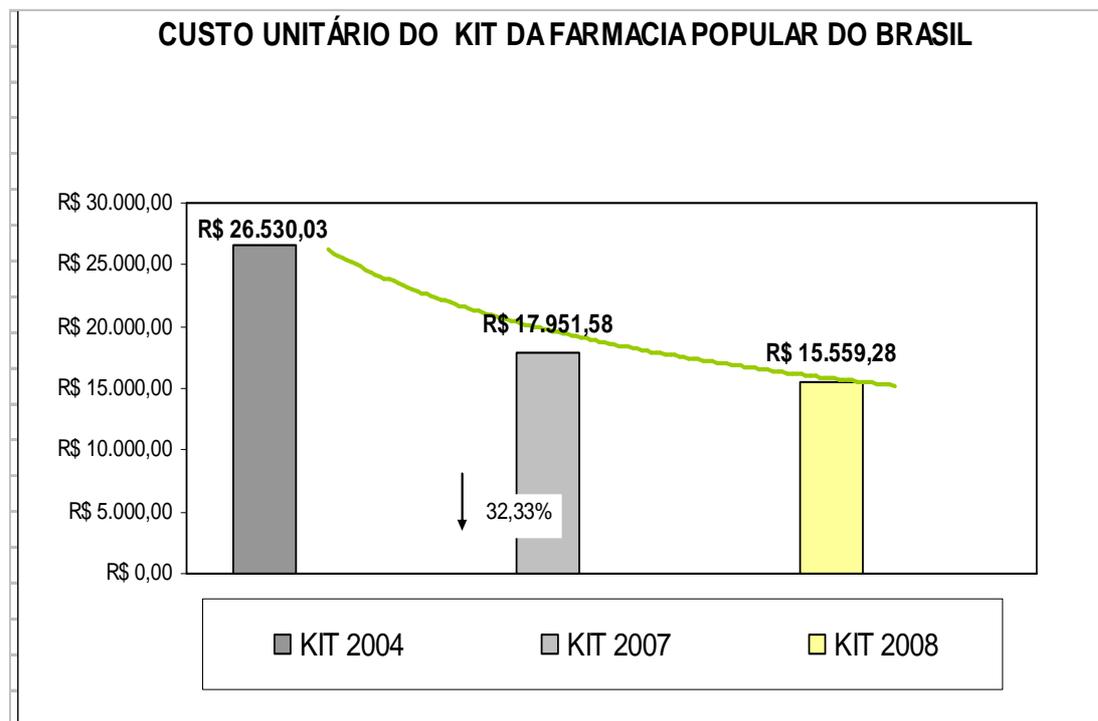
Fonte: Departamento Econômico-Financeiro – DEFIN/DIRAD

O conceito de farmácias implantadas ou em implantação contempla várias ações administrativas e técnicas que concorrem para a formação do quadro de despesas orçamentárias executadas, descrito acima. Durante o processo de implantação, as ações administrativas são executadas conforme o seu grupo de despesas pela aquisição de materiais de consumo (expediente, suprimento de informática, embalagem e de infra-estrutura), medicamentos e materiais permanentes (computadores, sistema de ponto de venda, mobiliários, impressoras fiscais, cofres, armários, estantes, dentre outros), separação de mobiliários, medicamentos e insumos (materiais de expediente e outros), transporte destes itens para os Municípios, montagem de mobiliários, instalação de sistema informatizado de farmácia, treinamento técnico em atendimento farmacológico, verificação do estoque de medicamentos e insumos, acompanhamento e monitoramento da logística e contabilidade das farmácias. Nesse sentido, embora conste o primeiro resultado como 499 farmácias instaladas, em dezembro de 2008 possuíamos além destas mais 15 (quinze) farmácias cujas ações administrativas estavam sendo executadas concomitantemente.

O Programa Farmácia Popular do Brasil é executado por fonte interna prevista no PPA Fiocruz, bem como por recursos cuja fonte é do Fundo Nacional de Saúde, com objetivo de complementar a necessidade de aquisição de itens essenciais ao Programa. Durante o exercício de 2008, confrontando a necessidade de aquisição de materiais permanentes essenciais (cadeira, pontos de venda, microcomputadores, impressoras e estantes) para compor o kit de inauguração das farmácias populares do Brasil, com a autorização legislativa para o grupo de despesas de capital do Programa, foi autorizado pelo Ministério da Saúde a liberação de recursos de Portaria visando complementar a citada aquisição. O Programa na Fiocruz não trabalha com transferência de recursos à demais entes.

A Fiocruz para adquirir os insumos necessários à execução do Programa utiliza o pregão eletrônico, ferramenta indispensável e satisfatória para aquisição nos órgãos públicos, em função da economia ao erário resultado da obtenção de preços por meio de lances públicos entre os concorrentes. Complementarmente, adota também o sistema de registro de preços, ferramenta igualmente indispensável para o administrador público, pois diminui os tempos de aquisição de bens e prestação de serviços. Nas homologações dos certames licitatórios realizados na modalidade do pregão eletrônico adotada para todos os itens do Programa, bem como com base na pesquisa de preços realizada previamente ao certame, e anexadas a cada processo administrativo da Farmácia Popular do Brasil, fica comprovado que os valores gastos estão adequados e abaixo dos preços de mercado. Neste sentido, é importante destacar que o valor unitário do “kit de inauguração da farmácia popular” vem diminuindo sensivelmente (Gráfico 35-1).

Gráfico 35-1. Valor do kit de inauguração para cada farmácia popular



Fonte: Departamento de Operações Comerciais/DECOM/Dirad

- não estão computados os valores dos medicamentos, apenas material de consumo e permanente já citados

Os recursos materiais necessários para a execução de suas atividades, além dos medicamentos, são materiais de expediente, de embalagem (sacolas), suprimentos de informática (cartucho, bobinas e fitas de impressora fiscal, bobina e fita de controle de senhas, folders), material de limpeza e de manutenção, considerado esse último, material de infraestrutura básica aos funcionamento das farmácias populares. Durante o exercício de 2008 foram consumidos, no total, recursos materiais (total de itens da classe citada neste parágrafo) da ordem de 23.000 itens.

Com base na gestão do Programa em 2008 e também nos apontamentos das auditorias, a Fiocruz considera a avaliação da execução do Programa de boa para ótima, não evidenciando fatos concretos geradores de insucessos, erros de avaliação ou de conduta.

Um Programa deste porte com 499 farmácias inauguradas em diversos Municípios brasileiros, com dificuldades de acesso a algumas regiões e cujo princípio fundamental é “disponibilizar todo o elenco de medicamentos em todas as farmácias, de forma a não ter falta de itens”, não poderia prescindir de parcerias importantes na execução direta, seja pela logística de armazenamento e distribuição em distantes localidades, seja pela verificação dos procedimentos administrativos e de instalação da rede de dados e sistemas informatizados em distantes localidades. Estas parcerias foram firmadas entre a Fiocruz e sua Fundação de Apoio e em contrato firmado entre Fiocruz e empresa de logística Duas Alianças Armazéns Gerais Ltda. Além destas contratações fundamentais, as quais denominamos de parcerias, também são firmadas as parcerias com os Municípios ou entidades filantrópicas, previamente habilitadas pelo Ministério da Saúde, com o objetivo de instalação das farmácias populares,

conforme padrão do Programa. Estas parcerias são fundamentais e concorrem diretamente ao sucesso ou fracasso do princípio estabelecido pela Fiocruz, que é a disponibilização de medicamentos em todas as farmácias de forma que não haja falta destes para a população brasileira. Este princípio tem sido cumprido, já que não evidenciamos nem fomos comunicados pelo Ministério da Saúde, durante o exercício de 2008, matérias jornalísticas que abordem tal ocorrência.

A operacionalização do Programa nas farmácias diretamente vinculadas à Fiocruz, é realizada pela contratação indireta de mão-de-obra obedecendo aos critérios da Instrução Normativa nº 18/MARE, de forma que o processo de recrutamento e seleção de pessoal para ocupação de postos de trabalho localizados nestas farmácias e na Fiocruz é realizado pela empresa contratada, sendo complementado na gestão central localizada na Diretoria de Administração e na Gerência Técnica por servidores públicos.

2.4.4 Programa 1311 - Educação Permanente e Qualificação Profissional para o SUS

Ação 8541 - Educação Profissional, Educação Permanente e Pós-graduação em Saúde e em Ciência e Tecnologia em Saúde

A Fiocruz é a principal instituição não universitária na formação e qualificação de trabalhadores em saúde e em ciência e tecnologia em saúde no país. Encerrou o ano de 2008 aproximando-se de 7 mil egressos de cursos de educação profissional e de pós-graduação *stricto e lato sensu*.

Quadro 27 - Metas programadas e realizadas da ação de Formação de Recursos Humanos, Fiocruz 2008				
Produto Índice	Meta PPA	Meta Revisada	Realizado	% Realização PPA
Total Produto Índice (Egresso)	25.000	10.688	6.741	27,0
Egressos <i>Stricto Sensu</i>		524	462	88,2
Egressos <i>Lato Sensu</i>		9.047	5.421	59,9
Egressos de Educação Profissional		1.117	858	76,8
Outros Produtos				
Cursos <i>Stricto Sensu</i>		50	43	86,0
Cursos <i>Lato Sensu</i>		158	147	93,0
Curso Técnico de Nível Médio		13	11	84,6
Curso de Capacitação Profissional em Serviço		20	16	80,0
Curso de Formação Inicial e Continuada		39	33	84,6
Relatório de Iniciação Científica de nível superior		575	526	91,5
Relatório de Iniciação Científica de nível médio		405	447	110,4

Como em anos anteriores, existem sérias dificuldades por parte de algumas unidades para programar o número de egressos previsto para o ano, particularmente no que diz respeito aos programas de pós-graduação de *lato sensu*. Apesar da existência de cursos regulares neste nível de formação, a maior parte dos cursos encontra-se alinhada com a estratégia de Escola de Governo em Saúde, cuja organização está voltada para o atendimento à demanda dos gestores do SUS, nas três esferas de gestão. Deste modo, a Fiocruz faz a sua programação no início do ano com base nas manifestações de intenção de realização de atividades de

qualificação em nível *lato sensu*, muitas vezes não efetivadas, seja pela não captação de recursos previstos, pela mudança de planos do gestor, etc. Esta dificuldade é ainda maior quando referida a períodos mais prolongados, como é o caso do PPA.

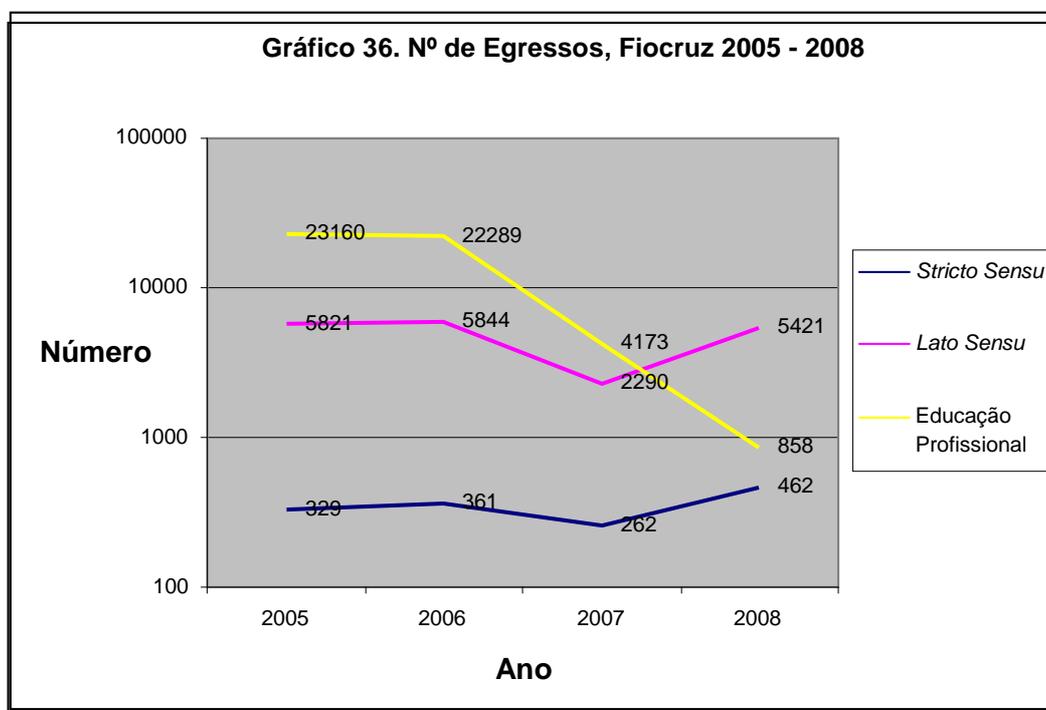
É importante salientar, ainda, que como a maioria dos cursos de pós-graduação de *lato sensu* são realizados mediante Ensino a Distância, o impacto da não realização destes cursos é quantitativamente muito significativo.

Para minimizar os problemas acima relatados, faz-se necessária uma maior aproximação entre a Fiocruz, especialmente no âmbito da Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP), e a SGETS, responsável por promover e coordenar as ações de qualificação da força de trabalho no SUS.

Quando analisada a série histórica, entretanto, a Fiocruz teve, em 2008, um excelente desempenho na área da pós-graduação *stricto sensu*, com um incremento de 76% no número de egressos quando comparado com 2007 e de 46% com relação ao número médio anual de egressos no período 2005 – 2007.

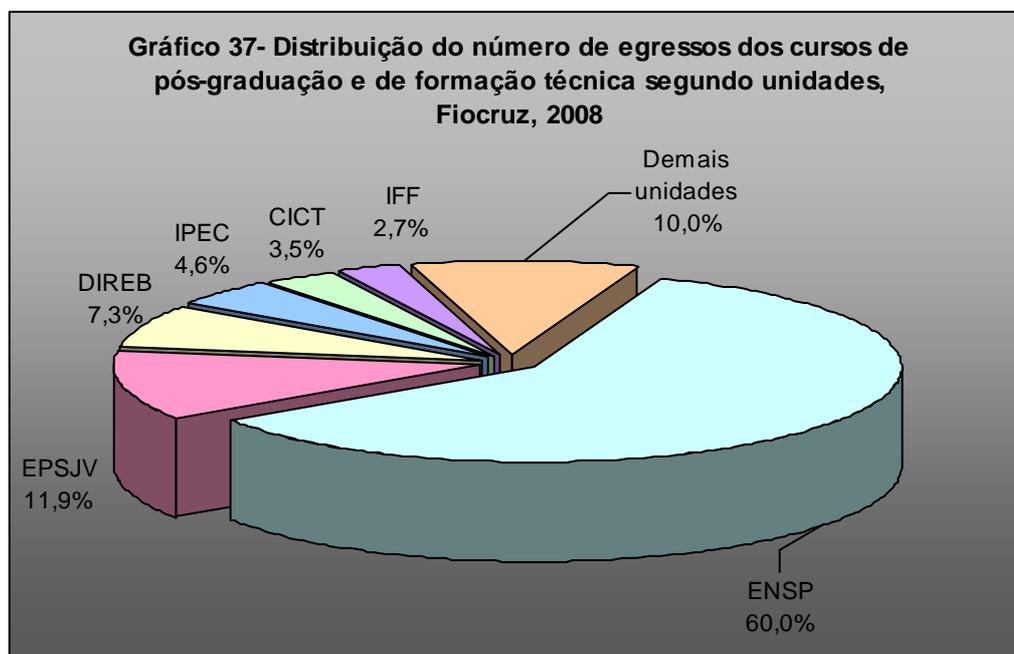
Os egressos da pós-graduação de *lato sensu* mais do que dobraram em 2008 (5421) com relação a 2007 (2290), representando um aumento de 17% com relação a média de egressos no período 2005 – 2008.

Já na educação profissional, houve uma redução significativa pela término do programa PROFORMAR, gerenciado pela Secretaria de Gestão do Trabalho e Educação em Saúde do Ministério da Saúde – SGTES/MS e executado até 2006 e parte de 2007, pela EPSJV. A partir de 2008, a EPSJV continua com a sua própria programação de educação profissional que prevê em torno de 900 egressos anuais.



O quadro 28 e o gráfico 37 mostram a distribuição dos egressos da Fiocruz de 2008 segundo unidades.

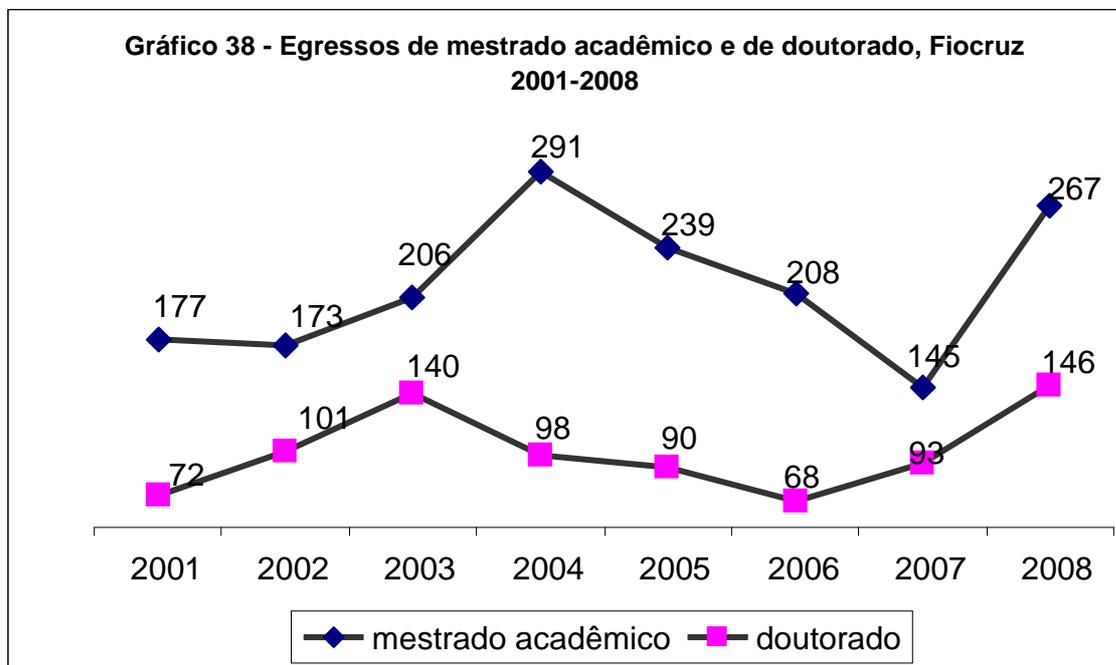
Quadro 28 - Distribuição do número de egressos por unidade, Fiocruz, 2008		
Unidade	Realizado	% total egressos
Escola Nacional de Saúde Pública – ENSP	4.047	60,0
Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio – EPSJV	800	11,8
Diretoria Regional de Brasília – DIREB	493	7,3
Instituto de Pesquisa Clínica Evandro Chagas – IPEC	307	4,5
Centro de Informações Científicas e Tecnológicas – CICT	235	3,4
Instituto Fernandes Figueira – IFF	185	2,7
Casa de Oswaldo Cruz – COC	167	2,4
Instituto Oswaldo Cruz – IOC	158	2,3
Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães – CpqAM	135	2,0
Centro de Pesquisas Leônidas e Maria Deane – CPqLMD	63	0,9
Centro de Pesquisas René Rachou - CPqRR	53	0,7
Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde – INCQS	38	0,5
Centro de Pesquisas Gonçalo Moniz – CPqGM	34	0,5
Centro de Criação de Animais de Laboratório – CECAL	25	0,3
Instituto de Tecnologia de Imunobiológicos – Biomanguinhos	1	0,01
Total	6.741	100,00



Como é possível observar, a ENSP, a EPSJV e a DIREB, que sedia o Núcleo Federal de Ensino, são responsáveis por aproximadamente 80% dos egressos da Fiocruz. Destaca-se que o Núcleo Federal de Ensino, projeto especial da Fiocruz, surge como importante na formação de trabalhadores da saúde, com forte engajamento na política de Escola de Governo em Saúde. Todas as unidades técnico-científicas desenvolvem ao menos uma atividade de formação em 2008.

A Educação Profissional, representada principalmente pelos cursos de formação inicial e continuada, apresentou execução próxima a 80% da meta revisada, devido a sua característica de atendimento a demandas do sistema de saúde, bem como ao seu caráter próprio de qualificação de curta duração para profissionais frequentemente já vinculados aos serviços e, portanto, com menor evasão dos cursos. Cursos de maior duração como cursos técnicos vinculados ao ensino médio também apresentam execução próxima a 100%.

Na pós-graduação *stricto sensu*, em 2008, alcançou-se 88% de execução em relação à meta revisada, com a maior participação dos egressos de cursos de mestrado acadêmico, 267 egressos, seguido por 146 egressos do doutorado e 49 egressos dos cursos de mestrado profissional. O aumento do número de egressos observado entre 2007 e 2008 deve-se parcialmente ao incremento constante de novos programas de pós-graduação (dois programas em 2006, dois em 2007 e um em 2008).



Os programas de pós-graduação *stricto sensu* são regularmente avaliados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, mediante acompanhamento anual, compondo uma avaliação trienal. O último período avaliado, 2004-2006, com os resultados divulgados em 2007, representa a atual avaliação, visto no quadro a seguir. Ressalte-se que a Fiocruz também oferece cursos de pós-graduação *stricto sensu* em cooperação com outras instituições, como o Doutorado Interinstitucional em Saúde Pública em cooperação com as universidades federais da Paraíba e Alagoas e o MINTER/DINTER em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento, em cooperação com o Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Quadro 29 - Programas de Pós-Graduação – *Stricto Sensu* (mestrado acadêmico e doutorado), segundo ano de início, modalidade oferecida e avaliação da CAPES, Fiocruz, 2008

Programas	Ano de Início	Modalidade		Conceito CAPES
		Mestrado	Doutorado	
Biologia Parasitária (IOC)	1976	X	X	6
Saúde Pública (ENSP)	1977	X	X	6
Medicina Tropical (IOC)	1980	X	X	5
Saúde da Mulher e da Criança (IFF)	1988	X	X	5
Biologia Celular e Molecular (IOC)	1989	X	X	6
Patologia Humana e Experimental (UFBA/CPqGM)	1995	X	X	6
Saúde Pública (CPqAM)	1996	X	X	4
História das Ciências da Saúde (COC)	2001	X	X	4
Vigilância Sanitária (INCQS)	2001	X	X	4
Ciências da Saúde (CPqRR)	2003	X	X	5
Ensino de Biociências e da Saúde (IOC)	2003	X	X	4
Pesquisa Clínica em Doenças Infecciosas (IPEC)	2004	X	X	5

Saúde, Sociedade e Endemias na Amazônia (UFAM/CPqLMD)	2005	X		3
Biotecnologia em Saúde e Medicina Investigativa (CPqGM)	2006	X	X	4
Saúde Pública e Meio Ambiente (ENSP)	2006	X	X	5
Biologia Computacional e de Sistemas (IOC)	2007	X	X	4
Epidemiologia em Saúde Pública (ENSP)	2007	X	X	6
Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento (IOC/UFRJ)	2008	X	X	4

O indicador 22 serve para medir a distribuição dos programas de pós-graduação *stricto sensu* da Fiocruz segundo avaliação da CAPES. Dos 18 programas avaliados, 10 receberam conceito 5 ou 6, incluindo o programa recém-criado de Epidemiologia em Saúde Pública. Isto significa que quase metade (48,8%) dos cursos oferecidos e reconhecidos receberam conceito 5 ou superior, com 11,6% dos cursos com conceito 3. No triênio anterior, a Fiocruz teve dois programas avaliados com conceito 6 e esse número elevou-se para cinco no triênio 2004-2006.

Indicador 22: Distribuição dos programas de pós-graduação *stricto sensu* da Fiocruz segundo avaliação CAPES

Descrição: Este indicador orienta sobre a qualidade dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* da Fiocruz avaliados por órgão externo

Tipo: Efetividade

Ação: Educação Profissional, Educação Permanente e Pós-graduação em Saúde e em Ciência e Tecnologia em Saúde

Fórmula: Nº de programas com conceitos 3, 4, 5 e 6, respectivamente /total de cursos (%)

Responsável pelo cálculo/medição: Diplan

Fonte de dados: www.capes.gov.br

Programas com conceito 3	1	5,5%
Programas com conceito 4	7	38,8%
Programas com conceito 5	5	27,7%
Programas com conceito 6	5	27,7%
Total de programas	18	100%

A unidade que apresentou o maior conceito médio foi a ENSP (5,2), enquanto que ao se considerar toda a Fiocruz, apesar da diversidade de suas unidades e de programas de pós-graduação, o conceito médio foi 4,6, como se vê no quadro abaixo.

Quadro 30 - Avaliação Capes dos Cursos Fiocruz – Nota Média por Unidade, 2007

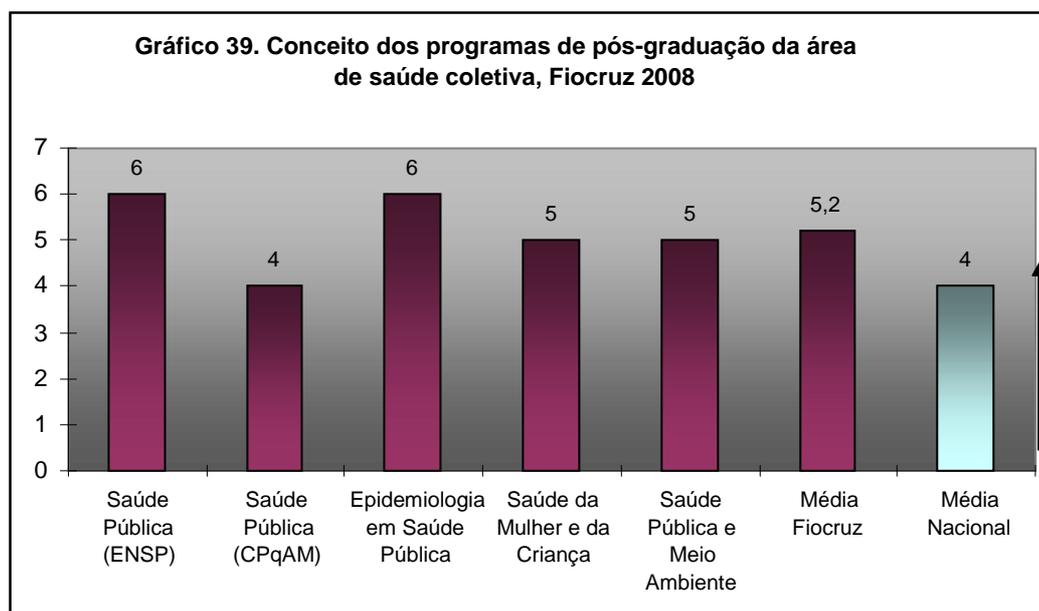
Unidade	Nº de Cursos	Nota Média
Escola Nacional de Saúde Pública – ENSP	8	5,2
Centro de Pesquisas Gonçalo Moniz – CPqGM	4	5
Centro de Pesquisas René Rachou – CPqRR	2	5
Instituto de Pesquisa Clínica Evandro Chagas – IPEC	2	5
Instituto Oswaldo Cruz – IOC	13	4,7
Instituto Fernandes Figueira – IFF	3	4,7
Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães – CPqAM	3	4
Casa de Oswaldo Cruz – COC	2	4
Instituto de Tecnologia de Imunobiológicos – Biomanguinhos	1	4
Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde – INCQS	3	3,7

Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio	1	3
Centro de Pesquisas Leônidas e Maria Deane – CPqLMD	1	3
Total	43	4,6

Outro indicador utilizado pela Fiocruz para a análise do seu desempenho na área de ensino considera apenas os programas inseridos dentro da área de conhecimento de saúde pública, segundo categorização da CAPES (Indicador 23), ressaltando-se que a maior parte dos programas da Fiocruz está incluída dentro desta categoria (As outras áreas de conhecimento envolvidas pelos programas da Fiocruz incluem: Ciências Biológicas II; Ciências Biológicas III, Medicina I; Medicina II; Ensino de Ciências e Matemática; História; e Multidisciplinar).

Indicador 23: Conceito médio dos programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> da área de conhecimento Saúde Coletiva	
Descrição: Este indicador orienta sobre a qualidade dos cursos de pós-graduação <i>stricto sensu</i> da Fiocruz avaliados por órgão externo	
Tipo: Efetividade	
Ação: Educação Profissional, Educação Permanente e Pós-graduação em Saúde e em Ciência e Tecnologia em Saúde	
Fórmula: Nota atribuída a cada programa da área de saúde coletiva / pelo número de programas	
Responsável pelo cálculo/medição: Diplan	
Fonte de dados: www.capes.gov.br	
Cálculo: 26/5	5,2

Como referencial comparativo para análise deste indicador, adotou-se a média nacional dos programas da área da saúde coletiva. O gráfico abaixo evidencia que os cursos de saúde coletiva da Fiocruz apresentam qualidade superior à média nacional, destacando-se os programas de saúde pública e de epidemiologia em saúde pública da ENSP, com conceito 6.



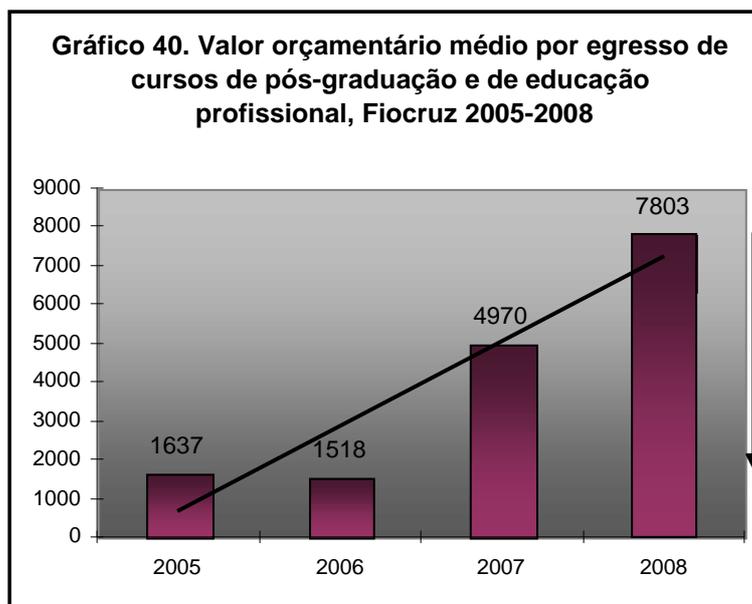
Os mestrados profissionais despontam na Fiocruz como modalidade relevante na formação de profissionais nas áreas de saúde e de Ciência e Tecnologia em Saúde. Em 2007, foram oferecidos 5 cursos e, em 2008, esse número dobra para 11 cursos nas áreas de Saúde Pública, Saúde Materno-Infantil, Vigilância Sanitária, Vigilância em Saúde, Ensino em Saúde, Gestão em Saúde e Políticas Públicas e Gestão da Ciência e Tecnologia. Metade dos cursos de mestrado profissional recebeu nota 3, no caso de cursos novos, representando uma autorização da Capes ao seu funcionando mais que uma avaliação qualitativa, à espera de parecer final. O mestrado profissional de Saúde Pública da ENSP é o único da Fundação com conceito 5.

Internacionalmente, a Fiocruz desenvolve ainda o Mestrado em Saúde Pública, em cooperação com o Ministério de Saúde de Angola, o Mestrado em Biologia Celular e Molecular com o Ministério da Saúde de Moçambique e os Mestrados em Epidemiologia e em Biologia Celular e Molecular na Argentina.

Para avaliar a eficiência da ação de educação profissional e de pós-graduação, a Fiocruz utiliza o indicador 24, que mede o valor orçamentário médio por egresso dos cursos de educação profissional e de pós-graduação. Em 2008 este valor chegou a R\$ 7.803,50.

Indicador 24: Valor orçamentário médio por egresso (modalidade presencial e à distância)	
Descrição: Orienta sobre a utilização dos recursos financeiros despendidos para a formação de profissionais em saúde	
Tipo: Eficiência	
Ação: Educação Profissional, Educação Permanente e Pós-graduação em Saúde e em Ciência e Tecnologia em Saúde	
Fórmula: Valor despendido para a realização de cursos de educação em saúde / total de egressos de cursos de educação em saúde no mesmo período	
Responsável pelo cálculo/medição: Diplan	
Fonte de dados: Relatórios de Execução Física extraídos do SIIG	
Cálculo: 52.603.887/ 6.741	R\$ 7.803,5

A análise da evolução deste indicador mostra um incremento significativo no valor orçamentário por egresso. Tal incremento é decorrente da perda de escala resultante da conclusão do projeto Proformar, conforme já apontado anteriormente. De todas formas, o valor programado para 2008 deverá diminuir substancialmente após a revisão orçamentária.



2.4.5 Programa 1444 - Vigilância, Prevenção e Controle de Doenças e Agravos

A Fiocruz contribui com duas importantes ações relacionadas a este Programa. Uma delas diz respeito à realização de exames laboratoriais de referência para diagnóstico de doenças infecciosas no âmbito da Coordenação Geral de Laboratórios da Secretaria de Vigilância em Saúde (CGLAB/SVS). A segunda ação sob responsabilidade da Fiocruz é a Produção de Vacinas, Reagentes para Diagnóstico e Biofármacos que atende aos diversos programas do Ministério da Saúde como o Programa Nacional de Imunizações, o Programa de Combate às DST/AIDS e o Programa de Tuberculose, entre outros.

Ação 8327 - Serviços Laboratoriais de Referência Para Controle de Doenças

A Fiocruz tem papel de alta relevância no que tange à sua inserção como referência nacional para diagnóstico laboratorial de diversos agravos de impacto para a saúde pública no país. Sua capacidade instalada laboratorial, de alta complexidade, compõe o principal conjunto de laboratórios da Rede Nacional de Vigilância Epidemiológica, coordenada pela CGLAB/SVS/MS. Alguns dos laboratórios também atuam como referência internacional formalmente reconhecida pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e pela Organização Pan-americana de Saúde (OPAS).

O IOC possui 5 laboratórios de referência internacional para os seguintes exames: diagnóstico de gripe; de leptospirose; de poliomielite e outras enterovirose; de viroses exantemáticas; e para identificação de agentes infecciosos em vetores. O laboratório para diagnóstico de poliomielite e outras enterovirose é formalmente reconhecido como de referência regional para a OMS. Em 2008, o laboratório para diagnóstico de leptospirose do IOC foi oficialmente reconhecido como Centro Colaborador da OMS, ampliando o papel internacional da Fiocruz no que tange à vigilância epidemiológica. Além disso, o IOC passou a abrigar, em 2008, o primeiro laboratório de referência em hidatidose do país. O Laboratório de Helminhos Parasitos de Vertebrados do IOC foi reconhecido pelo MS como referência nacional para o diagnóstico da verminose.

No que tange ao papel de referência nacional e regional da Fiocruz, o CPqAM, localizado em Recife-PE, obteve, em 2008, credenciamento oficial, pelo MS, como Referência Nacional em Filariose e formalização de referência regional em esquistossomose, leishmaniose e doença de Chagas.

Outro dado relevante diz respeito aos laboratórios de Nível de Segurança 3 (NB3) da Fiocruz, que fornecem alto nível de segurança aos profissionais que neles atuam e à população, localizados em 03 unidades técnico-científicas, a saber: CPqGM, para pesquisas em HIV e tuberculose (MDR); o CPqAM, para peste (produção de insumos), hantavirose e pesquisas em tuberculose (cepas MDR) e o IOC, para pesquisas em HIV e antraz.

Em 2008, a Fiocruz realizou 217.060 exames de referência. O quadro 31 descreve a produção de exames por tipo de exame/agravo e unidade da Fiocruz, bem como por nível de referência (local, regional, nacional e internacional).

Quadro 31 - Metas programadas e realizadas segundo tipo de exame, unidade e nível de referência, Fiocruz 2008						
<i>Produto Índice</i>	Meta PPA	Meta Revisada	Executado	% Execução PPA	Referência (*)	Unidade
Exame laboratorial realizado	150.000	253.167	217.060	144,7		
Tipos de exames						
Diagnóstico de Aids e co-infecções endêmicas		10.812	13.500	124,9	LRN	IOC
Diagnóstico de carbúnculo		36	28	77,8	LRN	IOC
Diagnóstico de dengue		7.092	2.497	35,2	LRR	IOC
Diagnóstico de doença de chagas		500	272	54,4	LRN	CPqAM
Exame para diagnóstico de enteroinfecção bacteriana		12.836	5.698	44,4	LRN	IOC, ENSP
Diagnóstico de esquistossomose		3.380	5.128	151,7	LRN e LRR	ENSP, CPqRR, CPqAM
Diagnóstico de febre amarela		462	241	52,2	LRR	IOC
Diagnóstico de filariose		6.432	3.285	51,1	LRN	CPqAM
Diagnóstico de gripe		5.160	2.476	48,0	LRN e LRI	IOC
Diagnóstico de hantavíroses		7.860	1.660	21,1	LRR	IOC
Diagnóstico de helmintoses gastrointestinais		2.200	50	2,3	LRN (hidatidose)	CPqAM
Diagnóstico de hepatites virais		16.932	9.429	55,7	LRN	IOC
Diagnóstico de leishmaniose tegumentar e visceral		22.469	3.448	15,3	LRN (Teg) e LRR (Visc)	IOC, ENSP, IPEC, CPqRR, CPqAM
Diagnóstico de leishmaniose visceral canina		900	0	0,0	LRN	IOC
Diagnóstico de leptospírose		2.496	22.594	905,2	LRN e LRI	IOC
Diagnóstico de malária		1.476	1.830	124,0	LRR	IOC
Diagnóstico de micose sistêmica		1.698	744	43,8	LRN	IPEC
Diagnóstico de oncocercose		2.556	590	23,1	LRN	IOC
Diagnóstico de peste		21.600	15.126	70,0	LRN	CPqAM
Diagnóstico de poliomielite e outras enterovíroses		1.416	5.908	417,2	LRN e LRR	IOC
Diagnóstico de riquetsioses		2.112	777	36,8	LRN	IOC
Diagnóstico de rotavíroses		5.952	4.180	70,2	LRR	IOC

Diagnóstico de tuberculose, hanseníase e outras micobacterioses	2.664	987	37,0	LRN	IOC, Helio Fraga
Diagnóstico de viroses exantemáticas	10.392	8.462	81,4	LRN e LRI	IOC
Diagnóstico histopatológico de doenças infecciosas	3.140	1.928	61,4	LRN	IPEC, CPqGM
Diagnóstico sorológico e parasitológico em hidatidose	96	45	46,9	LRN	IOC
Identificação de agentes infecciosos em vetores	81.965	92.099	112,4	LRN, LRR, LRI	IOC, ENSP, CPqRR, CPqAM
Identificação de agentes infecciosos em reservatórios	980	11.410	1164,3	LRN	IOC, IPEC
Susceptibilidade de vetores a inseticidas biológicos e químicos	17.553	2.118	12,1	LRN	IOC, CPqRR, CPqAM
Diagnóstico de monitoramento de endemias	0	550	-	LRL	ENSP

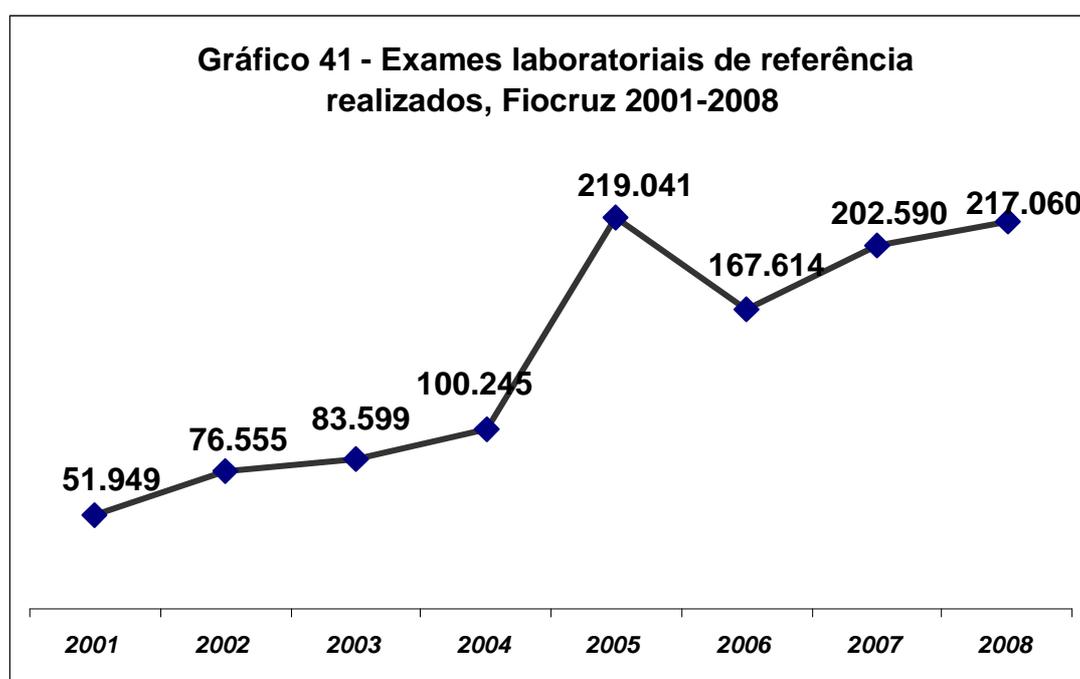
Fonte: SIIG 2008

*LRN: Laboratório de Referência Nacional; LRR: Laboratório de Referência Regional; LRL: Laboratório de Referência Local; LRI: Laboratório de Referência Internacional.

Como pode se observar, a Fiocruz superou em 45% a meta prevista no PPA 2008, tendo realizado 217.060 exames. Quanto à meta prevista no PA, revisado após a aprovação da LOA 2008, de 253.167 exames, o percentual de execução foi de 85,7.

De um modo geral, a produção de exames laboratoriais de referência apresenta significativas flutuações em função de eventos epidemiológicos, tais como surtos e epidemias. Neste sentido, merece destaque o grande incremento no número de exames para diagnóstico de leptospirose, decorrente do aumento da demanda nacional ocasionado pelas enchentes na região Sul, especialmente em Santa Catarina, e em alguns pontos da região sudeste.

O gráfico 40 mostra a evolução do número de exames laboratoriais de referência realizados na Fiocruz desde 2001 até 2008.



Houve um incremento de 7% na realização de exames em comparação com 2007,

mantendo-se a tendência de crescimento desde 2001, com exceção do pico de 2006.

A análise da distribuição de exames realizados segundo unidades da Fiocruz destaca a expressiva participação do IOC, responsável por cerca de 80% do total (Quadro 32).

Quadro 32 - Exames laboratoriais de referência realizados segundo unidades da Fiocruz, 2008		
Unidade	N	%
Instituto Oswaldo Cruz - IOC	170.635	78,6
Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães - CPqAM	22.791	10,5
Escola Nacional de Saúde Pública - ENSP	10.203	4,7
Centro de Pesquisas Renné Rachou - CPqRR	9.787	4,5
Instituto de Pesquisas Evandro Chagas - IPEC	2.294	1,1
Centro de Pesquisas Gonçalo Moniz - CPqGM	1.350	0,6
Total Geral:	217.060	100,0

Fonte: SIIG/ Diplan

Ação 4365 - Produção de Vacinas, Reagentes para Diagnóstico e Biofármacos

Esta ação tem como produto índice o número de doses de vacinas produzidas. Em 2008, a meta estabelecida no Plano Plurianual foi de 115.000 doses de vacinas. A Fiocruz superou a meta em 11%, produzindo mais de 128 milhões de doses de vacinas, atendendo integralmente à demanda do Programa Nacional de Imunizações (PNI) do MS. Os principais produtos em termos de volume foram as vacinas contra a poliomielite e contra a febre amarela.

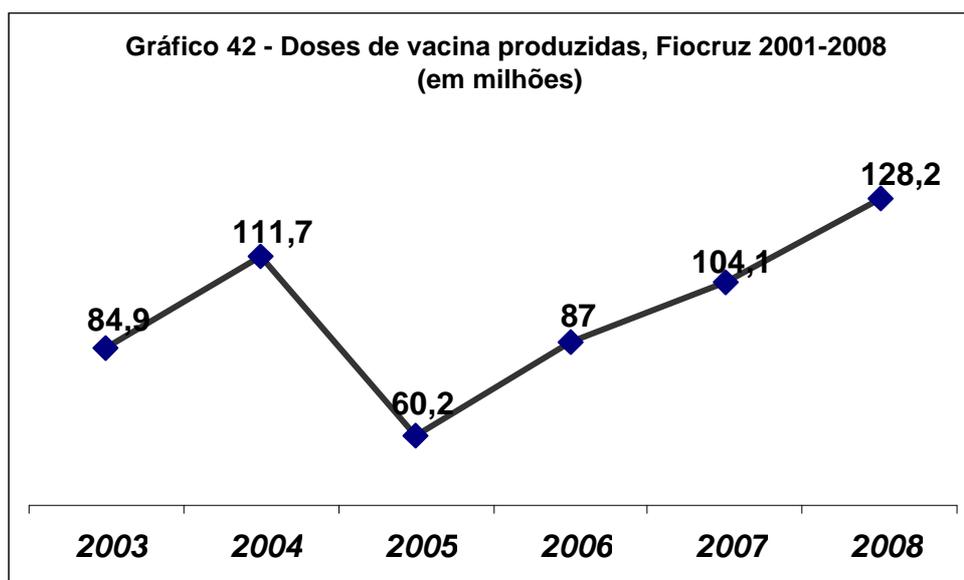
Quadro 33 - Metas programadas e realizadas segundo tipo de produto da ação de Produção de Vacinas, Reagentes e Biofármacos				
Produto	Meta PPA	Meta Revisada	Realizado	% Execução PPA
<i>Produto Índice</i>				
<i>Doses de vacinas produzidas</i>	115.000.000	174.454.110	128.206.510	111,48
Dose de vacina contra febre amarela (5d)		46.573.715	35.503.070	76,23
Dose de vacina contra poliomielite		40.000.000	40.000.000	100,00
Dose de vacina conjugada contra meningite A + C		8.815.700	3.397.200	38,54
Dose de vacina conjugada contra Hib monovalente		75.000	4.910	6,55
Dose de vacina contra tríplice viral (sarampo, rubéola e caxumba)		37.934.400	22.183.940	58,48
Dose de vacina contra Hib+DTP (Hib tetravalente)		21.343.815	14.448.180	67,69
Dose de vacina contra febre amarela (50d)		3.000.000	1.693.500	56,45
Dose de vacina contra febre amarela (10d)		5.277.000	3.451.000	65,40
Dose de vacina contra rotavírus		11.434.480	7.524.710	65,81
<i>Demais produtos</i>				
<i>Conjuntos diagnósticos</i>		6.403.136	5.708.900	89,16
Conjunto diagnóstico para dengue - EIE IgM		1.100.000	0	0,00
Conjunto diagnóstico para leishmaniose humana - IFI		194.400	114.600	58,95
Conjunto diagnóstico para leishmaniose canina - EIE		1.036.800	1.157.376	111,63
Conjunto diagnóstico para leishmaniose canina - IFI		2.400.000	1.952.000	81,33
Conjunto diagnóstico para leptospirose - EIE		48.000	51.264	106,80

Conjunto diagnóstico para HIV- 1 (IFI)	170.000	96.500	56,76
Conjunto diagnóstico para HIV-1 e 2 (Teste rápido)	930.000	1.442.740	155,13
Conjunto diagnóstico para Doença de Chagas - EIE	193.536	97.920	50,60
Conjunto diagnóstico para Doença de Chagas - IFI	194.400	118.800	61,11
Conjugado Anti Ig humano	125.000	95.000	76,00
Conjunto diagnóstico Helm Test	11.000	582.700	5.297,27
Biofármacos	7.821.597	7.492.611	95,79
Eritropoetina humana recombinante -frasco	7.602.400	7.312.180	96,18
Interferon alfa 2b humano recombinante -frasco	219.197	180.431	82,31

Em comparação com 2008, a Fiocruz introduziu quatro novos produtos à sua linha de produção: a vacina conjugada contra meningite A+C, duas novas apresentações da vacina contra febre amarela (50 doses e 10 doses) e a vacina contra rotavírus.

Em relação a esta última, os 7,5 milhões de doses entregues ao MS representam as primeiras das 50 milhões de doses previstas para os próximos cinco anos. A produção da vacina contra o rotavírus é resultado do contrato de transferência de tecnologia firmado entre a Fiocruz, por meio de Biomanguinhos e a GlaxoSmithKline (GSK) em janeiro de 2008. A produção atenderá integralmente à demanda do PNI e garantirá a disponibilidade da vacina desenvolvida pela GSK para todas as crianças brasileiras de até seis meses de vida. Segundo a Secretaria de Vigilância em Saúde – SVS/MS, com a introdução da vacina, administrada em duas doses, estima-se uma redução de 29% nas hospitalizações por diarreia aguda em crianças menores de 1 ano. Além disso, com a transferência de tecnologia e a nacionalização total da vacina contra rotavírus, até 2013, a Fiocruz contribui efetivamente para ampliar e consolidar a capacidade instalada de desenvolvimento tecnológico e produção de imunobiológicos existentes no país. Estima-se uma economia de pelo menos US\$ 100 milhões em um prazo de cinco anos com a incorporação definitiva da tecnologia de produção.

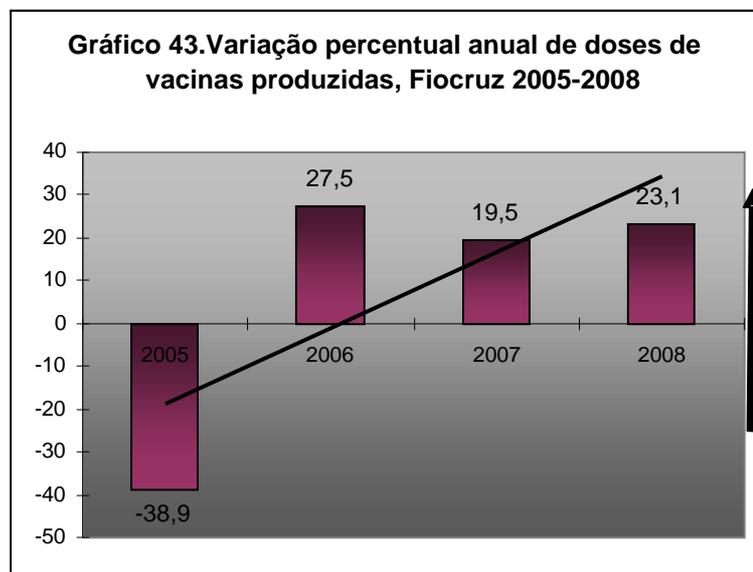
O gráfico 41 mostra a evolução da produção de vacinas desde 2001. Nele observa-se um expressivo crescimento da produção desde o ano de 2005, chegando a 128 milhões de doses em 2008.



Utiliza-se como indicador de eficácia desta ação o a variação percentual anual das doses de vacina produzidas na Fiocruz (Indicador 25).

Indicador 25: Variação Percentual Anual do número de doses de vacinas produzidas	
Definição: Orienta sobre a expansão da atividade de produção de vacinas na Fiocruz e conseqüentemente, sobre a maior disponibilidade desses bens à população.	
Tipo: Eficácia	
Ação: Produção de Vacinas, Reagentes para diagnóstico e Biofármacos	
Fórmula: (Total de doses de vacinas produzidas em 2008 - total de doses de vacinas produzidas em 2007) X 100 / total de doses de vacinas produzidas em 2007	
Responsável pelo cálculo: Diplan	
Fonte: Relatório de Programação e Execução Física por Ação, extraído do SIIG (2007 e 2008)	
Cálculo: [(128.206.510– 104.122.550) X 100 / 104.122.550]	23,1%

O principal critério de avaliação deste indicador é a sua variação positiva no tempo. Como é possível observar no gráfico 42, entre 2005 a 2008, somente no primeiro ano houve variação negativa. Entre 2006 e 2008 a Fiocruz vem apresentando um crescimento anual médio de 23,3 por cento.



A Fiocruz alcançou em 2008 a expressiva marca de 5,7 milhões de conjuntos diagnósticos produzidos, valor 78% superior ao ano de 2007 e 200% superior ao produzido em 2003. Os principais produtos em termos de volume de produção foram os conjuntos para diagnóstico de leishmaniose canina e para diagnóstico de HIV, como pode ser visto no quadro 33, acima.

Em 2008, também foi introduzido um novo produto na linha de reativos diagnósticos de Biomanguinhos. Trata-se do conjunto diagnóstico “Helm Test”. O teste é recomendado pela OMS para fazer exame parasitológico de fezes, principalmente para investigação de esquistossomose. O diferencial do produto, que tem registro na Anvisa, é que possibilita melhor diagnóstico e controle de qualidade com as lâminas, preparo mais fácil que o exame parasitológico de fezes na determinação qualitativa e quantitativa de ovos de helmintos.

Outro avanço importante na área de conjuntos diagnósticos foi a conclusão da transferência tecnológica do teste rápido de Aids, que a partir de então está totalmente nacionalizado. Em 2008 foram entregues 1,4 milhões de unidades deste conjunto diagnóstico. Trata-se de um kit de triagem de uso único (não confirmatório) que dispensa infraestrutura

laboratorial e pode ser usado para diagnóstico de Aids em locais de difícil acesso, em casos de transmissão vertical (da mãe para o bebê) e em acidentes. Além de ser rápido (o resultado sai em 15 minutos), prático e eficiente (com 99,7% de segurança), o teste permite democratizar o acesso ao diagnóstico para a população de todo o Brasil, inclusive nas áreas mais remotas.

Iniciada em 2007, foi dada continuidade em 2008 à produção de dois importantes biofármacos por Biomanguinhos (eritropoetina e interferon alfa recombinante). A distribuição de biofármacos permite à população o acesso gratuito a produtos de elevada tecnologia. A Fiocruz contribui, assim, para a redução do alto impacto econômico de doenças como a anemia associada à insuficiência renal crônica, Aids ou quimioterapia, e as hepatites virais e alguns tipos de tumor. Em 2008 foram 7,4 milhões de unidades de biofármacos produzidas.

2.4.6 Gestão Orçamentária do PPA-Fiocruz

2.4.6.1 RECEITAS

A Fiocruz operou, em 2008, com as seguintes fontes de recursos financeiros e materiais:

- a) LOA: a Lei nº 11.647, que aprovou a LOA, em 24 de março de 2008, previu para a Fiocruz recursos do Tesouro da ordem de R\$ 697,5 milhões, sendo R\$ 447,7 destinados a despesas com pessoal e encargos, R\$ 216,6 para as demais despesas correntes e R\$ 33,2 milhões para despesas de capital. Por meio de diversos ajustes à lei no decorrer do exercício, especialmente ao final do ano, quando houve uma significativa suplementação orçamentária, a Fiocruz redistribuiu a dotação orçamentária entre as algumas ações, o que trouxe alterações importantes na dotação orçamentária original.
- b) Ainda de acordo com a LOA nº 11.647, foram previstos recursos orçamentários adicionais, originados na captação de receitas próprias da Fiocruz (fonte 250), da ordem de R\$ 103,5 milhões, relacionados principalmente às farmácias populares.
- c) Adicionalmente, a Fiocruz obteve recursos da ordem de R\$ 824,8 milhões, transferidos de outras fontes, a maioria dentre elas transferidas pelo próprio MS através de convênios e portarias para a execução de programas extra-orçamentários vinculados principalmente à produção de medicamentos e de imunobiológicos.
- d) Por último, a Fundação de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico em Saúde – Fiotec negociou e captou recursos orçamentários da ordem dos 128,2 milhões de Reais para serem aplicados em diversas unidades da Fiocruz sob a forma de equipamentos, insumos e serviços diversos, destinados à execução de projetos específicos contratados ou conveniados.

A dotação orçamentária da Fiocruz para o ano de 2008 segundo fonte de recursos pode ser visualizada no quadro abaixo.

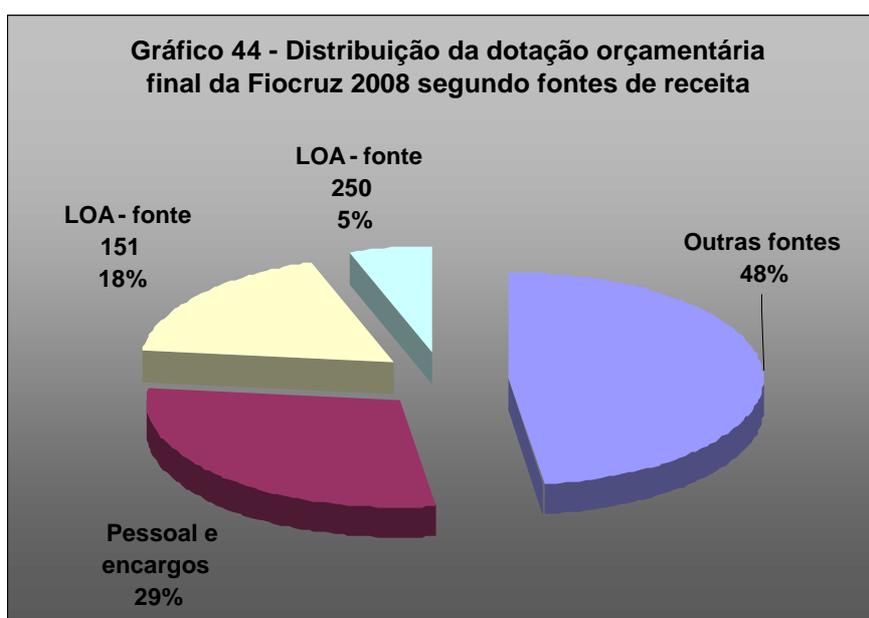
Quadro 34 - Dotação Orçamentária da Fiocruz, Exercício 2008 (em 1,00 Real)

Fontes dos recursos	Previsto Lei 11.647 (LOA 24/03/2008)	Dotação Final em 31/12/2008	% variação
Tesouro – fonte 151 (custeio e capital)	249.844.145,00	359.479.442,00	43,9
Receitas próprias – fonte 250	103.509.581,00	103.509.581,00	0,0
Pessoal	447.736.253,00	586.027.495,00	30,9
Total LOA	801.089.979,00	1.049.016.518,00	30,9
Outras fontes (incl. Fiotec)	-	953.051.027,15	
Total		2.002.067.545,15	

Fontes: Dirad/Fiocruz; Fiotec e SPCOC.

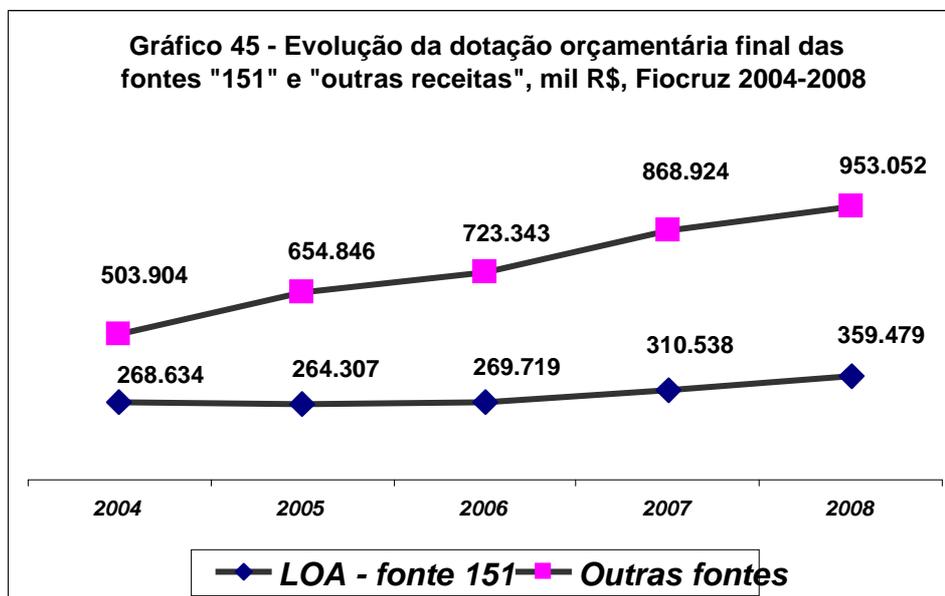
O quadro acima mostra uma grande variação entre o orçamento originalmente previsto na LOA, em fevereiro, e a dotação final. Tal situação decorre de dois fatos principais. Primeiramente, do aumento salarial concedido à Fiocruz, conforme previsto no acordo com o MPOG em função do novo plano de cargos e salários aprovado para a Fiocruz. A diferença entre o aprovado em fevereiro e a dotação final para pessoal e encargos é de R\$ 138,2 milhões em termos absolutos, o que representa uma variação percentual de 30,9%. A segunda situação é decorrente do corte sofrido de mais de R\$ 52 milhões no orçamento da Fiocruz quando da aprovação da proposta orçamentária no Congresso Nacional. Somente na segunda quinzena de dezembro, a Fiocruz conseguiu um crédito suplementar que permitiu honrar com as despesas decorrentes das atividades desenvolvidas, especialmente àquelas relacionadas com o Programa Mais Saúde, que representa o eixo de desenvolvimento estratégico do MS para os próximos quatro anos. Deste modo, a diferença entre a LOA original e a dotação final para investimentos e outras despesas correntes foi de R\$ 109,6 milhões, ou seja, 43,9%.

O gráfico 44 mostra a distribuição da dotação orçamentária final da Fiocruz segundo fontes de receita, destacando-se o orçamento autorizado para pessoal.



Os recursos de outras fontes, provenientes de portarias de transferência federal e da Fiotec, representaram 48% da dotação orçamentária final, mantendo-se os padrões apresentados nos três últimos anos.

O gráfico 45 traz a evolução da dotação final dos recursos da LOA fonte 151 e das “outras fontes”. Como se observa, ambas as dotações apresentaram significativa variação positiva no período entre 2004 e 2008. No entanto, a variação dos recursos de “outras fontes” foi muito superior à variação da dotação da fonte LOA 151. Enquanto esta última variou 33,7% entre 2004 e 2008, a dotação das “outras fontes” variou 90,1%, alcançando, em 2008, o expressivo valor de R\$ 953,1 milhões, incluindo Fiotec e transferências federais.



2.4.6.2 EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA

Execução orçamentária (LOA)

O quadro a seguir sintetiza os percentuais de execução da receita da LOA, segundo cada uma das ações do PPA 2008-2011, vigente para o exercício de 2008, com relação ao orçamento previsto em oportunidade da Lei 11.451 e à dotação legal vigente no fim do exercício.

Quadro 35 - Execução orçamentária da LOA 2008 segundo ações do PPA Fiocruz

Ação do PPA	LOA 2008 + créditos		Suplementação (+)/Redução(-)	Empenhado	
	Dotação inicial - A	Dotação Final - B	%	R\$ C	% C/B
TOTAL FIOCRUZ	801.089.979	1.049.016.518	30,9	1.029.338.523	98,1
PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS	447.736.253	586.027.495	30,9	574.664.928	98,1
RECURSOS DE FONTE 151	249.844.145	359.479.442	43,9	354.914.733	98,7
Administração da Unidade	60.233.235	59.419.972	-1,4	58.518.057	98,5
Assistência Médica e Odontológica aos Servidores, Empregados e Seus Dependentes	6.406.395	20.406.395	218,5	20.406.395	100,0
Assistência Pré-escolar aos Dependentes dos Servidores	411.534	291.534	-29,2	291.530	100,0
Auxílio-transporte aos Servidores e Empregados	3.375.321	3.005.321	-11,0	2.661.475	88,6

Auxílio-alimentação aos Servidores e Empregados	7.024.043	7.820.243	11,3	7.663.107	98,0
Cumprimento de Sentença Judicial	167.363	164.664	-1,6	164.663	100,0
Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico em Saúde	52.202.369	72.623.210	39,1	71.686.155	98,7
Comunicação e Informação para Educação em Saúde e Ciência e Tecnologia	18.774.311	24.400.000	30,0	24.259.594	99,4
Cooperação Técnica Nacional e Internacional em Saúde	2.948.107	14.075.382	377,4	14.073.625	100,0
Coleções Biológicas e Outros Patrimônios da Saúde e da Ciência e Tecnologia	1.946.875	1.946.875	0,0	1.945.903	100,0
Atenção de Referência e Pesquisa Clínica em Patologias de Alta Complexidade da Mulher, da Criança e do Adolescente e em Doenças Infeciosas	18.339.070	28.360.502	54,6	28.226.460	99,5
Produção de Fármacos, Medicamentos e Fitoterápicos	449.877	1.665.169	270,1	1.634.678	98,2
Modernização de Unidades de Saúde da Fiocruz	11.207.660	18.499.992	65,1	18.048.480	97,6
Construção da Nova Sede do CPqRR	1.500.000	0	-100,0	0	-
Estruturação de Laboratórios de Pesquisas Biomédicas	4.953.000	11.755.000	137,3	11.755.000	100,0
Implantação do Campus da Fundação Oswaldo Cruz em Jacarepaguá	900.000	900.000	0,0	900.000	100,0
Construção do Centro de Desenvolvimento Tecnológico em Saúde – CDTS	8.280.000	11.280.000	36,2	11.280.000	100,0
Adequação da Planta Industrial de Fármacos em Jacarepaguá	1.200.000	2.000.000	66,7	2.000.000	100,0
Construção do Centro Integrado de Protótipos, Biofármacos e Reagentes para Diagnóstico - CIPBR	5.220.000	11.800.000	126,1	11.800.000	100,0
Análise da Qualidade dos Produtos e Insumos de Saúde	3.388.770	4.300.000	26,9	4.282.386	99,6
Manutenção e Funcionamento das Farmácias Populares	19.330.238	37.460.585	93,8	37.450.220	100,0
Produção de Vacinas, Reagentes para Diagnóstico e Biofármacos	469.189	631.332	34,6	631.332	100,0
Serviços Laboratoriais de Referência para Diagnóstico de Doenças Infeciosas	2.276.036	2.902.735	27,5	2.681.941	92,4
Educação Profissional Permanente e Pós-Graduação em Saúde e em Ciência e Tecnologia em Saúde	12.540.752	17.470.531	39,3	16.253.734	93,0
Construção da Sede da Diretoria Regional - no D.F*	6.000.000	6.000.000	0,0	6.000.000	100,0
Modernização das Unidades - Ampliação do CPqLMD*	300.000	300.000	0,0	300.000	100,0
RECEITAS PRÓPRIAS – FONTE 250	103.509.581	103.509.581	0,0	99.758.862	96,4
Administração da Unidade - custeio	18.130.347	18.130.347	0,0	15.703.392	86,6
Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico em Saúde	4.118.798	4.118.798	0,0	3.907.923	94,9
Educação Profissional Permanente e Pós-Graduação em Saúde e em Ciência e Tecnologia em Saúde	886.473	886.473	0,0	869.899	98,1
Produção de Fármacos, Medicamentos e Fitoterápicos	288.811	288.811	0,0	0	0,0
Produção de Vacinas, Reagentes para Diagnóstico e Biofármacos	599.815	599.815	0,0	0	0,0
Manutenção e Funcionamento das Farmácias Populares	79.405.505	79.405.505	0,0	79.277.648	99,8
Serviço Laboratorial de Referência para Diagnóstico de Doenças Infeciosas	79.832	79.832	0,0	0	0,0

O quadro 35 permite uma visão mais detalhada em relação ao anteriormente exposto. Como se vê, houve grande variação entre as dotações inicial e final, especialmente naquelas ações relacionadas a investimentos. Isto porque tais ações, como, por exemplo, “Construção do CDTS”, “Construção do CIPBR” e “Estruturação dos Laboratórios de Pesquisa”, são projetos estratégicos inscritos no Programa Mais Saúde e, deste modo, no momento da suplementação orçamentária que ocorreu ao final do ano, tiveram prioridade.

Chama a atenção também a grande diferença entre a dotação inicial e a dotação final da ação “Assistência Médica e Odontológica aos Servidores, Empregados e Seus Dependentes”, assim como ocorreu em 2007. Tal diferença é decorrente da necessidade de suplementar o valor *per capita* utilizado pelo Ministério da Saúde para orçar as despesas com planos de saúde para seus servidores. A Fiocruz tem alertado insistentemente sobre a necessidade de se reajustar os valores *per capita*, o que é demonstrado pelas recorrentes suplementações que ocorrem ao final do ano, fazendo com que o plano de saúde enfrente problemas junto aos prestadores ao longo do período.

Do ponto de vista da execução orçamentária, a Fiocruz novamente teve um ótimo desempenho, empenhando 98,1% da dotação final autorizada. Foram empenhados 98,1% da dotação de pessoal e encargos, 98,7% dos recursos da fonte 151 e 96,4% da fonte 250, estes últimos dependentes da captação. Este desempenho é ainda mais significativo quando se considera que no último mês houve uma suplementação orçamentária de mais de R\$ 100 milhões.

Composição das Despesas Operacionais Totais da Fiocruz

A partir de 2004, o sistema de planejamento da Fiocruz incorporou, tanto em nível de programação quanto de monitoramento e avaliação físico-orçamentária, todas as atividades realizadas pelas suas unidades, incluindo todas as fontes de receitas institucionais e não apenas aquelas vinculadas ao orçamento da unidade gestora e às transferências de outros órgãos federais. O conjunto dos recursos utilizados para a execução do plano da Fiocruz é denominado “Despesas Operacionais – D.O.”, sendo classificadas, segundo o processo de negociação interna e de acompanhamento da execução, em três categorias:

▪ *Recursos POM:*

A expressão “Recursos POM” foi adotada há mais de uma década, quando da implantação do “Plano de Objetivos e Metas - POM”, primeiro sistema de planejamento formal no interior da Fiocruz, baseado quase que integralmente na fonte de recursos orçamentários do Tesouro Nacional. Hoje em dia, com a incorporação de todas as possíveis fontes de recursos no sistema de planejamento, organizado em torno da execução do PPA-Fiocruz, o termo “POM” foi preservado para denominar os tetos orçamentários de cada uma das unidades da Fiocruz, que são estabelecidos de forma colegiada, por deliberação do Conselho Deliberativo e que envolvem, basicamente, duas fontes principais de receita:

- a) Fonte LOA, que distribui o teto orçamentário constituído pelos recursos genuínos de fonte 151 e uma parte dos recursos de Receita Própria (Fonte 250); e
- b) Complemento extra-orçamentário variável, denominado Fundo Fiocruz, originado em um pequeno percentual da previsão de ingressos de outras fontes, através de convênios e portarias. O Fundo Fiocruz está vinculado à participação de várias unidades da Fiocruz na consecução dos objetivos específicos dos respectivos convênios e portarias, tais como as ações sinérgicas de unidades técnico-científicas, técnicas de apoio e técnico-administrativas para as ações específicas de produção de fármacos e de imunobiológicos ou de assistência farmacêutica (ensino, desenvolvimento tecnológico, fornecimento de insumos, bibliotecas, apoio administrativo, despesas condominiais, etc.).

▪ **Recursos Extra-POM**

São excluídos da negociação colegiada dos tetos do POM os recursos de outras fontes, (uma parte dos recursos de Fonte 250 da LOA e recursos de transferências federais), destinados exclusivamente a objetivos específicos das unidades captadoras. Estes recursos são considerados como recursos “Extra-POM” da unidade.

▪ **Recursos Fiotec**

Os recursos captados pela Fiotec são oriundos de projetos de cooperação nas várias áreas de atuação da Fiocruz e são alocados às unidades gestoras segundo planos de trabalho especificamente estabelecidos para tanto.

Execução das Despesas Operacionais segundo Programas e Ações do PPA

O quadro abaixo traz o detalhamento da execução das despesas operacionais da Fiocruz, segundo ações do PPA e os três componentes acima descritos.

Quadro 36 – Despesas Operacionais da Fiocruz segundo programas e ações do PPA, 2008

Programa/ Ação do PPA	Recursos POM	Recursos Extra-POM**	Recursos Fiotec	Despesas com Pessoal	Total
TOTAL FIOCRUZ	426.341.984	809.753.682	122.688.362	574.664.928	1.933.448.956
Programa de Apoio Administrativo	107.122.710	1.305.802	4.116.408		112.544.920
Administração da Unidade	75.935.541	1.305.802	4.116.408		81.357.751
Assistência Médica e Odontológica aos Servidores, Empregados e Seus Dependentes	20.406.395	0	0		20.406.395
Assistência Pré-escolar aos Dependentes dos Servidores	291.530	0	0		291.530
Auxílio-transporte aos Servidores e Empregados	2.661.475	0	0		2.661.475
Auxílio-alimentação aos Servidores e Empregados	7.663.107	0	0		7.663.107
Cumprimento de Sentença Judicial	164.663	0	0		164.663
Programa Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde	251.008.971	218.825.613	90.599.961		560.434.545
Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico em Saúde	93.023.030	16.822.871	41.916.135		151.762.036
Comunicação e Informação para Educação em Saúde e Ciência e Tecnologia	31.480.290	5.989.132	1.870.693		39.340.115
Cooperação Técnica Nacional e Internacional em Saúde	18.262.539	8.441.462	26.317.675		53.021.676
Coleções Biológicas e Outros Patrimônios da Saúde e da Ciência e Tecnologia	2.525.087	0	0		2.525.087
Atenção de Referência e Pesquisa Clínica em Patologias de Alta Complexidade da Mulher, da Criança e do Adolescente e em Doenças Infecciosas	36.627.866	4.244.885	3.179.930		44.052.680
Produção de Fármacos, Medicamentos e Fitoterápicos	1.634.678	171.270.886			172.905.564
Modernização de Unidades de Saúde da Fiocruz	23.420.482	581.312	38.157		24.039.950
Construção da Nova Sede do CPqRR	0				0
Estruturação de Laboratórios de Pesquisas Biomédicas	11.755.000	0	0		11.755.000
Implantação do Campus da Fundação Oswaldo Cruz em Jacarepaguá	900.000	0	0		900.000

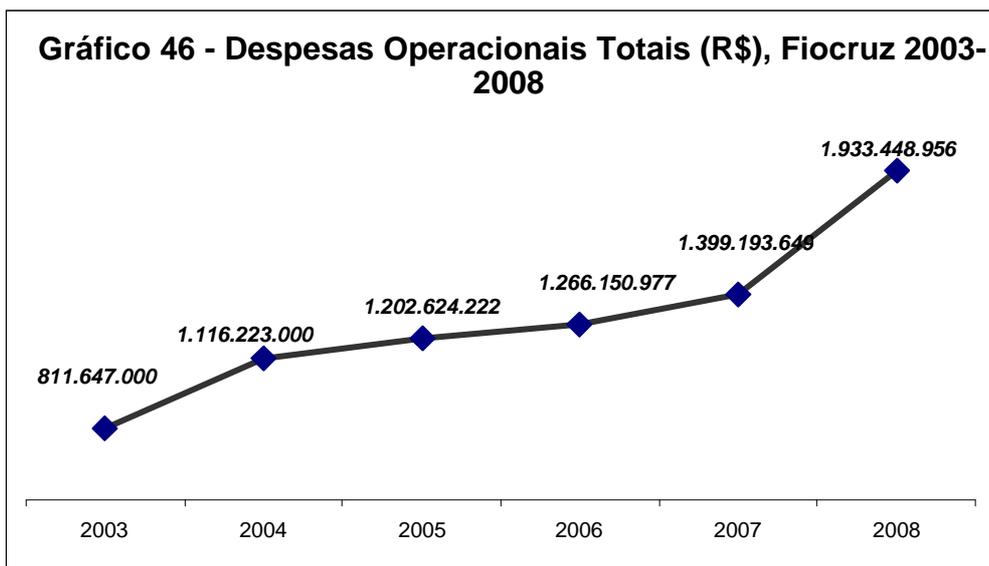
Construção do Centro de Desenvolvimento Tecnológico em Saúde – CDTS	11.280.000	0	0		11.280.000
Adequação da Planta Industrial de Fármacos em Jacarepaguá	2.000.000		0		2.000.000
Construção do Centro Integrado de Protótipos, Biofármacos e Reagentes para Diagnóstico - CIPBR	11.800.000	11.475.065	17.277.372		40.552.437
Construção da Sede da Diretoria Regional - no D.F*	6.000.000	0	0		6.000.000
Modernização das Unidades - Ampliação do CPqLMD*	300.000	0	0		300.000
Programa Vigilância e Prevenção de Riscos Decorrentes da Produção e do Consumo de Bens e Serviços	5.557.007	0	178.717		5.735.724
Análise da Qualidade dos Produtos e Insumos de Saúde	5.557.007	0	178.717		5.735.724
Programa Assistência Farmacêuticas e Insumos Estratégicos em Saúde	37.450.220	76.355.130	1.843.767		115.649.117
Manutenção e Funcionamento das Farmácias Populares	37.450.220	76.355.130	1.843.767		115.649.117
Programa Vigilância, Prevenção e Controle de Doenças e Agravos	4.111.534	492.010.344	15.693.958		511.815.836
Produção de Vacinas, Reagentes para Diagnóstico e Biofármacos	631.332	492.010.344	15.693.958		508.335.634
Serviços Laboratoriais de Referência para Diagnóstico de Doenças Infecciosas	3.480.202	0	0		3.480.202
Programa Educação Permanente e Qualificação Profissional para o SUS	21.091.543	21.256.793	10.255.551		52.603.887
Educação Profissional Permanente e Pós-Graduação em Saúde e em Ciência e Tecnologia em Saúde	21.091.543	21.256.793	10.255.551		52.603.887

* Emendas Parlamentares

Obs1: Nos Recursos POM e Recursos Extra-POM utiliza-se valores empenhados. Já nos Recursos Fiotec são utilizados os valores executados

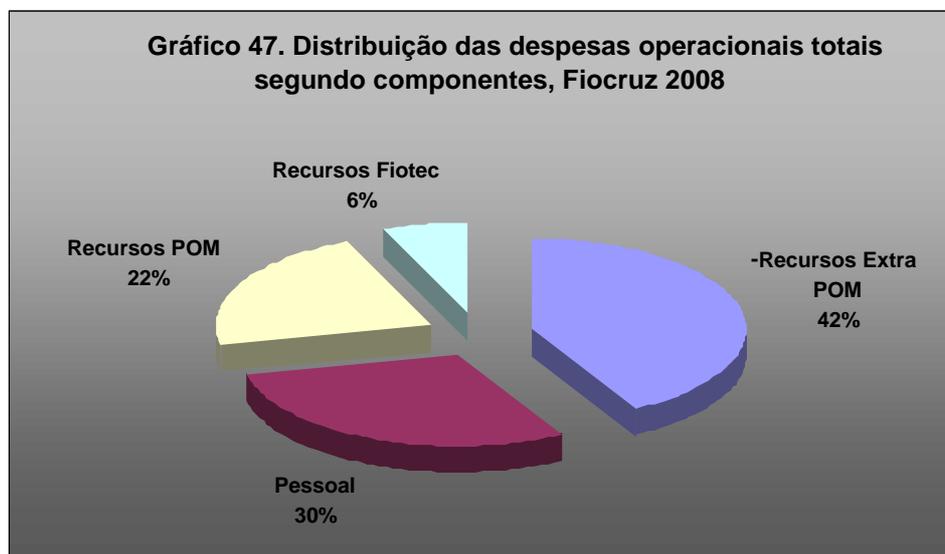
A Fiocruz executou R\$ 1,9 bilhão, considerando-se todos os componentes de suas despesas operacionais, conforme descrito anteriormente. Isto representa um expressivo incremento de 38% em valores atuais, em comparação com 2007.

As despesas realizadas no âmbito das unidades com **Recursos POM** chegaram a R\$ 426.341.984. Este valor foi 20% superior aos recursos totais empenhados pela LOA, da fonte 151 (R\$ 354.914.733). No que diz respeito aos Recursos **Extra-POM**, foram executados R\$ 881.180.933. A maior parte destes recursos foi proveniente da transferência do MS, através de portarias para as unidades de produção, Biomanguinhos e Farmanguinhos, e para o gerenciamento de programas específicos pela Presidência. Outra parte significativa destes recursos é proveniente da arrecadação do Programa Farmácia Popular do Brasil. Os recursos executados pela **Fiotec** chegaram a R\$ 122.688.362, equivalentes a 8% do total das despesas operacionais e significando um incremento de 6,3% com relação a execução de 2007, valor próximo do ajuste anual definido pelo IBGE para o período. Por fim, as despesas com **Pessoal e Encargos** (servidores ativos) chegaram a R\$ 574.664.928.

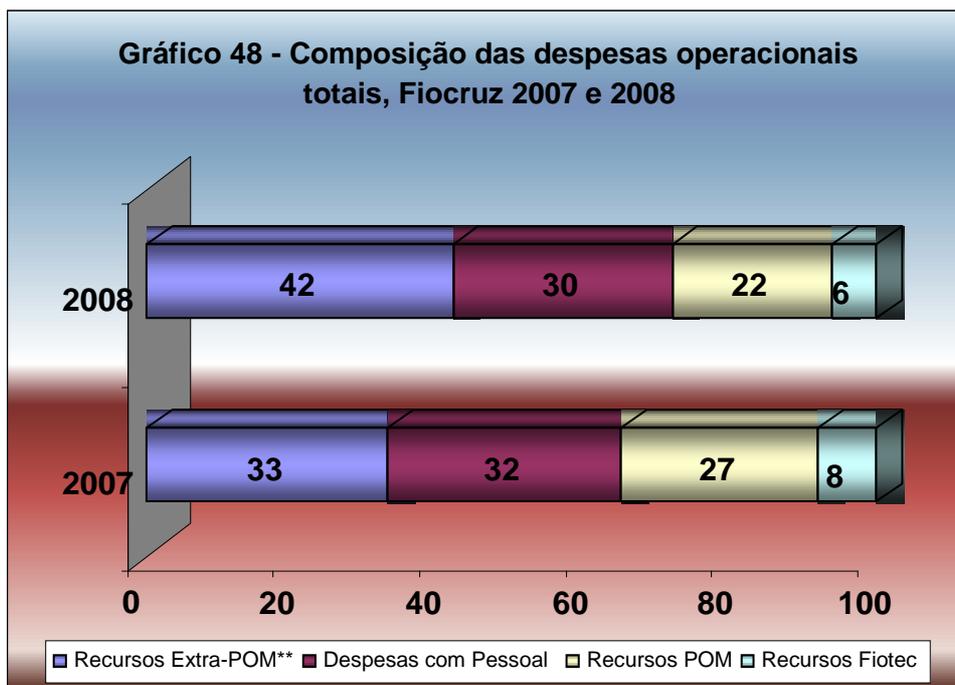


Parte importante do aumento das despesas em 2008 se deve ao aumento proporcional da folha de pessoal e encargos, uma vez que, além da incorporação dos novos concursados remanescentes do concurso de 2006, houve ainda significativo aumento na folha decorrente das negociações salariais com os MS e MPOG. Outro importante fator foi a ampliação dos Recursos Extra-POM, principalmente aqueles relacionados às transferências federais para aquisição de medicamentos e imunobiológicos.

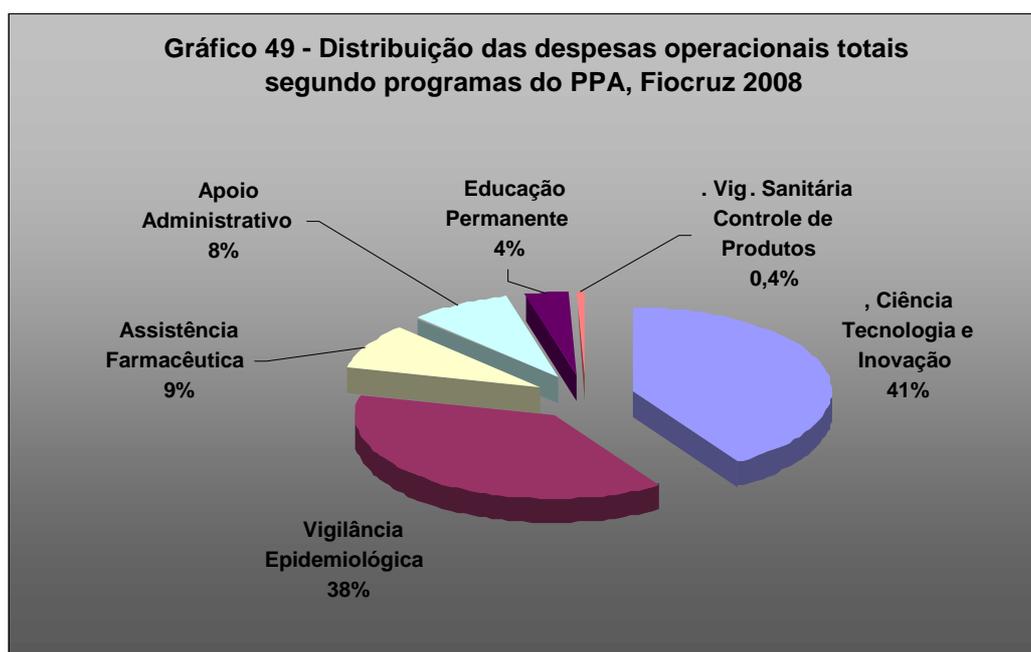
O gráfico 47, abaixo, mostra a distribuição percentual das despesas operacionais da Fiocruz segundo seus quatro componentes.



Os Recursos Extra-POM representam 42% das despesas operacionais, seguidos pelos recursos destinados a pagamento de pessoal e encargos, com uma participação de 30%.

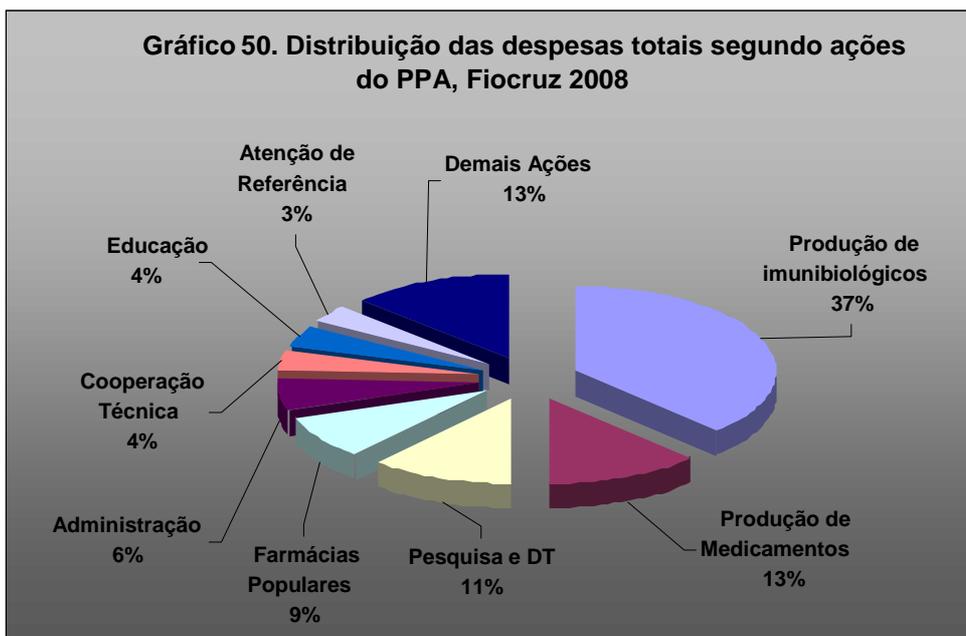


Conforme mostra o gráfico 48, os Recursos Extra-POM ampliam a sua participação de 33% para 42% de 2007 para 2008, reduzindo a participação proporcional das demais fontes.

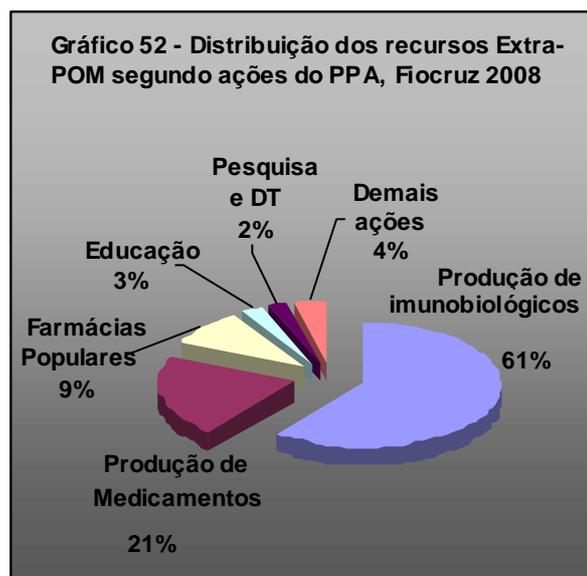
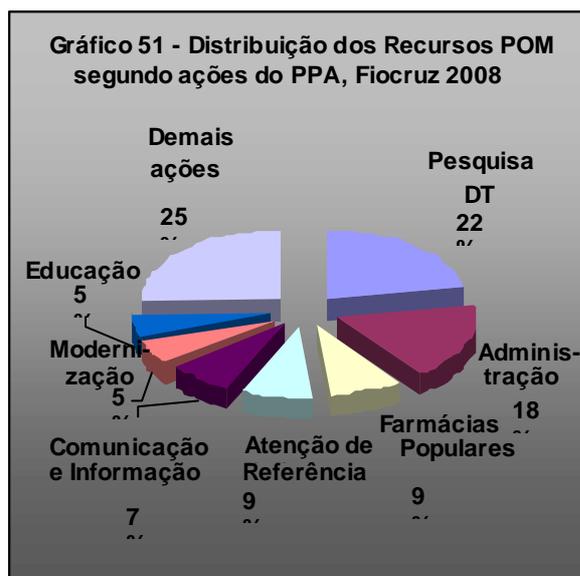


No que diz respeito à distribuição das despesas segundo programas do PPA, o gráfico 49 mostra que os programas de Ciência e Tecnologia em Saúde e de Vigilância, Prevenção e Controle de Doenças foram responsáveis por praticamente 80% das despesas realizadas na Fiocruz em 2008.

Já a análise da distribuição das despesas totais segundo ações do PPA-Fiocruz (gráfico 50) mostra que as ações de Produção de Vacinas, Reagentes e Biofármacos (37%), Produção de Medicamentos (13%) e Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico em Saúde (11%) foram responsáveis por mais da metade das despesas totais no ano.



Os gráficos 51, 52 e 53 mostram, respectivamente, as despesas realizadas com Recursos POM, com Recursos Extra-POM e com Recursos Fiotec, segundo ações do PPA.





A incorporação da totalidade das fontes de recursos à análise da gestão institucional permitiu um importante avanço no planejamento orçamentário da Fiocruz. Desta forma, de acordo com os interesses, vocações e demandas específicas das diversas fontes de receita, foi possível direcionar de forma eficiente os recursos disponíveis de acordo com as demandas da missão institucional e da manutenção dos principais requerimentos para a administração de apoio. Além de cobrir o financiamento da totalidade das ações de benefícios de pessoal e de obras, o POM foi responsável pelo financiamento de mais de 90% das ações de Coleções Biológicas e Outros Patrimônios, Modernização das Unidades da Fiocruz e de Análise da Qualidade de Produtos. Já os Recursos Extra-POM foram os responsáveis quase exclusivos pelo financiamento da produção de insumos estratégicos para a saúde. Por fim, os recursos Fiotec, permitiram financiar várias ações finalísticas, sendo responsável por 50% do financiamento dos projetos de Cooperação Técnica da Fiocruz, 28% dos projetos de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico e 19% dos projetos de Formação Profissional e de Pós-graduação em Saúde.

Com esta configuração, pode-se concluir que houve uma tendência à expansão das atividades finalísticas, tais como pesquisa, desenvolvimento tecnológico e ensino, mediante a captação de recursos externos, enquanto que os Recursos POM têm sido cada vez mais comprometidos com atividades de apoio, como são os casos das ações de Administração da Unidade e Modernização. Embora a captação de recursos externos seja entendida como algo positivo pela instituição, a longo prazo tal tendência pode levar a problemas de sustentabilidade das ações finalísticas da Fiocruz.

Para evitar tal situação, a Fiocruz vem adotando medidas para vincular cada vez mais a captação de recursos externos ao Plano Anual. Assim, toda e qualquer captação de recursos deve estar, obrigatoriamente, prevista no Plano Anual da Unidade. Além disso, a Fiocruz deu início em 2008 a um inovador processo de contratualização com as secretarias do Ministério da Saúde, com vistas ao financiamento de macro-projetos de mútuo interesse, evitando assim o financiamento de projetos fragmentados e pouco alinhados com as prioridades institucionais. Como resultado de tal estratégia, em 2009 os recursos destinados a aquisição de imunobiológicos e de reagentes para diagnóstico estarão integralmente incorporados ao orçamento da Fiocruz através da LOA.

Execução das Despesas Operacionais segundo Unidades da Fiocruz

Os quadros e gráficos a seguir detalham a execução das Despesas Operacionais Totais segundo unidades da Fiocruz. São excluídos desta análise os recursos da folha de pessoal.

Quadro 37. Despesas Operacionais segundo Unidade Executora, Fiocruz 2008

UNIDADE	RECURSOS POM			EXTRA - POM			FIOTEC			TOTAL (B)		
	R\$	% A	%B	R\$	% A	%B	R\$	% A	%B	R\$	% A	%B
IOC	20.796.412	4,88	70,14	3.807.686	0,47	12,84	5.047.608	4,11	17,02	29.651.707	2,18	100,00
IPEC	15.575.516	3,65	41,26	139.748	0,02	0,37	22.035.779	17,96	58,37	37.751.043	2,78	100,00
CPQAM	5.663.444	1,33	63,98	2.038.100	0,25	23,02	1.150.603	0,94	13,00	8.852.147	0,65	100,00
CPQGM	6.150.955	1,44	98,56	85.196	0,01	1,37	4.500	0,00	0,07	6.240.651	0,46	100,00
CPQRR	6.351.043	1,49	95,16	285.933	0,04	4,28	36.851	0,03	0,55	6.673.827	0,49	100,00
COC	8.464.101	1,99	87,48	371	0,00	0,00	1.210.978	0,99	12,52	9.675.449	0,71	100,00
ENSP	15.557.449	3,65	19,62	22.503.715	2,78	28,38	41.224.392	33,60	51,99	79.285.556	5,84	100,00
EPSJV	4.455.801	1,05	71,85	9.330	0,00	0,15	1.736.037	1,41	28,00	6.201.168	0,46	100,00
BIO	12.316.795	2,89	2,22	505.257.176	62,40	91,02	37.533.042	30,59	6,76	555.107.013	40,85	100,00
FAR	5.848.877	1,37	3,14	179.818.826	22,21	96,49	697.616	0,57	0,37	186.365.319	13,72	100,00
INCQS	6.158.250	1,44	58,97	2.244.291	0,28	21,49	2.040.392	1,66	19,54	10.442.933	0,77	100,00
IFF	24.924.457	5,85	86,59	1.000.160	0,12	3,47	2.859.384	2,33	9,93	28.784.001	2,12	100,00
CICT	8.309.351	1,95	52,63	6.191.936	0,76	39,22	1.286.224	1,05	8,15	15.787.510	1,16	100,00
CECAL	5.448.732	1,28	99,81	0	0,00	0,00	10.500	0,01	0,19	5.459.232	0,40	100,00
CPQLMD	2.663.826	0,62	95,43	110.245	0,01	3,95	17.189	0,01	0,62	2.791.260	0,21	100,00
ICC	2.478.906	0,58	99,60	0	0,00	0,00	10.000	0,01	0,40	2.488.906	0,18	100,00
PRES	105.780.208	24,81	54,24	83.836.397	10,35	42,98	5.422.784	4,42	2,78	195.039.389	14,35	100,00
DIREB	10.490.485	2,46	79,85	2.418.770	0,30	18,41	228.791	0,19	1,74	13.138.046	0,97	100,00
DIPLAN	672.256	0,16	83,21	0	0,00	0,00	135.691	0,11	16,79	807947,12	0,06	100,00
DIRAC	84.568.434	19,84	100,00	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00	84.568.434	6,22	100,00
Dirac, Obras*	33.885.665	7,95	100,00	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00	33.885.665	2,49	100,00
DIRAD	2.240.564	0,53	100,00	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00	2.240.564	0,16	100,00
DIREH	37.540.458	8,81	99,98	5.802	0,00	0,02	0	0,00	0,00	37.546.260	2,76	100,00
TOTAL (A)	426.341.984	100,00	31,38	809.753.682	100	59,594	122.688.362	100,00	9,03	1.358.784.028	100,00	100,00

Obs1: As despesas da Presidência incluem todas as despesas institucionais, os programas indutores e a farmácia popular

Obs2: As despesas da Direh incluem a execução dos benefícios do pessoal e a creche.

Obs3: As despesas Dirac Obras incluem os gastos da Modernização + Estruturação de Laboratórios de Pesquisa

Obs4: As despesas de FAR incluem 2 milhões da ação de Adequação da Planta

Obs5: As despesas de BIO incluem 11,8 milhões da ação de Construção do CIPBR

Obs6: As despesas com a DIREB incluem 6 milhões da ação de Construção da Sede da Direb

Considerando as despesas operacionais totais, Biomanguinhos, Presidência, Farmanguinhos, DIRAC, ENSP e IPEC foram, na ordem, as unidades que apresentaram os maiores gastos. Assumindo-se a execução orçamentária da Presidência e das unidades técnico-administrativas (Diplan, Dirad, Dirac e Direh) como despesas corporativas, isto é, de aplicação ao conjunto das atividades finalísticas da Fiocruz, estas representaram 26% das despesas totais e 62% do total dos recursos POM.

Excluindo-se as unidades de produção (FAR e BIO), as unidades que concentraram os maiores gastos foram ENSP (5,8%), IPEC (2,8%), IOC (2,2%) e IFF (2,1%). Considerando apenas os Recursos POM, as unidades com volume maior de despesa são as técnico-administrativas (Presidência, DIRAC E DIREH). Entre as técnico-científicas IFF (5,8%), IOC (4,8), IPEC (3,6%) e ENSP (3,6%) são as unidades que representam o maior volume de despesa.

No caso das despesas Extra-POM, foram quase exclusivamente destinadas à execução dos programas de Biomanguinhos (62,4%), Farmanguinhos (22,1%) e a Presidência (10,3%), sendo que a participação desta última na execução de recursos provenientes fonte externa se deve principalmente a execução do Programa Farmácia Popular.

Por fim, no que diz respeito aos recursos externos captados via Fiotec, as unidades com maiores volumes de recursos foram ENSP (33,6%), Biomanguinhos (30,6%), IPEC (17,9%) e Presidência (4,4%).

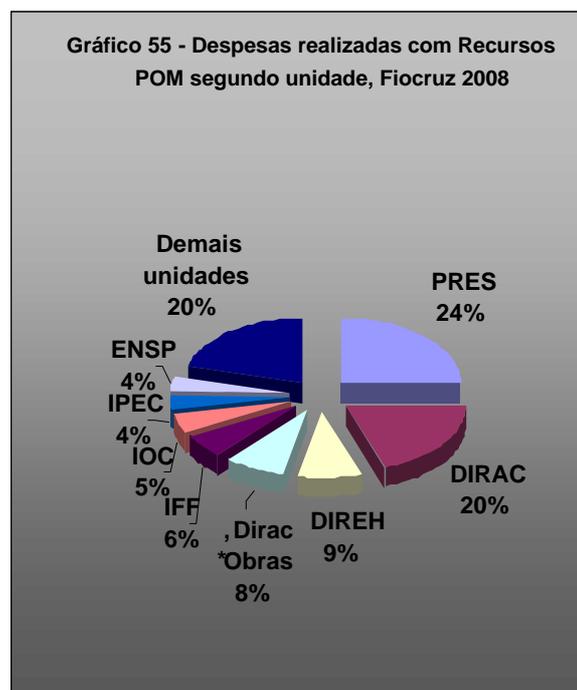
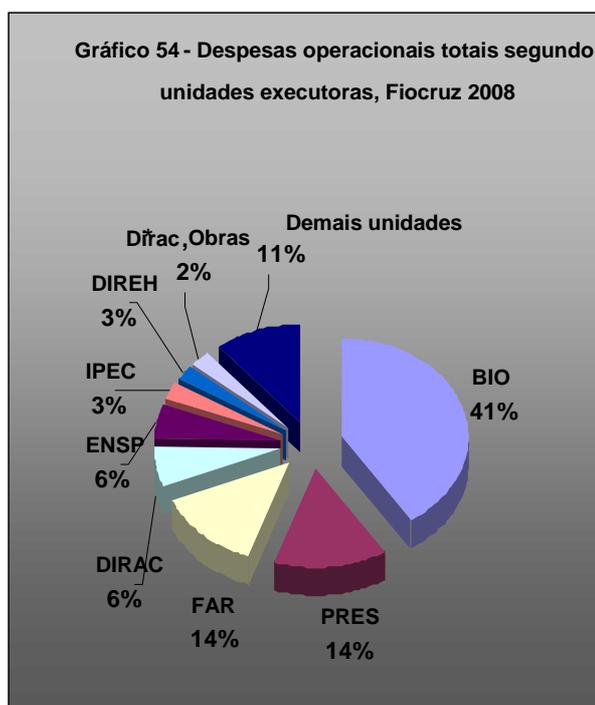


Gráfico 56 - Despesas realizadas com Recursos Extra-POM segundo unidades, Fiocruz 2008

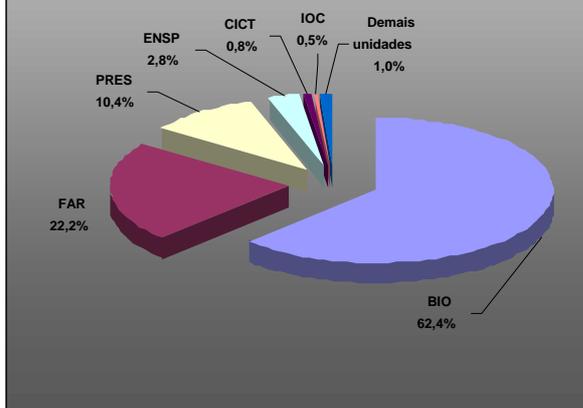
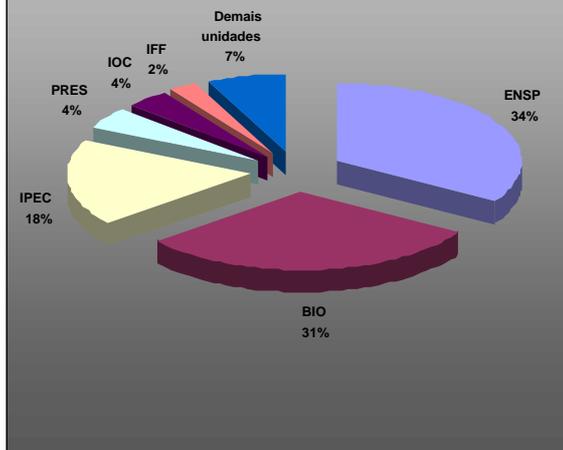


Gráfico 57- Despesas realizadas com Recursos Fiotec segundo unidades, Fiocruz 2008



3. RECONHECIMENTO DE PASSIVOS POR INSUFICIÊNCIA DE CRÉDITOS OU RECURSOS

NÃO SE APLICA

4. RESTOS A PAGAR DE EXERCÍCIOS ANTERIORES

Quadro II.A.2 - Execução de Restos a Pagar no Exercício por ano de Inscrição no SIAFI								
Ano de Inscrição	RP PROCESSADOS				RP NÃO PROCESSADOS			
	Inscritos	Cancelados	Pagos	A Pagar	Inscritos	Cancelados	Pagos	A Pagar
2006	7.027.541,40	32.638,19	6.862.393,03	132.510,18	242.407.893,68	9.528.543,92	227.778.433,45	5.100.916,31
2007	11.196.695,99	217.449,77	10.975.008,72	4.237,50	296.460.056,95	13.331.596,45	272.129.847,35	10.998.613,15
2008	17.123.191,31	96.700,41	16.998.325,93	28.164,97	543.665.649,30	13.178.442,34	445.807.523,17	84.679.683,79
Total	35.347.428,70	346.788,37	34.835.727,68	164.912,65	1.082.533.599,93	36.038.582,71	945.715.803,97	100.779.213,25

5. DEMONSTRATIVO DE TRANSFERÊNCIAS (RECEBIDAS E REALIZADAS) NO EXERCÍCIO

5.1. Padronização dos Procedimentos

No ano de 2008, foram mantidos os procedimentos implantados a fim de atender às recomendações apontadas em auditorias internas ou externas pautadas no Acórdão de 2004, relatados nos Relatórios de Gestão anteriores. Apontamentos internos foram mencionados no Memorando-Circular nº 001/Relatório de Auditoria de Conformidade nº 006/2008 encaminhado em 07/01/2009 para consideração dos diretores e administradores e estão ainda em análise. Quanto aos externos, consta o Ofício nº 40.610 - DSSAU/S/SFC/CGF-PR de 12/12/2008, solicitando informes atualizados sobre providências mencionadas em ofícios anteriores, entre as quais é muito citada a questão do pagamento, através de convênios, de despesas bancárias e CPMF.

É importante destacar que recorrentemente recaem sobre a Fiocruz apontamentos de não conformidade de autorização de pagamento de despesas bancárias e CPMF com recursos de convênios, ainda que com posicionamento favorável do Coned/STN. Atribuímos a não conformidade do procedimento ao Banco do Brasil que sempre realizou estas cobranças e descontos nas contas vinculadas a convênios e espera-se que o Siconv encontre um Banco do Brasil mais capacitado sobre cobranças bancárias devidas ou indevidas.

A implantação de novos procedimentos, em 2008, com a aplicação do Decreto 6170 de 07/07, Portaria nº 127 de 29/05/2008 - Siconv (alterações e regulamentações), deve-se muito mais aos convênios de despesa (e não à gestão de recursos recebidos através de portarias ou outros, doravante denominados Termos de Cooperação).

No sítio da Diretoria de Planejamento <http://www.fiocruz.br/planejamento> estão as principais informações disponíveis aos usuários do sistema de convênios da Fiocruz. Os convênios vigentes em 2008 podem ser acessados na página:

http://www.fiocruz.br/planejamento/media/catalogo_convenio_2008.pdf

Alguns dados estatísticos em:

http://www.fiocruz.br/planejamento/media/graf_estatistico_conv.pdf

Desde 2006, a Fiocruz vincula-se ao Portal da Transparência do Governo Federal, preservando também o Catálogo de Convênios da Fiocruz como ferramenta de informação gerencial interna, que abrange instrumentos que não envolvem transferência de recursos e/ou que não estão no SIAFI/SIASG, a exemplo de cooperações internacionais:

<http://www3.transparencia.gov.br/TransparenciaPublica/index.jsp?CodigoOrgao=36201&TipoOrgao=2>

Para a gestão corporativa de convênios e outros meios, a Fiocruz, através da Diplan, dispõe do SIIG-Convênios, módulo do SIIG, que alinha os projetos que utilizam convênios aos demais projetos vinculados a programas, ações e ao planejamento estratégico institucional. Em meados de 2007, foi concluído e disponibilizado às diversas unidades o acesso ao sistema (até então centralizado na CCONV/Diplan), permitindo-se, além da

consulta, o cadastro de projetos para convênio, a formalização de memorandos de solicitação institucionais e a anexação de documentos pelas unidades, para aprovação da Diplan.

Para a otimização da utilização do sistema pelas unidades usuárias do SIIG-Convênios, em setembro 2008 (com previsão de atualização trimestral) foi implantado um procedimento de avaliação e monitoramento da aderência das unidades ao sistema, cujos cinco critérios comparativos considerados (pontuados de 0 a 15, até 3 pontos por critério) são:

- Ponto Focal da Unidade do Planejamento - Se a unidade tem um ponto focal capacitado e integrado ao núcleo de planejamento.
- Autonomia no Cadastro do SIIG - Se o ponto focal conhece bem os procedimentos de cadastro.
- Utilização do SIIG-Convênios para Gestão - Se utiliza efetivamente o SIIG-Convênios para gestão: consulta, gerencia, anexa documentos de apoio ao gerenciamento, analisa e acompanha seus convênios pelo sistema.
- Integração do Planejamento e Convênios - Se há integração entre o responsável pelos convênios e o núcleo de planejamento (nas unidades em que ambas as responsabilidades estão em diferentes subunidades).
- Integração Convênios com Administração e Financeiro - Se há integração entre o responsável pelos convênios e a área de administrativa/financeira da unidade (naquelas em que ambas as responsabilidades estão em diferentes subunidades)

Quadro 38 - Quantitativo de convênios e índice de aderência por unidade, Fiocruz 2008

CONVÊNIO	QUANTIDADE				TOTAL	Índice de aderência
	Receita Portaria	Despesa	Ampla e Específico	Aditivo		
PRES	7	9	60	77	153	7
ENSP	24	2	27	9	62	10
FAR	27	1	5	1	34	6
DIREH	0	3	5	18	26	0
VPPDT	3	9	1	11	24	8
ICICT	8	1	8	5	22	2
IOC	4	0	14	3	21	8
VPDIGT	6	2	5	6	19	7
BIO	14	0	0	4	18	5
EPSJV	1	1	13	3	18	10
CPqAM	0	2	6	8	16	2
CPqGM	4	1	5	6	16	5
VPSRA	4	1	3	6	14	6
CPqRR	0	1	6	4	11	4
VPEIC	1	1	0	9	11	6
COC	0	2	8	0	10	9
IFF	0	1	3	4	8	6
INCQS	3	0	3	2	8	4
IPEC	4	0	2	2	8	1
DIREB	4	1	1	0	6	8
CPqLMD	0	1	2	1	4	7
DIRAC	0	0	1	1	2	0
DIRAD	1	0	0	1	2	4
ACI	0	0	0	0	0	2
CECAL	0	0	0	0	0	0
GESTEC	0	0	0	0	0	1
VPPIS	0	0	0	0	0	0
T O T A L	115	39	178	181	513	

* EXCLUÍDOS 418 CONVÊNIO ESPECÍFICOS E 512 ADITIVOS DE FARMÁCIA POPULAR:

. VPEIC - 1 Convênio e 1 Aditivo.

. VPDIGT - 183 Convênios e 177 Aditivos.

. PRES - 234 Convênios e 334 Aditivos.

Período: Setembro/2008.

5.2. Implantação do Decreto 6170, Portaria 127 e Siconv no contexto da Fiocruz

A implantação da legislação associada ao acesso ao Siconv (Dc 6170 de 07/07, Dc 6428 de 04/2008, Pt nº 127 de 29/05/2008, Dc 6497 de 06/2008, a Pt 342 de 11/08) trouxe impacto no modo de elaborar, gerenciar e acompanhar convênios na instituição em 2008. As áreas competentes que compartilham a responsabilidade pela gestão dos convênios têm reunido esforços para a correta execução, desde a compreensão da legislação, funções de acesso, perfis, disponibilização dos programas, divulgação e orientação junto às conveniadas

e capacitação dos gestores internos. O processo avançou, porém o próprio Siconv não está em pleno funcionamento, a legislação passa por alterações consecutivas e seu cronograma de implantação sofreu atraso em nível nacional. Coexistem Siafi, Siasg, Siconv e SIIG-Convênios na área de convênios nacionais.

O Siconv, foi concebido como sistema estruturante para a administração pública, visando grandes transferências do Governo Federal (pelos Ministérios e Fundos) para os níveis estadual, municipal e entidades não governamentais sem fins lucrativos. Na Fiocruz, a partir de dezembro de 2007 e ao longo de 2008, foram realizados encontros internos entre diversas áreas afetas à gestão de convênios (Diplan, Dirad, Procuradoria e Auditoria) visando promover a capacitação para o acompanhamento das medidas instituídas pela legislação. Desde setembro de 2008 iniciou-se a adesão interna, na medida em que o próprio sistema permitia, para os convênios que envolvem despesa para a Fiocruz. Não sofreram alterações os procedimentos de recebimento de recursos federais através de Portarias e Acordos de Cooperação pelos Ministérios e outros agentes federais.

5.3 Procedimentos de implantação realizados com base na nova legislação

a) Elaboração, disseminação (envio por correio eletrônico) e disponibilização no site da Fiocruz/Diplan do Ofício Circular Diplan/Conv nº 001 /2008, de 01/09/2008, onde a Coordenação de Convênios/Diplan convoca suas entidades conveniadas para o credenciamento e cadastramento no Siconv, com cópia aos respectivos gestores e coordenadores destes convênios, mencionando principais vedações, conforme link:

http://www.fiocruz.br/diplan/media/oficio_circular_001-2008.pdf

b) Abertura do Processo nº 25.380.003911/2008-58, de 30/07/2008, através do qual se dá o diálogo, a aprovação e a formalização das minutas padrão de convênios ajustadas à nova legislação, entre a Diplan/Cconv, Dirad e Procuradoria Federal da Fiocruz. As minutas em vigor estão no site Fiocruz, link:

http://www.fiocruz.br/planejamento/media/minuta_convenio_entidade_privada.rtf

http://www.fiocruz.br/planejamento/media/minuta_convenio_entidade_publica.rtf

c) Condução coletiva do processo interno pelas áreas competentes, mesmo sem a Comissão Siconv-Fiocruz formalmente instituída, atribuindo-se responsáveis para as senhas e alguns procedimentos. Não houve ainda registros de justificativas no Siconv sobre, por exemplo, impossibilidade de padronizar objetos de convênios muito diversificados ou de critérios para não exigência de contrapartida exigida a algumas entidades conveniadas.

d) Conclusão da transferência das contas bancárias dos quatro convênios com a Faperj (até então pagos via Itaú/Banerj) para o Banco do Brasil, envolvendo centenas de bolsistas a eles vinculados.

5.4 Questões críticas da nova legislação para Fiocruz

Em 2008, permaneceram lacunas quanto aos procedimentos Siconv de transferências entre órgãos federais (portarias, termos de cooperação), termos de parceria para Oscips, além dos instrumentos que não envolvem recursos.

A questão mais crítica para a Fiocruz lidar quanto à aplicação dessa legislação está no impedimento de celebrar convênios com entidades privadas sem fins lucrativos que tenham como dirigentes servidores públicos. Isto se aplica a diversas sociedades científicas, como Cebes e Abrasco, que recebem recursos da Fiocruz através de convênios em apoio a eventos acadêmico-científicos - e, mais ainda, às entidades privadas criadas para dar apoio à execução de atividades da Fiocruz, como Fiotec e Fioprev, que são dirigidas por servidores públicos designados pelo próprio Conselho Deliberativo da Fiocruz.

A Fiocruz entende que a recomendação sobre este item da legislação ainda é uma questão institucional extremamente crítica. Neste sentido, há necessidade de revisão da declaração da autoridade máxima quanto a estarem impedidos somente dirigentes ou todos os servidores, bem como de possíveis exceções na legislação para alguns casos, como, por exemplo, para os atuais dirigentes do Fioprev e da Fiotec, ambas as entidades vinculadas a legislações específicas (entidade de previdência e fundação de apoio, respectivamente).

http://www.fiocruz.br/planejamento/media/declaracao_autoridade_maxima.rtf

Por conta disso, alguns convênios de apoio a eventos promovidos por entidades científicas no 2º semestre de 2008 foram prejudicados, deixando de ser celebrados. Houve também atraso na celebração do Convênio nº127/2008 de Adesão do Fioprev com Fiocruz (Processo 25380004632-2008-10), e no texto final da Declaração que dirigentes de entidades devem assinar, além de apontamentos no Relatório de Auditoria de Conformidade nº006/2008 encaminhado através do Memo-Circular nº 001 de 7/01/2009.

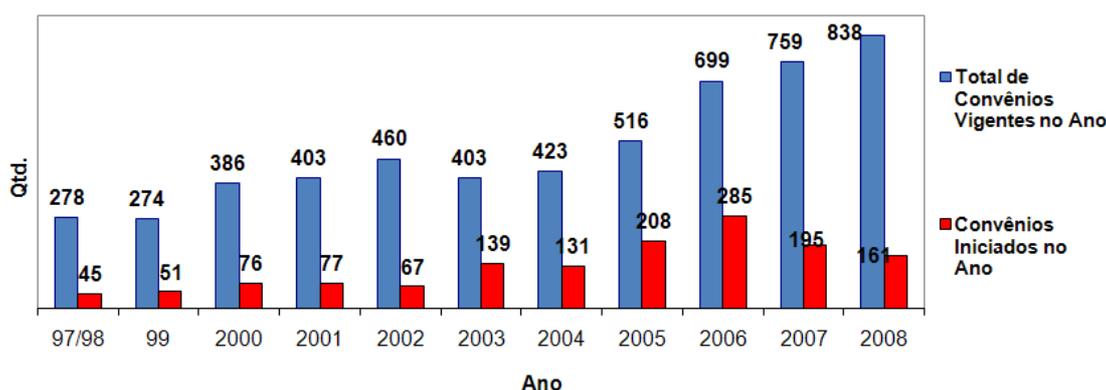
5.5 A situação da Fiocruz no Siconv em dezembro de 2008

Ao final de 2008, havíamos iniciado três convênios novos com entidades privadas via Siconv; um foi firmado em 2008 e dois estavam em fase final de celebração. Porém, a conclusão do cadastro foi feita via Siasg, uma vez que o Siconv não estava com todas as funções disponíveis, havendo também conflitos nos perfis de acesso e na aprovação das etapas, além do adiamento para 2009 pelo Governo Federal das suas próprias transferências via Siconv.

5.6 Convênios nacionais vigentes na Fiocruz - histórico da última década

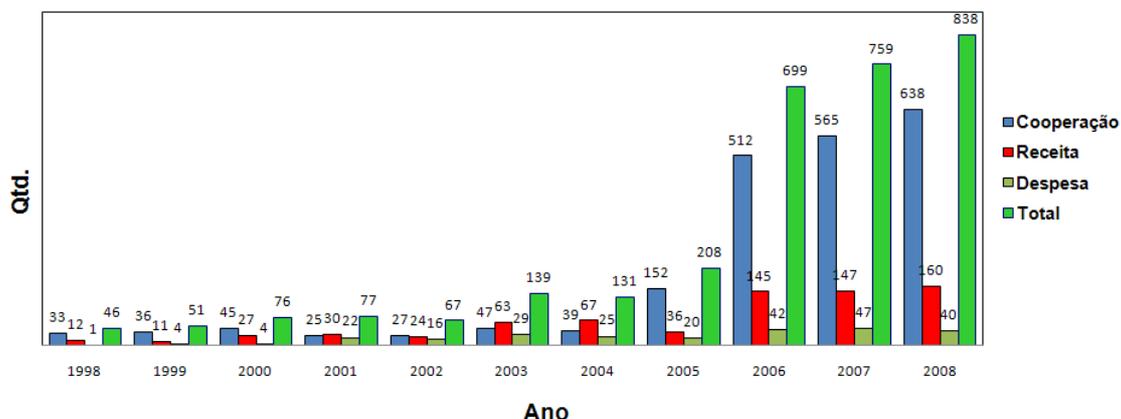
O gráfico abaixo mostra a evolução do número de convênios nacionais vigentes na Fiocruz na última década e iniciados a cada ano. Como é possível observar, há uma tendência positiva contínua durante praticamente todo o período. A queda observada em 2007 e 2008 no número de convênios iniciados no ano dá-se pela menor expansão do Programa Farmácia Popular criado em 2002.

Gráfico 58 – Convênios Vigentes, Fiocruz 2008



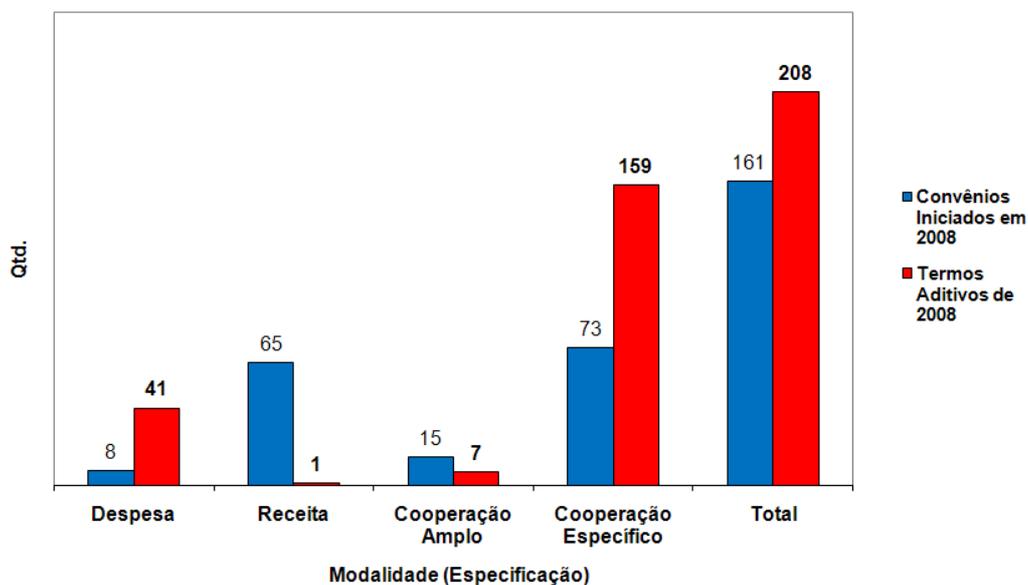
Conforme pode ser observado no gráfico a seguir, do total de convênios firmados na década, destaca-se a modalidade Cooperação (entendida como os que não envolvem transferência de recursos), seguida pela modalidade Receita e, por fim, de Despesa.

Gráfico 59 – Convênios Vigentes por Modalidade, Fiocruz 2008



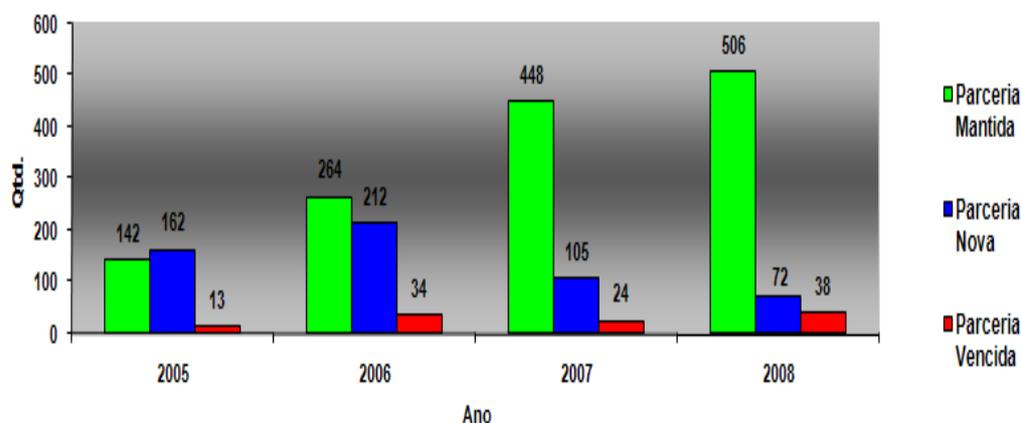
Em 2008, foram iniciados 161 convênios e realizados 208 termos aditivos, a maioria na modalidade de Cooperação, sem transferência de recursos entre as parceiras.

Gráfico 60 – Quantitativo de Convênios e Termos Aditivos Iniciados no ano, Fiocruz 2008



Observa-se um número crescente de parcerias nacionais formalmente mantidas pela Fiocruz, com 506 parceiros mantidos e 72 novos em 2008.

Gráfico 61 – Quantitativo das Parcerias nos últimos quatro anos, Fiocruz 2008



5.7 Convênios com Despesa para a Fiocruz - recursos concedidos

Em 2008, os recursos repassados pela Fiocruz através de convênios foram da ordem de R\$ 24.416.281,80 (Quadros II.3.1.a e II.3.1.b, na seção 5.10).

5.8 Transferências de recursos federais para a Fiocruz através de Portarias e outros instrumentos em 2008

A nova legislação não afetou a rotina de procedimentos da Fiocruz de 2008, no que tange ao recebimento de recursos federais através de portarias ou outros instrumentos do MS/FNS, da ANVISA ou MEC/Capes. O montante de recursos financeiros de receita em 2008 para a Fiocruz foi de R\$ 928.355.081,39, com saldo financeiro devolvido no exercício de R\$ 20.188.362,85 (quadros II.3.2 a II.3.5, na seção 5.10).

Desde junho de 2005, a formalização de Solicitações de Financiamento de Projetos ao MS/FNS a serem executados pela Fiocruz se dá via cadastro de projetos no site FNS, via web, com senha única por instituição. Desde então, a responsabilização e centralização dos procedimentos de recebimento, análise e cadastro dos projetos ficaram a cargo da Diplan, buscando uma melhor articulação das demandas de grande e pequeno porte junto ao MS.

5.9 Inovação em 2008 na PARCERIA com o MS/FNS

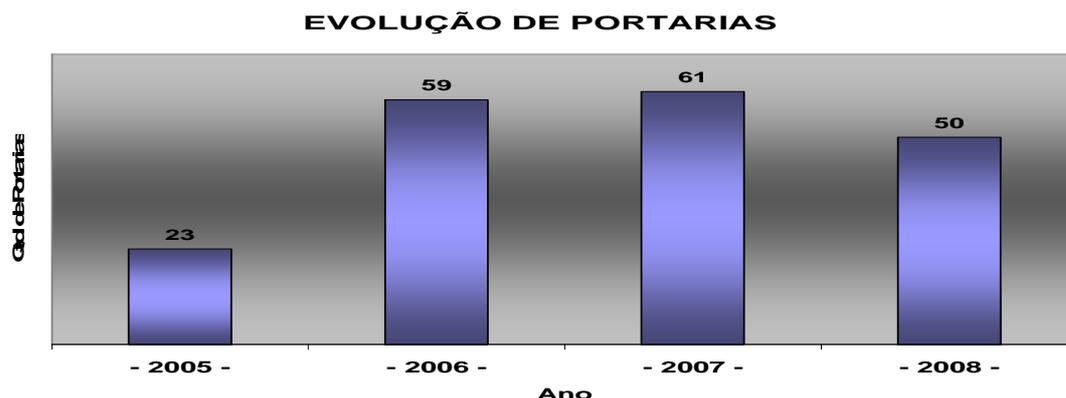
Visando um maior alinhamento e integração dos processos de planejamento de todas as suas unidades, bem como uma maior flexibilidade no gerenciamento dos recursos viabilizados através do Fundo Nacional de Saúde - FNS/MS, a Diplan iniciou, em 2008, uma fase de pró-atividade na relação com o Ministério da Saúde. Foram desenvolvidas ações de reestruturação das rotinas executivas e de negociação de programas e projetos prioritários a serem promovidos e financiados por recursos federais. A partir do Fórum de Planejamento do MS, a Diplan e as secretarias ministeriais vêm discutindo conjuntamente os Planos de Trabalho, suas metas e modelos de acompanhamento.

A principal expressão dessa estratégia concretiza-se na elaboração orçamentária para a Fiocruz em 2009, com a negociação da descentralização para o orçamento regular da Fiocruz dos recursos para produção e distribuição de vacinas e reagentes diagnósticos até então alocados na Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS/MS).

Essa reestruturação garante maior integração programática no planejamento de projetos da Fiocruz, além da priorização e coordenação no planejamento do financiamento, melhoria das rotinas executivas e no tratamento dos recursos, incluindo a solução para os desafios e dificuldades do acompanhamento da execução de metas e produtos das portarias no contexto do PA das unidades fonte dos recursos e das metas estratégicas do MS.

Em 2008, foram publicadas pelo MS/FNS 50 portarias para Fiocruz, como pode ser observado no gráfico a seguir.

Gráfico 62– Quantitativo de Portarias - histórico 2005 a 2008, Fiocruz 2008



fonte: Coordenação de Convênios - DIPLAN

Para 2009 são identificadas várias possibilidades de melhorias nesse processo, relacionadas tanto à programação e pactuação de projetos, como ao cronograma de descentralização orçamentária e financeira e rotinas de monitoramento dos resultados.

A Fiocruz tem procurado enfrentar esses desafios em duas frentes: avançando nos processos de negociação com as diversas unidades do MS, em especial daqueles projetos orientados para produção e distribuição de insumos estratégicos; e através do aprimoramento do sistema de planejamento da Fiocruz, com a criação, em 2008, de uma Coordenação de Projetos Estratégicos na Diplan. Esta coordenação tem as atribuições de acompanhar cada projeto financiado pelo Fundo Nacional, bem como outros projetos de vulto e importância da Fundação, com o monitoramento de sua execução orçamentário-financeira e das metas físicas constantes nos planos de trabalho, e apoio às equipes coordenadoras e executoras dos projetos.

Com a estruturação dessa instância de gestão de projetos na Fiocruz, têm sido implementados novos processos de trabalho e ferramentas para qualificação do acompanhamento de projetos institucionais em suas diversas fases: elaboração (análise de viabilidade estratégica e financeira, delimitação de escopo, alinhamento estratégico com as políticas e diretrizes institucionais), execução e acompanhamento. Paralelo a isso têm sido reescritos os procedimentos operacionais padrão da prestação formal de contas, sob responsabilidade compartilhada entre Diplan e DIRAD. Procura-se assim garantir maior agilidade na execução dos projetos, bem como maior transparência do processo e de seus resultados para a comunidade interna e para a sociedade.

5.10 Quadros demonstrativos

QUADRO I.L.A.3.1a - DEMONSTRATIVO DE TRANSFERÊNCIAS FINANCEIRAS REALIZADAS NO EXERCÍCIO DE 2008 - DESPESA (até 31/12/08)

Nº	SIAFI	Nº CONVÊNIO	OBJETO	VIGÊNCIA		VALOR		CONVENIENTE	CNPJ	SITUAÇÃO DA AVENÇA
				Inicial	Final	Firmado	Liberado no Ano			
1	351040	027/98	Avaliação clínica da eficácia das drogas (produtos natu-rais vegetais); avaliação soro-epidemiológica e perfil imunológico de pacientes idosos do município de Uberaba; e estudo da motilidade do aparelho digestivo a partir de modelos experimentais	05/06/98	05/06/05	264.691,84	0,00	SMCU	25441916000108	Inadimplente: Foi instaurado Processo de TCE 25380.000826/2008-38 (Ver Planilha Despesa 1.2)
2	434801	003/02	Desenvolvimento de programa social piloto com a cooperativa dos trabalhadores autônomos do complexo de manguinhos	17/01/02	30/06/06	58.626.748,37	0,00	COOTRAM	328406000106	Inadimplente: Processo de TCE está sendo providenciado (Ver Planilha Despesa 1.2)
3	465648	041/02	Desenvolvimento de uma unidade de produção de plantas medicinais produzidas no assentamento correço rico	18/09/02	31/12/03	148.695,00	0,00	Ass. Prod. Agric. Córrego Rico	4941197000114	Inadimplente: Foi instaurado Processo de TCE 25380.006404/2005-23 (Ver Planilha Despesa 1.2)
4	479555	019/03	Proposições alternativas e aditivas nos métodos de diagnóstico e controle de malária e dengue na Amazônia ocidental	08/05/03	30/03/09	6.319.472,37	2.884.811,00	IPEPATRO Instituto de Pesquisa em Patologias Tropical	3460975000190	Vigente
5	479909	025/03	Programa de pesquisa e desenvolvimento tecnológico aplicados a saúde humana e animal	04/06/03	03/08/08	6.833.672,94	764.296,00	IBMP Instituto de Biologia do Paraná	3585986000105	Prestação de Contas a Aprovar
6	485381	121/03	Realização do programa de fortalecimento e apoio ao desenvolvimento institucional e da gestão em C&T na Fiocruz - pró-gestão em C&T através da concessão de bolsas de recursos humanos	01/12/03	31/03/09	14.172.495,95	2.897.148,00	FAPERJ (Pró-Gestão)	30495394000167	Vigente
7	501040	031/04	Realização do III Seminário Nacional de Saúde e Ambiente	14/06/04	31/05/08	164.694,27	0,00	ABRASCO	665448000124	Prestação de Contas a Aprovar
8	501312	033/04	Realização do programa de capacitação de técnicos e tecnólogos da Fiocruz, para atuar nas unidades técnicas e científicas, através da participação em projetos institucionais que visem o desenvolvimento, atualização e inovação tecnológica	21/06/04	31/12/09	23.155.178,60	3.437.409,00	FAPERJ (Téc.Téc.)	30495394000167	Vigente
9	501607	035/04	Implantação de laboratório de estudos com fitoterápicos no estado do Acre	18/06/04	18/06/09	567.319,62	0,00	FUNTAC-GOVERNO DO ACRE	34700153000163	Vigente
10	509844	055/04	Ações de aperfeiçoamento de recursos humanos na área da saúde coletiva e pesquisa biomédica, no centro de pesquisa Aggeu Magalhães, Pernambuco	26/08/04	31/12/09	6.302.759,66	346.146,00	FACEPE Fundação de Amparo a Ciência e Tecnologia	24566440000179	Vigente
11	511479	071/04	Cooperação técnico-científica entre a Fiocruz e o centro de integração empresa escola para a implementação de estágio de interesse curricular na Fiocruz	15/10/04	30/09/09	7.880.400,00	86.995,69	CIEE-RJ Centro de Integração de Empr. Escola	33661745000150	Vigente
12	514777	107/04	A ciência e a tecnologia em saúde no canal universitário do Rio de Janeiro - UTV: utilização e popularização de novas tecnologias de comunicação, visando diminuir a desigualdade no acesso à informação	21/12/04	31/12/09	288.000,00	48.000,00	Ass. de Telev. das Universidades - UTV	2833278000175	Vigente
13	521652	003/05	Desenvolvimento de ações conjuntas no campo da pesquisa ensino e saúde coletiva	03/02/05	31/12/09	3.525.316,04	0,00	IMIP	10988301000129	Vigente
14	522298	004/05	Realização do programa de formação e capacitação de recursos humanos para atividades de pesquisa e gestão em C&T, através da concessão de bolsas	04/03/05	31/12/09	3.258.042,52	376.109,01	FAPESB	4902299000120	Vigente
15	525964	098/05	Desenvolvimento comunitário e educação para a sustentabilidade no campus Fiocruz da Mata Atlântica, em Jacarepaguá: pesquisa e intervenção social	06/09/05	31/08/09	1.788.448,62	270.000,00	VIVA RIO	343941000128	Vigente
16	531246	184/05	Desenvolvimento de programas, projetos e atividades de aperfeiçoamento de recursos humanos nas áreas de pesquisa em saúde pública e biomédica, desenvolvimento tecnológico, gestão em ciência e tecnologia, apoio técnico-administrativo à pesquisa, e produção e serviço de referência em saúde, executados pela Fiocruz, por intermédio do CPqRR	06/12/05	31/12/10	4.083.834,03	705.783,94	FUNDEP Fund. de Desenvolvimento da Pesq.	18720938000141	Vigente
17	531280	157/05	Apoio ao programa estratégico de apoio a pesquisa em saúde Papes/Fiocruz	02/12/05	31/12/10	14.637.000,00	1.000.000,00	CNPQ - PAPES	33654831000136	Vigente

18	533920	215/05	Projeto Social de Inclusão Postal - fornecimento de atendimento de serviços postais às comunidades que integram o complexo de manguinhos, por intermédio da criação de agências de correios comunitárias	12/12/05	31/12/10	249.282,14	49.479,00	UADEMA União Ativista Defensora do Meio Ambiente	4882680000175	Vigente
19	551534	004/06	Projeto Fazendo Aprendendo II	19/01/06	31/12/10	1.960.731,71	702.014,70	SÃO MARTINHO	33621319000193	Vigente
20	554123	010/06	Realização do programa de capacitação de técnicos e tecnólogos do CPqLMD/Fiocruz, p/ atuar através da participação em projetos institucionais que visem o desenvolvimento, atualização e inovação tecnológica, no campo da pesquisa, assistência, ensino	20/02/06	31/12/10	1.711.886,70	120.000,00	FAPEAM Fund. Pesq. Est. Amazonas	5666943000171	Vigente
21	558176	030/06	Formação de recursos humanos e treinamento avançado em inovação tecnológica em saúde (CDTS) e a rede de desenvolvimento tecnológico em saúde (RELDTS) da Fundação Oswaldo Cruz	10/04/06	31/12/10	600.000,00	423.000,00	CAPEX - CDTS	889834000108	Vigente
22	560766	118/06	Desenvolvimento de programa de atividades de apoio a pesquisa, promoção da saúde e ensino, nas áreas de controle ambiental, conservação documental e transporte terrestre de pesquisa em trabalho de campos	28/06/06	30/06/09	7.395.019,96	2.168.971,15	UADEMA União ativista defensora do meio ambiente	4882680000175	Vigente
23	566029	142/06	Edição das revistas "saúde em debate" e início da recuperação da memória institucional do Cebes	23/08/06	31/05/09	191.108,68	118.500,00	CEBES Centro Brasileiro de Estudos de Saúde	48113732000114	Vigente
24	574098	217/06	Produção e Realização do evento "O Cientista", vida e obra de Oswaldo Cruz, no Teatro Municipal do Rio de Janeiro	24/11/06	31/12/06	331.361,57	0,00	FAPERJ	30495394000167	Prestação de Contas a Aprovar
25	586750	01/07	Concessão de bolsas a prof. De nível superior, incluindo mestres e doutorados com vista a fortalecer o campo do ensino, Pesquisa e Produção científica.	17/01/07	16/01/12	6.456.422,63	689.359,84	FAPERJ - PAETEC	30495394000167	Vigente
26	588337	03/07	Apoio a Pesquisa biomédica em saúde coletiva através do desenvolvimento de Projetos e Ações de aperfeiçoamento de recursos humanos.	23/01/07	31/12/11	16.503.461,78	2.256.700,00	FAPERJ - Pesquisador Visitante	30495394000167	Vigente
27	588630	04/07	Programa Institucional de bolsas de iniciação científica (PIBIC), voltado ao aperfeiçoamento de recursos humanos em atividade de Pesquisa.	26/01/07	31/12/11	1.800.000,00	360.000,00	CNPQ - PIBIC	3365483000136	Vigente
28	591268	43/07	Estudo do perfil da clientela de dependente químico abusadores de sub psicopeticas, atendidos pela CSEGSF/ENSP/FIOCRUZ	27/04/07	30/04/08	49.836,69	9.960,00	ABRASA Ass. Bras. de Agentes de Saúde em Alcoolismo	787744370002-50	Prestação de Contas a Aprovar
29	591318	42/07	Programa de educação de Jovens e adultos no desenvolvimento local, integrado e sustentável	04/05/07	28/02/09	124.826,40	70.386,40	REDECCAP Rede de Empreend. Sociais para o Desenvolvimento	5614792000108	Vigente
30	591885	48/07	Convênio cancelado e substituído pelo nº 72/07 abaixo	31/05/07	30/04/08	42.400,00	0,00	CEPIA Cidadania Estudos Pesquisa Informação (cancelado, válido o registro abaixo)	35814433000165	Cancelado conforme publicação no DOU de 18/06/2007, seção 3, pág. 81
31	592058	72/07	Fornecimento da expectativa da integralidade da humanização e dos direitos na atenção ao planejamento familiar, no nível da atenção básica	14/06/07	30/04/09	62.500,00	20.100,00	CEPIA Cidadania Estudos Pesquisa Informação	35814433000165	Vigente
32	592305	73/07	Publicação do cap. " Propriedade Industrial na Fiocruz 1986 - 2006", no livro "História da Tecnologia Brasileira contadas através de patentes", em comemoração aos 35 anos do INPI a ser lançado	25/06/07	31/12/07	25.000,00	0,00	ITI Instituto Tecnológico Inovador	6248427000190	Prestação de Contas a Aprovar
33	594036	82/07	Produção de medicamentos e fitoterápicos pelo LIMED/UEPG	31/08/07	31/08/09	500.000,00	0,00	Univ. Estadual de Ponta Grossa	80257355000108	Vigente
34	595027	180/07	Visa a instalação, funcionamento e manutenção da biblioteca Casa Viva: Centro de educação em saúde, nas dependências do espaço Casa viva/REDECCAP em Vila Turismo - Manguinhos	31/10/07	30/09/09	79.616,11	37.800,00	REDECCAP Rede de empreend. sociais para o desenvolvimento	5614792000108	Vigente
35	595099	184/07	Visando a instalação, funcionamento e manutenção da escola de música de Manguinhos	08/11/07	30/09/09	172.372,26	36.000,00	REDECCAP Rede de Empreend. Sociais para o Desenvolvimento	5614792000108	Vigente

36	595943	145/07	Apoio à rede de investigação em sistemas e serviços de saúde no Cone Sul, para o desenvolvimento de programas e atividades em rede de ISSS	26/11/07	31/10/09	210.261,93	101.711,16	RSSS Rede de Investimento em Sist. e Serviço em Saúde	185248000174	Vigente
37	611156	221/07	Arquivos históricos em ciência e tecnologia em saúde, desenvolvimento, implantação, capacitação, e descrição de metodologia e tecnologia p/ descrição e difusão	22/01/08	31/12/09	252.000,00	252.000,00	ABRASCO Ass. Bras. de Pós-Graduação em Saúde Coletiva	665448000124	Vigente
38	619171	07/08	Apoio a Pesq. Biom. e em saúde coletiva através de desenvolvimento de programa ações de aperfeiçoamento RH	12/02/08	31/12/12	12.500.000,00	1.793.200,00	CNPQ	33654831000136	Vigente
39	621506	227/07	Desenv. Prog. Projetos e ativ. De RH nas áreas de Pesq. em saúde e biomédica. Desenv. Tec.gestão em ciência e tecn, apoio adm. à pesq. prod. e serviço referência.	11/03/08	31/12/12	5.040.000,00	308.100,00	FAP/DF	74133323000190	Vigente
40	622604	27/08	Publicação de um n° temático sobre a história dos trabalhadores da saúde em perspectiva comparada na Revista Ciência & Saúde Coletiva.	15/04/08	30/10/08	15.060,39	15.060,39	ABRASCO	00665448000124	Prestação de Contas a Aprovar
41	624347	42/08	Institucionalização da Fiocruz no Paraná - Inst. Carlos Chagas - Prog.de Pesq., desenv.tecn. Serv. Lab. e ensino	21/05/08	30/06/09	4.543.182,29	1.913.110,00	IBMP Instituto de Biologia do Paraná	03585986000105	Vigente
42	629924	92/08	XXIII Reunião anual da FESBE	18/08/08	30/09/08	15.000,00	15.000,00	FESB	55805501000137	Prestação de Contas a Aprovar
43	633666	142/08	Biolatina 2008 - Congresso, encontro de negócios e exposições	25/09/08	31/12/08	79.130,52	79.130,52	Fundação BIOMINAS	26269977000100	Prestação de Contas a Aprovar
TOTAL						213.077.231,59	24.416.281,80			

QUADRO ILA.3.1.b - DEMONSTRATIVO DE TRANSFERÊNCIAS FINANCEIRAS REALIZADAS NO EXERCÍCIO DE 2008 - DESPESA (até 31/12/08)

CONVÊNIOS INADIMPLENTES - SITUAÇÃO DA AVENÇA - TOMADA DE CONTAS ESPECIAL (PLANILHA DESPESA 1.2)

SITUAÇÃO DA AVENÇA	Nº PROCESSO TCE	CONVENENTE	UNIDADE	Nº PROCESSO CONVÊNIO	FATO QUE ORIGINOU	UNIDADE RESPONSÁVEL PELA APURAÇÃO	RESPONSÁVEL PELO CONVÊNIO (GESTOR E REPRESENTANTE DA UNIDADE)			SITUAÇÃO DO PROCESSO	PROVIDÊNCIAS	PRAZO	
							NOME	CARGO/FUNÇÃO	CPF				
Inadimplente: Foi instaurado Processo de TCE	25380.000826/2008-38	SMCU	FAR	25380.005143/98-80	pendências na prestação de contas	DIRAD	Diretor	Eloan dos Santos Pineiro	Diretora -FAR	33865353720	Em processo de TCE	Inclusao no CADIN - TCE- Registro no SIAFI-	abr/09
							Gestor	Eloan dos Santos Pineiro	Diretora -FAR	33865353720			
Inadimplente: Processo de TCE está sendo providenciado		COOTRAM	DIRAC	25389.0002201-82	pendências na prestação contas	DIRAD	Diretor	Maria da Cunha Lana	Diretora-DIRAC	72169788700	Em diligencia	Reuniao com os gestores do convenio solicitando apresentação das documentações necessarias a prestação de contas .	2009
							Gestor	Antonio Vitor Labre	Assst. Tecnico de Gestao em Saude	48100773734			
Inadimplente: Foi instaurado Processo de TCE	25380.006404/2005-23	Ass. Prod. Agric. Córrego Rico	FAR	25387.0086902-68	Extinção do Convênio	DIRAD	Diretor	Eloan dos Santos Pineiro	Diretora -FAR	33865353720	Aberta TCE e enviado a CGU	Aguardando pronunciamiento TCU	2009
							Gestor	Eloan dos Santos Pineiro	Diretora -FAR	33865353720			

QUADRO II.A.3.2: CONVÊNIOS DE RECEITA - EXERCÍCIO DE 2008

CONSOLIDADO POR ENTIDADE E FONTE DE RECURSOS

R\$1,00

Nº	Órgão Emitente	Orçamentário	Financeiro	Saldo Financeiro Devolvido no Exercício	Saldo Orçamentário Devolvido no Exercício
1	AGENCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA	2.414.974,59	2.692.114,59	215.743,85	170.683,45
2	CAPES	3.684.969,93	3.679.897,54	348.374,30	352.162,28
3	COORDENAÇÃO-GERAL DE EXEC.ORCAM.E FINANCEIRA	629.292,00	629.292,00	172.513,84	172.513,84
4	COORDENAÇÃO GERAL DE PLANEJAMENTO,ORÇAMENTO	177.492,14	122.060,00	116.199,65	0,00
5	COORDENAÇÃO-GERAL DE RECURSOS LOGISTICOS	120.000,00	110.244,74	0,00	9.755,26
6	FUNDO NACIONAL DE ASSISTENCIA SOCIAL	2.373.096,00	2.355.096,00	456.619,20	474.619,20
7	FUNDO NACIONAL DE SAÚDE/DIRETORIA EXECUTIVA	785.431.275,06	812.808.976,21	16.678.683,74	17.123.441,81
8	FUNDO NAC. DE DESENVOLV.CIENT.TECNOLÓGICO DA ED	5.224.887,20	2.625.353,60	1.491.963,28	1.013.950,47
9	FUNDO NACIONAL PARA A CRIANÇA E O ADOLESCENTE	1.658.839,60	1.658.839,60	649.595,92	649.595,92
10	FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO	0,00	0,00	0,00	0,00
11	FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO	2.470.806,72	266.145,72	0,00	364.136,67
12	HOSPITAL NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO S/A	199.520,00	199.520,00	0,00	0,00
13	INSTITUTO DE PESQUISA ECONOMICA APLICADA	230.000,00	230.000,00	0,00	0,00
14	SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA	12.792,00	2.100,00	0,00	10.692,00
15	SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTANCIA	0,00	1.162.638,94	0,00	0,00
16	SUBSECR.DE PLANEJ.ORÇAM.E ADMINISTRAÇÃO/ME	0,00	79.490,00	0,00	0,00
17	FAPEMIG	234.620,86	219.614,00	23.737,85	0,00
18	CONVÊNIOS INTERNACIONAIS	298.649,22	569.606,53	34.835,62	0,00
19	OUTROS ÓRGÃOS	96.976.417,74	98.944.091,92	95,60	0,00
TOTAL		902.137.633,06	928.355.081,39	20.188.362,85	20.341.550,90

QUADRO II.A.3.3 - DEMONSTRATIVO DE TRANSFERÊNCIAS FINANCEIRAS RECEBIDAS NO EXERCÍCIO DE 2008 (até 31/12/08)

Nº	ORIGINAL	SIAFI	OBJETO	LOCAL	INICIAL	FINAL	FIRMADO	RECEBIDO EM 2008
1	-	-	Projeto p/ desenvolvimento de ações de formação a distância de conselheiros titulares e dos direitos da criança e do adolescente	ENSP	-	31/12/2007	2.268.015,45	1.658.839,60
2	-	-	Projeto nº 5.09/94 - 01/5	CPqRR	-	1/3/2008	234.620,86	219.614,00
3	327/06	*	Manut.de Unidade de Saude-Auxilio Financeiro	FAR	18/9/2006	31/7/2008	26.571.849,04	223.326,27
4	416/2004	517331	Manutenção da unidade de saúde e aquisição de equipamentos e material permanente	FAR	23/12/04	31/7/2008	22.937.515,00	3.345.645,53
5	499/2005	*	Aquis. Equip. e MP./Reforma de Unidade de Saúde	FAR	30/12/2005	31/8/2008	9.382.000,00	8.073.200,00
6	430/07	*	Promover Ações de Cooperação Técnica e integrar Inst.Publicas e Privadas	CICT	22/10/2007	31/10/2008	60.000,00	60.000,00
7	461/07	*	Desp. com Fomento a Laboratorio Farmaceutico	FAR	13/11/2007	30/11/2008	7.697.820,00	3.848.910,00
8	73/2005	522334	Produção e distribuição de medicamentos eritropoetina e interferon para atender ao Programa de Medicamentos	BIO	21/03/05	30/12/2008	296.421.005,17	63.838.471,79
9	Port. Fiocruz 07	601576	Desenv. Incorp. De inovações na Gestão e no financiamento da visa e desenv. ativ. Educação e com. P/ fortalecimento da cidadania	ENSP	31/12/2007	31/12/2008	536.689,40	277.140,00
10	3271/2007	-	Laboratórios de Saúde Pública Finlancem out/2008	INCQS	27/12/2007	31/12/2008	1.050.000,00	1.800.000,00
11	DPR 001/06	-	Prog. DS(fonte 0112915403)	PR	-	31/12/2008	6.772.784,00	2.905.115,00
12	DPR 001/06	-	Prog. PROAP(fonte 0112015405)	PR	-	31/12/2008	1.317.870,51	774.782,54
13	-	-	Apoio ao Projeto" Loucos p/ Diversidade" - II Fórum de Saúde Coletiva, Saúde Mental e Direitos Humanos	ENSP	-	31/12/2008	193.692,00	193.692,00
14	-	-	Apoio ao Projeto" Loucos pela Diversidade" - Mostra Itinerante "A Luta por uma Sociedade sem Manicômios" - A Arte do Movimento	ENSP	-	31/12/2008	435.600,00	435.600,00
15	432/08	-	Recursos destinados a capacitação de servidores e gestão de pessoas p/ o Ex./08 aos Órgãos da Administração Pública e Federal visando a capacitação dos seus servidores	DIREH	24/10/08	31/12/2008	122.060,00	122.060,00
16	298/08	-	AMAZONAS - CEPRAN	CPqLMB	-	31/12/2008	120.000,00	110.244,74
17	-	-	Descentralização de recursos em atenção ao memo 2421/GAB/SNAS/MDS/08 a serem utilizados na execução do projeto implementação de ações de vigilância social; levantamento de crianças abrigadas por medida preventiva e em outros projetos	ENSP	-	31/12/2008	2.373.096,00	2.355.096,00
18	-	-	Atender despesas de acordo simplificado - PTA/UAB	ENSP	-	31/12/2008	601.345,72	266.145,72
19	41/2006	*	Mobilização da Sociedade para a gestão participativa no SUS	ENSP	16/5/2006	31/12/2008	1.458.400,00	386.098,31
20	563/06	*	Desp.c/Prod.e Distrib.Medicamentos Sistema Prisional	FAR	11/12/2006	31/12/2008	17.074,44	17.074,44

21	564/06	*	Desp.c/Prod.e Distrib.Medicamentos Sistema Prisional	FAR	11/12/2006	31/12/2008	2.188.465,44	2.188.465,44
22	565/06	*	Desp.c/Prod.e Distrib.Medicamentos Sistema Prisional	FAR	11/12/2006	31/12/2008	155.655,36	155.655,36
23	566/06	*	Desp.c/Prod.e Distrib.Medicamentos Sistema Prisional	FAR	11/12/2006	31/12/2008	209.924,28	209.924,28
24	633/06	*	Desp.c/Estudo e Pesq.Prog.de Atenção a Saúde dos Trabalhadores	ENSP	27/12/2006	31/12/2008	173.900,00	173.900,00
25	181/07	*	Desp. c/ Prod.e entrega de Vacina c/ Haemophilus	BIO	13/8/2007	31/12/2008	210.786.104,00	120.786.104,00
26	432/07	*	Desp.Curso de Especialização em Gestão Política de Aliment.e Nutrição	DIREB	14/11/2007	31/12/2008	349.920,00	44.100,00
27	522/07	*	Curso de Residência em Saúde da Família	ENSP	30/12/2007	31/12/2008	401.623,20	401.623,20
28	549/07	*	Curso de Capacitação para profissionais que exercem função gerencial	ENSP	31/12/2007	31/12/2008	9.986.510,40	9.986.510,40
29	553/07	*	Curso de Capacit.e Aperfeiçoamento em Negociação do Trabalho do SUS	ENSP	31/12/2007	31/12/2008	2.618.132,18	2.618.132,18
30	585/07	*	Estudo e Pesquisa visando controle da epidemia de HIV/AIDS	PR	7/12/2007	31/12/2008	1.800.000,00	1.800.000,00
31	615/07	*	Estudo e Pesquisa visando a Implantação da Rede Nacional integrada a Saúde	ENSP	31/12/2007	31/12/2008	800.000,00	800.000,00
32	617/07	*	Curso de Capacitação de Rec.Humanos em Apoio as Ações de Vigilância Ambiental	VPSRA	31/12/2007	31/12/2008	1.500.000,00	1.500.000,00
33	620/07	*	Curso de aperfeiçoamento e atualização em Saúde Mental	DIREB	31/12/2007	31/12/2008	531.388,40	531.388,40
34	624/07	*	Despesas com estudo visando avaliar o processo de implantação e implementação do projeto de redução da morbimortalidade	ENSP	22/12/2007	31/12/2008	130.000,00	130.000,00
35	629/07	*	Curso de capacitação de gestores e profissionais na área de violência e saúde	ENSP	31/12/2007	31/12/2008	419.073,04	419.073,04
36	649/07	*	Estudo e pesquisa para a realização de ensaios de média e alta complexidade	VPSRA	31/12/2007	31/12/2008	2.900.000,00	2.900.000,00
37	653/07	*	Implementação do curso de saúde do trabalhador e ecologia humana	ENSP	31/12/2007	31/12/2008	776.000,00	776.000,00
38	659/07	*	Encontro visando a elaboração e implementação de proposta de curso em especialização	ESPJV	31/12/2007	31/12/2008	95.625,00	95.623,00
39	662/07	*	Estudo visando desenvolver e operar o Sist. de Informação Integrado a Saúde Ambiental	ENSP	31/12/2007	31/12/2008	492.020,00	492.020,00
40	664/07	*	Estudo e avaliação de fatores que limitam e potencializam a articulação entre Pnaisa e as Políticas Públicas Federais	ENSP	31/12/2007	31/12/2008	800.000,00	800.000,00
41	666/07	*	Realização do Simpósio de Neurogeriatria	ENSP	31/12/2007	31/12/2008	40.000,00	40.000,00
42	669/07	*	Despesas com pesquisa visando consolidar a metodologia de acompanhamento e apoio a gestão participativa do SUS	ENSP	31/12/2007	31/12/2008	150.000,00	150.000,00
43	704/07	*	Pesq.visando a criação de um centro de ref.e formação em Patologia	CPqGM	31/12/2007	31/12/2008	437.170,00	437.170,00
44	708/07	*	Desp.com estudo visando promover o resgate-histórico-conceitual da reforma Sanitária	DIREB	31/12/2007	31/12/2008	284.020,00	284.020,00
45	713/07	*	Estudo multicêntrico p/avaliar o uso de armadilhas para o AEDES AEGYPTI	IOC	31/12/2007	31/12/2008	500.000,00	500.000,00

46	714/07	*	Pesquisa com a Implementação de Residências Terapêuticas	DIREB	31/12/2007	31/12/2008	130.000,00	130.000,00
47	715/07	*	Auxílio p/ implementação de ações de controle,regulação e avaliação dos serviços	ENSP	31/12/2007	31/12/2008	2.650.000,00	2.650.000,00
48	723/07	*	Aquisição de equipamento e material permanente para implantação do programa FPB	DIRAD/FPB	31/12/2007	31/12/2008	3.259.951,00	3.259.951,00
49	728/07	*	Aquisição de equipamento,material permanente e pesquisa visando a construção de historico de implantação e mapeamento de ações	ENSP	31/12/2007	31/12/2008	130.000,00	130.000,00
50	729/07	*	Aquisição de equipamento e mat.permanente e estudo visando adequar a infra-estrutura do centros de referencia Hanseníase	IOC	31/12/2007	31/12/2008	700.000,00	700.000,00
51	730/07	*	Aquisição de equipamento,material permanente e curso de capacitação para técnicos de gerencia nacional do PNCH	ENSP	31/12/2007	31/12/2008	171.300,00	171.300,00
52	735/07	*	Auxílio Financeiro para a Pesquisa e Ações de Vigilância em Saúde	VP	31/12/2007	31/12/2008	720.000,00	720.000,00
53	737/07	*	Aquis.de insumos e kits-reagentes para o diagnóstico da Hepatites Virais	BIO/PR	31/12/2007	31/12/2008	15.337.000,00	15.337.000,00
54	740/07	*	Aquis.de equipamento e material permanente visando projeto de Vigilância em Saúde	PR	31/12/2007	31/12/2008	750.000,00	750.000,00
55	749/07	*	Curso de capacitação de pessoal do SUS e elaboração de indicadores visando avaliar a adequação das informações de nascimentos e óbitos	ICICT	31/12/2007	31/12/2008	292.500,00	292.500,00
56	754/07	*	Pesq.visando projeto de desenvolvimento tecnológico de reagentes e métodos para diagnóstico de doenças transmissíveis	PR	31/12/2007	31/12/2008	5.253.689,95	5.253.689,95
57	472/07	*	Equipamento e material permanente p/o serviço de Farmacocinetica	IPEC	9/11/2007	31/12/2008	3.970.000,00	1.985.000,00
58	96/2004	499366	Transferência de tecnologia, produção e fornecimento da vacina triplice viral, para atender a demanda do PNI	BIO	13/04/04	31/12/2008	716.934.959,15	150.000.000,00
59	-	-	Curso de Pós-Graduação - Mestrado em desenvolvimento e Políticas Públicas.	ENSP	-	31/12/2008	230.000,00	230.000,00
60	-	-	Realização de edição única da revista social e cultural no Panamericano	PR	-	31/12/2008	0,00	79.490,00
61	258/07	-	-	ENSP	-	31/12/2008	2.595.263,94	1.155.248,32
62	309/07	-	-	ENSP	-	31/12/2008	113.358,75	7.390,62
63	301/08	-	Curso de formação continuada de docentes para o PROEJA chamada pública 02/2007 - SETEC	ENSP	-	31/12/2008	12.792,00	2.100,00
64	25/07	610919	Desenv. Proj. qualificação da Gestão Instit. Do ensino e inform. Cient. e tecnol. Em Saúde do grupo hospital Nossa Sra Conceição	ICICT	17/1/2008	16/1/2009	199.520,00	199.520,00
65	660/07	*	Curso de formação de conselheiro de saúde em inclusão digital	ENSP	22/12/2007	9/4/2009	2.145.280,00	2.145.280,00
66	139/08	629103	Transferência da técnica de peguilação para desenvolvimento do interferon Alfa 2B recombinante humano	BIO	21/5/2008	16/5/2009	6.938.417,08	6.938.417,08

67	163/08	-	Prod. Dist. de Medicamentos prioritarios em atendimento a Polpulação Vítima de Calamidades	FAR	21/5/2008	16/5/2009	365.861,37	365.861,37
68	157/08	629104	Produção e distribuição de medicamentos para o programa nacional de Hanseníase e Tuberculose	FAR	21/05/08	16/5/2009	1.339.031,58	1.339.031,60
69	158/08	629106	Produção e distribuição de vitamina "A" para o programa alimentação e nutrição a saúde	FAR	21/05/08	16/5/2009	1.906.886,81	1.906.886,81
70	156/08	629107	Produção e distribuição de medicamentos para o programa controle da malária e eliminação da filariose linfática	FAR	21/5/2008	16/5/2009	156.176,00	156.176,00
71	162/08	632602	Prod. E Distr. De Kits de medicamento p/ atend. Prog. Sist. Penitenciário	FAR	21/05/08	16/5/2009	5.698.509,25	5.698.509,25
72	590/07	*	Implementação das ações de promoção e proteção ao aleitamento materno	ICICT	31/12/2007	31/5/2009	2.133.906,00	1.546.161,67
73	748/07	*	Estruturação de bancos de dados de geração de conhecimento em saúde e ambiente	ENSP	31/12/2007	31/5/2009	220.000,00	220.000,00
74	CV-002/08	625485	Diagn. O perfil nutricional dos alim. Processados mediante a implantação de uma sede oficial de lab. c/ capacidade Operac. de aval. de ensaios c/ vistas a revisão das práticas da industrialização dos alimentos	INCQS	5/6/2008	4/6/2009	268.800,00	258.800,00
75	221/08	628596	Produção e distribuição de Imunológicos e Kits de Reagentes	BIO	4/7/2008	29/6/2009	114.966.495,67	76.644.330,45
76	178/07	*	Implantação da Produção e fornecimento da Vacina contra Rotavirus	BIO	13/8/2007	30/6/2009	200.527.176,06	104.920.000,00
77	521/07	*	Análise de Redes Colaborativas em Doenças Negligenciadas	PR	4/12/2007	18/7/2009	150.000,00	150.000,00
78	727/07	*	Estudo de inquérito Nacional de Saúde para medir prevalência de doença	ICICT	31/12/2007	18/7/2009	994.088,00	994.088,00
79	658/07	*	Aquis. equipamento p/ implementação de unidades de ref. e fomação em hepatites virais	CPqGM	31/12/2007	21/7/2009	585.086,00	585.086,00
80	724/07	*	Aquis. de equipamento e material permanente para a Unidade de Saúde	INCQS	31/12/2007	25/7/2009	140.000,00	140.000,00
81	539/07	*	Disp. Prod. e Distrib. de Medic. p/ atendimento do Prog. Aliment. e Nutrição	FAR	1/12/2007	30/7/2009	27.553.421,85	18.368.947,89
82	548/07	*	Prod. e dist. de medic. p/ atendimento ao Prog. Nacional de Aliment. e Nutrição	FAR	31/12/2007	31/7/2009	91.066.425,00	82.408.900,00
83	705/07	*	Despesas com pesquisa visando assessoramento ao programa nacional de controle da leishmanioses e esquistossomose	ENSP	31/12/2007	31/7/2009	150.000,00	150.000,00
84	324/08	631494	Implementação de ações para atenção aos pacientes portadores de doenças hematológica	BIO	7/8/2008	2/8/2009	6.635.746,80	3.952.856,78
85	325/08	633532	Impl. Ações p/ fortalecimento Rede Nac. Lab. Saúde Público	DIRAD / PR / INCQS	07/08/08	2/8/2009	4.470.000,00	4.470.000,00
86	367/08	631636	Fortalecimento do Sistema Nacional de Vigilância de Saúde	VPDGT / IOC / ENSP	19/8/2008	14/8/2009	4.769.800,00	4.769.800,00
87	425/08	632112	Congresso Regional de informação em ciência da saúde	CICT	02/09/08	28/8/2009	144.400,00	144.400,00

88	401/08	634520	Proj.p/ manutenção e func. das un. do Programa Farmácia Pop. do Brasil	FPB	03/09/08	29/8/2009	10.000.000,00	10.000.000,00
89	438/08	634379	Aquisição Mat. Permanente, digitalização e indexação de acertos hist. De interesse p/ vigilância em saúde e seminário mundial de dengue	COC / IAM / ED. FIO	17/09/08	12/9/2009	680.000,00	680.000,00
90	437/08	634560	Apoio a cobertura (filmagem e ed.) de eventos de ciência e tecn. por meio do canal de saúde	PR	17/09/08	12/9/2009	100.000,00	100.000,00
91	439/08	634563	Aquis. de equip. e Mat. Permanente e estudo e pesq. em vigilância epidemiológica e contr. de doenças	IOC	17/09/08	12/9/2009	1.099.000,00	1.099.000,00
92	430/08	633963	Aquisição, prod. E Distr. De med. P/ atender ao programa Nac. de suplem. de ferro.	FAR	29/09/08	24/9/2009	20.078.899,38	20.078.899,38
93	01.06.061400	570912	Criação de 1 rede virtual produção e tratamento imagem..	Div.	27/09/06	27/9/2009	1.826.808,00	913.404,00
94	443/08	635394	Desenv. metodologia proc. e instr. em saúde ambiental e em saúde do trab. realiz. cursos e aquis. de equipamentos	VPSRA	30/10/08	25/10/2009	1.736.280,00	1.090.000,00
95	298/08	635627	Curso de mestrado profissional na área da saúde	ENSP	18/11/08	13/11/2009	1.819.898,25	1.819.898,25
96	515/08	635629	Avaliação de desemp. do sist. Saúde bras. Através de metodologia de aval. De desemp.do sist. Saúde (PRÓ-ADESS)	ICICT	18/11/08	13/11/2009	1.200.000,00	1.200.000,00
97	518/08	635818	Modernização da Gestão p/ implementação de ações de regulariz., controle e avaliação da atenção no SUS	ICICT	24/11/08	19/11/2009	1.393.650,04	540.800,00
98	516/08	636380	Aquisição de equip. e mat. Permanente p/ cont. do proj. de desenv. Conj. c/ Cuba do medicamento Interfon Alfa 2B humano recombinante peguilado	BIO	24/11/08	19/11/2009	685.000,00	228.333,34
99	539/08	636673	Aquisição de equip. e mat. Permanente p/ implantação de um laboratório de fitoquímica de referência p/ pesq., fomento visam atender a política nacional de plantas medicinais e fitoterápico	FAR	27/11/08	22/11/2009	1.300.000,00	1.150.000,00
100	555/08	636674	Fomento ao desenv., qualificação e inovação de produtos-testes farmacopêicos	FAR	27/11/08	22/11/2009	340.350,00	340.350,00
101	529/08	636675	Curso de especialização em Gestão de políticas de alimentação e nutrição	DIREB	27/11/08	22/11/2009	500.000,00	500.000,00
102	668/07	*	Aquis.equip.e material permanente e estudo visando construir um painel Multicentrico de Soros Caninos	IPEC	31/12/2007	3/12/2009	371.844,69	371.844,69
103	627/08	637160	Produção e distrib. De medicamentos p/ atender ao programa nacional de DST/AIDS	FAR	17/12/08	12/12/2009	70.629.020,00	35.314.510,00
104	663/07	*	Aquis.de equipamento,mat.permanente e estudo p/ avaliar a Imunogenicidade e seg. vacinas	BIO	31/12/2007	26/12/2009	1.022.332,25	637.332,25
105	488/07	*	Equipamento e Material Permanente	FAR	19/11/2007	31/12/2009	6.000.000,00	6.819.196,81
106	586/07	*	Curso de formaçãoe Pos-Graduação e Mestrado em Gestão da Inform.Saúde	ENSP	12/12/2007	31/12/2009	986.202,00	986.202,00
107	635/07	*	Pesquisa visando desenvolvimento tecnológico de novas associações tuberculostaticos	FAR	31/12/2007	31/12/2009	468.000,00	468.000,00
108	710/07	*	Despesas com encontro visando a construção de indicad.integrado e de saúde	ENSP	31/12/2007	31/12/2009	142.000,00	142.000,00

109	1818/07	617687	Capacit. Um. Da Fiocruz envolvidas c/ a criação e controle da qualidade de animais de lab. Em benef. a Instit. Pesq, em todo país.	VPPDT	17/1/2008	17/1/2010	698.109,60	698.109,60
110	661/07	*	Curso de Capacitação de Gestores de Laboratórios de Saúde Pública	ENSP	31/12/2007	31/3/2010	800.000,00	800.000,00
111	726/07	*	Implantação de 85 núcleos de recepção/reprodução de Áudio Visual	PR	31/12/2007	31/3/2010	1.000.000,00	1.000.000,00
112	CV-005/08	631657	Monitorar ensaios Farmacopeicos (28 lotes) de sub.químicas de referência certificados pela Farmacopeia Brasileira, para continuar garantindo a qualidade e a distrib. Como material de referência oficializado pela ANVISA	INCQS	28/8/2008	27/8/2010	681.174,59	356.174,59
113	0205/08	636375	Ampliação quantitativa e qualitativa na rede de equip. utilizadas nas div. Unid. Tecno-científicas da instituição	VPPDT	24/11/08	24/11/2010	3.039.895,00	1.013.840,00
SUB-TOTAL							1.974.471.274,95	828.805.382,94
INCENTIVO PARA HOSPITAIS DE REFERÊNCIA - SUBSISTEMA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA EM ÂMBITO								
114	-	-	Subsistema de Vig. em Âmbito Hospitalar- comp. 12/2007	IPEC	-	31/12/2008	3.000,00	3.000,00
115	-	-	Subsistema de Vig. em Âmbito Hospitalar- comp. 01/2008	IPEC	-	31/12/2008	3.000,00	3.000,00
116	-	-	Vigilancia em Saúde para atender HU-comp. 02/2008	IPEC	-	31/12/2008	3.000,00	3.000,00
117	-	-	Vigilancia em Saúde para atender HU-comp. 03/2008	IPEC	-	31/12/2008	3.000,00	3.000,00
118	-	-	Vigilancia em Saúde para atender HU-comp. 03/2008	IPEC	-	31/12/2008	3.000,00	0,00
119	-	-	Vigilancia em Saúde para atender HU-comp. 04/2008	IPEC	-	31/12/2008	3.000,00	3.000,00
120	-	-	Vigilancia em Saúde para atender HU-comp. 05/2008	IPEC	-	31/12/2008	3.000,00	3.000,00
121	-	-	Vigilancia em Saude para atender HU-comp. 06/2008	IPEC	-	31/12/2008	3.000,00	3.000,00
122	-	-	Subsistema de Vig. em Âmbito Hospitar-comp. 07/2008	IPEC	-	31/12/2008	3.000,00	3.000,00
123	-	-	Vigilancia em Saúde para atender HU-comp. 08/2008	IPEC	-	31/12/2008	3.000,00	3.000,00
124	-	-	Subsistema de Vig.em Âmbito Hospitalar-comp. 09/2008	IPEC	-	31/12/2008	3.000,00	3.000,00
125	-	-	Subsistema de Vig.em Âmbito Hospitalarr-comp. 10/2008	IPEC	-	31/12/2008	3.000,00	3.000,00
126	-	-	Vigilancia em Saúde para atender HU-comp. 03/2008	IPEC	-	31/12/2008	3.000,00	0,00
127	-	-	Vigilancia em Saude para atender HU-comp. 06/2008	IPEC	-	31/12/2008	3.000,00	3.000,00
SUB-TOTAL							42.000,00	36.000,00
PROJETOS FINANCIADOS POR ÓRGÃOS NACIONAIS - SEM SIAFI								
128	486/07	-	Qualificacao da area de Ensino, Gestao e Incorporacao Tecnologia no Grupo Hospitalar Conceição(Portaria 486/07)	ICICT	-	25/3/2009	1.332.756,00	1.332.756,00

129	-	-	Desenv.aval.detec.diag.clinic.molec.	IOC	-	31/12/2008	50.000,00	50.000,00
130	-	-	Curso prestado	DIREB	-	31/12/2008	950.473,84	491.624,40
131	-	-	Curso de Direito Sanitario	DIREB/GDF	-	31/12/2008	199.037,35	60.726,04
132	-	-	Tratamento da Asma	IOC	-	31/3/2009	122.229,00	122.229,00
133	-	-	Genopitagem e resistencia a drogas em vírus cusadores de grandes edemias no Estado do RJ	IOC	-	31/12/2009	205.200,00	205.200,00
134	-	-	Fortalecimento da unidade de pesquisa clínica na área da Saúde da Criança com ênfase no crescimento e e composição corporal desenvolvimento	IFF	-	31/12/2009	272.700,00	272.700,00
135	-	-	Rede Proteômica de Rio de Janeiro(programa Apoio ao Estudo de Temas para o RJ	IOC	-	-	189.452,68	189.452,68
136	-	-	Farmácia Popular	DIRAD	-	INDETER.	263.737.298,48	96.219.403,80
SUB-TOTAL							267.059.147,35	98.944.091,92
PROJETOS FINANCIADOS PELOS ORGÃOS INTERNACIONAIS								
137	-	-	Termo de Cooperação 75/2007(assist.de melhor qualildade aos portadores HIV)	IPEC	-	14/05/2008	203.234,00	101.617,00
138	-	-	RNAI AS A TOOL INVESTGATE	IOC	-	31/10/2008	34.835,62	63.402,82
139	-	-	CT CVS-135/07	IOC	-	30/12/2008	62.469,00	62.469,00
140	-	-	Ag. Espanhola Internacional CV D/947/07	PR/ENSP	-	15/3/2009	111.462,83	111.462,83
141	-	-	Simposio sobre Saude Brasil-Portugal/200	PR	-	-	50.000,00	50.000,00
142	-	-	Instalação de Escritório da Fiocruz em Moçambique na Africa **	PR	-	-	E67.283,01 euros	180.654,88
SUB-TOTAL							462.001,45	569.606,53
TOTAL							2.242.034.423,75	928.355.081,39

** Projeto Financiado por Orgão Internacional - Valor Firmado em Euro, não consta no Total Firmado.

Fontes:

DIRAD - Recebidos DEFIN

DIPLAN - Monitoramento de Convênios e Portarias

Site FNS - Prorrogação de Vigência das Portarias

QUADRO IIA.3.4 - DEMONSTRATIVO DE TRANSFERÊNCIAS FINANCEIRAS - VIGENTES (SEM FINANCEIRO EM 2008)

Nº	ORIGINAL	SIAFI	OBJETO	LOCAL	INICIAL	FINAL	FIRMADO	RECEBIDO EM 2008	A APROVAR	A COMPROVAR	CONCEDENTE	SITUAÇÃO DA AVENÇA
1	Port. 189/2004	515030	Desenvolvimento tecnológico e qualificação da gestão	ENSP	22/12/04	31/12/08	254.530,00	0,00	38.830,02	0,00	FNS	Vigente
2	Port. Fiocruz 07	601576	Desenv. Incorp. De inovações na Gestão e no financiamento da visa e desenv. ativ. Educação e com. p/ fortalecimento da cidadania	ENSP	31/12/2007	31/12/08	536.689,40	0,00	0,00	0,00	ANVISA	Vigente
3	01.06.061400	570912	Criação de 1 rede virtual produção e tratamento imagem.	Div.	27/09/06	27/09/09	1.826.808,00	0,00	574.410,00	421.189,73	FNDCT/FINEP	Vigente
4	132/07	594472	Prod. ADCT - Projeto de ampliação das plataformas de investigação em doenças negligenciadas e prioritárias envolvendo as CPqLMD, CPqGM e IOC	IOC	9/10/2007	09/10/09	3.734.142,00	0,00	0,00	1.004.553,53	FNDCT/FINEP	Vigente
5	Port. 483/08	635851	Ampliação do depto de produção final de imunobiológicos de Biomanguinhos/FIOCRUZ	BIO	04/11/08	30/10/09	4.400.000,00	0,00	0,00	0,00	FNS	Vigente
6	Port. 311/08	635865	Produção e distrib. De Ribavirina p/ atender aos portadores de hepatite viral C	FAR	18/11/08	13/11/09	11.931.184,72	0,00	0,00	0,00	FNS	Vigente
7	Port. 542/08	636754	Prog. De qualificação e estruturação da Gestão do Trabalho e da educação no SUS - PROGESUS	ENSP	27/11/08	22/11/09	4.386.090,00	0,00	0,00	0,00	FNS	Vigente
8	Port. 524/08	636757	Implementação de políticas de atenção à saúde da criança-pacto nacional pela redução da mortalidade materna e neonatal	ICICT	27/11/08	22/11/09	922.467,00	0,00	0,00	0,00	FNS	Vigente
9	Port. 526/08	636760	Estudo e pesq. Sobre parâmetros de qualidade para ações e serviços voltados a saúde de adolescentes e jovens	IFF	27/11/08	22/11/09	627.460,00	0,00	0,00	0,00	FNS	Vigente
10	Port. 525/08	636761	Estudo e pesq. Sobre parâmetros de qualidade para ações e serviços voltados a saúde de adolescentes e jovens	ENSP	27/11/08	22/11/09	800.000,00	0,00	0,00	0,00	FNS	Vigente
11	Port. 527/08	636762	Capacitação e sensibilização de profissionais para atenção, prevenção proteção à criança e adolescente em situação de violência	ENSP	27/11/08	22/11/09	300.000,00	0,00	0,00	0,00	FNS	Vigente
12	Port. 637/08	635871	Estudo e Pesq. Em vigilância epidemiológica e controle de doenças	PRES	03/12/08	28/11/09	700.000,00	0,00	0,00	0,00	FNS	Vigente
13	Port. 626/08	637158	Aquisição de equip. e mat. permanente p/ o desenvolvimento, qualificação e inovação de produtos	FAR	17/12/08	12/12/09	800.000,00	0,00	0,00	0,00	FNS	Vigente
14	Port. 538/08	637131	Fomento ao desenvolvimento, qualificação e inovação de produtos	FAR	17/12/08	12/12/09	10.114.276,00	0,00	0,00	0,00	FNS	Vigente
15	Port. 585/08	637135	Fomento ao desenvolvimento, qualificação e inovação de produtos	FAR	17/12/08	12/12/09	100.000,00	0,00	0,00	0,00	FNS	Vigente
16	Port. 586/08	637149	Aquis. de equip. e mat. Permanente p/ desenv., qualif. e inovação de prods., necessários p/ avaliação analítica da modernização dos medicamentos produzidos, fomento ao desenvolvimento, qualificação e inovação de produtos	FAR	17/12/08	12/12/09	1.900.000,00	0,00	0,00	0,00	FNS	Vigente
17	Port. 592/08	637153	Estudo e Pesq. Sobre saúde bucal	ENSP	17/12/08	12/12/09	100.991,50	0,00	0,00	0,00	FNS	Vigente
18	Port. 605/08	637157	Processos permanentes de capacitação presenciais e à distância relacionados aos DSS e estabelecimento de observatório sobre determinantes sociais da saúde	PRES	17/12/08	12/12/09	2.500.000,00	0,00	0,00	0,00	FNS	Vigente
19	Port. 647/08	637169	continuidade da obra de unidade do complexo produtivo da saúde	BIO	17/12/08	12/12/09	5.900.000,00	0,00	0,00	0,00	FNS	Vigente
20	Port. 650/08	637172	Proj. Badalando a cidadania: perfil dos adolescentes de Santa Teresa	IFF	17/12/08	12/12/09	100.000,00	0,00	0,00	0,00	FNS	Vigente
21	Port. 701/08	637323	Estudo e pesq. Sobre alimentação e nutrição e aquisição de equipamentos e materiais permanentes	ENSP	18/12/08	13/12/09	260.000,00	0,00	0,00	0,00	FNS	Vigente

22	Port. 707/08	637328	Estudo e Pesq. Em vigilância epidemiológica e controle de doenças	DIRAD	18/12/08	13/12/09	1.800.000,00	0,00	0,00	0,00	FNS	Vigente
23	Port. 720/08	637333	Evento de resgate da história da política nacional de humanização dentro dos 20 anos do SUS por meio de vídeos institucionais	C.Saúde	18/12/08	13/12/09	161.183,00	0,00	0,00	0,00	FNS	Vigente
24	Port. 737/08	637350	Estudo e pesq. Em saúde e avaliação de novas tecnologias p/ o SUS e aquisição de equip. e mat. permanente	VPPDT	18/12/08	13/12/09	3.360.000,00	0,00	0,00	0,00	FNS	Vigente
25	Port. 787/08	638159	Estudo e aquisição de equip. e mat. Permanente p/ atenção a os portadores de doenças hematológicas	BIO	26/12/08	21/12/09	1.465.356,34	0,00	0,00	0,00	FNS	Vigente
26	Port. 789/08	638847	Produção e distrib. de medicamentos	FAR	30/12/08	25/12/09	9.459.978,00	0,00	0,00	0,00	FNS	Vigente
27	Port. 609/08	637097	Estudo de marcadores biológicos e ensaio clínico de probióticos p/ prevenção do parto prematuro espontâ-neo associado à infecção intra-uterina	ENSP	17/12/08	07/12/10	1.049.200,00	0,00	0,00	0,00	FNS	Vigente
28	Port. 282/08	637309	Capacitar profissionais na área gestão saúde pública	IAM	19/12/08	09/12/10	2.038.100,00	0,00	0,00	0,00	FNS	Vigente
29	Port. 672/08	637712	Curso semipresencial de especialização em projeto de intervenção p/ organização de redes locorregionais no âmbito da saúde	ENSP	22/12/08	12/12/10	7.985.740,00	0,00	0,00	0,00	FNS	Vigente
TOTAL							79.514.195,96	0,00	613.240,02	1.425.743,26		

QUADRO IIA.3.5 - DEMONSTRATIVO DE TRANSFERÊNCIAS FINANCEIRAS - NÃO VIGENTES (SEM FINANCEIRO EM 2008)

Nº	ORIGINAL	SIAFI	OBJETO	LOCAL	INICIAL	FINAL	FIRMADO	RECEBIDO EM 2008	A APROVAR	A COMPROVAR	CONCEDENTE	SITUAÇÃO DA AVENÇA
1	036/92-4 TA	074793	4º TA ao convênio 036/92. Projeto de vacinas Bacterianas e construção do CPFL.	Bio	30/07/93	31/12/93	234.791,62	0,00	234.791,62	0,00	FUNASA	Não Vigente a Aprovar
2	Port.1386/02	460909	Desenvolvimento de pesquisa para teste rápido e metodologia de Wester Blot para diagnóstico da infecção pelo HIV-1 e HIV1/2	BIO	31/07/02	14/09/03	263.342,53	0,00	263.342,53	0,00	FNS	Não Vigente a Aprovar
3	Port.1971/02	466554	Continuidade a implantação do programa farmácias verdes	FAR	22/10/02	01/05/04	1.000.000,00	0,00	1.000.000,00	0,00	FNS	Não Vigente a Aprovar
4	23.01.0474.00	427384	Modernização da Infraestrutura de Pesquisa da FIOCRUZ	FAR	18/12/01	30/12/04	5.100.000,00	0,00	2.214.388,06	0,00	FINEP	Não Vigente a Aprovar
5	Port. 457/2003	480404	Prog. de sangue e hemoderivados, de medicamentos, de monitoramento de resíduos de agrotóxicos em alimentos	INCQS	16/07/03	28/02/05	1.000.000,00	0,00	1.000.000,00	0,00	ANVISA	Não Vigente a Aprovar
6	CV 004/2004	499276	Implem. do laboratório de ref. do Ministério da Saúde-INCQS p/organismos geneticamente modificados...	INCQS	30/03/04	13/04/05	150.000,00	0,00	141.502,50	0,00	ANVISA	Não Vigente a Aprovar
7	CV-016/02	463773	Monitoramento e controle de resíduos de medicamentos veterinários em alimentos	INCQS	01/07/02	30/06/05	726.000,00	0,00	726.000,00	0,00	ANVISA	Não Vigente a Aprovar
8	Port. 406/2004	515034	Manutenção e reforma de instalações de unidades de farmácia popular do BRASIL	DIRAD	23/12/04	31/12/05	17.300.000,00	0,00	4.000.000,00	0,00	FNS	Não Vigente a Aprovar
11	Port. 090/2004	499284	Viabilizar a instalação de farmácias populares no BRASIL	DIRAD	05/04/04	30/04/06	30.000.000,00	0,00	24.291.286,93	0,00	FNS	Não Vigente a Aprovar
12	PROAP 48/00	391675	Porporcionar melhores condições às instituições de ensino superior, para a formação de recursos humanos...	VPERH	02/03/00	30/05/06	3.022.016,67	0,00	644.699,99	0,00	CAPES	Não Vigente a Aprovar
13	Port. 397/05	528374	Aquisição e distr. De kits de reagentes p/ abastecimento da Rede de Lab. De saúde pública.	BIO	08/11/05	30/11/06	5.798.249,10	0,00	206.420,62	0,00	FNS	Não Vigente a Aprovar
14	044/2002	451332	Ampliação da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio - FIOCRUZ	EPSJV	29/05/02	31/12/06	3.884.367,47	0,00	237.862,75	0,00	PROEP	Não Vigente a Aprovar
15	Port. 365/2004	514945	Produção e distribuição dos medicamentos captopril 25mg, glibenclamida 5 mg, hidroclorotiazida 25mg...	FAR	17/12/04	31/12/06	52.216.391,40	0,00	52.216.391,40	0,00	FNS	Não Vigente a Aprovar
16	Port. 381/2004	515022	Aquisição de medicamentos para o Programa Nacional da Saúde da Família	FAR	22/12/04	17/02/07	87.241.400,00	0,00	87.241.400,00	0,00	FNS	Não Vigente a Aprovar
17	Prodoc 058/03	479571	Programa de absorção temporária de doutores	ENSP	06/05/03	30/04/07	96.000,00	0,00	13.000,00	0,00	CAPES	Não Vigente a Aprovar
18	Port. 378/2004	514979	Projeto NAT para HIV e HCV	BIO	17/12/04	05/06/07	4.102.999,50	0,00	3.660.598,72	0,00	FNS	Não Vigente a Aprovar
19	01.04.0020.00	498986	Manutenção de equipamento multi-usuários ao essenciais ao desenvolvimento científico-tecnológico do IOC	IOC	09/03/04	09/06/07	260.615,70	0,00	140.809,67	0,00	FNDCT/FINEP/FINEP	Não Vigente a Aprovar
20	Port. 257/2005	524278	Programa de qualificação em incorporação e gestão de tecnologias em saúde	ENSP	27/06/05	30/06/07	1.545.510,00	0,00	1.487.881,11	0,00	FNS	Não Vigente a Aprovar
21	01.04.0601.00	512745	Adequação de instalações de criação e experimentação animal	VPPDT	22/11/04	22/08/07	855.738,00	0,00	588.849,44	0,00	FNDCT/FINEP/FINEP	Não Vigente a Aprovar
23	Port. 314/2004	511269	Projeto de formação de facilitadores de educação permanente em saúde, a ser executado pela ENSPSA	ENSP	19/10/04	31/12/07	10.972.333,67	0,00	9.733.616,33	0,00	FNS	Não Vigente a Aprovar
24	Port. 308/2005	524358	Curso de especial em saúde do trabalhador e ecologia humana a distância	ENSP	20/07/05	31/12/07	875.728,00	0,00	696.247,77	0,00	FNS	Não Vigente a Aprovar
25	Port. 309/2005	524384	Formação de facilitadores da educação permanente em saúde	ENSP	20/07/05	31/12/07	5.138.949,32	0,00	4.877.589,89	0,00	FNS	Não Vigente a Aprovar
27	Convênio nº 009/2005	525511	Apoio as ações de vigilância sanitária - Programa de monitoramento da qualidade de produtos	INCQS	17/08/05	01/02/08	2.651.500,00	0,00	0,00	1.273.419,02	ANVISA	Não Vigente a Comprovar
28	01.05.0381.00	524279	Aquisição de microscopia eletrônica para o CPqGM-BA e Biossegurança do IOC	DIRAC	08/07/05	08/07/08	2.294.850,00	0,00	1.169.873,59	0,00	FNDCT/FINEP	Não Vigente a Aprovar
TOTAL							236.730.782,98	0,00	196.786.552,92	1.273.419,02		

6. PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR PATROCINADA

O Instituto Oswaldo Cruz de Seguridade Social - FioPrev é uma entidade fechada de previdência complementar, criado em 1985 com a finalidade de complementar os benefícios concedidos pela Previdência Social aos servidores de sua patrocinadora, a Fundação Oswaldo Cruz - Fiocruz.

Estatutariamente o FioPrev tem como objetivos a complementação dos benefícios assegurados pela previdência oficial aos servidores e empregados de seus patrocinadores, assim como de seus familiares, e a promoção do bem-estar social de seus participantes. Suas atividades são regidas pelas Leis Complementares 108 e 109/2001 que regulamentam o Sistema de Previdência Complementar no Brasil. É fiscalizado pela Secretaria de Previdência Complementar do [Ministério da Previdência](#), e seus investimentos financeiros seguem as normas do Banco Central e do Conselho Monetário Nacional, dentre elas a Resolução CMN nº 3456, de 01 de junho de 2007. A Secretaria de Previdência Complementar aprovou em 2002, o novo Estatuto da Entidade, adaptado às Leis Complementares 108 e 109/2001.

Em 1991, aos participantes do Plano CLT (atual Plano BD-FIOPREV) que, por força do advento da Lei nº 8.112, de 11/12/90, passaram do Regime Celetista para o chamado Regime Jurídico Único – RJU, de natureza estatutária, foi dada a opção de vinculação ao novo Plano RJU (atual Plano BD-RJU).

O Instituto cumpre uma dupla finalidade, a de constituir-se como entidade responsável pela previdência complementar e pela assistência médica e hospitalar, dos servidores e empregados dos patrocinadores, ativos ou inativos, assim como de seus dependentes. Em razão disso, o FioPrev tem registrado no Cadastro Nacional dos Planos de Benefícios dois planos de previdência, o plano BD-FIOPREV e o plano BD-RJU, ambos constituídos na modalidade de benefício definido, e um plano assistencial, o FioSaúde.

O Plano BD-FIOPREV é oferecido para os funcionários da Fiocruz que por alguma razão não podem ser vinculados ao RJU, isto é, estão vinculados ao regime celetista.

Os participantes do Plano BD-RJU tinham o direito a uma complementação de aposentadoria por invalidez proporcional ou a uma complementação de aposentadoria não decorrente de invalidez (a concessão deste benefício só foi possível até fev/2007), e para os seus beneficiários o pecúlio por morte do participante. Para este plano o patrocinador (até fev/2007) e os participantes contribuíam paritariamente com o percentual de 1% sobre os valores percebidos na folha de pagamento. Em março de 2007, a SPC emitiu o Ofício nº 509/SPC/DEFIS no qual determinava a cessação do recebimento pelo FioPrev das contribuições da patrocinadora para o Plano BD-RJU e a concessão de novos benefícios desse plano. Em agosto de 2007, o Ofício nº 2.733/SPC/DEFIS liberou a concessão dos benefícios de risco do plano (complementação de aposentadoria por invalidez proporcional e o pecúlio) uma vez que o custeio destes benefícios é de responsabilidade do participante que continuava a contribuir normalmente para o plano.

Em 1993, o Instituto criou o FioSaúde, um plano de assistência médica e hospitalar, administrado no modelo de autogestão, patrocinado parcialmente pela Fiocruz e regulado pela Agência Nacional de Saúde - ANS. O plano cobre consultas, exames, tratamentos auxiliares, internações e cirurgias para seus titulares, dependentes e agregados, em três modalidades de atendimento: básico, superior e executivo.

Em 2003, a Fiocruz e o FioPrev celebraram o Convênio nº 4 que tem por objeto a prestação de assistência médica e hospitalar aos servidores ativos e inativos, bem como seus dependentes, através da delegação de responsabilidade e competência ao FIOPREV a quem a Fiocruz repassa um valor per capita mensal por cada servidor e seus dependentes. Esta despesa está consignada ao Programa de Trabalho 10.301.0791.2004.001 – “Assistência Médica e Odontológica a Servidores e Dependentes”, Elemento de Despesa 3390.39 - “Serviços de Terceiros Pessoa Jurídica”, conforme a Lei Orçamentária Anual da União. O referido convênio tem fundamento no art. 196 da Constituição Federal, combinado com os artigos 213 e 230 da Lei nº 8.112, e com os artigos 25 e 76 da Lei Complementar nº 109 de 29.05.2001, o convênio.

Em 2008, o valor repassado para o FioSaúde, como contribuição da patrocinadora, foi de R\$ 6.406.395, conforme LOA 2008, mais uma complementação orçamentária de R\$ 14.000.000 de acordo com decreto de 27 de novembro de 2008, publicado na edição do DOU de 28/11/2008 .

A integralização dos recursos necessários à cobertura dos serviços assistenciais se dá através da contribuição dos servidores calculada com base na soma de 1% da remuneração do servidor com valor estabelecido em tabela de preços aprovada pelo Conselho Deliberativo do FioPrev. A arrecadação desses recursos é repassada ao FIOPREV através de descontos efetuados na folha de pagamento.

Em 2003 e 2004 o FioPrev, através de aditivos ao Convênio nº 4/2003, absorveu ainda as finalidades de regular a prestação de assistência especializada aos filhos de servidores, portadores de necessidades especiais, caracterizando comprometimento global em seu comportamento cognitivo, sensorial, motor e emocional, denominado Programa de Assistência Especializada – PAE, e ações de promoção da saúde, prevenção de doenças e acidentes, detecção precoce de agravos à saúde e assistência aos casos relacionados às condições de trabalho, denominado Sistema Integral de Saúde do Trabalhador da Fiocruz – SIST.

Em 31/10/2008 foi assinado o Convênio de Adesão nº 127/2008, em substituição ao Convênio nº 4/2003, já considerando as determinações da Portaria Normativa SRH/MPOG nº 1/2007, de 27/12/2007, que regulamenta a assistência à saúde suplementar do servidor ativo, inativo, seus dependentes e pensionistas.

Anualmente o FioPrev é auditado por auditores independentes e pela AUDIN/FIOCRUZ. A auditoria independente para o exercício de 2008 está sob responsabilidade da Fernando Motta & Associados. Periodicamente a Entidade é fiscalizada pela Secretaria de Previdência Complementar, sendo que a última fiscalização ocorreu em 2008.

O cargo de Diretor Superintendente da Entidade é ocupado por servidor cedido pela patrocinadora, devidamente nomeado pelo Conselho Deliberativo.

6.1 FioPrev – Instituto Oswaldo Cruz de Seguridade Social

CNPJ: 28.954.717/0001-91

6.2 Demonstrativo Anual

6.2.1 valor da folha de pagamento dos empregados participantes : **R\$ 351.666.343,29.**

6.2.2 valor total das contribuições pagas (em folha) pelos empregados participantes:

R\$ 23.244.691,97 (Convênio nº 127/2008)

R\$ 3.535.619,73 (Repasso das contribuições para o Plano de Previdência Complementar)

6.2.3 valor total das contribuições pagas pela patrocinadora:

R\$ 20.406.395,00 (Convênio nº 127/2008, não considerados os recursos correspondentes aos 3º e 4º Termos Aditivos)

R\$ 30.059,12 (Contribuição Plano de Previdência Complementar)

6.2.4 valor total de outros recursos repassados pela patrocinadora: **R\$ 0,00**

6.2.5 discriminação da razão ou motivo do repasse de recursos que não sejam contribuições:

Repasso das prestações de empréstimo descontadas dos participantes no valor de **R\$ 2.854.054,67**.

6.2.6 valor total por tipo de aplicação e respectiva fundamentação legal :

PROGRAMA DE INVESTIMENTOS	R\$ 171.997.400,60
RENDA FIXA	R\$ 154.753.296,14
TÍTULOS DE RESPONSABILIDADE DO GOV. FEDERAL	R\$ 56.718.566,24
APLICAÇÕES EM INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS	R\$ 50.711.665,97
APLICAÇÕES EM TÍTULOS DE EMPRESAS	R\$ 47.323.063,93
RENDA VARIÁVEL	R\$ 8.517.396,95
MERCADO DE AÇÕES - A VISTA	R\$ 8.517.396,95
INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS	R\$ 1.937.978,83
EDIFICAÇÕES	R\$ 1.937.978,83
LOCADAS A TERCEIROS	R\$ 1.937.978,83
TERRENOS	R\$ 418.379,91
CONSTRUÇÕES	R\$ 1.444.099,22
VALORES A RECEBER	R\$ 75.500,00
OPERAÇÕES COM PARTICIPANTES	R\$ 6.788.728,68
EMPRÉSTIMOS	R\$ 6.788.728,68

Os investimentos do FioPrev estão de acordo com as determinações contidas na Resolução CMN nº 3.456/07, de 01/06/2007.

6.2.7 Parecer da auditoria independente:



**Fernando Motta
& Associados**

www.fmotta.com.br
RUA PARAÍBA, 330 – 7º ANDAR – FONE: (0xx) 31 3273-6900
FAX: 3226-3629 – 30.130-140 – BELO HORIZONTE – MG
AV. ALMIRANTE BARROSO, 63/2004 – FONE: (0xx) 21 2262-1099
FAX: 2262-3430 – 20.031-000 – RIO DE JANEIRO – RJ

RJPAR - 08/007

Parecer dos Auditores Independentes

Aos

Participantes, Patrocinadores, Conselheiros e Diretores do
INSTITUTO OSWALDO CRUZ DE SEGURIDADE SOCIAL - FIOPREV

Examinamos os balanços patrimoniais do **INSTITUTO OSWALDO CRUZ DE SEGURIDADE SOCIAL - FIOPREV**, levantados em 31 de dezembro de 2008 e 2007, e as respectivas demonstrações do resultado e do fluxo financeiro correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis.

2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e o sistema contábil e de controles internos da Entidade; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração da Entidade, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

3. O plano de benefícios BD-RJU, relativo aos participantes que, em dezembro de 1990, passaram de celetistas para estatutários, continua na dependência de aprovação por parte das autoridades competentes.

4. Em nossa opinião, conforme mencionado no primeiro parágrafo, exceto quanto aos efeitos que os assuntos tratados nos parágrafos 3, possam causar, as demonstrações contábeis acima referidas representam, adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do **INSTITUTO OSWALDO CRUZ DE SEGURIDADE SOCIAL - FIOPREV** em 31 de dezembro de 2008 e 2007, e o resultado de suas operações e a movimentação do fluxo financeiro correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e normas estabelecidas pela Secretaria de Previdência Complementar.

5. Em conexão com o exame das demonstrações contábeis, efetuamos a revisão do cumprimento das disposições da Resolução CMN nº 3.456/2007, no que concerne ao enquadramento da Entidade nos limites e condições estabelecidos e quanto à pertinência dos procedimentos técnicos, operacionais e de controle de seus investimentos. Com base em nossos exames não identificamos fatos que possam caracterizar descumprimento pelo **INSTITUTO OSWALDO CRUZ DE SEGURIDADE SOCIAL - FIOPREV**, das disposições da referida Resolução, referentes aos exercícios findos em 2008 e 2007.

6. Os efeitos advindos do Ofício nº 509/SPC/DEFIS, de 07/03/2007, que determinou a cessação imediata das contribuições da Patrocinadora para o Plano BD-RJU e, conseqüentemente, a interrupção de concessão de novos benefícios. Posteriormente, o Ofício nº 2733/SPC/DEFIS, de 08/08/2007, autorizou a concessão de benefícios de risco (pecúlio e

aposentadoria por invalidez proporcional). Os efeitos dos referidos ofícios foram considerados na avaliação atuarial do Plano BD-RJU correspondente ao exercício de 2007 e mantidos para 2008, conforme Parecer Atuarial datado em 29/02/2008. O cálculo das Provisões Matemáticas, de 31/12/2007, reflete as determinações impostas pela Secretaria de Previdência Complementar, evidenciando as reversões parciais das Provisões Matemáticas, em contrapartida com a constituição do Fundo Residual RJU, no montante de R\$52.614 mil, atualizado pela rentabilidade anual do Plano, em 2008 no montante de R\$52.909 mil. A reversão deste Fundo está relacionada à migração dos participantes para um novo plano misto ou contribuição variável.

7. As avaliações atuariais de 2008 e 2007 foram efetuadas tomando a base de cadastro de outubro de 2008 e dezembro de 2007, respectivamente.

8. O programa Assistencial, FioSaúde vem sendo mantido por aportes extraordinários do Patrocinador, mediante determinações e autorizações de órgãos oficiais. Em 2008 foram aportados R\$14.000 mil e em 2007 R\$17.000 mil, a continuidade operativa depende dos fluxos de recursos suplementares.

9. O recurso impetrado com relação a decisão dos Tribunais, Regional e Federal, sobre a suspensão da imunidade tributária concedida ao Instituto, continua no aguardo de uma decisão final. Os tributos pertinentes (Imposto de Renda na Fonte e Imposto sobre Operações Financeiras) estão mensurados e refletidos nas demonstrações contábeis.

Rio de Janeiro, 19 de março de 2009.

FERNANDO MOTTA & ASSOCIADOS
AUDITORES INDEPENDENTES
CRCMG - 757/O – F – RJ

Luiz Alberto Rodrigues Mourão
Contador – CRCRJ – 046.114/O

6.2.8 Informamos que não existem móveis ou equipamentos da Fiocruz cedidos à Fioprev. Quanto a listagem dos imóveis cedidos à Fioprev existe o Termo de Permissão Onerosa de Uso Precário, assinado em 28/05/2007 entre a Fiocruz e Fioprev que, cujo espaço citado no referido documento está localizado na Avenida Brasil, 4036 – Prédio da Expansão do Campus, Rio de Janeiro, RJ, compreendendo exatos 929,51 m², e, ainda que não existe dívidas com relação a este assunto entre Fiocruz e Fioprev, estando a mesma adimplente

6.2.9 Ações executadas no exercício com vistas a supervisão sistemática das atividades da Entidade Fechada de Previdência Complementar de conformidade com o disposto no § 2º do art. 41 da Lei Complementar 109/2001

As atividades de fiscalização, exercidas pela patrocinadora do FIOPREV são aquelas que atendem ao artigo 25 da Lei Complementar nº 108/2001, descritas no item de Conteúdos Específicos por UJ deste Relatório. Quanto a supervisão sistemática da FIOCRUZ sobre as atividades informamos que elas são realizadas pelos conselhos deliberativo e fiscal nos quais tem representantes indicados pela Presidência da FIOCRUZ que, conforme o art. 19 e 40 do Estatuto do FIOPREV, a composição dos conselhos deliberativo e fiscal, respectivamente, é paritária entre representantes da patrocinadora e dos participantes, sendo este último através de voto dos participantes.

Além da representatividade da Presidência da FIOCRUZ nos conselhos deliberativo e fiscal, a Vice-Presidência de Desenvolvimento Institucional e Gestão do Trabalho exerce ação de supervisão, monitoramento e acompanhamento sobre os temas que lhe são levados pela Diretoria Executiva do FIOPREV, além da inserção do Conselho Deliberativo da FIOCRUZ, quanto o assunto assim exigir.

7. FLUXO DE PROJETOS OU PROGRAMAS FINANCIADOS COM RECURSOS EXTERNOS

NÃO SE APLICA

8. RENÚNCIA TRIBUTÁRIA

NÃO SE APLICA

9. DECLARAÇÃO DE SOBRE A REGULARIDADE DOS BENEFICIÁRIOS DIRETOS DE RENÚNCIA

NÃO SE APLICA

10. OPERAÇÕES DE FUNDOS

NÃO SE APLICA

11. DESPESAS COM CARTÃO DE CRÉDITO

Demonstrativo sintético dos valores gastos com cartões de crédito, discriminando o total de despesas pagas mediante fatura e de saques no período a que se refere o Relatório de Gestão, considerando o exercício de referência do relatório de gestão e os dois exercícios anteriores.

TOTAL GERAL DA FIOCRUZ:

TIPO	2006	2007	2008
Fatura	R\$ 7.586,02	R\$ 37.678,13	R\$ 155.299,47
Saque	R\$ 250,00	R\$ 11.364,00	R\$ 0,00

DEMONSTRATIVO POR UG E POR SUPRIDO:

UG: 254420

Suprido: Jorge Luiz Antonio Sabiá (CPF nº 840.417.307-91)

Tipo	2006	2007	2008
Fatura	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 2.908,39
Saque	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00

Definições do Ordenador de Despesas da UG, consoante art. 6º Portaria MP 41/2005:			
Limite de utilização total da UG: R\$ 250.000,00			
Natureza dos gastos permitidos: 33.90.30 e 33.90.39			
Limites concedidos ao portador: R\$ 6.000,00			

UG: 254420

Suprida: Maria de Lourdes Ferraz Heleodoro (CPF nº 010.474.637-84)

Tipo	2006	2007	2008
Fatura	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 4.669,96
Saque	R\$ 0,00	R\$ 400,00	R\$ 0,00

Definições do Ordenador de Despesas da UG, consoante art. 6º Portaria MP 41/2005:			
Limite de utilização total da UG: R\$ 250.000,00			
Natureza dos gastos permitidos: 33.90.30 – 33.90.33 – 33.90.39 e 33.91.47			
Limites concedidos ao portador: R\$ 24.000,00			

UG: 254420

Suprido: Antonio Carlos Ferreira de Carvalho (CPF nº 036.833.032-04)

Tipo	2006	2007	2008
Fatura	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 1.512,99
Saque	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00

Definições do Ordenador de Despesas da UG, consoante art. 6º Portaria MP 41/2005:			
Limite de utilização total da UG: R\$ 250.000,00			
Natureza dos gastos permitidos: 33.90.30 e 33.90.39			
Limites concedidos ao portador: R\$ 3.500,00			

UG: 254420

Suprido: Gilson de Figueiredo Vieira (CPF nº 260.043.997-87)

Tipo	2006	2007	2008
Fatura	R\$ 0,00	R\$ 5.727,60	R\$ 11.671,08
Saque	R\$ 0,00	R\$ 3.390,00	R\$ 0,00

Definições do Ordenador de Despesas da UG, consoante art. 6º Portaria MP 41/2005:			
Limite de utilização total da UG: R\$ 250.000,00			
Natureza dos gastos permitidos: 33.90.30 e 33.90.39			
Limites concedidos ao portador: R\$ 12.000,00			

UG: 254420

Suprida: Silvia Lacouth Motta (CPF nº 665.369.367-87)

Tipo	2006	2007	2008
Fatura	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 3.897,06
Saque	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00

Definições do Ordenador de Despesas da UG, consoante art. 6º Portaria MP 41/2005:			
Limite de utilização total da UG: R\$ 250.000,00			
Natureza dos gastos permitidos: 33.90.30			
Limites concedidos ao portador: R\$ 4.000,00			

UG: 254420

Suprido: José Liporage Teixeira (CPF nº 876.513.437-00)

Tipo	2006	2007	2008
Fatura	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 8.046,23
Saque	R\$ 0,00	R\$ 3.390,00	R\$ 0,00

Definições do Ordenador de Despesas da UG, consoante art. 6º Portaria MP 41/2005:			
Limite de utilização total da UG: R\$ 250.000,00			
Natureza dos gastos permitidos: 33.90.30			
Limites concedidos ao portador: R\$ 8.000,00			

UG: 254420

Suprida: Maria Auxiliadora Gomes Barbosa (CPF nº 910.876.357-72)

Tipo	2006	2007	2008
Fatura	R\$ 44,00	R\$ 357,60	R\$ 2.119,07
Saque	R\$ 250,00	R\$ 2.930,00	R\$ 0,00

Definições do Ordenador de Despesas da UG, consoante art. 6º Portaria MP 41/2005:			
Limite de utilização total da UG: R\$ 250.000,00			
Natureza dos gastos permitidos: 33.90.30 e 33.90.39			
Limites concedidos ao portador: R\$ 6.000,00			

UG: 254421

Suprido: João Pereira Nunes (CPF nº 124.396.902-44)

Tipo	2006	2007	2008
Fatura	R\$ 2.688,19	R\$ 2.907,13	R\$ 1.356,84
Saque	R\$ 0,00	R\$ 1.254,00	R\$ 0,00

Definições do Ordenador de Despesas da UG, consoante art. 6º Portaria MP 41/2005:			
Limite de utilização total da UG: R\$ 15.000,00			
Natureza dos gastos permitidos: 33.90.30 e 33.90.39			
Limites concedidos ao portador: R\$ 2.000,00			

UG: 254422

Suprida: Eugênia Olívia Reis de Souza (CPF nº 070.623.035-34)

Tipo	2006	2007	2008
Fatura	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 5.251,29
Saque	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00

Definições do Ordenador de Despesas da UG, consoante art. 6º Portaria MP 41/2005:			
Limite de utilização total da UG: R\$ 80.000,00			
Natureza dos gastos permitidos: 33.90.30 e 33.90.39			
Limites concedidos ao portador: R\$ 8.000,00			

UG: 254422

Suprido: Jorge Eduardo Souza (CPF nº 668.402.285-68)

Tipo	2006	2007	2008
Fatura	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 2.850,59
Saque	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00

Definições do Ordenador de Despesas da UG, consoante art. 6º Portaria MP 41/2005:			
Limite de utilização total da UG: R\$ 80.000,00			
Natureza dos gastos permitidos: 33.90.30 e 33.90.39			
Limites concedidos ao portador: R\$ 8.000,00			

UG: 254422

Suprido: Helton Souza da Cunha (CPF nº 677.635.375-15)

Tipo	2006	2007	2008
Fatura	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 4.682,13
Saque	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00

Definições do Ordenador de Despesas da UG, consoante art. 6º Portaria MP 41/2005:			
Limite de utilização total da UG: R\$ 80.000,00			
Natureza dos gastos permitidos: 33.90.30 e 33.90.39			
Limites concedidos ao portador: R\$ 8.000,00			

UG: 254446

Suprido: Antônio Celso da Costa Brandão (CPF nº 306.470.297-15)

Tipo	2006	2007	2008
Fatura	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 3.419,24
Saque	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00

Definições do Ordenador de Despesas da UG, consoante art. 6º Portaria MP 41/2005:			
Limite de utilização total da UG: R\$ 72.000,00			
Natureza dos gastos permitidos: 33.90.30 e 33.90.39			
Limites concedidos ao portador: R\$ 24.000,00			

UG: 254446

Suprido: Marco Antônio Gomes da Costa (CPF nº 384.988.127-04)

Tipo	2006	2007	2008
Fatura	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 7.288,01
Saque	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00

Definições do Ordenador de Despesas da UG, consoante art. 6º Portaria MP 41/2005:			
Limite de utilização total da UG: R\$ 72.000,00			
Natureza dos gastos permitidos: 33.90.30 e 33.90.39			
Limites concedidos ao portador: R\$ 24.000,00			

UG: 254448

Suprido: André de França Bisbocci (CPF nº 011.994.087-60)

Tipo	2006	2007	2008
Fatura	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 17.756,26
Saque	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00

Definições do Ordenador de Despesas da UG, consoante art. 6º Portaria MP 41/2005:			
Limite de utilização total da UG: R\$ 96.000,00			
Natureza dos gastos permitidos: 33.90.30 e 33.90.39			
Limites concedidos ao portador: R\$ 96.000,00			

UG: 254462

Suprido: Therezinha Rodrigues Fernandes Gomes (CPF:31042147787)

Tipo	2006	2007	2008
Fatura	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 13.964,68
Saque	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00

Definições do Ordenador de Despesas da UG, consoante art. 6º Portaria MP 41/2005:			
Limite de utilização total da UG: R\$ 150.000,00			
Natureza dos gastos permitidos: 33.90.30 e 33.90.39			
Limites concedidos ao portador: R\$ 32.000,00			

UG: 254462

Suprido: Darcy Rodrigues da Silva (CPF: 38783711791)

Tipo	2006	2007	2008
Fatura	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 15.475,73
Saque	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00

Definições do Ordenador de Despesas da UG, consoante art. 6º Portaria MP 41/2005:			
Limite de utilização total da UG: R\$ 150.000,00			
Natureza dos gastos permitidos: 33.90.30 e 33.90.39			
Limites concedidos ao portador: R\$ 32.000,00			

UG: 254462

Suprido: Manoel Luiz Martins Donas (CPF:54422558749)

Tipo	2006	2007	2008
Fatura	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 14.980,60
Saque	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00

Definições do Ordenador de Despesas da UG, consoante art. 6º Portaria MP 41/2005:			
Limite de utilização total da UG: R\$ 150.000,00			
Natureza dos gastos permitidos: 33.90.30 e 33.90.39			
Limites concedidos ao portador: R\$ 32.000,00			

UG:254462

Suprido: Tadeu Montenegro Chermont (CPF:74737724734)

Tipo	2006	2007	2008
Fatura	R\$ 4.853,83	R\$ 28.685,80	R\$ 30.414,70
Saque	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00

Definições do Ordenador de Despesas da UG, consoante art. 6º Portaria MP 41/2005:			
Limite de utilização total da UG: R\$ 150.000,00			
Natureza dos gastos permitidos: 33.90.30 e 33.90.39			
Limites concedidos ao portador: R\$ 32.000,00			

UG: 254463

Suprido: Nádia Cristina Düppre (CPF nº 965.086.478-49)

Tipo	2006	2007	2008
Fatura	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 2.518,98
Saque	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00

Definições do Ordenador de Despesas da UG, consoante art. 6º Portaria MP 41/2005:			
Limite de utilização total da UG: R\$ 20.000,00			
Natureza dos gastos permitidos: 33.90.30 e 33.90.39			
Limites concedidos ao portador: R\$ 4.000,00			

UG: 254463

Suprido: Marli Maria Lima (CPF nº 056.142.011-49)

Tipo	2006	2007	2008
Fatura	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 515,64
Saque	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00

Definições do Ordenador de Despesas da UG, consoante art. 6º Portaria MP 41/2005:			
Limite de utilização total da UG: R\$ 20.000,00			
Natureza dos gastos permitidos: 33.90.30 e 33.90.39			
Limites concedidos ao portador: R\$ 2.000,00			

12. RECOMENDAÇÕES DO ÓRGÃO OU UNIDADE DE CONTROLE INTERNO (ANEXO III DA DN TCU 93/2008 E 94/2008; ANEXO V DA NE CGU 03/2008)

RECOMENDAÇÕES DA CGU Relatório de Avaliação da Gestão nº 208164 – exercício de 2007

Nº DO ITEM / RECOMENDAÇÃO	PROVIDÊNCIAS ADOTADAS
<p>1.1.2.1 – Monitorar através do SIGPLAN as ações de governo a cargo da FIOCRUZ, e, no caso da ocorrência de falhas nos registros de realização de ações cuja gerência esteja sob responsabilidade de outras repartições do Ministério da Saúde, promover os contatos formais visando à atualização dos dados. Observe-se, que quem monitora este Programa é a Secretaria de Planejamento e Investimentos Estratégicos - SPI, do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão - MPOG.</p> <p>Unidade Responsável pela implementação: Diretoria de Planejamento Estratégico - DIPLAN</p>	<p>A DIPLAN informou que foi feita a adequação da classificação do indicador, no SIIG/FIOCRUZ (Sistema de Informação Integrada de Gestão), passando-o da classificação “Acumulado” para “Não Acumulado”, além de notificar a Subsecretaria de Planejamento e Orçamento do Ministério da Saúde (SPO/MS) quanto à necessidade de adequação deste indicador no SISPLAM/MS (Sistema de Planejamento e Monitoramento do Ministério da Saúde).</p>
<p>1.1.3.1 – Abster-se de efetuar saques com o Cartão de Pagamento do Governo Federal em situações em que a modalidade fatura seja aplicável.</p> <p>Unidade Responsável pela implementação: Diretoria de Administração - DIRAD</p>	<p>A DIRAD informou que não realizará saques por meio de cartão corporativo até que a Portaria contendo as situações excepcionais à regra seja assinada pelo Senhor Ministro de Estado da Saúde. A Dirad já solicitou autorização para utilização do saque com o CPGF, entretanto a Portaria Ministerial, que é o instrumento de aprovação, ainda não foi assinada.</p>
<p>1.1.3.1 – Abster-se de efetuar pagamentos de taxas públicas ou quaisquer outras despesas cujo enquadramento contábil não se situe nos elementos de despesa 339030, 339033, 339036 e 339039, por falta de amparo legal e normativo.</p> <p>Unidade Responsável pela implementação: Diretoria de Administração - DIRAD</p>	<p>O Serviço de Contabilidade/Defin/Dirad entende que baseado no Decreto 93.872 de 23/12/1986 artigo 45, as despesas referentes a taxas de renovação da Certidão Negativa da Dívida Ativa (SEFAZ), Certidão de Regularidade Fiscal com o Governo do Estado do Rio de Janeiro e outras taxas inclusive fora do Estado do Rio de Janeiro, não podem subordinar-se ao processo normal de aplicação, em razão de seu pagamento ser exigível pelos órgãos competentes em espécie, bem como, a administração pública deve sempre primar pelo princípio da economicidade, notadamente nestes serviços que seriam próprios ser realizado por despachantes, o Serviço de Contabilidade/Defin/Dirad delega a função para seus servidores executarem tais acompanhamentos e pagamentos, o que efetivamente tem demonstrado economia ao erário. Aliado a este fato contata-se que as diversas taxas do Programa Farmácia Popular são prioritárias, sob pena de fechamento da farmácia popular e descontinuidade do serviço prestado, por tal motivo, a realização do pagamento das taxas da forma como realizada. Por todo exposto, entendemos como sendo alternativa derradeira a concessão de suprimento de fundos no elemento 339047 – Obrigação Tributária e Contributivas. Informamos, ainda, que com base no Decreto 6370 de 1/02/2008, a FIOCRUZ formalizou processo administrativo para encaminhamento de Exposição de Motivos e Minuta de Portaria, ambos documentos foram submetidos ao Ministro de Estado, que posteriormente à assinatura, concederá a utilização do CPGF na modalidade saque para as despesas acima. A Dirad já solicitou autorização para utilização do saque com o CPGF, entretanto a Portaria Ministerial, que é o instrumento de aprovação, ainda não foi assinada.</p>

Nº DO ITEM / RECOMENDAÇÃO	PROVIDÊNCIAS ADOTADAS
<p>1.1.3.1 – Instruir os processos de prestação de contas de suprimento de fundos com justificativas pertinentes e específicas a cada saque efetuado, conforme estabelecido na Portaria/MP 41/2005 e na macrofunção 02.11.21, do Manual SIAFI.</p> <p>Unidade Responsável pela implementação: Diretoria de Administração - DIRAD</p>	<p>A DIRAD informou que os processos serão devidamente instruídos, conforme recomendado.</p>
<p>1.1.4.1 – Providenciar o desconto do auxílio transporte dos servidores beneficiados pelas ordens bancárias n.ºs. 904745, 905734, 904904, 904903 e 901219, nos períodos correspondentes à percepção de diárias.</p> <p>Unidade Responsável pela implementação: Diretoria de Administração - DIRAD</p>	<p>O Serviço de Contabilidade/DEFIN/DIRAD encaminhou o cálculo dos descontos do auxílio transporte dos servidores beneficiados pelas ordens bancárias n.ºs. 904745, 905734, 904904, 904903 e 901219 nos respectivos processos à Diretoria de Recursos Humanos no dia 23/09/2008 para respectivo ressarcimento.</p> <p>Em relação ao servidor beneficiado pela ordem bancária n.º 904745 foi encaminhado a AUDIN o processo (25027.000193/07-14) para comprovação da efetuação do desconto em sua folha de pagamento de agosto/2008.</p> <p>Em recente consulta ao espelho financeiro das matrículas acima, esta Audin identificou descontos sendo realizados sem identificação da origem, motivo pelo qual consultamos a DIRAD através do Memorando n.º 037, de 13 de março de 2009 a título de confirmação do desconto objeto desta recomendação.</p>
<p>1.1.4.1 – Efetuar o levantamento dos demais casos ocorridos no exercício de 2007 e providenciar o respectivo ressarcimento, encaminhando resultado do levantamento e respectivas providências a CGU-Regional/RJ.</p> <p>Unidade Responsável pela implementação: Diretoria de Administração - DIRAD</p>	<p>A DIRAD informou que efetuará o levantamento dos demais casos ocorridos no exercício de 2007 e providenciará o respectivo ressarcimento, e será encaminhado resultado do levantamento e respectivas providências a CGU/RJ. Consultamos a DIRAD através do Memorando n.º 037, de 13 de março de 2009 a título de confirmação sobre a realização do levantamento e demais providências.</p>
<p>1.1.4.1 – Adotar, até a implantação do Sistema de Concessão de Diárias e Passagens - SCDP, rotina de pagamento de Diárias que inclua a verificação do pertinente desconto das parcelas de auxílio-transporte nos casos de servidores que percebam tal benefício.</p> <p>Unidade Responsável pela implementação: Diretoria de Administração - DIRAD</p>	<p>O Serviço de Contabilidade/DEFIN/DIRAD estará adotando, até a implantação do Sistema de Concessão de Diárias e Passagens - SCDP, rotina de pagamento de Diárias que inclua a verificação do pertinente desconto das parcelas de auxílio-transporte nos casos de servidores que percebam tal benefício.</p> <p>As Unidades da Fiocruz estão utilizando o novo sistema federal desde o início do corrente exercício, exceto a Presidência, o IFF e INCQS, sendo que estes últimos aguardam a certificação, objeto de confirmação de outras providências por força da orientação da Mensagem SIAFI de 09/03/2009 emitida pelo Diretor do DASIS/SRH/MP que estabelece o prazo de 31/03/09, como tolerância, para implantação definitiva do sistema nas Instituições.</p>
<p>1.1.4.2 – Aprimorar a rotina de concessão de diárias, incorporando a esta um procedimento de confirmação do vínculo do beneficiário com a FIOCRUZ.</p> <p>Unidade Responsável pela implementação: Diretoria de Administração - DIRAD</p>	<p>O Serviço de Contabilidade/DEFIN/DIRAD implementou novas rotinas de concessão de diárias realizando a confirmação do vínculo do beneficiário com a Fiocruz principalmente pela necessidade de se adequar as normas do SCDP, na forma do Decreto n.º 6.258/2007 e a Mensagem SIAFI de 09/03/2009 emitida pelo Diretor do DASIS/SRH/MP, cujo prazo de implementação do sistema é 31/03/09.</p>
<p>1.1.5.1 – Levar a termo o Contrato n.º 31/2007, para que as atividades ligadas à execução do Programa Farmácia Popular do Brasil não sofram solução de continuidade, e, nesse ínterim, proceder à licitação para escolha de outros fornecedores.</p> <p>Unidade Responsável pela implementação: Diretoria de Administração - DIRAD</p>	<p>A DIRAD informou que as atividades descritas no Projeto Básico e já amplamente justificadas são essenciais para a continuidade dos serviços do Programa Farmácia Popular do Brasil, e em caso de paralisação do atual contrato na data prevista para seu término, o Programa seria descontinuado e causaria prejuízo a Política de Acesso aos Medicamentos prevista no Plano de Aceleração do Crescimento na área da saúde. Nesse sentido, o atual contrato será prorrogado até o dia 30/10/2008. A Audin através do Memorando n.º 37, de 13/03/09, solicitou informações sobre o atual contrato, estando no aguardo da resposta por parte da Unidade responsável.</p>

Nº DO ITEM / RECOMENDAÇÃO	PROVIDÊNCIAS ADOTADAS
<p>1.1.5.1 – Apurar responsabilidades quanto ao enquadramento legal em dispositivo constante do artigo 24 da lei 8666/93, sem preenchimento dos requisitos formais estabelecidos para a prática deste ato.</p> <p>Unidade Responsável pela implementação: Diretoria de Administração - DIRAD</p>	<p>Segundo a DIRAD não há o que se falar em apuração de responsabilidade, já que o enquadramento possui amparo legal, os pareceres quanto ao enquadramento foram avaliados pelas áreas técnica e jurídica, analisados por equipes anteriores da CGU e TCU não tendo recebido qualquer ressalva, bem como não há qualquer questionamento por parte de cidadãos ou empresas.</p> <p>Os responsáveis pelo Programa da Farmácia Popular, na Fiocruz, solicitaram uma reunião com a CGU/RJ sobre este ponto, não efetivada até a presente data.</p>
<p>1.1.5.1 – Abster-se de firmar contrato com Fundação de Apoio, apoiado no inciso XIII, do art. 24, da Lei 8.666/93 sem que fiquem claramente caracterizadas:</p> <p>a) a necessidade da contratação direta pela Fundação de serviços que poderiam ser realizados pela Fiocruz por meio de sua própria estrutura e recursos humanos;</p> <p>b) a capacidade técnica da contratada para realização do serviço por conta própria; e</p> <p>c) a compatibilidade do objeto com o previsto neste dispositivo da Lei.</p> <p>Unidade Responsável pela implementação: Diretoria de Administração - DIRAD</p>	<p>A DIRAD informou que concorda em razão da recomendação expressar o regulamentado por lei.</p>
<p>1.1.5.1 – Abster-se de firmar contrato com Fundação de Apoio, apoiado no inciso XIII, do art. 24, da Lei 8.666/93 para aquisição de bens ou prestação de serviços ligados à área de informática.</p> <p>Unidade Responsável pela implementação: Diretoria de Administração - DIRAD</p>	<p>A DIRAD informou que o objeto da contratação realizada com Fundação de Apoio não foi a contratação de serviços de informática comuns, conforme já justificado em documentos anteriores encaminhados.</p> <p>No que se refere à contratação de Fundação de Apoio para prestação de serviços comuns de informática, a DIRAD concorda com a recomendação expressa pela Controladoria Geral da União.</p>
<p>1.1.5.2 – Implantar procedimentos para garantir a realização de uma ampla análise do mercado, abrangendo pesquisa de preços, incluindo consultas a órgãos e entidades da administração pública com demandas semelhantes, número de potenciais fornecedores, e peculiaridades do mercado, que permitam aos gestores concluir pela conveniência e oportunidade da contratação, definir adequadamente as especificações técnicas do objeto e evitar o comprometimento do caráter competitivo do certame.</p> <p>Unidade Responsável pela implementação: Diretoria de Administração - DIRAD</p>	<p>A DIRAD informou sobre as providências implementadas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Pesquisa de preços a todas as empresas cadastradas no sítio da Anvisa, condição para realização dos serviços; - Pesquisa de Programas semelhantes em órgãos federais; - Pesquisa sobre empresas em condições de exercer a atribuição de fiel depositário.

Nº DO ITEM / RECOMENDAÇÃO	PROVIDÊNCIAS ADOTADAS
<p>1.1.5.2 – Levar o Contrato S/Nº, de 19 de outubro de 2007, a termo, no intuito de evitar descontinuidade dos serviços contratados com interrupção de ação de governo e graves conseqüências para a sociedade e, nesse ínterim, realizar procedimento licitatório para submissão a outras propostas de outros fornecedores.</p> <p>Unidade Responsável pela implementação: Diretoria de Administração - DIRAD</p>	<p>A DIRAD informou que discorda da recomendação da realização de procedimento licitatório, levando-se em consideração todas as evidências já apontadas em documentos anteriores, pois expressamos que a contratação é singular e está dentro dos parâmetros previstos na Lei nº 8666/93, e ainda que, não fosse uma recomendação, mas uma determinação, não haveria possibilidade técnica da realização de procedimento licitatório no prazo estabelecido pela equipe da CGU, uma vez que o atual contrato termina em 19/10/2008, e não há tempo para elaboração com devido cuidado técnico de Projeto Básico, Plano de Trabalho, Planilha de Custos e demais elementos e critérios exigidos pela Lei nº 8666/93, de forma que a administração da Fiocruz adote todas as providências cabíveis e precauções necessárias à evitar a descontinuidade dos serviços atualmente prestados, e cause prejuízos à população brasileira. Acrescente-se o fato de que a administração da Fiocruz deverá definir com clareza no projeto básico e no edital, a forma de operacionalizar uma possível transferência de 237 milhões de unidades farmacêuticas, somando-se a 408 mil unidades de material de consumo e, ainda, somando-se 9.400 itens de material permanente e ao mesmo tempo manter não só o abastecimento integral das farmácias e o encaminhamento de kits para as farmácias ainda a ser inauguradas, o que, além de ter custo elevado, demandaria uma operação de logística bastante detalhada, complexa e de difícil de execução. Nesse sentido, a administração renovará o atual contrato por 12 (doze) meses, a fim de não comprometer o andamento e a operação do Programa Farmácia Popular do Brasil em todo o território brasileiro. Prazo limite de implementação da recomendação é Outubro/2009.</p>
<p>1.1.5.2 – Apurar responsabilidades quanto ao enquadramento legal em dispositivo constante do artigo 25 da lei 8666/93, sem preenchimento dos requisitos formais estabelecidos para a prática do ato.</p> <p>Unidade Responsável pela implementação: Diretoria de Administração - DIRAD</p>	<p>Segundo a DIRAD não há o que se falar em apuração de responsabilidade, já que o enquadramento possui amparo legal, os pareceres quanto ao enquadramento foram avaliados pelas áreas técnica e jurídica, bem como analisados por equipes anteriores da CGU e TCU não tendo recebido qualquer ressalva, bem como não há qualquer questionamento por parte de cidadãos ou empresas. Os responsáveis pelo Programa da Farmácia Popular, na Fiocruz, solicitaram uma reunião com a CGU/RJ sobre este ponto, não efetivada até a presente data.</p>
<p>2.1.1.1 – Providenciar o respectivo tombamento dos bens móveis adquiridos por meio dos contratos supracitados, atendendo a determinação contida no item 9.1.2 do Acórdão n.º 49/2007 - Plenário - TCU.</p> <p>Unidade Responsável pela implementação: Diretoria de Administração do Campus - DIRAC</p>	<p>A DIRAC teceu as seguintes informações:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Contrato nº 53/2003: O grupo gerador é material permanente e será tombado; - Contrato nº 60/2003: A Portaria nº 448 do MF/STN, de 13/09/02, art. 3º item IV exclui da classificação de material permanente os materiais que são "<i>destinados à incorporação a outro bem, não podendo ser retirado sem prejuízo das características do principal</i>". O sistema de ar condicionado central da Biblioteca é composto por diversos equipamentos que foram fabricados especificamente para atender às necessidades de conservação do acervo em função da arquitetura singular do prédio, portanto não há como retirar qualquer componente do sistema para utilizar em outro local, pois as características de cada componente são específicas para o sistema em questão. Os componentes do sistema instalado na Biblioteca são acessórios do mesmo, que apenas quando operando em conjunto formam um sistema de climatização específico, e caso sejam retirados não possuem aplicação individualmente. - Contrato nº 08/2004: Refere-se à obra de construção de edificação para utilização de guarda de produtos e / ou materiais inflamáveis, inexistindo sistemas ou bens móveis incorporados ao contrato.

Nº DO ITEM / RECOMENDAÇÃO	PROVIDÊNCIAS ADOTADAS
<p>3.3.1.1 – Criar rotina de conferência entre os registros dos reembolsos feitos pela DIREH e os contabilizados pelo SECON, evitando assim as divergências encontradas.</p> <p>Unidades Responsáveis pelas implementações: Diretoria de Recursos Humanos – DIREH e Diretoria de Administração - DIRAD</p>	<p>A DIRAD informou que está sendo providenciada a rotina de conferência dos registros dos reembolsos feitos pela DIREH e os contabilizados pelo SECON/DEFIN/DIRAD.</p> <p>A DIREH informou que a rotina já foi implantada, com o encaminhamento do ofício aos órgãos e solicitação do reembolso desses valores. O controle desse pagamento é realizado pelo Serviço de Contabilidade da DIRAD que informa com frequência a DIREH, via e-mail e, a partir desse relatório, há o acompanhamento do reembolso.</p> <p>Esta AUDIN realizou um trabalho de acompanhamento nos procedimentos de cessão de servidores que resultou no Relatório de Auditoria de Acompanhamento nº 03/2008, já divulgado a CGU, entretanto, através dos Memorando nº 37 e 38, emitidos em 13 de março de 2009, solicitamos informações atualizadas a Diretoria de Administração – DIRAD e a Diretoria de Recursos Humanos – DIREH, respectivamente, estamos no aguardo das respostas por parte das Unidades responsáveis.</p>
<p>3.3.1.1 – Adotar medidas efetivas quanto ao reembolso do ônus nas cessões de pessoal, solicitando o retorno dos servidores mediante notificação ao cessionário, e, em caso de descumprimento, promover a suspensão do pagamento do servidor cedido, conforme estabelece o artigo 10 do Decreto 4.050/2001.</p> <p>Unidades Responsáveis pelas implementações: Diretoria de Recursos Humanos – DIREH e Diretoria de Administração - DIRAD</p>	<p>A DIRAD informou que estão sendo providenciadas junto a DIREH as medidas efetivas quanto ao reembolso do ônus nas cessões de pessoal, solicitando o retorno dos servidores mediante notificação ao cessionário, e, em caso de descumprimento, está sendo providenciada junto a DIREH a suspensão do pagamento do servidor cedido.</p> <p>Esta sendo providenciado junto a DIREH o levantamento dos demais casos ocorridos no exercício de 2007 para providenciar o respectivo ressarcimento, e será encaminhado resultado do levantamento e respectivas providências a CGU-Regional/RJ.</p> <p>A DIREH informou que elaborará procedimento interno a ser divulgado pelas Unidades para adotar o que estabelece o referido Decreto.</p> <p>Esta AUDIN realizou um trabalho de acompanhamento nos procedimentos de cessão de servidores que resultou no Relatório de Auditoria de Acompanhamento nº 03/2008, já divulgado a CGU, entretanto, através dos Memorando nº 37 e 38, emitidos em 13 de março de 2009, solicitamos informações atualizadas a Diretoria de Administração – DIRAD e a Diretoria de Recursos Humanos – DIREH, respectivamente, estamos no aguardo das respostas por parte das Unidades responsáveis.</p>
<p>3.3.1.1 – Registrar no CADIN os entes inadimplentes.</p> <p>Unidades Responsáveis pelas implementações: Diretoria de Recursos Humanos – DIREH e Diretoria de Administração - DIRAD</p>	<p>O Serviço de Contabilidade/DEFIN/DIRAD adotará o registro no CADIN para os entes inadimplentes.</p> <p>A DIREH informou que por não se tratar de competência daquela Diretoria envidará esforços para que setores competentes o façam.</p> <p>Esta AUDIN realizou um trabalho de acompanhamento nos procedimentos de cessão de servidores que resultou no Relatório de Auditoria de Acompanhamento nº 03/2008, já divulgado a CGU, entretanto, através dos Memorando nº 37 emitido em 13 de março de 2009, solicitamos informações atualizadas a Diretoria de Administração – DIRAD,, estamos no aguardo das respostas por parte da Unidade responsável.</p>
<p>3.3.1.2 – Implementar, na rotina de concessão do abono de permanência, ato concessório devidamente assinado por autoridade competente, dando ao mesmo a necessária publicidade.</p> <p>Unidade Responsável pela implementação: Diretoria de Recursos Humanos - DIREH</p>	<p>A DIREH implantou a rotina da publicação dos atos de concessão de Abono de Permanência em Boletim de Serviço.</p>

Nº DO ITEM / RECOMENDAÇÃO	PROVIDÊNCIAS ADOTADAS
<p>4.1.1.1 – Providenciar recursos humanos capacitados para o desempenho da atividade de verificação da legalidade dos atos de concessão de aposentadorias e pensões, em atendimento à Instrução Normativa/CGU nº 01/2007.</p> <p>Unidade Responsável pela implementação: Auditoria Interna - AUDIN</p>	<p>A Auditoria Interna informou sobre as providências a serem implementadas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Capacitação de dois servidores com o curso sobre procedimentos e rotinas para cálculos de aposentadorias e pensões até Novembro/2008; - Capacitação dos mesmos servidores no curso a ser ministrado pelo Ministério do Planejamento que contempla um módulo específico para aposentadorias e pensões até Março/2009; <p>Disponibilização de sistema pela CGU/RJ (dependendo da resposta ao Ofício encaminhado a CGU);</p> <p>Implementação da atividade na Audin até Abril/2009.</p> <p>A Auditoria Interna informou em 20 de março de 2009 que a inscrição dos servidores em 3 cursos oferecidos em 2008 sobre procedimentos e rotinas para cálculos de aposentadoria não teve sucesso por falta de quorum, estará sendo prioritário esse treinamento em cursos oferecidos em 2009 e que 2 servidores realizaram um treinamento oferecido pelo MPOG em forma de módulos, já concluído.</p> <p>Quanto ao sistema utilizado pela CGU, a Auditoria Interna o solicitou a equipe que desenvolveu os trabalhos de verificação na Fiocruz, entretanto a solicitação não foi atendida.</p>

13. DETERMINAÇÕES E RECOMENDAÇÕES DO TCU

(ANEXO III DA DN TCU 93/2008 E 94/2008; ANEXO V DA NE CGU 03/2008)

NÚMERO DA DECISÃO OU DO ACÓRDÃO	DESCRIÇÃO DA DETERMINAÇÃO OU DA RECOMENDAÇÃO	PROVIDÊNCIAS ADOTADAS
Controle nº 1182/2008-TCU/Sefip, de 17/03/2008 Acórdão nº 606/2008 - 1ª Câmara Unidade responsável: DIREH	Considerar legal para fins de registro os atos de concessão de Aposentadoria.	Envio do Acórdão à DIREH, dando conhecimento e solicitando que os atos proferidos pelo TCU sejam anotados na pasta funcional da servidora.
Acórdão nº 0839/2008 - 1ª Câmara, de 25/03/2008 Unidade responsável: CPqRR	Conhecer da presente representação, para, no mérito, considerá-la parcialmente procedente. Que o CPqRR oriente os setores a, sempre que possível, quantificar o ganho/economia esperado com a aquisição de produto de marca específica, bem como evidenciar numericamente, quando for o caso, a padronização pretendida.	Envio do Memo-Circular nº 030/2008-AUDIN às Unidades da FIOCRUZ, dando conhecimento da determinação que versa sobre aquisição de produtos de marca específica.
Ofício nº 1159/2008-TCU/Sefip, de 03/04/2008 Acórdão nº 951/2008 - Rubrica Plano Bresser (Reiterado pelo Ofício nº 3159/2008-TCU/Sefip, de 26/06/2008) Unidade responsável: DIREH	Conhecer do presente pedido de reexame, interposto pela Associação dos Servidores da Fundação Oswaldo Cruz - ASFOC, contra o Acórdão nº 3.053/2004-TCU-1ª Câmara, para, no mérito, negar-lhe provimento, mantendo em seus exatos termos o acórdão recorrido. A dispensa de ressarcimento limita-se à ciência daquela deliberação, devendo a entidade adotar providências para a reposição dos valores recebidos indevidamente a partir daquele momento.	Divulgação do Acórdão a DIREH, Procuradoria Federal/FIOCRUZ, ASFOC e VPDIGT. O TCU enviou a FIOCRUZ Ofício nº 2152/SA-SEFIP, informando sobre o deferimento da medida liminar impetrada pela ASFOC/FIORUZ, através do Mandado de Segurança nº 27.470, perante o STF, suspendendo os efeitos dirigidos à FIOCRUZ contra ato proferido no Acórdão 951/2008.
Ofício nº 1178/2008-TCU/SECEX-RJ/DT4, de 11/07/2008 Acórdão nº 1102/2008 – Plenário Unidade responsável: Bio-Manguinhos	Conhecer a representação formulada pela SECEX/RJ sobre possível descumprimento de deliberação do TCU (Acórdão nº 2.014/2007-Plenário), na Concorrência Pública 03/2007-BM, para no mérito considerá-la parcialmente procedente, autorizando, em caráter excepcional, a continuidade do contrato.	Envio do Memorando nº 180/2008-AUDIN a Bio-Manguinhos, divulgando a determinação contida no referido Acórdão.
Ofício nº 1267/2008-TCU-SECEX/RJ-DT4, de 21/07/2008 Acórdão nº 1336/2008 – Plenário Unidade responsável: COC	Conhecer da presente representação formulada pela empresa ZL Ambiental contra o Pregão Eletrônico 03/2008-COC. Indeferir o requerimento de medida cautelartendo em vista a não configuração do requisito essencial. Considerar representação improcedente.	Envio do Memorando nº 167/2008-AUDIN a Direção da COC, divulgando o conteúdo do referido acórdão.
Ofício nº 1288/2008-TCU-SECEX/RJ-DT4, de 22/07/2008 Acórdão nº 2255/2008 – 1ª Câmara Unidade responsável: PR	Incluir nos editais de licitação para execução de obras ou serviços, sempre que necessário, a exigência de comprovação dos licitantes possuírem em seus quadros permanentes, na data prevista para entrega das propostas, profissional de nível superior, ou outro devidamente reconhecido por entidade competente, detentor de atestado de responsabilidade técnica por execução de obra ou serviço de características semelhantes, nos termos do art. 30, §1º, inciso I, da Lei nº 8.666/93, e em atendimento à Lei nº 5.194/66 e à Resolução CONFEA nº 218/73. Atentar para o fato de que a reincidência no descumprimento das determinações do TCU ensejará a cominação da multa prevista no art. 58, inciso VII, da Lei nº 8.443/92.	Envio do Memorando Circular nº 023/2008-AUDIN às Unidades da FIOCRUZ, dando conhecimento das determinações que versam sobre a composição das planilhas de custos e a comprovação de capacidade técnica de profissionais por parte das licitantes para execução de obra ou serviços.

NÚMERO DA DECISÃO OU DO ACÓRDÃO	DESCRIÇÃO DA DETERMINAÇÃO OU DA RECOMENDAÇÃO	PROVIDÊNCIAS ADOTADAS
Acórdão nº 1603/2008 - Plenário, de 13/08/2008 Unidade responsável: PR	Levantamento de Auditoria efetuado pela Secretaria de Fiscalização de Tecnologia da Informação – Sefti, junto a diversos órgãos e entidades da Administração Pública Federal, com vistas a obter informações acerca da situação da gestão e do uso de Tecnologia da Informação – TI, gerando recomendações à Controladoria Geral da União - CGU e ao Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão - MPOG.	Envio do Memorando nº 193/2008-AUDIN a VPEIC, divulgando o Acórdão. Envio do Memorando Circular nº 033/2008-AUDIN às Unidades da FIOCRUZ, sugerindo que as recomendações sejam divulgadas as respectivas áreas de TI e/ou de Informática a fim de que os profissionais que executam tais atividades estejam preparados para as futuras ações dos órgãos de controle.
Ofício nº 2152/2008-SA/Sefip, de 19/08/2008 Unidade responsável: DIREH	Adotar providências pertinentes acerca do Mandado de Segurança nº 27.470, impetrado pelo Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Fundação Oswaldo Cruz – ASFOC/SN, perante o STF, contra ato do Tribunal de Contas da União, que deferiu a medida liminar, para suspender os efeitos da ordem dirigida à FIOCRUZ pelo Presidente da 1ª Câmara do TCU no Acórdão nº 951/2008, proferido nos autos do TC-009.899/2001-6.	Envio do Memorando nº 204/2008-AUDIN e do Ofício nº 047/2008-AUDIN a DIREH e a ASFOC/FIOCRUZ, respectivamente, dando conhecimento da medida liminar impetrada pela ASFOC/SN, suspendendo os efeitos dirigidos à FIOCRUZ contra ato do TCU proferido no Acórdão 951/2008-1ª Câmara.
Ofício nº 1529/2008-TCU/SECEX-RJ/DT4, de 28/08/2008 Acórdão nº 1456/2008 – Plenário Unidade responsável: CDTS	Conhecer do pedido de reexame interposto pela empresa ATPENG, para, no mérito, dar a ele provimento, alterando o Acórdão nº 2.014/2007 – TCU – Plenário. Determinações sobre Licitações a Fiocruz.	Envio do Memorando nº 181/2008-AUDIN ao CDTS, divulgando o Acórdão. Além disso, envio do Memorando Circular nº 026/2008-AUDIN às Unidades da FIOCRUZ, dando conhecimento e solicitando observância às determinações.
Ofício nº 1572/2008-TCU-SECEX/RJ-DT4, de 03/09/2008 Acórdão nº 1572/2008 – Plenário Unidade responsável: DIREH	Que em futuros concursos públicos divulgue também em veículo oficial de comunicação todos os atos praticados pelo presidente do concurso, detalhando especialmente as notas obtidas pelos candidatos em cada fase, bem como atente para a necessidade de atendimento ao princípio da vinculação ao instrumento convocatório, observando fielmente os critérios estabelecidos no edital acerca da contagem dos pontos referentes aos títulos apresentados pelos candidatos.	Envio dos Memorandos Circulares nºs 027 e 034/2008-AUDIN às Unidades da FIOCRUZ, divulgando as determinações que tratam sobre possíveis irregularidades na realização de concursos públicos pela FIOCRUZ.
Ofício nº 1645/2008-TCU/SECEX-RJ/DT4, de 09/09/2008 Acórdão nº 2128/2008 - 1ª Câmara Unidade responsável: DIRAC	Conhecer da representação formulada pela empresa Riparo Construções e Instalações Ltda. contra a TP 016/2006-DIRAC, para no mérito considerá-la improcedente, arquivando-a.	Envio do Memorando nº 222/2008-AUDIN a DIRAC, dando conhecimento dos atos proferidos no Acórdão.
Ofício nº 1716/2008-TCU-SECEX/RJ-DT4, de 30/09/2008 Acórdão nº 3041/2008 – 2ª Câmara Unidade responsável: DIREH	Proceder, nos proventos da servidora Matrícula SIAPE nº 0462927, ao desconto, integral ou parcelado, da dívida referente à multa, no valor de R\$ 3.000,00, que foi aplicada a essa responsável mediante os subitens 9.4 e 9.5 do Acórdão nº 866/2006-TCU-2ª Câmara.	Envio do Ofício nº 220/2008-PR ao TCU, complementado pelo Ofício nº 271/2008-PR, informando sobre o desconto.
Ofício nº 2591/2008-TCU-SECEX/RJ-DT4, de 12/12/2008 Acórdão nº 5615/2008 - 2ª Câmara Unidade responsável: PR	Julgamento das contas de 2003 – regulares com ressalvas. Determinações a Fiocruz.	Divulgação do Acórdão para Presidência, Vice-Presidência, COC, DIRAC e DIRAD. Envio do Acórdão às Unidades CPqLMD, COC e ENSP com determinações específicas. Envio do Memo Circular nº 040/2008-AUDIN às Unidades, solicitando providências quanto às determinações.

NÚMERO DA DECISÃO OU DO ACÓRDÃO	DESCRIÇÃO DA DETERMINAÇÃO OU DA RECOMENDAÇÃO	PROVIDÊNCIAS ADOTADAS
Ofício nº 2652/2008-TCU-SECEX/RJ-DT4, de 26/12/2008 Acórdão nº 3049/2008 – Plenário (Ofício nº 0242/2008-MS/GM/AECI, de 18/12/2008) Unidade responsável: ENSP	Que a FIOCRUZ, em relação ao projeto “Determinação dos Níveis de Exposição a Pesticidas Organoclorados”: (a) realize novos exames nos moradores que integravam o lote perdido devido à falta de energia em seu laboratório; e (b) informe aos pacientes os resultados dos exames em gestantes e parturientes.	Através do Ofício nº 45/09-PR, de 17/02/09, a Fiocruz encaminhou ao TCU o Memorando nº 060/GD-ENSP, de 11/02/09, informando que o CESTE/ENSP iniciou contatos com a Secretária de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde, visando repasse de recursos à ENSP, para realização da coleta e da análise de amostras de sangue dos residentes da Cidade dos Meninos. Estes procedimentos estão previstos para o primeiro semestre de 2009, tão logo ocorra o repasse de recursos.

14. ATOS DE ADMISSÃO, DESLIGAMENTO, CONCESSÃO DE APOSENTADORIA E PENSÃO PRATICADOS NO EXERCÍCIO

ATOS	QUANTIDADE	REGISTRADOS NO SISAC
Admissão	481	481
Desligamento	74	74
Aposentadoria	50	50
Pensão	35	35

Como se percebe do quadro acima, não há divergências entre a quantidade de atos praticados no exercício e o número de atos registrados no SISAC.

Quanto aos julgamentos do TCU esclarecemos que a partir de 2008 estamos recebendo tais relatórios, todos aprovados, e encaminhamos para os Dossiês dos servidores ativos e aposentados.

15. DISPENSAS DE INSTAURAÇÃO DE TCE E TCE CUJO ENVIO AO TCU FOI DISPENSADO

Motivo da dispensa ou do arquivamento	Nº do processo (adm. Ou TCE)	Responsável		Cargo ou função do responsável	Valor do débito atualizado até 31/12 (R\$)	Data da ocorrência	Ocorrência (irregularidades detectadas)
		CPF / CNPJ	Nome				
art.5 paragrafo 1º inciso III da IN/TCU 56/2007.	25380.6015/2002-55	84573562753	Sergio Cardoso Geremias	cargo ou função de confiança	492,69	1/9/1998	pagamento indevido gerado na exoneração do cargo
art.5 paragrafo 1º inciso III da IN/TCU 56/2007.	25380.005998/2002-11	95280510734	Simone Julieta Dick de Aquino	cargo ou função de confiança	595,65	1/3/1998	pagamento indevido gerado na exoneração do cargo
art.5 paragrafo 1º inciso III da IN/TCU 56/2007.	25380.005891/2007-79	63230313704	Silvana Bonora da Silva	cargo ou função de confiança	1958,14	1/9/1999	pagamento indevido gerado na exoneração do cargo
art.5 paragrafo 1º inciso III da IN/TCU 56/2007.	25380.005892/2007-13	44479620044	Andrea Pinto da Silva	cargo ou função de confiança	1446,03	1/12/2003	pagamento indevido gerado na exoneração do cargo
art.5 paragrafo 1º inciso III da IN/TCU 56/2007.	25380.006015/2002-55	54988934772	Ricardo Lopes Pontes	cargo ou função de confiança	2940,25	1/12/1996	pagamento indevido gerado na exoneração do cargo

16. INFORMAÇÕES SOBRE A COMPOSIÇÃO DE RECURSOS HUMANOS

DESCRIÇÃO	2006		2007		2008	
	Qtde	Despesa	Qtde	Despesa	Qtde	Despesa
SERVIDORES ATIVOS DO QUADRO PRÓPRIO EM EXERCÍCIO NA UNIDADE	4056	316.496.996,04	4108	402.412.135,80	4505	517.369.915,10
FUNCIONÁRIOS CONTRATADOS - CLT EM EXERCÍCIO NA UNIDADE	6	468.190,82	6	587.748,98	6	689.060,93
TOTAL PESSOAL PRÓPRIO	4062	316.965.186,86	4114	402.999.884,78	4511	518.058.976,03

	Qtde	Despesa	Qtde	Despesa	Qtde	Despesa
OCUPANTES DE FUNÇÕES DE CONFIANÇA, SEM VÍNCULO	44	1.515.492,86	47	1.787.857,82	52	2.047.817,81
TOTAL PESSOAL TERCEIRIZADO	4927	*	5468	*	5568	*

* A Direh não possui esses dados referentes às despesas totais com terceirização, quanto ao quantitativo o pessoal terceirizado é incorporado pelas terceirizações por empresa, cooperativa e programas sociais.

	Qtde	Despesa	Qtde	Despesa	Qtde	Despesa
PESSOAL REQUISITADO EM EXERCÍCIO NA UNIDADE COM ÔNUS	15	1.170.477,06	14	1.371.414,29	12	1.378.121,86
PESSOAL REQUISITADO EM EXERCÍCIO NA UNIDADE SEM ÔNUS	0	---	0	---	0	---

	Qtde	Despesa	Qtde	Despesa	Qtde	Despesa
PESSOAL CEDIDO PELA UNIDADE, COM ÔNUS	27	2.106.858,70	27	2.644.870,42	25	2.871.087,21
PESSOAL CEDIDO PELA UNIDADE, SEM ÔNUS	0	---	0	---	0	---

FONTE: SGA RH - DEZEMBRO DE 2006, 2007 e 2008

Elaborado pela SEINFO/DIREH em 26/03/2009

Ao comparar a situação dos recursos humanos com a do período prévio, segundo vínculo, houve um aumento líquido de 397 servidores (9,6%), acompanhado de um incremento de 100 terceirizados e outros vínculos, como os projetos sociais representando

1,8%, sendo importante destacar que apenas Biomanguinhos foi responsável por um aumento de cerca de 180 trabalhadores contratados (quadro 39).

Tomando como referência o ano de 2006, o aumento de servidores foi de 452 (10,9%) e o de pessoal contratado (terceirizados e projetos sociais), bem mais expressivo, alcançou a 641 pessoas, equivalente a 13,0%. Destes últimos, apenas três unidades foram responsáveis pela incorporação de cerca de 1100 contratados, sendo 700 pela Dirac, 199 pela Dirad e 183 por Biomanguinhos. Desta forma, tomando em conta o movimento de pessoal nas demais unidades, houve, com efeito, uma diminuição de 560 trabalhadores contratados, número acima ao de servidores incorporados (quadro 39).

O pessoal contratado por estas três unidades obedeceu a demandas programáticas específicas: No caso da Dirac, o pessoal corresponde a tarefas de vigilância, limpeza, segurança e serviços gerais como consequência de uma significativa ampliação dos espaços ocupados e das atividades gerais no campus de Manguinhos e, muito particularmente, do desenvolvimento do programa da Mata Atlântica, estabelecido na área do projeto de expansão do campus em Jacarepaguá. No caso da Dirad, o pessoal contratado está diretamente vinculado à expansão do programa de Farmácia Popular que, como visto acima, passou de 252 a 499 farmácias, isto é, incorporou 247 novas unidades nesse período. Já no caso de Biomanguinhos, o aumento observado acompanha, de forma direta, o significativo aumento de sua produção (vide seção 2.4.5). Neste caso, considera-se necessário à boa administração do programa, a manutenção de um percentual importante de trabalhadores sob regime contratual terceirizado.

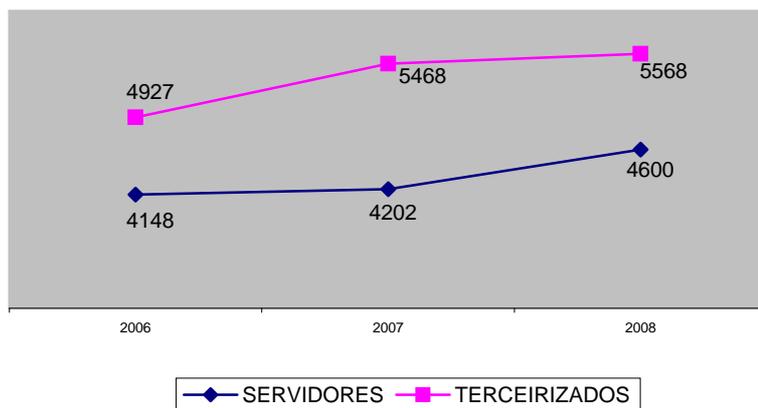
Quadro 39 – Quadro de Pessoal por Unidade, Fiocruz, 2006 - 2008

	dez/06			dez/07			dez/08		
	Total servidores (*)	Total outros (**)	Total	Total servidores (*)	Total outros (**)	Total	Total servidores (*)	Total outros (**)	Total
	Nº	Nº		Nº	Nº		Nº	Nº	
IOC	529	178	707	536	221	315	594	230	824
CPqAM	153	98	251	154	120	274	168	102	270
CPqGM	95	98	193	107	64	171	119	30	149
CPqRR	112	72	184	112	63	175	125	58	183
CPqL&MD	40	22	62	40	22	62	45	24	69
COC	136	75	211	134	78	212	150	92	242
ENSP	524	140	664	541	122	663	577	117	694
EPSJV	108	56	164	107	54	161	128	60	188
BIO	222	567	789	216	573	789	267	750	1017
FAR	106	830	936	110	678	788	167	623	790
INCQS	212	112	324	214	116	330	226	93	319
IFF	815	410	1225	836	323	1159	881	278	1159
IPEC	271	227	498	286	138	424	307	141	448
CICT	124	66	190	123	76	199	131	81	212
CECAL	75	68	143	73	56	129	79	69	148
PRESIDÊNCIA	148	120	268	137	117	254	149	120	269
DIPLAN	22	11	33	21	8	29	21	10	31
DIREB	24	14	38	28	30	58	34	38	72
DIRAC	250	1228	1478	246	1939	2185	244	1928	2172
DIRAD	92	390	482	91	554	645	89	589	678
DIREH	90	145	235	90	116	206	99	135	234
TOTAL	4148	4927	9075	4202	5468	9670	4600	5568	10168

(*): inclui ativo permanente, nomeado em cargo de comissão, requisitados e cedidos

(**): inclui terceirizados, cooperativas e programas sociais

**Gráfico 63 - Nº de servidores e terceirados.
Fiocruz, 2006 - 2008**



A Fiocruz ainda não dispõe de elementos que permitam uma análise detalhada e unívoca das atribuições específicas do pessoal contratado. Isto porque, tendo cada unidade autonomia na celebração e gerenciamento dos respectivos contratos, os perfis e categorias laborais não são coincidentes e não estão harmonizados. Com a finalidade de resolver esta questão, foi criado um Grupo de Trabalho entre a Direh e a Diplan que, no prazo de 60 dias, elaborará e submeterá a aprovação do CD, uma análise exaustiva, quali e quantitativa, do quadro de pessoal contratado em todas as unidades da Fiocruz, assim como, uma proposta de regulação e harmonização deste procedimento.

Adendo à última versão do RG: Após revisão dos contratos de manutenção, limpeza, jardinagem e controle de vetores da DIRAC, percebeu-se que no mês selecionado de dezembro de 2006 não constam 784 ex-trabalhadores da antiga cooperativa COOTRAM e cujo contrato havia sido cancelado em agosto desse ano. Entretanto, estes serão incorporados a partir de junho de 2007, através de novos contratos, desta vez com empresas de terceirização de serviços. Desta forma, ao se tomar como meses de referência apenas os de dezembro de cada ano, houve, de fato, o aumento citado no texto acima. Esta diferença seria outra, porém, se fossem tomados como referência os meses de junho de cada ano, segundo quadro à seguir:

Nº de trabalhadores terceirizados. Dirac, 2006-2008

<i>Mês/Ano</i>	<i>Nº de Terceirizados/ cooperados</i>
<i>06/2006</i>	<i>1600</i>
<i>06/2007</i>	<i>1382</i>
<i>06/2008</i>	<i>1959</i>

Desta forma, o aumento de pessoal terceirizado da Dirac é de 359 pessoas, em lugar das 700 erroneamente citadas no texto acima. Isto significa que, na realidade no período analisado, houve uma diminuição de cerca de 900 contratados, número bem superior ao dos incorporados por concurso no período.

Felix Rosenberg, 24/04/2009.

17. OUTRAS INFORMAÇÕES CONSIDERADAS PELOS RESPONSÁVEIS COMO RELEVANTES PARA A AVALIAÇÃO DA CONFORMIDADE E DO DESEMPENHO DA GESTÃO

Não se aplica

18. CONTEÚDOS ESPECÍFICOS POR UJ OU GRUPO DE UNIDADES AFINS

Órgãos e Entidades Patrocinadores de Entidades Fechadas de Previdência Complementar (independentemente da natureza jurídica)

Informações sobre as ações de fiscalização empreendidas no exercício com base no disposto no art. 25 da Lei Complementar nº 108/2001, demonstrando o tipo de fiscalização efetuada, a data em que ocorreu, as principais constatações e as providências adotadas para sanar as irregularidades verificadas.

A Auditoria Interna da FIOCRUZ realiza anualmente auditoria de conformidade e contábil no Instituto Oswaldo Cruz de Seguridade Social – FIOPREV, em cumprimento ao artigo 25 da Lei Complementar nº 108/2001. A auditoria relacionada ao exercício de 2008 está em andamento desde 09/02/2009 com previsão de término em 30/04/2009, já considerando neste prazo a prorrogação necessária para a conclusão dos trabalhos. Esta prorrogação foi imprescindível por problemas que estão fora de nossa governabilidade, motivo pelo qual não será possível descrever as principais constatações e providências adotadas neste processo de prestação de contas.

A auditoria de conformidade no FIOPREV sempre foi programada para o primeiro trimestre para abranger todo o exercício financeiro da Entidade, entretanto o encerramento deste trabalho se dá em período após a data exigida para a entrega da Prestação de Contas da FIOCRUZ.

Para atender a este tipo de informação nos futuros processos de prestação de contas, a Auditoria Interna estará procedendo a alteração do cronograma de auditorias internas, passando a prever a auditoria no FIOPREV no último trimestre de cada exercício, embora esta modificação atenda a exigência dos normativos orientadores sobre a prestação de contas, registramos que a auditoria ficará prejudicada pois não serão considerados, na análise, os documentos financeiros e contábeis do encerramento do exercício daquele Instituto de Previdência Privada, tais como balancete de dezembro e o balanço patrimonial, pareceres finais dos conselhos fiscal e deliberativo, além de não ser considerado o parecer da auditoria independente e o relatório de atividades.

19. INFORMAÇÕES CONTÁBEIS

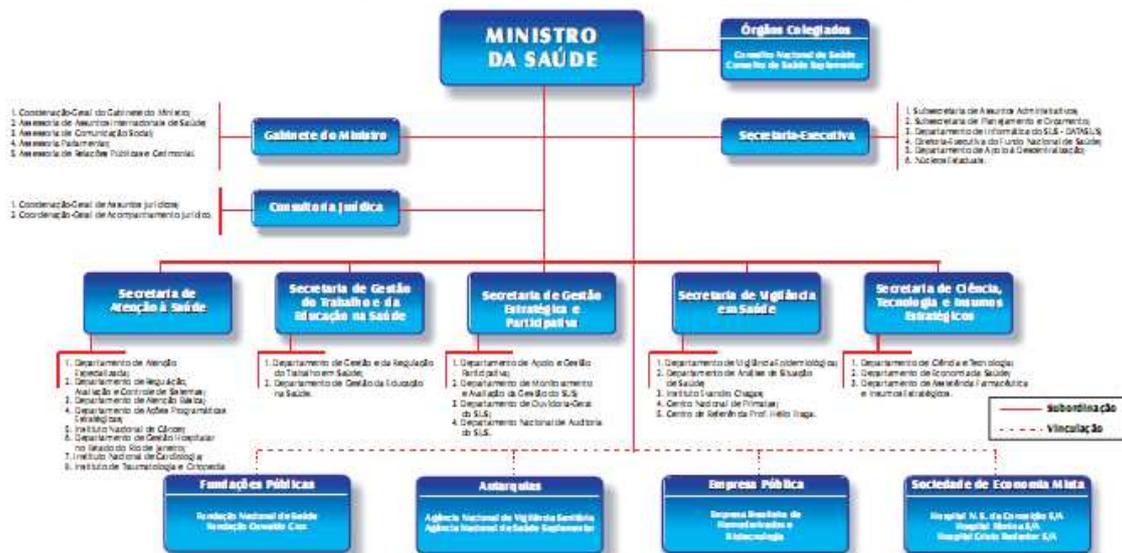
A Declaração do contador responsável pela Fiocruz sobre as informações constantes do SIAFI encontra-se no Anexo 4 deste Relatório.

Rio de Janeiro, 30 de março de 2009.

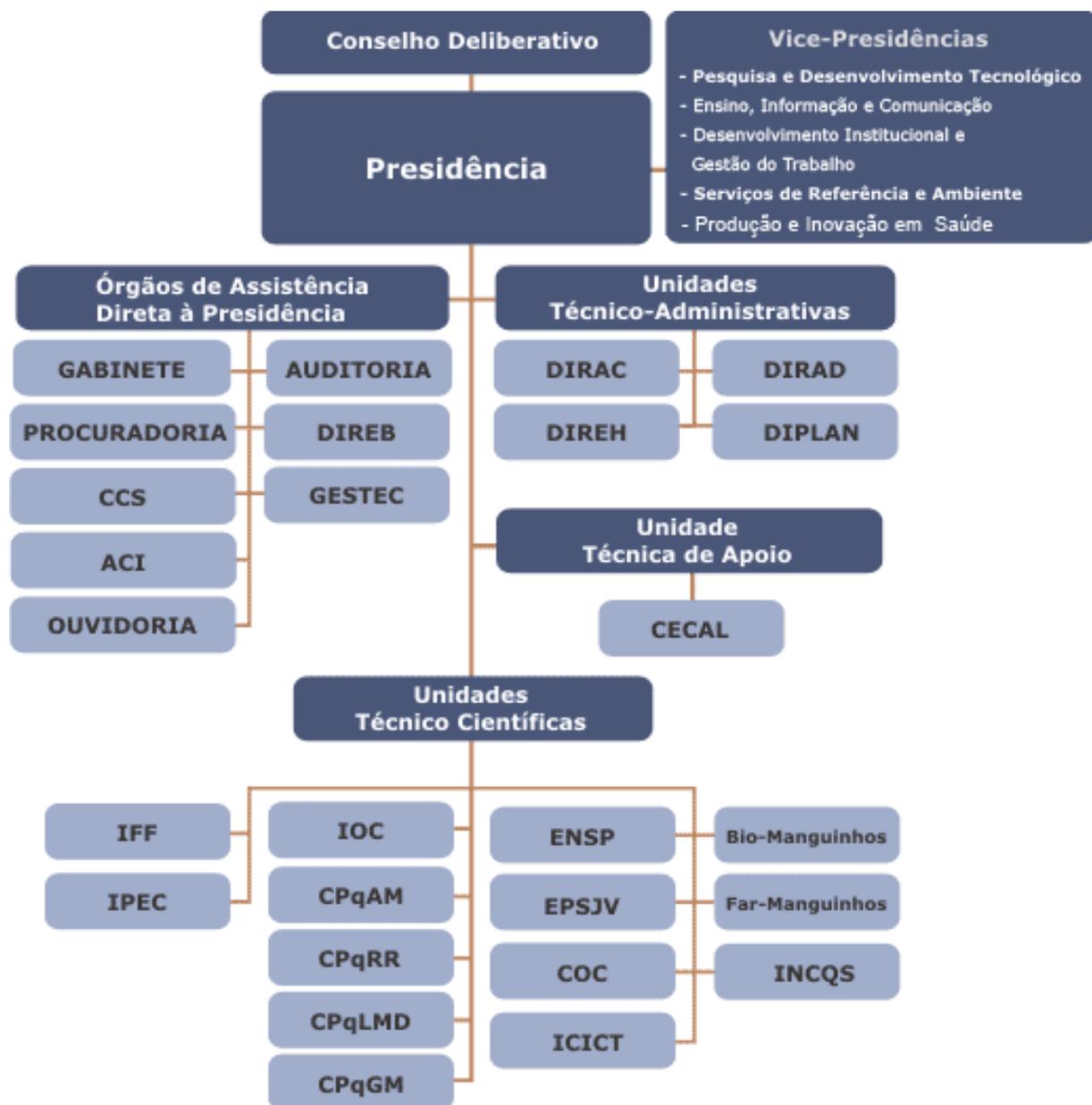
Rômulo Maciel Filho
Presidente da Fiocruz em Exercício

ANEXOS

ANEXO 1 – ORGANOGRAMA DO MINISTÉRIO DA SAÚDE



ANEXO 2 – ORGANOGRAMA DA FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ



ANEXO 3 - PARTICIPAÇÃO DAS UNIDADES DA FIOCRUZ NAS AÇÕES DO PPA/ PLANO ANUAL 2008

Programas	Ações	Unidades																			
		I O C	C P q A M	C P q G M	C P q R R	C P q L M D	C O C	E N S P	E P S J V	B I O	F A R	I N C Q S	I F F	I P E C	C I C T	C E C A L	Pr es id ên ci a	D I P L A N	D I R A D	D I R E H	D I R A C
Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde	Comunicação e Informações para Educação em Saúde e em Saúde e Ciência e Tecnologia em Saúde																				
	Modernização de Unidades de Saúde da Fundação Oswaldo Cruz																				
	Pesquisa e desenvolvimento tecnológico em saúde																				
	Estruturação de Laboratórios de Pesquisas Biomédicas																				
	Implantação do Campus da Fundação Oswaldo Cruz em Jacarepaguá																				
	Construção do Centro de Desenvolvimento Tecnológico em Saúde - CDTS																				
	Cooperação técnica nacional e internacional em ciência e tecnologia em saúde																				
	Pprodução de fármacos, medicamentos e fitoterápicos																				
	Adequação da planta industrial de fármacos em Jacarepaguá																				

Programas	Ações	Unidades																				
		I O C	C P q A M	C P q G M	C P q R R	C P q L M D	C O C	E N S P	E P S J V	B I O	F A R	I N C Q S	I F F	I P E C	C I C T	C E C A L	Pr e s i d ê n c i a	D I P L A N	D I R A D	D I R E H	D I R A C	I B M P
Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde	Construção da nova sede administrativa do Centro de Pesquisas Reneé Rachou em Belo Horizonte/MG																					
	Atenção de referência e pesquisa clínica em patologias de alta complexidade da mulher, da criança e do adolescente e em doenças infecciosas																					
	Construção do Centro Integrado de Protótipos, Biofármacos e Reagentes Diagnósticos – CIPBR																					
	Coleções biológicas e outros patrimônios da ciência e da saúde no Brasil																					
Vigilância e Prevenção de Riscos Decorrentes da Produção e do Consumo de Bens e Serviços	Análise técnico-laboratorial da qualidade dos produtos ofertados à população																					
Assistência Farmacêutica em Saúde	Manutenção e Funcionamento das Farmácias Populares																					
Aperfeiçoamento do trabalho e da educação na saúde	Educação profissional, educação permanente e pós-graduação em saúde e em ciência e tecnologia em saúde																					

Programas	Ações	Unidades																				
		I O C	C P q A M	C P q G M	C P q R R	C P q L M D	C O C	E N S P	E P S J V	B I O	F A R	I N C Q S	I F F	I P E C	C I C T	C E C A L	Pr e s i d ê n c i a	D I P L A N	D I R A D	D I R E H	D I R A C	I B M P
Vigilância, prevenção e controle de doenças e agravos	Produção de vacinas, reagentes para diagnóstico e biofármacos																					
	Serviços laboratoriais de referência para controle de doenças																					
Apoio Administrativo	Administração da Unidade – Custeio																					
	Assistência médica e odontológica aos servidores, empregados e seus dependentes																					
	Assistência pré-escolar aos dependentes dos servidores e empregados																					
	Auxílio-Transporte aos servidores e empregados																					
	Auxílio-Alimentação aos servidores e empregados																					

Fonte: Relatórios de Programação Física e Orçamentária – SIIG 2008

ANEXO 4 - INFORMAÇÕES CONTÁBEIS

DECLARAÇÃO

Declaro, para efeito de formalização dos processos de prestação de contas anual, referente ao exercício financeiro de 2008, que os demonstrativos contábeis constantes do Sistema SIAFI (Balanços Orçamentário, Financeiro e Patrimonial e a Demonstração das Variações Patrimoniais, previstos na Lei nº 4.320/64) refletem a adequada situação orçamentária, financeira e patrimonial da unidade jurisdicionada que apresenta as contas, exceto no tocante a:

- a) Saldos alongados nas contas transitórias do Ativo Compensado
- b) Despesa sem amparo Legal
- c) Execução de despesa incompatível com a dotação orçamentária
- d) Erro de Classificação
- e) Falta da Conformidade de registro de gestão
- f) Permanência de saldos em contas transitórias do Ativo Circulante
- g) Falta de remessa do RMA
- h) Apropriação de despesa fora do período de competência
- i) Saldos Alongados nas contas transitórias do Passivo Circulante
- j) Saldos alongados no Ativo Permanente
- l) Convênios a Comprovar com data expirada
- m) Convênios a aprovar com data expirada
- n) Saldo alongado do Ativo Circulante
- o) Ausência do inventario anual de bens moveis IFF

Estou ciente das responsabilidades civis e profissionais desta declaração.

Rio de Janeiro, 30 de março de 2009.

CLÁUDIO DAMASCENO RAPOSO
Serviço de Contabilidade – DEFIN
DIRAD/FIOCRUZ